

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The man is on the right, leaning towards the woman on the left. They are both looking down at each other. The man has a beard and is wearing a light-colored shirt. The woman has long dark hair and is wearing a dark top. The background is dark and out of focus.

ADRIANA BRASIL

mais uma
CHANCE

O que fazer quando a emoção não quer ouvir a razão?



PERIGOSAS NACIONAIS

ADRIANA BRASIL

mais uma
CHANCE

O que fazer quando a emoção não quer ouvir a razão?

1º Edição
2019

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© 2019 by Adriana Brasil

Revisão:

Loriane Linhares e Kelyane Ribeiro

Diagramação digital:

Dayane Aldaves

Criação de capa:

Dayane Aldaves

Fonte de ilustração de capa:

Fotolia.com

Essa é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos é produção da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios — tangíveis ou intangíveis — sem

o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610./98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

Edição digital | Criado no Brasil

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Final](#)

[Epílogo](#)

[Outras obras;](#)

[Agradecimentos](#)

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Isabela e André se amam desde a infância, mas uma decisão muda o rumo de suas vidas, afastando-os.

"Precisamos conversar..."

Apenas duas palavras, mas carregadas de significados que trouxeram muita tristeza e um coração partido para Isabela.

André, seu doce e perfeito namorado de infância, que dizia amá-la acima de tudo, mostrou o que era amor, mas também o que era ter um coração partido.

Isabela pensava que a vida não tinha mais sentido sem ele, que tudo estava perdido, até encontrar o lindo e sedutor Matheus.

Mas será que o amor que sente por André poderia ser esquecido?

Isabela vai ter que escolher entre dois caminhos. Qual deles levará a felicidade?

Agora com a sua vida perfeita, com um

PERIGOSAS NACIONAIS

futuro à sua frente, o passado volta trazendo novamente as mesmas perguntas. André não quer fazer parte do seu passado, ele quer ser o futuro.

Será Isabela capaz de resistir ao homem apaixonado e disposto a tudo para reaver o seu amor?

O que fazer quando a emoção não quer ouvir a razão?

PERIGOSAS ACHERON



O amor não merece
apenas uma nova chance.
Ele merece todas!

(Reinaldo Ribeiro – O poeta do amor)



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

— Já chega Isabela! Pode parar — sinto a fotografia desaparecer da minha mão —, eu não quero mais saber dessa choradeira.

Ela joga a foto dentro da gaveta e vai até o aparelho de som desligando a música *I Need you now* de Lady Antebellum que tocava sem parar. Ela toma meu rosto entre suas mãos, passa a mão tentando enxugar as minhas lágrimas.

— Para já com isso! — Sua voz abrandou-se, assim como seu olhar antes duro agora com afeto. — Chega de sofrer por um cara que nesse momento deve estar curtindo a vida em algum lugar cheio de mulheres sem ao menos se lembrar que você existe. Isa, você costumava ser a garota mais legal do mundo até resolver colocar outra vida no lugar da sua. Onde foi parar aquela Isabela que conheci? Alegre, cheia de vida e sonhos?

— Esse é exatamente o problema, Loli, toda a minha alegria e sonhos se resumiam a ele. A Isabela que você conheceu não existe mais.

— Existe sim, e está em algum lugar aí dentro dessa pessoa deprimente que estou vendo.

Lolita é uma grande amiga que fiz em Milão quando fui morar lá há alguns anos com a minha família, ela é brasileira e seu pai era um jogador de futebol que encerrou a carreira e se tornou empresário e fixou residência na Europa. Ficamos amigas na escola, e desde então estamos sempre juntas. Ela veio para o Brasil em férias, e resolveu do nada que vai para mesma faculdade que eu. Seus pais a apoiaram. Na verdade, eu sabia que ela tinha medo de que eu entrasse em depressão e fizesse uma besteira, como aconteceu com a tia dela que não aguentou o fim do casamento e cometeu suicídio, mas eu não tenho tendência e nem pensamento suicida.

— Vamos, vou te ajudar com as malas — Loli fala no mesmo momento em que abre as portas do guarda-roupas.

— Acho que teremos que ir às compras, você não tem um vestido descente aqui? — Ela joga minhas roupas no chão formando uma grande pilha, pelo jeito nenhuma servia.

— Defina descente.

— Bonita, jovial, sexy.

Sempre me considereei bonita e uma pessoa que sabia se vestir. André sempre dizia o quanto eu era linda, desejável e deixava claro que não gostava de me ver com certos tipos de roupas. Tenho 1,71 de altura, cabelos castanhos avermelhados, olhos castanhos claros, um rosto angelical e um corpo atraente.

— Você precisa de mais roupas de praia.

— Loli, não sei se será uma boa ideia irmos para Angra, você sequer conhece o dono da casa...

— Ela levanta o dedo indicando que eu me calasse.

— Nem vem com desculpa, Isabela eu te conheço. Já disse que é do amigo de uma amiga, ele é um ricoço que os pais não estão nem aí sobre onde e nem o que ele está fazendo, liberou a casa e talvez nem apareça por lá, e eu não vou deixar você aqui sofrendo e chorando. — Ela coloca a mão na testa e faz voz de choro encanto bate no meio do peito com a outra mão de forma exageradamente dramática.

— Credo, Lolita, deixa de ser ridícula.

— Você vai, e vai se divertir — Lolita olha para as minhas roupas fazendo um gesto de desdém

PERIGOSAS NACIONAIS

com a mão —, nem precisa levar muita coisa, pode deixar comigo, estou indo às compras enquanto você termina, pode ir dando adeus à essa fossa que você entrou, em duas horas o motorista vem te buscar ok? Esteja pronta. — Ela sai sem deixar que eu dissesse mais nada.

Lolita não chegou a conhecer o André, várias vezes tentei apresentar os dois, mas nunca deu certo, ela sabia tudo sobre nós, até achava bonitinho e tudo, mas não queria nada parecido para ela, ainda mais depois de me ver quebrada como eu estou agora. E pelo cara que me jurou amor.

Em duas horas estou pronta para ir ao aeroporto onde encontrarei com a *Loquita* da minha amiga. Lolita sempre foi contra eu entrar em um relacionamento sério aos 17 anos, ainda mais com o cara que foi o meu primeiro beijo, para ela namoro é uma palavra que não existe, ela não quer compromisso, e aos 19 anos já foi para cama com tantos garotos que nem lembra, suas histórias me fazem ir do horror às risadas, ela quer curtir. Hoje somos duas garotas de 19 anos, universitárias e solteiras, sem contar o fato de sermos lindas, palavras dela claro.

PERIGOSAS ACHERON

— Em que está pensando? Nem precisa responder, já sei — diz colocando o meu cabelo atrás da minha orelha. — Ele não te merece, deixou uma garota linda, inteligente e meiga com uma desculpa mais esfarrapada.

— Eu vou superar, eu sei que talvez nunca esqueça, mas eu vou superar. Só está muito recente. Preciso de tempo para isso.

— É, e vai ser logo, pode apostar, vai ter muitos gatos para te ajudar nessa missão, e tequila também. — Ela soca o ar como gesto de vitória.

Enquanto o avião segue para o Rio de Janeiro, eu me lembro das palavras do André no fatídico dia que fez meu mundo desmoronar.

— Bela, não é você, sou eu! — Típica frase ridícula que não deve ser dita a ninguém. Ele fez uma pausa, respirou fundo como que se fosse sofrido para ele, passou a mão no cabelo.

— Estamos juntos já faz tanto tempo que... — eu interrompi sem um pinga de orgulho próprio com minha voz embargada pelas lágrimas:

— Dois anos para você se tornou muito tempo? — Ele me olha de cenho franzido. — Me lembro quando costumava dizer que me amaria até

PERIGOSAS ACHERON

o infinito e mais além.

— Dois anos? — Ele balançou a cabeça em negativa. — Muito mais do que isso, para mim foram sete anos. Foi lindo eu curti cada momento, eu te amei e muito, Bela, e ainda amo. Você foi a melhor parte de minha vida, mas eu preciso viver mais, somos muito novos para ficarmos presos em um relacionamento como o nosso sem viver outras experiências. Preciso que você entenda que eu não quero te trair, não sou assim, você sabe que eu odeio traição, mas está difícil... Pensa daqui a alguns anos quando olharmos para trás e vermos tudo que não vivemos. Eu não quero te magoar...

— Mais? — gritei com ele me levantando. — Você acha que pode doer mais do que já está doendo? Eu não vou saber me acostumar sem você, eu não existo sem você, não estraga tudo, André! — Me aproximei, tomei o seu rosto em minhas mãos sem me importar em suplicar. — Eu preciso de você — as lágrimas caíam em forma de cascata —, eu preciso de você.

Ele segurou suavemente nos meus pulsos, livrando seu rosto do meu toque. Fugindo do meu olhar, suspirou fundo e balançou a cabeça. Saiu

sem falar mais nada, e eu fiquei lá sentada no chão chorando durante horas, pensando que era o fim da minha vida, meu peito doía de uma maneira inexplicável, indescritível, meu coração idiota não queria entender que era o fim.

Nosso namoro estava meio diferente depois que André foi para a faculdade há um ano. Nós víamos pouco, ele sempre tinha que estudar, que fazer trabalhos e eu entendia, a faculdade também me tomava tempo. Do nada ele resolveu que seria melhor terminar, eu pensei que ele estava gostando de outra, mas ele me garantiu que não, que me amava, o problema é que ele queria várias. Ele me procurava sempre, dizia que sentia minha falta, e eu acabava cedendo pois também sentia sua falta, um pouco dele era melhor do que nada. Hoje vejo que pensar assim foi meu erro. Ele não queria namorar, ter compromisso, ser fiel e ter apenas uma mulher, e ficamos nessa durante esses últimos três meses. Sempre quando a saudade era muita nos encontrávamos, o que acontecia com frequência. Vivíamos com saudade um do outro.

Três semanas atrás André chegou em minha casa, me chamou para sair e eu louca de saudades, fui com ele. Seguimos para Santos, ele havia

PERIGOSAS ACHERON

comprado um barco e queria fazer a estreia da suíte principal comigo, foi então que a minha ficha caiu, que abri meus olhos para a besteira que eu estava fazendo com minha vida. Eu agora era apenas uma ficante, um rolo, a que ele queria dividir momentos importantes, a garota que ele queria conversar, a principal foda dele, a que ele nutria um sentimento além de sexo, mas era só, e eu não queria isso. Não queria ser a primeira a transar com ele na suíte do seu iate, eu queria ser a única, não aceitaria menos que isso a partir daquele momento. Eu percebi que precisava me valorizar. Seria tudo ou nada.

— Me leva para casa — disse sem descer do carro, estávamos no porto de Santos.

— Bela...

— Quero ir embora, André.

— Ainda nem entramos... quero te mostrar como é maravilhoso lá den...

— E não iremos entrar nesse barco! — gritei segurando as minhas lágrimas que insistiam em querer cair dos meus olhos – Eu não quero isso, eu não vou mais aceitar que você me use e depois me descarte.

— Mas que conversa é essa, Isabela, não

PERIGOSAS ACHERON

estou te usando, eu...

— Agora, André.

— Bela, você aceitou vir até aqui comigo, temos uma boa relação, está tão bom assim *pra* quê isso agora?

— Tudo bem — falei tentando abrir a porta —, se você não quer me levar eu pego um táxi. — Ele ligou o carro, virou para mim com o semblante sério:

— Se você não for comigo sabe que tem um monte de garotas querendo não sabe? E eu não vou ficar correndo atrás de você Isabela.

Idiota.

Imaturo.

Convencido.

— Eu não acredito, vai dar de vítima agora? Eu até tentei jogar o seu jogo, mas eu não sou esse tipo de garota que transa sem compromisso, apesar de amar você, preciso me amar mais e ser melhor do que isso. Agora me leva para casa e traz quem você quiser, eu não ligo. Eu não quero conhecer essa droga de barco, iate seja lá o que for. Chega!

Voltamos o caminho todo sem trocar uma

palavra sequer, o som estava tão alto tocando um rock internacional que não conseguia nem pensar. Ele corria tanto que tinha que me segurar no banco com medo de voar pela janela apesar do cinto, mas não disse nada até chegarmos em minha casa. Quando ia descer do carro André me segurou pelo braço, seus olhos castanhos claros me queimando.

— Você vai se arrepender por isso. — Soltei-me de suas mãos.

— Vou me arrepender se continuar com isso. Eu não quero apenas o que você tem a me oferecer, eu quero mais.

— Infelizmente o que você quer agora eu não posso te dar — vejo pesar em seus olhos, o que quase me fez fraquejar.

— Você não quer, é diferente, e eu já entendi isso, agora basta você entender e me deixar em paz. Não me procure mais André, definitivamente acabou.

— Chegamos. — A voz da Lolita desperta-me dos meus devaneios.

Ligo para minha mãe avisando que já íamos pegar o barco que nos levará para Angra, minha mãe como sempre, tenta me deixar informada.

Antes eu até gostava, mas agora não quero mais isso para mim, está sendo nocivo.

— Filha, você acredita que o André foi para o Caribe com uns amigos da faculdade? Laura está revoltada com a atitude dele com você...

— Mãe — interrompo antes dela concluir —, por favor não quero que me fale do André ok? Isso termina aqui, não quero nem que você e nem a tia Laura toquem sequer no nome dele, não quero saber o que ele faz e nem onde está.

— Filha... tudo bem, você está certa, se divirta.

— Eu vou, mamãe, te amo.

Me despedi dela e desliguei o celular.

— Ai amiga, agora fiquei orgulhosa de você — Lolita levanta a mão e eu bato em um comprimento —, nada de André, André já era, passado.

Eu já sabia dessa viagem para o Caribe, fazia quase quatro meses que tínhamos terminado, mas continuávamos “amigos”, então ele tinha me dito que ia viajar. Eu tinha esperança que ele fosse perceber que errou e pedir para voltarmos, pensei até que poderíamos fazer a viagem juntos, mas

PERIGOSAS ACHERON

agora...

Chega de André, deixa ele se divertir lá no Caribe, pensei enquanto descia para a casa de praia.

O lugar é muito grande, ainda não tínhamos chegado nela, mas dava para ver que é uma senhora de uma mansão.

— A casa possui nove quartos com suítes, a suíte principal não pode ser ocupada, como vocês foram as primeiras a chegar podem escolher onde ficar. — O homem que carregava nossas malas nos orienta.

— Tem algum quarto para duas pessoas? — Minha amiga pergunta.

— Tem sim.

Na entrada tem um deque lindo com 3 mesas de vime cada uma com aproximadamente 6 cadeiras, e ao lado deque, uma piscina de borda infinita parecia se misturar com o azul do mar. Subimos uma pequena escada e entramos na sala principal.

— Uau! — Olho admirada para o piso de madeira bem polido. A sala tem 3 sofás muito grandes formando um u, uma mesa de centro que

PERIGOSAS ACHERON

mais parece uma cama está muito bem arrumada com alguns livros e objetos variados, no fundo da sala tem um bar com muitas garrafas de diversas bebidas. Subimos as escadas e abri uma porta de madeira, o quarto tem duas camas, um closet, uma TV imensa que toma a parede com revestimento de madeira, ao lado da cama uma porta que dá para uma piscina de tom azul com uma pequena cascata.

Estou literalmente de queixo caído.

— Como uma pessoa em perfeitas qualidades mentais pode ceder uma casa como essa para um bando de jovens, loucos por farra? — Olhei para Lolita que se joga de costas na cama.

— Eu te falei, o amigo da Natália é muito rico, acho que ele nem lembra que tem essa casa. É só mais um dos lugares onde faz as farras ou simplesmente permite que seus amigos façam — disse —, e o melhor: o barco vai ficar por nossa conta!

— Isso é um exagero — deito-me na cama —, mas acho que vou gostar disso. Quero conhecer esse seu amigo.

— Nada disso, a Juliana deixou bem claro que se ele aparecer, é com ela que ele vai ficar,

logo ele é território proibido. Pelo que ela fala dele acho que não faz seu tipo, um playboy metido a besta. Vou descer e esperar o resto do povo.

— Eu vou tomar banho.

Sigo para o banheiro, paro admirada olhando o revestimento de mármore além de uma bela vista para o mar com uma banheira ao fundo colada a uma parede de vidro ornada com plantas, enquanto estivesse relaxando no banho podia apreciar a vista.

— E vou demorar — grito já colocando a banheira para encher.

Não sei quanto tempo fiquei olhando o mar através do vidro, a água estava em uma temperatura ótima, não resisto a deixar meus pensamentos vagarem para o meu passado e no quanto eu e ele gostávamos de ficar agarradinhos na banheira.

Quando nos conhecemos, eu tinha apenas 10 anos de idade e ele 12, mas já se achava desde daquela época, sempre foi seguro de si e de uma beleza única, não passou pela fase de garoto com espinha na cara, sempre foi lindo, pele perfeita, sorriso cativante e seus olhos, olhos incríveis de um mel límpido, quase verdes.

Lembro bem o dia que nos vimos pela primeira vez, estávamos em um almoço de domingo, meu pai tinha reencontrado um velho amigo de faculdade e juntos decidiram iniciar uma sociedade. Na verdade, meu pai tinha os sonhos, as ideias, a garra pelo trabalho e o Ricardo Mioheiner o dinheiro, a fusão perfeita para o sucesso.

Eu estava no jardim da casa dos Myoheiner, uma mansão que tinha o jardim mais perfeito do mundo, e eu achava que estava dentro de um filme que tinha visto com a minha mãe, *O Jardim Secreto*, onde as flores faziam o seu papel de deixar o lugar encantadoramente perfeito, me transportei para outro mundo ao andar em meio às roseiras, cheirando e falando com as flores. Eu criei também o cenário de um castelo onde eu era a princesa. Estava em um momento mágico, em um monólogo com uma linda rosa tentando decidir em qual dos dois cenários eu me encaixaria melhor. Estava admirada com a mistura de cores, quando um garoto lindo apareceu em minha frente assustando-me. Gritei levando a mão ao peito, e deixei a rosa cair no gramado.

— Oi, você é Isabela? Mandaram eu procurar por você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quase me matou de susto. — Ele deu uma gargalhada gostosa.

— Me chamo André, posso de chamar de Bela? — perguntou enquanto seguíamos por um caminho que ele me indicava.

— Bela? Claro que não, se minha mãe quisesse que eu fosse chamada assim teria colocado meu nome de Bela, e não Isabela.

— Eu gosto de Bela, acho um bom apelido, você é tão bonita que merece ser chamada assim, parece uma princesa — ele pegou minha mão e saiu me puxando —, agora deixa de ser chata e venha que vou te mostrar o que é diversão *Fada Bela* — disse meu nome com uma certa implicância, e eu gostei.

André passou a me chamar assim, o nome saia de seus lábios tão doce, eu passei a nutrir um sentimento que na minha inocência infantil eu não sabia definir o que era. Contava os dias e as horas para encontrar com ele, e cada dia mais isso se tornava urgente, sua opinião era tudo para mim. André me ajudava na escola, estudávamos no mesmo colégio, e estávamos sempre juntos. Eu sonhava com ele e o admirava mais do que tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Nosso primeiro beijo aconteceu eu tinha 12 anos e foi uma coisa inocente, apenas um toque de lábios, mas para mim foi arrebatador, meu coração disparou, minhas pernas ficaram bambas e foi como se tivesse acontecendo uma reunião de borboletas e fadas voadoras dentro de mim fazendo-me flutuar, e era assim que eu me sentia toda vez que nos encontrávamos. O ar me faltava, não existia mais ninguém, nenhum som sobressaía ao da sua voz, e nada brilhava mais que seus lindos olhos. Olhos incríveis, eu faria qualquer coisa para ficar olhando de perto aqueles olhos que oscilavam entre o mel e o esverdeado conforme o seu estado de espírito. Lolita uma vez me disse que eu era muito nova para ter sentimentos tão intensos. É como se desde muito novinha eu tivesse um amor quase doentio por ele, visto que tudo girava em torno do André. Hoje percebo que ela tinha razão quando dizia que eu vivia por ele.

Seu sorriso era capaz de me transportar para um mundo de sonhos, onde eu era a causadora de cada um deles, às vezes eu me perguntava quando me acostumaria e deixaria de ter essas reações, e eu já sabia desde cedo qual resposta: nunca. O problema era que eu queria sempre mais beijos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todo seu sorriso e tempo só para mim, assim como tudo que eu tinha era só para ele. Cada pensamento, cada sonho e cada sorriso. Ao longo dos anos tudo que eu fazia era pensando se ele iria gostar ou não, um corte de cabelo, uma roupa nova, até mesmo as músicas que ele gostava eu queria decorar.

Aprendi desde cedo a cozinhar a sua comida favorita. Tocar violão para cantar para ele. E era assim, eu era um planeta e ele o sol, meu mundo girava em torno do meu príncipe André.

Os negócios do meu pai e do Sr. Mioheiner iam de vento em poupa, em 2 anos fomos morar em Milão onde abriram uma filial. Isso quase acabou comigo, sofri muito por perder meus amigos e ficar longe dele. André disse que ficaria à minha espera porque ele sabia que eu seria a mulher da sua vida. Imagina o que isso fez com uma garotinha sonhadora e apaixonada de apenas 13 anos, que sonhava com príncipe encantado?

Não demorou para que me acostumassem a nova vida em Milão, num país com cultura totalmente diferente da minha, fiz novas amizades, levava minha vida normal, mas as palavras dele não saiam de mim: eu vou te esperar.

PERIGOSAS ACHERON

Passamos a nos encontrar somente nas férias em viagens rápidas, e sempre tínhamos muita gente por perto, mas sempre dávamos um jeito de ficarmos sozinhos, longe dos olhos dos adultos. Nossas brincadeiras foram ficando mais sérias e não eram mais tão inocentes quanto antes. Eu poderia ficar horas beijando aquela boca, sentindo seus braços em torno de mim e eu me vi completamente dele. Minhas descobertas foram todas com ele.

Quatro anos, foi esse o tempo que levou para que voltássemos para o Brasil. Minha avó não estava muito bem e meu pai queria ficar perto da família, a construtora estava estruturada e ficaríamos aqui. O meu reencontro com André foi mágico, depois de quatro anos, eu estava uma pilha, eu sonhei com isso todo esse tempo. Apesar de termos nos encontrado esporadicamente esse era o momento especial, era o meu retorno.

Eu estava no jardim da casa da mãe do André. Meu lugar favorito. Os pais dele estavam praticamente separados, o Ricardo viajava muito a trabalho e esse foi um dos motivos da separação, sem mencionar as mulheres. Minha mãe e a mãe dele se tornaram amigas, ela estava sofrendo com a

PERIGOSAS ACHERON

eminente separação, por isso estávamos ali, claro que o meu motivo era outro. Fazia duas semanas que eu estava de volta e nada de nos vermos, ele tinha muitas coisas a fazer, estava na faculdade e isso tomava muito do seu tempo, e eu já pensava que na verdade estava me evitando.

— Eu sabia que ia te encontrar aqui. — Eu estava de costas para ele, fechei os olhos reconhecendo sua voz, meu coração primeiro gelou, depois começou com sua mania de virar bateria de escola de samba. Aproximou-se até encostar o seu corpo no meu, passou uma mão pela minha cintura me fazendo chegar mais perto, me girou em seus braços, sua outra mão em meu pescoço segurando firme e carinhosamente os meus cabelos. Tomou a minha boca em um beijo, sem pedir permissão, e não era preciso, para quê pedir se era tudo que eu mais queria? Nossos lábios se reconhecendo nesse beijo, línguas se saudando, dando boas-vindas ao seu lugar. Foi um beijo urgente cheio de necessidade, saudades, e de promessas. Sua mão alcançou meu rosto, nos separamos em busca do ar.

— Tinha certeza que você ia voltar para mim, Bela.

Senti seu abraço apertado, nossos corações batiam em uma só sintonia. Forte, alegre, urgente. Segurou minha mão e me levou a uma pequena fonte que tinha no meio das roseiras.

— Vem, precisamos conversar.

Sentamo-nos em um banco de frente à fonte, o sol estava se pondo formando uma miríade de cores na água que caia dela. Todo o lugar tinha uma beleza única, assim como o homem a minha frente. Eu olhava seu rosto que tinha mudado algumas coisas, estava mais firme com cara de homem, não se assemelhava muito com o garoto que eu me encantei. Seu rosto agora tinha uma barba por fazer que o deixava ainda mais bonito, mas seus olhos tinham o mesmo brilho que me lembrava.

— Eu senti tanto sua falta. — Sua mão acariciava meu rosto, ele sabia o que eu sentia, estava estampado em meu rosto, em meu sorriso e nas lágrimas que agora já desciam sem controle sobre minha face. Eu não sabia me controlar em torno dele, fazia um ano que só falávamos por telefone e agora eu deixava o sentimento explícito. A saudade dando lugar a um sentimento pleno de

urgência.

— Eu também. — Beije novamente seus lábios. — Tive tanto medo que você não me quisesse mais, achei... eu fiquei com medo que você tivesse encontrado outra pessoa que... — Seu dedo nos meus lábios me impediu que terminasse a frase.

— Shiii, nunca. Eu falei que esperaria por você. Ninguém jamais vai ocupar o meu coração, ele é seu desde o dia que te vi bem aqui diante dessa mesma fonte. — Ele sabia usar as palavras certas para me ter em suas mãos. — Uma fada que me encantou e me deixou preso a ela.

— Depois de tanto tempo ainda quer ficar comigo?

— Eu só quero você, Bela, sempre quis, e sempre vou querer. — Nos beijamos outra vez.

Um beijo longo que selava suas palavras dando-me certeza de que ele também sentia o mesmo que eu, e de que esse sempre foi meu lugar. Talvez fossem sentimentos muito intensos para uma pessoa tão jovem, mas essa é a verdade. Eu de fato amo o André desde sempre.

— Você é minha, Bela. — Seu polegar

PERIGOSAS ACHERON

circula meus lábios. — Minha Bela — Ele me beija —, minha namorada. — Meu coração não dava trégua dentro do peito.

Ele me olhava com carinho.

— Está ainda mais linda. — Fecho meus olhos sentindo a emoção do momento, de estar outra vez em seus braços. — Olha *pra* mim. — Abro meus olhos encontrando os dele. — Sou louco por você. — Seus lábios tomam posse dos meus.

Lolita entrou no banheiro feito um furacão me trazendo de volta das lembranças, antes que as lágrimas rompessem.

— Vamos, esse banho não acaba nunca? — Me entrega um roupão.

— Já está quase todo mundo lá embaixo, agora vem se vestir que vou te apresentar a turma. Estou doida para eles conhecerem você.

— E o que devo vestir, senhorita? — pergunto usando sarcasmo. Lolita me dá um olhar mortal e se retira sem falar nada.

Olho meu reflexo no espelho e fico satisfeita com o que vejo, coloco uma bermuda bege não muito curta de sarja tipo alfaiataria, uma

PERIGOSAS ACHERON

blusa amarela de malha com alças finas, sandálias rasteiras e saio do quarto antes que a Lolita ou *Loquita* venha me buscar.

Está uma algazarra só quando desço, uma música latina animada está tocando, gente falando ao mesmo tempo e rindo alto, eu estou descendo as escadas quando Lolita me avista dando um gritinho.

— Ahhh gente, essa é minha amiga Isabela, Isa esses são Rogério, Patrícia, Dante, Lucas, Juliana e Gustavo. Ainda falta o resto do pessoal...

— Não falta mais — fala uma garota e a Lolita corre para abraçar assim que ela entra na sala. — Eu sou Samy, esses são Natália, André o dono da casa e Fernando. — Meus olhos seguem na direção para onde a mão dela indicava e meu coração na hora para.

Inacreditável, me fala como se respira? O olhar que o André lança para mim é mortal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Sem tirar os olhos de mim, ele deixa a mochila no chão. A essa altura a falta de oxigenação em meu cérebro já me deixa quase a ponto de desmaiar.

— Já nos conhecemos Samanta, faz muito tempo. — André diz ainda com os olhos repreendendo-me.

Busco o olhar da Lolita que está estática já percebendo quem ele é. Tem fotos dele espalhadas por meu quarto, minha casa, não tem como não reconhecer.

Ele cumprimenta todos me deixando por último. Cada passo que ele dá em minha direção temo que meu coração pule pela boca. Chega perto e segura em meu braço, diz com voz autoritária:

— Você vem comigo. — Sigo-o até o deque onde não poderíamos ser ouvidos, minhas pernas tremem no percurso.

— O que você está fazendo aqui? Você não disse que acabou? Como você descobriu que eu

PERIGOSAS ACHERON

viria para Angra? — Ele estava visivelmente irritado com a minha presença.

— Nossa! Quantas perguntas. Eu é que quero saber o que você está fazendo aqui, não era *pra* você estar no Caribe? Desde quando paga de playboy filhinho de papai? Então é para isso que comprou um iate? — falo apontando para o barco enorme que está ancorado ao lado do outro, alguns metros à nossa frente. — Para encher de vagabunda?

— Isabela, eu não te devo satisfação, foi exatamente por isso que terminei com você, por causa da liberdade. Sou livre para fazer o que eu quiser, e quero deixar claro que sua presença aqui não vai mudar nada, não vamos voltar e não quero você no meu pé.

Seu rosto está bravo, sua voz soa grave e autoritária. Este definitivamente é um André que eu não conhecia. O pior é que ele fala como se eu não sáísse do pé dele. Então é isso que ele está pensando? Que eu queria tentar uma reaproximação?

Agora foi demais. Essa doeu no fundo do meu ser, eu já estava quebrada, agora sinto os meus

cacos estilhaçados no chão. Levanto a cabeça e encaro no seu rosto firmemente, sem esconder a mágoa.

— Vou deixar claro para você: eu não sabia que você era o dono da casa. Eu vim porque a Lolita me chamou e juro, a última pessoa que queria encontrar aqui era você. Talvez não se lembre, mas EU não quero mais te ver. Posso ir embora amanhã mesmo e te deixo livre, aliás, você já é livre, não é mesmo?

— Isabela...

Entro na casa passando direto para cozinha, precisava de água urgente. Senti que ele me seguia e foi parado por alguém. Não dava para ouvir o que falavam. Eu estava com ódio, sem dignidade, humilhada, mas isso não ia ficar assim.

Contei até dez controlando a minha respiração, não daria o gosto de derramar uma lágrima por ele, não mais. Volto para sala assim que me sinto mais calma.

Lolita me olha com olhar inquisidor, dou um sorriso amarelo para ela e digo sem emitir som algum:

— Tudo bem.

Eu já conhecia o Dante das poucas vezes que saí com os amigos do André. Eu conhecia os amigos dele, mas poucos colegas de faculdade. Dante fazia parte dos dois, isso facilitou para mantermos uma conversa alegre. Bem, se eu estava triste, com cara de garota largada e apaixonada, chutada e todos os *adas* da vida, pelo menos eu tentei com todas as minhas forças disfarçar.

Não demorou para alguns irem para a piscina. O André se aproximou de mim sem me encarar, parecia chateado.

— Desculpe, eu fui um...

— Um ogro, um grosso, sem educação, sem consideração, precipitado, mas não vou te desculpar por isso e quero que fique longe de mim — falo e sigo direto para a área da piscina com o coração aos saltos.

Estávamos no momento de nos conhecermos. Eu sempre fui uma garota controlada, sociável, fiz amizade com a Juliana e o Lucas.

— Que coincidência você aqui. — Dante falou quando ficamos apenas nós dois, me analisando dos pés à cabeça, eu tomei um pouco da

bebida doce que me foi servida. — Sinto muito pela cena do André, ele foi um idiota.

— Pois é, Bela a Ex. Tanto lugar no mundo para eu ir me divertir e olha onde fui parar, mas está tranquilo, eu não sabia que ele estaria aqui, mas isso não vai mudar meus planos.

— Que são... — Ele esperou que eu respondesse.

— Quer mesmo saber? Acho que você pode imaginar o que uma garota que acabou de fazer 19 anos em uma casa de praia em um lugar badalado, cheio de homens lindos quer. — Olhei *pra* ele de cima a baixo quando disse a palavra lindos. — Você quer que eu diga mesmo o que vim fazer aqui? — Pisquei para ele e comecei a tirar a roupa para entrar na piscina. Sei que essa não é a maneira usual de me comportar, mas de alguma maneira eu queria mostrar para mim mesma que não estava por baixo. Queria provocar o André, essa era a verdade.

Devo admitir que o biquíni que a Lolita me comprou é bem pequeno, bem diferente da calçola da vovó que eu queria trazer. Até fiquei com receio de usar, mas agora acho que tenho que agradecer por isso. Caminho com passos firmes até a piscina

fingindo que não percebi que o Dante está de boca aberta olhando meu corpo. Pulei nela, mergulhando e emergindo da água com um sorriso provocador no rosto.

— Vocês não querem entrar? A água está uma delícia. — Passo as mãos no cabelo tirando o excesso de água, enquanto não tiro os olhos dele. A Lolita, Juliana e Lucas tiram a roupa e pulam na água, já o Dante levanta meio sem graça encarando-me.

— Vou colocar uma sunga e já volto.

— O que você falou para o cara que o deixou tão sem graça? — Lolita pergunta.

— Nada, só deixei claro que não é porque o André está aqui que vou me retrair, vou seguir seus conselhos amiga, André já era.

— Essa eu quero ver.

O restante da noite foi bem normal, jantamos, nos dividimos para lavar a louça, depois ficamos um pouco mais na piscina e fomos dormir. Nesse meio tempo não troquei nenhuma palavra com André que ficava apenas observando de longe, ou conversando com a Samy que não saia do pé dele diga-se de passagem. O restante da galera é

PERIGOSAS ACHERON

bem legal, animados.

Eu tenho certeza de uma coisa, vou provar para o André que não irei correr atrás dele e vou sim me divertir.

— Bela, me desculpa, eu não fazia ideia que o babaca era o dono dessa casa, você nunca me disse que ele é tão rico. — Lolita diz quando já estamos no quarto.

— É um pouco mais do que você pensa — falei deitando-me na cama —, o pai dele é sócio do meu pai, mas ele tem outras empresas pelo mundo, por isso quase não para no país. Eu não sabia dessa casa, acho que não sei muita coisa do André, afinal — falei mais para mim do que para ela —, mas chega desse papo, amanhã vai ser tudo diferente.

Levei um tempo para dormir, lutando contra os pensamentos que insistiam em me atormentar. Acordo no meio da noite com muita sede e levanto-me para beber água, tomo bastante cuidado para não acordar Lolita. Vou até a cozinha na ponta dos pés, quando estou voltando escuto gemidos na área da piscina e fala sério, quem não olharia? Vou devagar até onde podia ver o deque, que era de onde vinha o barulho. Maldita curiosidade. Minha

mãe tem um ditado que eu sempre considerei ridículo, pois detesto ditados e frases feitas: quem procura o que não perdeu quando encontra não conhece. Minha curiosidade me levou até uma cena que eu preferia ignorar, até agora.

André está meio deitado em uma das espreguiçadeiras com a Samy em seu colo. As mãos dele seguram a bunda dela enquanto ela cavalga nele e geme sem sentido, daqui de onde estou posso ver seu membro entrando e saindo de dentro dela em um vai e vem frenético. Ela coloca os seios enormes e siliconados em sua boca e ele suga um de cada vez. Primeiro ela tenta beijá-lo, mas ele afasta com a mão em seu pescoço, ela joga a cabeça para trás e ele se levanta e a coloca de quatro, ficando em pé atrás dela. Droga, ela podia ser pelo menos mais discreta. Saio correndo não suportando a dor que se alastra dentro de mim, não precisava ver isso.

Pensando melhor precisava sim, para deixar o André no passado de uma vez. Para entender que esse homem não é mais o menino por quem me apaixonei perdidamente. Se eu tinha uma centelha sequer de esperança, ela foi exterminada neste exato momento. Tenho vontade de voltar e armar

PERIGOSAS ACHERON

um barraco. De bater nele, nela. Mas com que direito? Não foi para isso que ele se livrou de mim?

Com a cena ainda na minha cabeça eu entro no banheiro, com uma vontade imensa de gritar e quebrar alguma coisa. Pego uma toalha e coloco na boca e começo a chorar e a gritar como uma louca, cravo as unhas nas palmas das mãos, encosto minhas costas na parede fria e deixo meu corpo escorregar até o chão tentando me controlar, mas a dor que dilacera o meu peito é muito forte, eu definitivamente, não mereço isso. Ouço uma batida na porta.

— Isa, tudo bem aí? — Droga! Acabei acordando a Lolita.

— Sim — tento fazer a minha voz parecer bem —, alguma coisa me fez mal, já estou melhor. — Aciono a descarga para disfarçar. Se ela ficar sabendo agora o que está acontecendo vai ser barraco na certa.

— Quer que eu faça alguma coisa?

— Não. — Vou até a pia lavar o rosto. — Pode voltar a dormir eu estou bem.

Imagens nítidas do que vi começaram a me torturar e as lágrimas saem silenciosamente dos

PERIGOSAS ACHERON

meus olhos. Até quando eu ficarei assim, sofrendo? O que eu mais quero é tirar isso de dentro de mim, mas eu prometi a mim mesma que não choraria por ele nunca mais, no entanto, me tornei uma garota sem palavra, não posso fazer promessas. Assim como o André que fez tantas e hoje as quebrou. Cada uma delas.

Sinto um gosto amargo e agora estou aqui, depois de dois anos de namoro, sem contar o período em que namoramos às escondidas e à distância, lembrando de nossos momentos enquanto lágrimas caem dos meus olhos e eu não faço esforço nenhum para segurá-las. Tento entender o porquê de tudo ter acabado assim tão de repente. Nos amávamos tanto, éramos tão bons juntos. Mas uma coisa é certa, eu amo o André e irei amar por toda a minha vida, e ele tinha razão quando dizia que eu era dele, é assim que me sinto. Presa, acorrentada, sem poder me libertar desse sentimento que agora só me traz dor.

Decido sair do banheiro, e assim que Loli me vê, ela percebe que não foi uma intoxicação alimentar.

— Isa, eu gostaria tanto de poder fazer

alguma coisa. — Lolita diz sentando-se ao lado da minha cama.

— Você po...de... — Encosto minha cabeça em seu ombro e ela me abraça apertado. — Eu... só preciso de um abraço.

Fico lembrando de cada palavra, das canções que sempre se tornavam a nossa música. Lembro dos nossos beijos a luz da lua, da nossa primeira vez, da maneira romântica como ele fez que fosse perfeita, do nosso amor. Como esquecer se ele era o meu sol? Sem ele só haveria cinza, tempestade. Eu sentia que não viveria sem seu amor, sem seus beijos, sem seu sorriso. Eu era como uma garotinha perdida em um barco levado pelas ondas do oceano, sem norte.

— Chega a doer fisicamente a dor do coração partido, a verdade é que eu não tinha pensado em um futuro sem ele, achei que estaríamos para sempre juntos como nós costumávamos dizer. Eu te amo daqui até o infinito e mais além.

— Vai passar, amiga.

— Será? — Me afasto dela.

Pego a foto que carrego no camafeu do meu

PERIGOSAS ACHERON

colar e rasgo ao meio, no mesmo momento me arrependo e junto as partes da pequena fotografia chorando ainda mais. O desespero crescendo dentro de mim. Deito-me na cama e a Lolita deita-se ao meu lado. Fecho os olhos e me lembro do dia que a foto foi tirada enquanto ela afaga meus cabelos.

Um dos presentes que o André me deu, foi uma viagem para Gramado para comemorar meu aniversário. Convenceu meus pais a deixarem ir apenas ele e eu. No dia seguinte ao jantar de comemoração do meu aniversário de 18 anos saímos para a viagem. Fizemos a rota do vinho, e depois aproveitamos um piquenique que o hotel nos preparou. O lugar era lindo, estávamos no mês de junho e fazia bastante frio. Olho a foto rasgada e sou transportada para aquele final de semana perfeito.

— Uau, que lindo! — digo ao entrar no quarto enorme, as paredes eram de madeira assim como o piso, tinha uma sala com um sofá bege que poderia servir de cama tranquilamente, um tapete muito confortável que se estendia até a lareira que já estava acesa. Mais à frente o quarto era dividido por uma bancada e dava para ver a cama de dossel perfeitamente arrumada.

— *Adorei esse lugar, amor. — Abraço meu namorado pela cintura e beijo seus lábios — Obrigada.*

— *Vamos sair para jantar? — diz beijando minha testa.*

— *O que acha de jantarmos aqui mesmo? — pergunto manhosa. — Está tão frio, prefiro ficar hoje aqui no quarto agarradinha com meu namorado.*

— *Seu desejo é uma ordem. — Ele pega o telefone e pede nosso jantar enquanto eu entro no banheiro e tomo banho.*

Quando termino ele entra para tomar banho também. O jantar não demorou a chegar, André pediu sopa e fondue de chocolate para sobremesa, tomamos um pouco de vinho e estávamos deitados no tapete que mais parecia uma cama de tão confortável. Coloquei minha taça de vinho na mesinha que ficava ao lado do sofá e sente-me com uma perna de cada lado no colo do André. Uma música tocava deixando o clima ainda mais romântico.

— *Me beija. — Tomo seus lábios nos meus com um beijo que a princípio era lento e logo foi se*

tornando muito intenso.

Ah, como eu amava o sabor de sua boca com esses gostos misturados. Morango, chocolate, vinho e André. Levo minha mão até a blusa que estava vestida e tiro vagarosamente. André leva a boca até meus seios desnudos e passa a língua em cada um deles, aperta o bico do outro seio girando levemente, depois suga o bico rijo para dentro de sua boca me deixando louca. Sua mão desce pela minha barriga indo para minha calcinha lentamente. Ele passa a acariciar meu sexo com destreza fazendo minha excitação crescer. Solto um gemido. Estou molhada.

— Linda...— sussurra em meu ouvido. — Eu amo você.

Apesar de ter esse tipo de intimidade com ele, nós nunca chegamos a transar, sempre acabávamos no sexo oral ou em alguma brincadeira que não levava a penetração. Era bom, muito bom na verdade, mas de uns dias para cá eu achava que faltava alguma coisa, faltava ele dentro de mim. Eu amava meu namorado e esse era o momento de deixar as preliminares de lado e partir para o finalmente.

Eu tirei a sua blusa lentamente, acariciando seu peito liso, depois a sua calça. Estávamos praticamente nus. Beijeí seu tórax, barriga e alcancei sua cueca liberando seu membro rijo. A primeira vez que vi essa parte da sua anatomia eu achei linda, tão bem-feita. Segurei firme fazendo movimentos leves acariciando, sentindo o quanto ele estava excitado e passei língua lentamente, ele segurou meus cabelos soltou um gemido longo, coloquei-o todo na boca e passei a sugar enquanto acariciava. Voltei beijando sua barriga novamente sentando-me em seu colo. Beijeí sua boca, sua língua na minha sugando meus lábios, suas mãos acariciando meus seios. Passei, a esfregar-me lentamente nele, era tão bom o atrito, minha umidade deslizando sobre seu sexo, às vezes acabávamos gozando assim. Mas hoje eu queria mais. Queria sentir como era ter ele dentro de mim, bem fundo.

Apesar do frio, a lareira esquentava o quarto, mas nem precisaria dela, eu já estava para lá de quente. Estava pegando fogo. André me girou me deixando deitada no carpete, puxou uma coberta nos cobrindo, sua mão acariciava cada parte do meu corpo e eu me deleitava com o calor

PERIGOSAS ACHERON

suave de suas mãos. Ele levou sua boca ao meu seio e passou a dar atenção a eles, passava a língua, sugava e depois voltava à tortura novamente. Isso com uma lentidão que me deixava na dúvida se era bom ou desesperador. Sua boca deixou a minha e desceu pelo meu pescoço lentamente passando por minha barriga, onde sua língua fez um círculo no meu umbigo. André alcançou meu sexo. Primeiro ele passou a língua de leve pelos lábios, depois pelo meu ponto mais sensível, eu deixei escapar um gemido, repetiu várias vezes para depois passar a sugar enquanto suas mãos acariciavam os meus seios. Ele atacava minha carne sensível sem dar trégua, eu sabia que ele faria isso até que eu gozasse como sempre fazíamos, eu adorava gozar na sua boca, depois seria minha vez de retribuir a atenção. Mas hoje eu queria mais do que me desfazer em sua boca, eu queria todo ele dentro de mim. Ele colocou o dedo só um pouco dentro e passou a me chupar com mais afinco enquanto seu dedo entrava e saía lentamente. Eu já estava levantando o quadril esperando o prazer vir, mas me afastei.

— Amor, não. — Ele me olhou de baixo sem entender o que eu dizia. — Hoje eu não quero

PERIGOSAS ACHERON

assim.

— *O que foi, Bela? Eu estou te machucando? — Ele vem para cima de mim preocupado e segura meu rosto olhando dentro dos meus olhos.*

— *Não, está uma delícia, mas eu...— engulo em seco — eu quero fazer amor com você, eu quero ir até o fim, quero que me faça sua.*

— *Bela... — ele beija meus lábios de leve, posso sentir seu membro rijo passando sobre meu sexo molhado. — Eu não trouxe você aqui para isso, não estou forçando a barra, eu posso esperar até que você esteja pronta, meu amor. — Eu seguro seu rosto em minhas mãos.*

— *Eu te amo, eu sei que você não está forçando a barra, mas eu estou pronta, eu quero você.*

Pude sentir que ele ficou nervoso, me olhava pensativo. André voltou a me beijar, mas agora com mais avidez, mais desejo.

— *Você tem certeza? — pergunta olhando dentro dos meus olhos, sua respiração ofegante.*

— *É o que eu mais quero.*

— *E eu te dou tudo que você quiser.*

André levantou exibindo sua potente ereção e foi até sua mala, pegou uma camisinha e sentou-se ao meu lado. Ele parecia não saber o que fazer, suas mãos estavam um pouco trêmulas.

— *Se eu disser que não sei colocar isso você vai rir de mim?* — *Eu fiquei olhando pasma para ele que parecia envergonhado.* — *Eu já treinei antes, mas...*

— *Não sabe? Como assim? Você não costuma usar com...*

— *Isabela, eu namoro com você desde que eu me entendo por gente, eu nunca transei com você, como quer que eu tenha usado uma camisinha?* — *Ele fala sério. Aperta a ponta do preservativo para colocar e eu tiro da sua mão.*

— *Você nunca transou com ninguém, é isso? Você é virgem, André?* — *pergunto de olhos arregalados completamente pasma.*

— *Sim, eu sou. Eu disse que iria te esperar. Pode parecer besteira minha, mas eu queria perder virgindade com a mulher que eu amo, que eu sempre amei. Eu esperei por você, Bela... Eu nunca quis sexo, eu sempre quis fazer amor. Eu esperei*
PERIGOSAS ACHERON

para que fosse com você, para ser especial para nós dois, ou seria você ou ninguém mais.

— Por que nunca me disse? — pergunto acariciando seu rosto.

— Nunca achei que fosse preciso. Você sempre foi única e sempre deixei isso claro — Eu beijo seus lábios com desespero, emoção, amor e muito desejo.

— Não vamos mais precisar do preservativo — digo jogando para longe, eu estava emocionada com suas palavras —, estou tomando anticoncepcional há algum tempo e como você nunca...

Ele não esperou que eu terminasse de falar e me beijou com urgência. Um beijo lento, porém, profundo e cheio de sentimentos. Saber que ele nunca esteve com outra mulher, que me esperou me deixava a garota mais feliz do mundo. Meu namorado é lindo. Poderia ter transado com quantas quisesse enquanto eu estava na Espanha, mas ele manteve sua promessa e me esperou. Me sinto tão amada e especial, eu sou única para ele assim como ele sempre será o único para mim.

André se posicionou entre minhas pernas

ainda me beijando, segurou seu membro e passou vagarosamente por minha entrada, em um vai e vem lento, torturante, espalhando minha umidade. Eu já estava a ponto de segurar e puxá-lo para dentro de mim.

— André, por favor... — Eu supliquei.

Ele olhava para mim de uma maneira única, como se eu fosse a coisa mais importante do mundo, e eu era. Eu era garota mais privilegiada do mundo por estar sendo a primeira a fazer amor com ele. E o melhor é que, eu seria a única. Foi o que pensei naquele momento.

— Eu te amo — disse entrando um pouco em mim. — Me desculpe se eu fizer algo errado. — E entrou mais um pouco soltando um gemido alto e fechando os olhos. — Ahh, que delícia! — Isso me fez ainda mais necessitada dele.

Mas quando se aprofundou mais e eu senti a dor, todo meu corpo tencionou, fechei os olhos e não consegui evitar uma careta.

— Bela, tá tudo bem? — perguntou depois de alguns segundos dentro de mim sem se mover. — Fala comigo ou vou parar.

— Não, continua, já passou. — Ainda sentia

dor, mas quando ele passou a me beijar e se mover lentamente a dor foi aos poucos substituída pelo prazer.

Eu prendi minhas pernas em sua bunda linda e podia sentir os músculos dos seus glúteos flexionando enquanto ele entrava e saía lentamente. Isso era muito bom. Ele levou sua boca ao meu seio e morde o bico levemente, depois sugava me deixando a beira do abismo, eu estava quase caindo.

— Isso. É. Muito. Bom... — Olhei seu rosto que estava com uma expressão de prazer que nunca vi, nem mesmo quando o fazia gozar com minha boca. — Você é quente, apertada, gostosa demais. Eu quero ficar para sempre assim, dentro de você. Ahhh meu amor, isso é o paraíso. — Ele levou a mão até meu clitóris e passou a mover-se mais rápido, ao mesmo tempo que friccionava meu nervo com o dedo. Logo, eu já estava gozando e sentindo tudo se apertar dentro de mim enquanto o André tremia inteiro e me beijava com paixão.

— Eu nunca vou deixar de amar você. — Ele olhava em meus olhos, eu podia ver amor refletido em cada palavra. — Diz que sempre vai

ser minha, que nunca vai me deixar.

— Eu sou sua, te amei ontem, te amo hoje e sempre, sempre vou te amar. — Abro um sorriso.

— Tem certeza que nunca fez isso antes?

— Sim, claro que fiz. — Meu sorriso morre.

— Com você, muitas vezes em meus sonhos.

Voltei das minhas lembranças de um momento inesquecível ainda mais dilacerada. Porque seguida dessa, veio a imagem do casal no deque da piscina destruindo tudo que era mais belo dentro de mim. Mesmo que ele tenha sido um dia o melhor namorado do mundo, nada, nunca seria capaz de me fazer esquecer a cena que vi. Nem se ele for o último homem da terra eu, Isabela, jamais irei permitir que aquelas mãos me toquem novamente. Me sinto uma idiota, sem amor próprio por ainda carregar um pingo de sentimento dentro de mim. Respiro fundo, enxugo meu rosto.

— A Bela que pertenceu ao André acaba de morrer, aqui e agora — digo e a Lolita não diz nada. Me deito de volta sem derramar mais nenhuma lágrima.

Dormi com aquelas imagens rondando em minha cabeça, assombrando os meus sonhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pesadelos, na verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Acordo já bem tarde, não tem barulho algum dentro do quarto, as cortinas estão fechadas deixando o quarto totalmente escuro. Me levanto e olho no celular, são dez horas, balanço a cabeça quando começo a lembrar de ontem à noite empurrando todo e qualquer sentimento para um lugar profundo dentro de mim. Jogo tudo para longe e sigo para o banho. Saio do banheiro com uma toalha enrolada no cabelo, e outra secando o corpo, a Lolita entra no quarto.

— Oi dorminhoca, o café da manhã já foi servido, só falta você.

— Não estou com fome — digo sem olhar para ela.

— Olha Isa, acho que devemos ir embora, ficar aqui não está te fazendo bem.

— Eu vou ficar bem, prometo. Loli, não quero ir embora, quero mostrar para aquele idiota que sei viver sem ele. — Recebi seu abraço amigável. — Só não me peça para disfarçar quando estivermos só nós duas, eu não quero ter que fingir

estar bem *pra* você quando no fundo não estou.

— Claro que não, mas qualquer hora se algo tiver te incomodando vamos embora, ok? — balanço a cabeça afirmando. — Promete?

— Eu prometo.

Coloquei um biquíni, um vestido leve por cima e descí para o café. Fiz um esforço imenso para comer tudo que costumava comer. Os olhos de Lolita estavam sobre mim, me analisando. Terminei de comer e fomos para a praia, deitei-me em uma cadeira olhando perdida para o mar. Lolita foi falar com umas pessoas que estavam ali por perto. Não a culpo por se enturmar com todo mundo, estou uma péssima companhia.

— Oi. — Não precisei olhar para saber que era o André, sua voz que antes causava borboletas dentro de mim, agora me causou náuseas. — Você está bem?

Suspirei profundamente com aquela pergunta, ele está com pena de mim, preocupado com meus sentimentos, é sério isso?

— Estou ótima, estava melhor antes de você sentar do meu lado e vir com essa voz de quem se importa com meu estado emocional. — Minha voz

saiu assustadoramente calma, eu estava ficando boa nisso.

— É claro que eu me preocupo com você. Terminamos, mas não significa que eu não me importe. — Fica calado por um tempo. — Eu te amo, eu sinto a sua falta Bela... — Me levantei de uma vez ao ouvir o absurdo que ele disse.

— Já chega disso. Eu não preciso da sua falsa piedade e de suas declarações mais falsas ainda. — Olho bem dentro dos olhos dele e falo firme. — Sabe, André, eu cansei. Cansei de nadar contra a maré, de tentar fazer você enxergar que o melhor é estarmos juntos, de fazer entender que te amo mais que tudo. Como pode dizer que me ama? Amar não é isso — respirei fundo antes de continuar. — Amor não tem nada com o que você tem demonstrado.

— Bela vamos conversar melhor, você tem razão...

— Eu desisto. Desisto de conversar com você. Eu desisto de você. — Levantei e fui correndo para o mar, ele me alcançou segurando o meu braço.

— Não diz isso, Bela. Vamos conversar e

resolver isso, eu quero que me perdoe, eu pensei melhor. A gente pode voltar e esque...

— Não André, você não entendeu, para mim chega. Não quero mais saber dessa relação doentia, isso não é *pra* mim. — Puxo meu braço com força. — Você quis sua liberdade, agora a tem. — Sigo andando para o mar, mergulho deixando as águas levarem toda vontade de voltar atrás, me jogar em seus braços e beijar sua boca. Ele disse que quer meu perdão? Não seria assim tão fácil, não depois do que eu vi ontem. Na verdade, ele nunca o teria.

Fico um tempo na água até me sentir melhor depois de nadar um pouco.

— Vamos subir, estou morrendo de fome. — Lolita me chamou. Eu entrei na ducha para tirar o sal do corpo. — Eu vi você e o André conversando, confesso que achei que vocês fossem se beijar. O que ele queria?

— Olha Lolita, não quero você no meu pé querendo saber cada passo meu, já está ficando chato isso, eu estou bem e o que ele queria não é importante. Não mais. — Minha voz soou um pouco mais ríspida do que o necessário. — Eu não

quero mais falar sobre ele, ok?

— Tudo bem — ela levanta as mãos em sinal de rendição —, desculpa senhorita, não está mais aqui quem falou.

Ela vai para sair e eu seguro no braço dela.

— Amiga, desculpa. Não deveria ter falado assim com você. — Meus olhos se enchem de lágrimas. Ela afirma com a cabeça e me abraça.

— Eu sei que deve estar sendo difícil para você com ele aqui... — Ela ri. — *Tá* bem, não vou falar mais sobre isso.

— Me perdoa?

— Claro, somos amigas, não somos?

— Sim, mas você não é meu saco de pancadas. Sinto muito por isso. Vou te contar o que ele queria.

Durante o almoço as garotas faziam planos para saírem à noite, não deixei de notar que o André estava indiferente com a Samy, distante e evitando sempre quando ela tentava alguma aproximação. Cretino.

Era como se ontem eles não tivessem tido nada. Ela chega perto e ele logo se esquivava. Se eu

não tivesse visto os dois juntos nem iria imaginar o que está acontecendo. Depois do almoço alguns foram para a piscina, outros para os quartos. Fiquei conversando com o Dante e a Lolita na piscina. Rolou de tudo um pouco, tínhamos os mesmos gostos para música, cinema e livro. Quando a Lolita foi buscar algumas bebidas ele veio com uma conversa diferente.

— Sabe, Isabela, você não parece ter 19 anos, você é bem madura *pra* sua idade, até seus gostos por livros e músicas antigas, seu jeito... — Ele olhava intensamente pra mim. — Cara você gosta do Elvis! Se eu não fosse amigo do André te convidaria *pra* sair — sussurra como se fosse um segredo.

— Nossa! Isso não tem nada a ver. Ele é meu ex-namorado. — Sinto que estou corando e falo rapidamente. — Não que eu esteja interessada em você, mas isso que você falou não faz sentido.

— Faz todo o sentido se eu não soubesse que... bem... eu sei que...

— Sabe o quê, Dante? — pergunto chegando mais perto dele na borda da piscina. Fiz cara de sedutora ou ao menos tentei, fui

aproximando. Na verdade, eu não estava me reconhecendo.

— Sei que o André é louco por você. — Ignoro o que ele disse e me aproximo.

— E se eu quiser te beijar agora? Você me impediria?

— Nossa... — Ele me olha firme. — Você não faria isso.

— Por que acha que eu não faria? — Chego um pouco mais perto, nossos corpos quase se encostando. — Me dê um bom motivo para não fazer, para não beijar você agora.

— Sei que vocês têm uma história, e ainda tem sentimento envolvido e eu não quero... você sabe. — Ele para, me olha sério. — Você disse beijar? — Eu olhei para ele e comecei a gargalhar. Como é irônico isso, logo ele interessado em mim. — Ei, *tá* rindo de mim ou para mim? — Ele vem em minha direção — Qual o motivo da graça? Vou afogar você e te fazer cócegas pra você rir com motivo, para mostrar que não pode ficar brincado com essas coisas, Isabela. — Me afasto dele com as mãos estendidas para ele não chegar perto, mas ele é mais rápido e começa a fazer cócegas em minha

cintura.

— Para, Dante, por favor — eu gritava entre uma gargalhada e outra. Ele continuava com a tortura de me fazer cócegas, eu me contorço e tentando fazê-lo parar, a água espirra para todo lado enquanto eu tento segurar suas mãos e sair do canto em que eu estou encurralada. Ele também ri muito se divertindo com a brincadeira. Estamos fazendo o maior escândalo, tenho ciência disso.

— Isabela, o que significa isso? — Dante para, olha para o André com cara divertida, eu ainda ria com lágrimas nos olhos. Aproveito a distração e passo por baixo do seu braço fugindo para o lado oposto.

— Essa garota, é uma abusada, provocadora — ele diz enquanto aparecia mais gente ao redor da piscina.

— Fica longe dela. — André diz entre dentes.

— Ela me desafiou, bem ela mereceu — ele nada em minha direção ignorando o aviso do André, enquanto eu faço uma tentativa de correr para longe dele gritando socorro. Alguém pula na água entrando na brincadeira, me segurando

enquanto Dante se aproxima com cara de predador cantando uma música ridícula que parecia de filme de terror e eu ria mais ainda. Ele para em minha frente sorrindo. — Vou deixar essa passar, pode soltá-la Lucas — quando ele vira de costas eu pulo no pescoço dele novamente.

Não olho para ver com que cara está o André, já que quase todo mundo entra na brincadeira de tentar afogar o outro e virou uma festa na piscina. E eu estava me divertindo, que se dane o André. Saí da água um tempo depois para me arrumar e comer alguma coisa e nem sinal dele. Entro no banho e fico pensando em como seria bom se o Dante não fosse amigo do André, ele é um cara legal, divertido.

Depois do banho escolho um vestido solto de tecido florido, uma sandália anabela não muito alta, passo um batom e estou pronta. Quando chego na entrada do deque, ouço alguém falando meu nome, instintivamente paro para escutar.

— O nome dela é Isabela, não é legal falar dos outros assim, Samanta.

— Não sei o que ele viu nela, uma garotinha sem sal, se veste como uma tia. E aquela

cara de inocente? Só veio para atrapalhar, ontem ele não queria ficar comigo para não ferir os sentimentos da picolé de chuchu, mas você sabe que tenho minhas táticas de sedução, tive que jogar baixo — ela ri —, ele pensa que me engana, mas com certeza ele gosta dela. Ficou todo preocupado com os sentimentos da garota, mas eu sei como fazer amiga, nenhum homem resiste a uma chupada bem dada, acho que nem isso ela sabe fazer.

— Deixa de ser má, Samy, ela me parece legal, e isso que você disse é verdade, com certeza ele gosta dela, está na cara dele. Sem contar que todo mundo viu claramente que ele te evitou o dia todo e como ele ficou bravo com amigo dele, sem contar que fica rodeando a ex o dia todo, não reparou como ele não tira os olhos dela? Sai dessa que não vai ter futuro. Você pode sair magoada. Eles vão voltar com toda certeza.

— Por pouco tempo, você vai ver. Quem prova da Samy uma vez sempre quer mais.

— Claro, ainda mais depois que você me contou que ele gozou chamando o nome dela.

— Mero detalhe.

Dou meia volta para o quarto. Picolé de

chuchu? Entro, fecho a porta e fico encostada nela tentando digerir tudo que acabei de escutar. Vou para a frente do espelho e olho com insatisfação para a imagem refletida. Analiso o vestido simples que estou usando, desço meus olhos até as sandálias anabela de salto médio. Não que eu não soubesse andar de salto, mas poxa estamos em uma praia, como querem que eu me vista? Para entrega do Oscar? Além do mais, eu não gosto de ser o centro das atenções. Olho mais uma vez para minha imagem.

— Tenho que fazer alguma coisa, picolé de chuchu foi o fim da picada. — Era assim que a Lolita se referia a Kristen Stewart da saga crepúsculo. Apesar de achar a Kristen linda, agora estou me sentindo a própria Isabela Swan, vulgo picolé de chuchu, sem sal, sem graça. Ah, mas isso não vai ficar assim, não vai mesmo. E aquela história do André falar meu nome enquanto goza com outra? Isso só prova o quanto ele é um idiota mesmo. Um cretino que não está nem aí para os sentimentos dos outros. Se bem que aquela garota deve ser da mesma laia dele, sem sentimento. Me olho no espelho e lembro do que fui chamada. Picolé de chuchu.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Com passos firmes, vou até o closet e começo a procurar um vestido mais sexy. A Lolita sai do banheiro e fica surpresa ao me ver.

— O que você está fazendo, Bela? Achei que já estivesse pronta.

— Olha *pra* mim — falo fazendo um gesto com as mãos mostrando o meu corpo — que coisa mais sem graça. Isso é roupa de ir à uma boate?

Lolita fez um gesto com a boca balançando a cabeça negando e segue em direção ao closet, tira um vestido de dentro dele e joga em minha direção.

— Esta sim é uma roupa de você ir a uma boate.

Visto o vestido o mais rápido possível, sigo para o espelho e olho para a minha imagem. Até que não ficou ruim, o vestido destaca minhas curvas e desce até o meio das coxas. Eu nunca fui de colocar roupas sexys, o André sempre implicava com o comprimento ou se estava muito justo, ele dizia que só ele podia admirar o que era dele. E eu adorava aquilo.

Como eu era burra.

O vestido é um pouco curto, bege com fundo dourado. Marca um pouco os seios e destaca o meu bumbum.

— Agora vou te maquiar, vem comigo. — Me conduz até uma cadeira em frente ao espelho, amarra o meu cabelo em um coque com um prendedor.

— Isa você é linda, só precisa realçar um pouco, olha que falei um pouco — fala como se estivesse falando com uma criança. — Você só precisa se gostar mais, se valorizar, deixar que essa garota sexy e linda que tem dentro de você saia e se mostre ao mundo.

— Acho que ela tem que se mostrar para mim, pois não consigo me enxergar assim.

— Acredita quando eu digo amiga, você é linda.

O resultado final ficou ótimo e eu amei. Fico com cílios marcantes, não tem sombra nos olhos, apenas lápis e muito rímel. Lolita sabe alguns truques, e nem sei quantas camadas de rímel ela passou, mas ficou como cílios postiços, porém sem o exagero. Um batom marcando os lábios,

PERIGOSAS ACHERON

vermelho é claro, não preciso de blush pois estou com a pele bronzeada do sol de mais cedo.

Terminamos de nos arrumar e descemos para encontrar o restante do pessoal.

— Uau! Vai ter fila naquela boate querendo tirar sua calcinha. — Juliana diz e eu sorrio para ela, respondendo rapidamente assim que percebo pelo vidro da janela que o André e o Dante acabaram de entrar. O olhar dos dois é de surpresa, estão literalmente de boca aberta.

— Eu até deixaria, se estivesse usando uma.

— Vocês vão com a gente? — Lolita pergunta.

— Vamos a uma festa particular em um iate, não vamos com vocês. — Samy respondeu, deixando claro o seu desdém. Já o cretino do André chega a revirar os olhos quando ela termina de falar.

— É claro que vou com vocês, não vou perder a oportunidade de ser o único homem com as mulheres mais lindas da festa. — Lucas fala passando o braço por cima do meu ombro. — Você está um arraso, Isabela, faz jus ao nome, Bela mia.

— Bela, preciso falar com você — André

PERIGOSAS ACHERON

fala bem próximo ao meu ouvido enquanto segura em meu braço. — Dá o fora, Lucas.

— Agora não André, você tem uma festa no Iate e vai se atrasar.

— Dane-se, você não vai sair com um vestido desse e sem calcinha. — Sua voz brava demonstra sua indignação. — Não pode estar falando sério...

— Desde quando você tem alguma coisa a ver com isso? — puxo meu braço saindo de perto dele.

— Isabela...

— Fique longe de mim.

Chegamos à casa noturna que se chama Ilê, um lugar sensacional, com vários ambientes, e cheio de celebridades. Seguimos direto para o camarote em que os amigos da Lolita estão. Fui apresentada a 3 garotas e 2 rapazes, Analú, Gabi, Nanda, Matheus e João Lucas, todos parecem ter saído de um anúncio de revista. Sabe aqueles anúncios que você olha e pensa, como eu queria ser assim?

Depois de um tempo de conversa fico sabendo que o Matheus é ex-modelo e o restante

PERIGOSAS ACHERON

ainda segue a carreira, está explicado tanta beleza reunida em um único lugar e o fato de serem amigos da Lolita, que também trabalha como modelo às vezes. Minha amiga é linda.

— Acho que o Matheus gostou de você — Lolita me entrega um copo de champanhe cristal — Acho que você deveria dar uma chance, ele é tudo de bom.

— Você bebeu demais. Olha para ele, deve ser o mais lindo do mundo? Ele é de verdade?

Meus olhos percorrem por ele analiticamente e apesar de estar um pouco escuro pude constatar que realmente ele é muito lindo, olhos azuis, nariz bem feito, boca carnuda e bem desenhada, maxilar másculo, cabelos escuros e um porte físico de dar inveja. Com um sorriso encantador aparentava ter mais de 22 anos. Além de bonito o Matheus é atraente, muito atraente. Ele veste uma camiseta azul e uma calça jeans e ainda assim nota-se certa elegância nele. Nossos olhos se encontram, pensei ver um leve sorriso em seus lábios, direcionado a mim, retribuí sentindo meu rosto queimar. Será?

— Loli, para de imaginar coisas, olha para

ele, o que ele pode ver em mim? No mínimo ele teria que ser míope, mas é tão perfeito que nem problema de visão deve ter. — Lolita me olha como quem olha para um ET. Mas era verdade, o Matheus era sem dúvida areia demais para o meu caminhãozinho. Se existem deuses no Olimpo, com certeza se parecem com ele. O homem parecia ter sido desenhado por mãos divinas para representar a perfeição.

— Você não deve ter se olhado no espelho antes de sair. Isa, você é linda e ele não tira os olhos de você. Até eu te pegava hoje, e olha que gosto de p...

— Ai, credo Lolita, sai pra lá — falo caindo na risada da minha amiga louca. Ela faz uma cara bem sexy para mim enquanto dança. Palhaça.

— Você sabe que não tenho jeito para essas coisas. Caras desse tipo querem sexo e eu... bom, eu não sou dessas. Ainda mais na minha situação.

— Ninguém está dizendo para transar com ele. Se divirta, dê uns amassos, vai ser bom para você.

Matheus se aproxima e começamos a dançar e conversar, ou tentar pois a música estava

alta até no camarote. Quando olho pra baixo e vejo o André e o resto do pessoal, cutuco a Lolita.

— O que aconteceu com a festa no iate?

— Até parece que você não sabe. Certeza que o André não conseguiu imaginar você vestida assim toda linda, sem calcinha e solteira. Nem pense em dar mole *pra* ele, vem — ela me puxou para a pista de dança e o Matheus e mais dois amigos dele e uma amiga desceram junto. Tomei bastante cuidado ao descer as escadas o salto altíssimo e a proeminência de esbarrar com o André na pista me deixavam de pernas bambas.

Começamos a dançar e o Matheus não saía de perto, ele dança bem e eu me deixo levar pela música, pelo champanhe, e claro pela imensa vontade de fazer ciúmes ao meu ex que não tirava os olhos de mim. Depois de algumas músicas voltamos para o camarote e eu estava evitando olhar para o André, mas não adiantou muito.

— Dança comigo? — Suas mãos rodeiam minha cintura. Só a voz dele já me deixa molhada, suas mãos em mim então, me têm quase entregue, e com um pouco de álcool tenho medo de entrar em combustão.

— Não acho uma boa ideia — afasto as mãos de mim com muito custo.

— Qual é Bela, eu e você juntos sempre seremos uma boa ideia, a melhor na verdade. — Ele deve ser bipolar e eu não sabia. Tiro suas mãos para longe mais uma vez e me afasto dele, com muita dificuldade, pois queria mesmo era me jogar nesses braços. Não sei o que me irritava mais naquele momento, se seu sorriso presunçoso de lado ou a minha vontade de dizer sim. Ele é um cretino e eu uma idiota.

Idiota, fraca, sem amor próprio, isso que sou. Irritada, olhei para Lolita que falou alguma coisa no ouvido do Matheus e ele concordou.

— Amiga, já vou indo, o Mat vai te levar. E não dê mole para o idiota do André. *Godare la notte Bella perché me piacerà moltissimo.* — Diz em italiano que no português significa: aproveite a noite Bella, porque eu vou aproveitar muito. Pisca o olho de forma maliciosa em seguida sai com um dos amigos do Matheus que tinha um olhar sobre ela muito estranho, diga-se de passagem.

Eu queria ser assim. Livre, sem amarras, mas não consigo, talvez eu até desse uns beijos no

Matheus e... Nem concluí meu pensamento, ele me puxa pela cintura segurando-me delicadamente, porém firme pela nuca encara-me de forma sedutora e me beija. Eu imaginava que não conseguiria beijar ninguém além do André, me enganei, mas que lábios, que beijo bom! Seus lábios são tão macios como aparentavam ser, sua língua trabalhava nos pontos certos e em sincronia com a minha, ele beija bem e eu retribuía com a mesma intensidade. Talvez levada pelo álcool, mas eu estava adorando aquele beijo. Era uma mistura de dança de corpo e de língua. Perfeito.

De longe pude ver o Dante e o Lucas segurando o André, enquanto ele nos olhava com cara de poucos amigos. Alex fala alguma coisa em seu ouvido e ele concorda com a cabeça. Toma essa idiota.

— Isabela, onde você se escondia que não te encontrei antes? — Eu sorri admirada com tanta beleza em uma única pessoa.

— Te faço a mesma pergunta, deus grego.
— Que olhos, tão azuis como o mar em dia de sol.

Apesar de estar de salto eu ainda era mais baixa do que ele, passei as mãos em seus cabelos

macios que estavam uma desordem escura e que o deixava ainda mais sexy. Ele me vira de costas deixando meu corpo totalmente colado ao dele em uma dança sensual, coloca meu cabelo de lado depositando um beijo no pescoço que faz-me arrepiar inteira. Suas mãos seguram minha cintura firme me fazendo sentir pelo volume da sua calça o quanto estava animado com aquela dança. Fiquei sem graça com a constatação, e minha nossa que volume é esse? Estávamos dando um belo show e meus olhos buscam um espectador que assistia a tudo com a cara amarrada.

— Vou ao banheiro, já volto — sussurro em seu ouvido me soltando dos seus braços. Ele me puxou pela mão e me beijou antes de me deixar ir, fui até meio tonta depois do beijo avassalador que me pegou de surpresa. É inegável que ele tem pegada.

Reviro os olhos, quem sou eu para saber disso? Só fiquei com um homem em minha vida toda e, diga-se de passagem, não perde em nada. A fila do banheiro como sempre estava enorme. Quando saio sinto alguém segurar-me pelo abraço e sai me puxando para um canto, não fiquei surpresa em ver o André furioso. Como sei? Seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

estavam verdes e suas sobrancelhas quase se juntavam formando um vinco entre elas.

Ótimo.

— O que você está pensando, Isabela, se agarrando igual uma vadia com aquele cara? — tento soltar o meu braço, ele me puxa para um canto me imprensando contra a parede. Dava para notar que o nível de álcool estava elevado.

— Ciúmes? Não acha um pouco tardio? — pergunto sorrindo da situação.

— O que você acha? Eu não gosto de ver você com outro, você é minha, e sabe disso. Minha. — Eu sempre adorei ouvir isso dele, usei todo o meu controle para não beijá-lo depois de ouvir essa frase que sempre mexeu comigo. — Eu quero você. Eu preciso ter você de volta *pra* mim. — Seus lábios se aproximaram dos meus, eu podia sentir seu coração batendo tão frenético quanto o meu, sua respiração próxima. Era isso tudo que eu queria ouvir, não era? Virei o rosto e sua boca encostou-se à minha bochecha.

Eu não posso fraquejar, vamos, Isabela seja forte e mande esse cretino ir para o inferno.

— Sua? E você é de quem? De todas? Não

se trata mais do que você precisa e sim do que eu preciso, e não é de você.

— Eu sou e sempre fui só seu, Bela. Eu sei que errei, mas me perdoa eu te... — empurro-o para longe com o máximo de força que tenho, tentando segurar a vontade de me jogar em seus braços como sempre fiz. Algumas pessoas nos olham curiosamente.

A raiva borbulhava dentro de mim. Nem conseguia olhar para ele sem ter vontade de vomitar e ao mesmo tempo beijar. Ridículo.

— E ontem à noite enquanto você trepava com aquela vadia você não se lembrou disso? O que você estava pensando enquanto seu pau entrava e saía de dentro dela? Que eu era sua? — Parei tomando fôlego, pois essas palavras machucavam em mim e faziam a raiva querer sair de dentro direto para cara dele. — O que você fez? Chamou meu nome enquanto gozava? Você estando aqui não vai mudar nada. Agora me deixe em paz.

Ele ficou parado com olhos arregalados, não esperava a minha reação, deve ter achado que eu cederia como sempre fiz. Tenho certeza que o choque em saber que eu vi os dois ontem o impede

de me seguir.

Retorno ao camarote com o coração a mil. Minhas mãos tremem enquanto pego uma taça de champanhe virando de uma vez, agarro o Matheus encostando meu corpo ao dele e beijo seus lábios com um prazer que jamais imaginei sentir. O gosto da vingança. Não se trata apenas de vingança, eu queria fazer o André sofrer. Sentir o mesmo que eu senti quando o vi com aquela vadia.

— Quero ir embora, você me leva?

— *Pra* onde você quiser ir — afirmou com um sorriso de lado. — Tudo bem? — perguntou preocupado. — Parece nervosa.

— Por enquanto quero apenas ir para casa — peço olhando nos olhos dele que transmite confiança.

— Por enquanto te levar em casa já é o bastante — segura minha mão e vamos embora da boate.

Sigo olhando para o Matheus, deixando-o me conduzir para não arriscar olhar para o André. Não falamos muito no caminho de volta, acho que ele percebeu que tinha alguma coisa errada comigo.

— Posso te ver amanhã?

— Isso é um convite? — pergunto sorrindo.

— Sim, é um convite. Almoça comigo? Quero muito te conhecer melhor — afirmei com a cabeça.

— Sim? — Ele pergunta e afirmo mais uma vez. — Te pego às onze, tudo bem?

— Às 11h está perfeito.

Desço no deque e ele espera até que eu esteja dentro de casa para então ir embora. Achei ótima a atitude dele de não tentar nada comigo, além do que eu estava disposta a dar. Nem um beijo de despedida trocamos, mas ele sequer tentou isso.

Entro em casa sorrateiramente, com passos leves, porém rápidos, não queria ser vista por ninguém, se é que tinha alguém na casa, pois não vi nenhum barco no deque. Entro no quarto e sigo direto para o banho, queria apenas deixar que as águas levassem embora aquele sentimento que explodia dentro de mim, mas o que eu podia fazer? Tudo que eu preciso agora é tentar ao menos elevar a minha autoestima, nada melhor que um homem lindo como o Matheus.

As lembranças do André me dizendo que me queria passam por minha cabeça sem parar. O PERIGOSAS ACHERON

que ele pensa que está fazendo? Acha que sou seu brinquedo, sua propriedade? Ele me deixa confusa, meu coração quer dar outra chance, mas minha cabeça não quer mais saber dele. Agora pretendo dar-me a oportunidade de ser o que nunca fui. Aproveitar a liberdade como ele mesmo me sugeriu quando terminou comigo. Conhecer outras pessoas. Depois daquela cena que presenciei ontem eu quero matar esse sentimento dentro de mim, eu não vou mais voltar para os braços do André, mesmo que isso me doa agora, mas sei que vai passar, só tenho que ser forte, e eu sei que sou.

— Sou jovem, inteligente, bonita, nada de picolé de chuchu — falo olhando para o espelho.
— E doida que fala sozinha.

Sorrio lembrando do Matheus e seus olhos da cor do mar. Como pode uma pessoa ser tão bonita?

— É injustiça, isso sim.

Deito-me na cama tentando desligar os pensamentos que queriam teimar em ir em outra direção. Amanhã é um novo dia, vida nova e eu vou me dar a oportunidade de curtir, de ser uma pessoa mais solta e divertida, eu sei que posso ser

assim. Com esses pensamentos não demoro a entrar em um sono conturbado e cheio de sonhos que mais pareciam lembranças dos últimos dias, que eu queria desesperadamente esquecer.

...

André

Ódio, arrependimento, fúria. São sentimentos que borbulham dentro de mim neste momento. Não só me sinto o cara mais idiota do planeta como tenho a certeza que sou.

Tenho vontade de avançar no cara que estava beijando a minha garota, até tentei fazer isso, mas fui impedido por dois pares de braços fortes. Um gosto amargo subiu por minha garganta quando vi a minha doce Bela se entregar de uma forma intensa aos beijos do estranho. Fiquei fora de mim e quis por tudo ir até eles.

— Me larga — gritei para os dois caras que se dizem meus amigos.

— Segura sua onda André. Você não tem direito sobre ela. E não esqueça que ontem mesmo

PERIGOSAS ACHERON

estava fodendo a Samanta bem debaixo do nariz da Isabela. — Dante diz me fazendo sentir pior dos cafajestes, me jogando na cara o lixo de homem que tenho sido.

— Espera o momento certo, conversa com ela, diz que está arrependido, faz o que você quiser. Mas agora não. Se for lá agora ela vai te odiar, e você não vai ter a menor chance. Se acalma e espera o melhor momento. O que você está vendo não é nem um terço do que você merece.

— Porra, vocês são amigos ou o quê?

— Somos, por isso estou te alertando. Se tivesse me escutado quando disse que iria terminar com ela, pode apostar que não estaria nesta situação. — Dante diz. — Uma garota como a Isabela não se encontra por aí, cara. E um amor como era o de vocês... — deixa a frase em suspenso.

Olho para os dois ainda em um beijo que beirava a indecência, meu coração sangrou e minha mente gritava para ele tirar as mãos dela, para ela parar com isso porque eu a conheço e minha Bela não faz esse tipo de cena com um estranho.

O que eu fiz com a única garota que eu

amo?

— Tudo bem, podem me soltar. Vocês têm razão.

Eles me soltam, mas ficam de olho em mim. Uso todo meu controle para não ir até eles. Esperei o momento que ela foi ao banheiro e tentei conversar, mas tudo só piorou.

Nunca pensei que fosse me sentir assim, de coração partido por ela. Sempre pensei que o amor que sei que ela sente por mim, a impediria de agir dessa maneira. Que ela iria me esperar e perdoar quando eu decidisse voltar. Hoje acordei convicto de que iria deixar a vida de solteiro de lado e reataria com ela. Nunca estive tão errado.

Agora percebo que vai ser bem mais difícil do que imaginava.

Chego em casa a tempo de ver o barco que deixou a Bela indo embora. Engulo em seco sentindo o gosto amargo do ciúme. Não nego que segui os dois, estava preocupado com a segurança dela. Sair com um estranho, não é coisa que a minha Bela faria. Sem mencionar sair sem calcinha o que me deixou furioso. Eu sei que não tenho o direito de me sentir assim, sei que magoei a única

mulher que eu amei na vida. Pensar isso me faz lembrar do meu pai dizendo que sou muito novo para me envolver assim com alguém.

Quando tomei a decisão de terminar com a Bela, eu pensei muito em uma conversa que tive com meu pai.

Eu tinha comprado um anel para pedir a minha única namorada em casamento. Eu a amo e isso não é segredo para ninguém. Meu pai ficou sabendo dos meus planos e me chamou para uma conversa. Ele queria “abrir os meus olhos”.

— Filho, eu era jovem quando conheci a Laura, ela foi a minha primeira namorada. Me casei aos 21 anos com sua mãe, fomos felizes por um tempo, mas a única coisa que segurava nosso casamento era você. Eu não me orgulho de ter traído sua mãe, na verdade eu sofri mais com isso do que ela, mas eu era o cara que namorou uma única garota na vida, chega uma hora que você quer mais, vai olhar para trás e perceber que não curtiu a vida, que não sabe de nada dela. Então a única coisa que você quer é recuperar o tempo perdido, e você vai querer. Estou me vendo em você André. Sabe o que vai acontecer, se fizer isso? Se decidir

casar-se com a sua primeira e única namorada? — Ele me olhava com atenção.

— Não.

— Você vai fazê-la sofrer, porque como todo homem, vai precisar de mais.

— Eu não sou você, pai — olho para ele com rancor. — Jamais faria com ela o que você fez com a minha mãe, jamais deixaria minha família por aventuras. Eu não sou como você.

Eu queria a felicidade dela mais do que a minha própria felicidade, pois a minha realização era vê-la feliz, se ela estivesse, eu também estaria.

— Não, você não é de tudo igual a mim, mas vai ver que é bem parecido, tanto que está passando exatamente pela mesma situação que passei, só não quero que repita meus erros.

— Eu nunca vou trair a Bela, eu a amo mais do que tudo, sempre amei — digo bravo — Eu odeio traição, infidelidade, eu odeio o que você fez com a minha mãe, isso não é papel de homem. — Eu não era de falar dessa maneira com meu pai, porém ele estava me deixando cada vez com mais raiva.

— Eu também amava sua mãe filho, e ainda
PERIGOSAS ACHERON

amo, mas olha só onde fomos parar. Passei anos da minha vida infeliz, e o pior de tudo, fiz a sua mãe infeliz. Vai se arrepender se fizer isso agora. Precisa viver, você ainda é muito jovem e a Isabela mais ainda, você precisa deixa-la viver antes de se amarrar para sempre.

— Eu sempre vou amar e acima de tudo respeitar a mulher que eu amo.

— Eu só quero a sua felicidade, e sei que você não vai conseguir fazer a Isabela feliz, futuramente serão duas pessoas que se odeiam. Ela também é muito jovem e merece conhecer o mundo, outras pessoas...

— Jamais, a Bela é minha, e sempre vai ser.

— Não meu filho, ela é uma criança, ela também precisa de mais.

Suspiro fundo tentando tirar o aperto do meu peito. Não posso culpar apenas o meu pai por minhas atitudes. Tudo bem que elas me levaram a reflexão, a pensar no casamento dos meus pais, a conversar até mesmo com o pai da Bela sobre o casamento deles. O que me levou a pensar que meu pai tinha razão. Não podia me casar com a primeira e única namorada que tive. Não se quisesse ter um

casamento feliz para toda vida. Essas coisas me angustiarão por muito tempo. Ainda tinha o fato de ser o alvo da maioria das mulheres da faculdade. Talvez por ser rico e o cara que elas não poderiam ter, então a marcação era cerrada sobre mim. Eu tive medo de um dia acabar cedendo e traição não é comigo.

Sigo para dentro de casa, vou para o meu quarto e tomo um banho. Depois vou para o quarto que a Bela está ocupando com a amiga Lolita. Abro a porta com muito cuidado e vejo que já está dormindo. Me sento ao lado dela e fico olhando-a dormir. Tão linda. Meu peito se enche de amor. Meus olhos descem do seu rosto e varrem seu corpo lindo. Amo cada curva dela. Meu pau endurece de desejo e saudade. Estive com outras mulheres, mas nunca tive o alívio que sentia com ela. Ontem à noite, quando estava com a Samanta, percebi o quanto venho sendo um idiota, um cretino para não dizer o mínimo, pensar em uma mulher enquanto estava fodendo outra é a coisa mais cretina que um homem pode fazer. Percebi que estava na hora de voltar para a minha namorada.

Seguro a vontade de beijar sua boca entreaberta que eu amo tanto. Quando a vi beijando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele cara, um instinto assassino se apossou de mim. O medo de perder doeu tanto que se não fosse os meus amigos eu teria partido para cima dos dois. Dante, muito sensato, me fez perceber o idiota que tenho sido. Ela também tinha o direito de se divertir. Mas eu sou egoísta demais para deixar.

“Vai chegar uma hora que ela também vai se lamentar não ter aproveitado a vida, vai te culpar por isso e vocês vão do amor juvenil ao ódio dos adultos. Ela precisa de mais”.

As palavras do meu pai sempre rondando a minha mente. Então eu lembro de quando era criança e via minha mãe chorar escondido. Ouvia as brigas dos dois. Esse é um dos motivos de odiar a traição, por saber o que meu pai fazia enquanto minha mãe chorava por ele. Por isso terminei com Isabela. A pior coisa que fiz na minha vida.

Depois de muito tempo, com o sol quase nascendo eu me levanto deixo um beijo de leve nos lábios dela e saio para o meu quarto, depois de ouvir meu nome escapar dos seus lábios como uma oração.

Eu não vou desistir de você meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Isabela

Abro a porta do quarto que sai direto para o jardim. É impressionante como é lindo e bem cuidado. Sempre gostei de jardins, acho que isso se dava por ter um lado completamente romântico. O sol brilhava deixando as cores mais vibrantes e refletindo na piscina que seguia pela lateral do quarto. Lolita não dormiu no quarto apesar da cama um pouco amassada. Desde que acordei muito cedo e tomei café não a vejo. Ela passou uma mensagem perguntando se eu estava bem e queria que ela viesse embora, mas eu disse que estava tudo bem. Ela também precisa se divertir, e não ficar de babá. Não percebi que não estava sozinha até que o André se aproxima de mim.

— Precisamos conversar — sua voz sai baixa sem me olhar direto no rosto.

— André, não precisamos mais fazer isso, eu já entendi, o que tínhamos ficou no passado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não vou mais ficar no seu caminho e não estou fazendo isso para te pressionar, vamos ser amigos... — ele não me deixa concluir.

— O quê? Amigos? Você acha que isso daria certo? Não gostei nada de te ver com aquele garoto capa de revista, você não tem noção de como doeu, do quanto tive que me controlar para não quebrar a cara dele — ele passava as mãos no cabelo visivelmente nervoso.

— Talvez eu saiba muito mais do que você imagina. Eu tenho vivido isso desde que você terminou comigo, mas vou respeitar a sua decisão e ficar longe de você. Agora me dê licença que preciso me arrumar, tenho um encontro — falo já saindo sem deixar que ele termine seu discurso idiota de que eu tenho que esperar por ele. Tenho certeza de que faria ele se arrepender por toda a humilhação e desprezo que por sua causa eu passei.

— Encontro? Vai sair com ele? Bela, não vai, por favor... — ele se aproxima e segura no meu rosto — eu sei que fui um idiota e agora vejo isso, eu...

— Tarde demais, Dedé. Agora quem não quer isso... — falei apontando o dedo de mim para

PERIGOSAS ACHERON

ele — sou eu.

Espero que ele não perceba o quanto estou tremendo e sigo para dentro do quarto fechando a porta de vidro e puxando a cortina com força. É uma merda que eu esteja tão mexida.

— Isabela, abre essa porta — ele força a maçaneta enquanto bate no vidro. — Meu amor, não faz isso, vamos conversar... Isso não é verdade. Você quer a nós dois. Eu sei que quer.

Do nada ele está parado diante de mim. Me recuso a olhar para ele, não sei como conseguiu abrir a porta. André segura o meu queixo, forçando-me a encará-lo.

— Por que você continua com essa besteira de dizer que acabou? Está lutando contra nós dois? — tento me afastar, mas ele passou os braços em volta do meu corpo. Ele só pode ter enlouquecido agindo como se fosse eu a culpada por estarmos nessa situação.

— Eu não estou lutando contra nós dois. Realmente não há mais nós dois, há? Você deixou isso bem claro quando terminou comigo! — Ele aperta os olhos enquanto eles mudam de cor. — Não existe mais pelo que lutar André.

— Para com isso, Bela, tem sim, existe o nosso amor! Havia antes e ainda há.

Balanço a cabeça quando lágrimas queimam meus olhos.

— Não, André. Você me magoou! Você me quebrou em pedaços e não tenho certeza se um dia posso voltar a ser inteira com você ou com qualquer outro homem.

O rosto dele se fecha em agonia.

— Eu disse que sentia muito. Que estou arrependido. — Seus olhos vidram nos meus e posso ver um vislumbre de arrependimento e dor — Eu imploro Bela, suplico para você me perdoar. Eu posso mostrar para você de todas as formas o quanto eu estou arrependido. Posso ver que você está com medo de eu voltar atrás e fazer besteira outra vez, mas eu prometo que não vou...

Sinto minhas bochechas esquentarem com a raiva que crescia dentro de mim.

— E como eu sei que não vai fazer? Como vou saber se quando voltarmos para São Paulo, você não vai se arrepender e querer sua vida de solteiro de volta? — pergunto. — Eu juro por Deus e por tudo o que é mais sagrado, André, que eu não

PERIGOSAS ACHERON

vou nunca mais ser a mesma!

— Tudo bem, eu sei que mereço, eu prometo que...

— Você não pode prometer isso. Você não pode ter certeza do que vai fazer amanhã ou até a sua vontade de liberdade te mostrar que não é estar preso a um relacionamento com uma garota sem graça que conhece a vida toda que você quer, você vai querer mais André, eu sei que quer...

— Eu tenho certeza! Eu sei do fundo do meu coração que eu nunca senti por ninguém o que eu sinto por você. Tudo o que eu quero é você.

Mas que droga, por que eu tenho que sentir como se a errada fosse eu? Sacudo a cabeça e me afasto dele entrando no banheiro e me trancando ouvindo-o bater na porta.

— Me deixa em paz! — grito com as mãos tapando meus ouvidos.

Em seguida abro o chuveiro para não ouvir sua voz. Ele desistiu e o som de sua voz cessou. Entretanto minhas lágrimas não desistem de cair descontroladas.

Saio do banheiro e constato que André não está mais no quarto. Começo a me arrumar decidida

PERIGOSAS ACHERON

que mesmo se eu não conseguisse, eu pelo menos tentaria buscar outro caminho que não me levasse direto para ele.

Coloco um biquíni branco e um vestido floral, arrumo uma bolsa com roupas e toalhas, produtos que poderia precisar para higiene e fico esperando o Matheus na sacada do quarto que dava uma boa visão de quando ele chegasse.

Não demora muito e vejo a lancha se aproximando, pego minha bolsa e saio rapidamente para receber o Matheus. Eu estava ansiosa por um dia longe de todo mundo, principalmente do André que me tirava o juízo. Antes que o Matheus saísse do barco eu já estava entrando nele, joguei a bolsa no sofá e dei um abraço e um beijo em seu rosto.

— Gostei da recepção — seus olhos claros emoldurados por cílios escuros, sua boca perfeita exibia um sorriso que deixaria qualquer garota de quatro, eu estava encantada com seu sorriso.

— Vamos logo sair daqui antes que apareça alguém para atrapalhar o nosso dia — falo olhando nos seus olhos.

— Você quem manda.

Matheus manobra a lancha e saímos para o

PERIGOSAS ACHERON

mar, eu estava disposta a fazer o dia ser perfeito, iria afastar os pensamentos deprimentes que me seguiam por esses dias. O Matheus é uma ótima companhia e eu faria valer a pena estar ao seu lado. Já estávamos bem distantes da casa, de longe víamos várias ilhas, a beleza daquele lugar era impressionante, o azul da água se misturava com o azul do céu deixando o lugar mais lindo ainda.

— Lindo!

— Obrigado, você também é linda — fala com tom de brincadeira. Eu rolo os olhos e balanço a cabeça de um lado para o outro.

— Nossa, que convencido! Estou falando da paisagem, do lugar, da cor do mar, e não de você.

— E eu fiquei triste por não ter se rendido ao meu encanto e nem aos meus lindos olhos azuis.
— Seu tom é de falsa tristeza me deixando perceber que ele não falava sério.

— Então, você me chamou para almoçar, o que vai fazer a respeito senhor encantador? — Ele aponta para a entrada da lancha.

— Por favor, senhorita — vou na direção indicada. Quando passo por ele, faz uma reverência engraçada. Dentro do barco tem uma pequena
PERIGOSAS ACHERON

cozinha, uma sala e um corredor que deveria ser os quartos, sigo para a cozinha estilo americana. Na mesa tem alguns petiscos, salada, um vinho no gelo e no centro da mesa um réchaud, o cheiro estava ótimo.

— Você cozinhou? O cheiro está ótimo! — falo me sentando na cadeira que ele acabara de puxar para mim, Matheus senta-se na cadeira de frente já pegando o prato para servir um pouco de salada.

— Sinto decepcionar, mas não, passei em um restaurante mais cedo, espero que esteja do seu agrado. Risoto de frutos do mar, gosta? — Ele destampa a panela indicando com as mãos — posso servir a salada?

— Obrigada.

Nossa conversa de início se deu sobre culinária, contei o quanto gosto de cozinhar, e prometi que da próxima vez eu faria o jantar deixando claro que desejava um próximo encontro. Matheus é uma companhia agradável, muito agradável na verdade. Acabamos o almoço, arrumamos a cozinha, colocamos a louça na máquina e voltamos para a parte superior do barco

que pertence a um amigo dele, não seria de bom tom deixar bagunça.

As horas já haviam se passado e o sol já estava quase se pondo no horizonte quando voltamos para a casa, coisa que eu quase falei para não fazermos, entretanto com certeza a Lolita deveria estar preocupada apesar do bilhete que deixei para ela avisando com quem estaria. A verdade é que eu não queria encontrar o André.

Chegamos em casa e tem um luau acontecendo ao redor de uma fogueira. Muita gente que não conheço. Um rapaz toca violão, deveria ter umas quinze pessoas sentadas em volta do fogo enquanto outras conversam em pequenos grupos por perto.

— Luau ao redor da fogueira, gosto disso
— Matheus diz animado.

— Pois é, só não fui convidada para a festa.

Nos aproximamos da turma enquanto todo mundo canta uma música conhecida do Cidade Negra. A Lolita veio em nossa direção.

— Você está se divertindo mesmo, não é?
— Matheus pergunta para ela.

— Oi, você sumiu o dia todo, agora vejo
PERIGOSAS ACHERON

que está em boa companhia. Vem, o pessoal estava te esperando para tocar uma música *pra* gente — Lolita já está meio bêbada, sua voz denuncia seu estado. — Eu sempre me divirto Mat.

— Eu sei que sim — ele diz enigmático.

— Já para o violão.

— Não, de jeito nenhum! — Ela me empurra para frente em direção à fogueira.

Meus olhos encontram e se prenderam ao André. Ele está lindo como sempre, precisava um homem ser tão irresistível? Os olhos dele saíram dos meus e foram lentamente para minha mão entrelaçada com a do Matheus, e os meus olhos foram para o seu lado onde uma garota está grudada nele, acho que agora seria assim, isso era sem dúvida o fim. Eu sou mesmo uma burra. Com um deus grego segurando minha mão e eu admirando a beleza de um simples mortal. Um dos mais idiotas por sinal.

— Lolita, eu não vou cantar — eu tentava segurar a louca.

— Claro que vai, e vai cantar minha música primeiro.

— Você toca? Eu adoraria te ouvir tocar —

Matheus diz com um sorriso sedutor.

— Viu? Ele adoraria te ouvir, agora vai, o violão agora é todo seu — ela vai até o rapaz que está no comando da música e toma o violão sem nenhuma delicadeza interrompendo-o e me entregando em seguida. Peço desculpas para ele, enquanto a louca da minha amiga bate palmas e grita animada.

— Agora o show vai começar. Com vocês, a garota mais gostosa, mais linda, mais legal e sortuda por estar ao lado de um deus grego — ela pisca para mim — desculpa amiga, mas é a verdade, ô mulher de sorte!!! Estou com inveja, sabia? — todo mundo ri da gracinha dela menos o Matheus que parece ter ficado sem graça.

Começo a tocar sua canção favorita do Maroon 5, *She will be loved*. Nunca pensei que essa canção cairia tão bem para mim um dia. Esse foi só o primeiro passo para pedidos de músicas favoritas, depois que finalizei todo mundo queria a sua, bom que conheciam as letras e eu tinha ajuda na canção. Estava tudo muito divertido até que alguém pediu a música que eu não gostaria de cantar tão cedo. Ou nunca mais.

— Bem, agora é minha vez, Toca *pra* mim:
De janeiro a janeiro.

Não conheço a pessoa enviada do capeta que fez o pedido, mas essa era uma canção que eu não gostaria de tocar neste momento.

O motivo? Tinha dedicado para o André há um tempo, cantei essa música com todo meu coração. Como um magnetismo meus olhos encontraram os dele e eu paralisei. Ele me olha intensamente. Sempre dizia que era a que ele mais gostava de me ouvir cantar porque seria assim, de janeiro a janeiro até o mundo acabar ele ainda estaria me amando, mas nesse momento, onde todo mundo estava olhando para mim esperando os primeiros acordes começarem, alguém iniciou a música. Isso me fez sair do estado de letargia que eu estava, olhei para quem estava tocando, eu não havia percebido que o Matheus pegou um outro violão, era ele quem tocava.

Eu passei a acompanhar e cantamos juntos, foi bem mais fácil do que eu imaginei, talvez o meu mundo realmente havia acabado, talvez eu devesse guardar esse amor dentro do meu peito, sufocar toda dor, colocar um sorriso que seria para uns o

fim e para outros apenas o começo. Terminamos de tocar e eu coloquei o violão no canto e fui buscar alguma coisa para beber, Matheus continuou tocando, e ele é muito bom.

André se aproxima, inclina a cabeça até bem próximo ao meu ouvido com voz macia cantando:

— Te amarei de janeiro a janeiro até o mundo acabar — como posso me esquecer? Me afastei um pouco e disse firme:

— A música acabou e que pena que o nosso amor também.

— Você e eu sabemos que nunca...

— Eu não entendo como é que uma pessoa que ontem nem queria que eu estivesse aqui, agora está se lembrando de coisas que ele mesmo fez questão de tornar insignificantes, pode pensar que vai me tocar de alguma forma.

Saí o deixando sozinho e voltei a sentar ao lado do Matheus.

— Isa, toca aquela. — Lolita era mesmo uma figura, comecei a tocar Decode da “Saga Crepúsculo” sabendo já qual era aquela à qual ela se referia.

— Você toca bem — elogiei.

— Digo o mesmo de você, mas acrescentando o fato de que tem uma voz linda.

Passamos o violão para outras pessoas. Os olhos do André estavam presos oscilando entre Matheus e eu, enquanto uma garota que saiu sabe se lá de onde, falava alguma coisa que ela própria achou engraçado porque ele não a acompanhava na coisa engraçada que dizia, as mãos dela passaram por seu tórax. Ele olhou de mim para ela, com um sorriso cínico nos lábios que eu tanto adorava, segurou a mão da garota levando até seu pescoço, ele estava me provocando e esse era um jogo que eu queria jogar. E como queria.

— Não sabemos muita coisa um do outro, mas... — Matheus diz e fez uma pausa enquanto me abraça, olhando nos meus olhos, sua voz que já tinha um timbre um pouco grave perfeita, ficou ainda mais rouca — podemos resolver isso — me puxa para mais perto —, eu quero muito saber tudo de você.

— Podemos resolver isso — beijo suavemente seus lábios macios.

— Por enquanto me diz uma coisa — giro

PERIGOSAS NACIONAIS

meu corpo ficando de frente para ele, suas mãos em minha cintura —, o que há entre você e o André?

— Nada.

— Isabela...

— Já houve, mas é passado.

— Acho que ele não sabe disso, porque tenho certeza que ele neste momento está planejando mil formas de me matar. — Seu tom é de brincadeira.

— Ele só late, não morde. — Olho para o André e o vejo soltar-se da garota bruscamente e sair pisando firme. Matheus morde meu lábio inferior lentamente, com um sorriso de lado, fala baixo:

— Mas eu sim, quero te morder e muito.

Continuamos a dançar, coisa que eu nem tinha percebido que estávamos fazendo, e nos beijamos durante um longo tempo, enquanto nossos corpos movem-se no ritmo da música, até a Lolita entrar entre nós dois.

— Preciso da minha amiga um pouco — me puxa pelo braço e me arrasta até o nosso quarto. — O que pensa que está fazendo? — Seus olhos são

PERIGOSAS ACHERON

pura fúria.

— Não estou te entendendo. — Cruzo os braços e fico de frente para ela. — Não foi você que me disse para me divertir, sair com outro cara, esquecer o André?

— Foi, eu disse. — Lolita caminha até a janela. Ela estava de costas para mim, ficou pensativa por um tempo, depois vira-se de uma vez para falar. — Quando eu disse isso foi para ver se o André caía na real e acabava com essa doideira de vocês dois, está na cara que ele te ama e já se arrependeu — ela fez uma pausa enquanto eu fico chocada —, e você está usando um cara legal, não podia ser outro... — não deixei que ela terminasse a frase.

— Ei, eu não estou usando ninguém, o Matheus é um cara legal, lindo e atencioso, eu acho que pode dar certo — sua expressão parecia que eu tinha falado que matei alguém e comi no almoço, me fazendo rir.

— Você acabou de sair de um relacionamento de uma década Isabela, ontem mesmo sequei suas lágrimas chorando por causa dele. Como assim pode dar certo com outro?

— Matheus é diferente, estou pela primeira vez muito afim de alguém. — Dou um abraço nela que fica rígida feito um poste. — Fica tranquila, ninguém está usando ninguém — dou um beijo nela e saio do quarto deixando uma Lolita completamente paralisada.

Nem cheguei a descer as escadas, e fui puxada para um dos quartos.

— Me larga — falo tentando soltar-me de suas mãos que me seguram firme entre seu corpo e a parede. — Você já *tá* ficando repetitivo, sabia?

— O que pensa que está fazendo?

— Eu? O que você pensa que está fazendo? — Eu estava tentando inutilmente me soltar de seus braços. — Pensou o quê? Que eu iria ficar a vida toda correndo atrás de você? Pois tenho uma novidade, acabou — falo pausadamente — acabou, eu não quero mais isso, sabe o que eu quero? Você, só que bem longe de mim.

— Já chega, ok? Você venceu, era isso que você queria, vamos pôr um fim nessa besteira. Eu sou o idiota que descobriu que fez uma merda das grandes e está arrependido — ele tenta me beijar e viro o rosto para o outro lado. — Eu sei que você

PERIGOSAS NACIONAIS

me ama, não pode ter me esquecido assim de ontem para hoje, pois eu nunca deixo de pensar em você um só dia. Eu amo você.

Estou tão confusa, principalmente quando seus lábios se encostam nos meus para um beijo, com certeza se fosse antes eu teria retribuído com muita vontade, se na minha mente não tivesse surgido imagens de todas as vezes que eu o imaginei com outras garotas, inclusive o que vi duas noites atrás, me tirando da confusão em que estava. Saí do entorpecimento momentâneo.

— Tem razão, eu não deixei de te amar de repente. — Vi um sorriso se formar em seus lábios, olho bem em seus olhos, respiro fundo. — Foi bem devagar, lentamente. Cada vez que eu chorei por você, cada vez que só me lembrava de você e esquecia-se de mim mesma, morria um pouco do amor que eu sentia por você. — Estava doendo falar essas palavras, mas eu não poderia ser mais um brinquedo que o garotinho mimado achava que tinha perdido e estava ali chorando para ter de volta — Eu. Não. Quero. Mais. Você — falo pausadamente. — Não serei nunca mais o seu brinquedo. Nunca mais.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se afasta lentamente de mim, olhando-me como se não estivesse acreditando, mas eu serei dura, firme e forte. Algo doeu dentro de mim quando vi lágrimas caíram de seus olhos. Eu queria abraçar e dizer que estava tudo bem, que eu o amava, mas não seria o certo, nada iria mudar, não seríamos mais os mesmos, eu estava magoada demais.

— Você não pode estar falando sério, eu amo você. Eu fui um idiota eu sei, mas eu te amo, e eu prometo que vou... por favor, meu amor, me dá mais uma chance de...

— CHEGA! — grito com lágrimas nos olhos também. — Já chega de todo esse drama — ando até a porta para sair do quarto —, você ainda tem muito *pra* descobrir, pra viver, está muito novo pra falar para sua primeira namorada, a primeira garota que transou que... — Fiquei pensando antes de falar com todo o sarcasmo que consegui — como é mesmo que você me disse? — Deixo um suspiro sair dos meus lábios, dou de ombros — Deixa *pra* lá, isso já não tem mais importância. O que importa é que você tem razão. Precisamos viver, somos muito jovens para nos prendermos a alguém, e é isso que vou fazer. Eu só tinha ficado

PERIGOSAS ACHERON

com você até hoje, André, mas até isso já mudou para mim.

— Isabela...

Saio do quarto quase correndo. Percebendo que ele não havia me seguido, vou em direção à praia, precisava ficar sozinha. Estou no escuro olhando para o mar e de longe podia ouvir *Monte Castelo* tocando quando sinto alguém ao meu lado.

— Oi, está tudo bem? — Matheus me virou para ficar de frente para ele.

Seus olhos curiosos procurando resposta que certamente não sairia facilmente dos meus lábios.

— Desculpa ter deixado você sozinho.

— Não tem problema.

— Me leva daqui — falo enquanto ele enxuga as minhas lágrimas suavemente.

— Só se você me deixar cuidar de você e prometer que mesmo se não tiver preparada vai me falar o que está acontecendo. — Eu afirmo com a cabeça impossibilitada de verbalizar qualquer palavra. Ele me abraça ternamente por alguns minutos me permitindo chorar, depois passa o

braço por meus ombros e fomos em direção ao barco.

— Isabela! — A voz do André chega até os meus ouvidos feito uma rajada de vento.

Paro e antes que pudesse falar alguma coisa vejo o Matheus ser atingido por um soco, ele cai na areia e se levanta rapidamente, ele é mais alto que o André e revida com facilidade atingindo-o no queixo. Eu me coloco no meio dos dois ficando de costas para o André, peço, por favor, para Matheus que se afasta. Viro-me de frente para o André.

— Você ficou louco? Para com isso.

— Vem comigo agora — ele fala com a respiração ofegante.

— Não...

— Se você for com ele não tem mais volta, toda nossa história termina aqui.

Olhei para Matheus que já estava no barco. Ele olhava com expectativa aguardando a minha resposta, eu ergo a mão na direção dele que toma a minha firmemente. Entro no barco e saímos sem olhar para trás, eu sabia que esse era o fim, e quer saber? Estava aliviada por tentar algo novo. Por matar a pessoa que me atrapalhava de ser feliz.

Eu mesma.

Meu coração batia descompassado, eu queria voltar para abraçar o André e dizer que era ele que eu queria, mas sabia que se fizesse isso seria o meu fim. Estaria anulada, e voltaria a ser a garota que namorava um cara que queria viver outras experiências além do amor verdadeiro. Não podia deixar, não queria mais essa relação, com certeza se voltasse agora, no futuro teríamos que terminar de um jeito ou de outro, ele não estava preparado para me dar o que eu queria e eu nem mesmo sabia se ainda queria. Eu estava quebrada e não seria a pessoa responsável por meu coração partido que iria curá-lo, não seria o André que colocaria os cacos que ele mesmo quebrou de volta no lugar.

Eu terei que fazer isso sozinha.

— Isabela, não esqueça que foi você quem pediu isso! — Ouvi a voz do André um pouco distante.

Realmente o ditado mais certo que existe é aquele que diz que “só se dar valor a algo quando se perde”, eu não sei bem o que o futuro me aguarda, mas de uma coisa eu sei, eu vou lutar com

PERIGOSAS NACIONAIS

toda minha força e farei de tudo para esquecê-lo. Eu sei que pode demorar um longo tempo, mas eu vou conseguir. Também estou certa que o primeiro amor não se esquece, mas vou procurar guardar só as coisas boas que vivi dele, porém as coisas ruins me servirão de lição para não amar alguém mais do que a mim mesma.

Nunca mais.

Olho para ele parado no deque, meu coração quase fraquejou quando o vi com lágrimas nos olhos e com o lábio machucado com um pouco de sangue por causa do soco que Matheus revidou. Eu o amava tanto que queria voltar e limpar aquelas lágrimas, tirar o sangue dos seus lábios, abraçar seu corpo e dizer que tudo ia ficar bem. Que eu sempre seria sua. Deixo sair um soluço alto de dor.

— Quer que eu volte? — Matheus me pergunta.

Meu coração fraco falhou uma batida. Balanço a cabeça dando a minha resposta, pois a minha voz estava presa e não queria sair. Talvez essa fosse a escolha que me levaria ao maior erro da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Algum tempo depois...

Eu sabia que deveria ser muito importante ou a pessoa que estava ligando já teria desistido. Saio correndo do banho para atender a ligação, deixando o rastro de água por todo quarto. Eu havia acabado de chegar do trabalho onde acabei de receber a melhor notícia do mundo. Não aguentava de tanta felicidade, havia sido contratada pela empresa que fiz meu estágio em arquitetura e não tinha nada a ver com a construtora do meu pai. Estava radiante com a notícia, felicidade me define nesse momento, pena que por hora não poderia dividir diretamente com meus pais e meu namorado. Meus pais estavam em viagem de lua de mel, e meu namorado também estava viajando a trabalho.

— Alô. — Atendi um pouco ofegante.

— Por acaso você resolveu correr em uma maratona? — Seu tom de voz soa brincalhão como sempre.

— Eu estava no banho e acabei tendo que

PERIGOSAS ACHERON

correr até onde estava o celular — respondo tentando controlar o riso. — Oi, meu príncipe encantado.

Matheus e eu namoramos já faz dois anos, ficamos um período em uma relação não definida, amizade colorida até que engatamos em um namoro sério. Nesse momento ele está em Milão pondo em prática o projeto de expandir sua rede de lojas. Enquanto isso não acontece ele fica sempre viajando. Faz três semanas que só nos falávamos por telefone e isso é péssimo, me acostumei a ter o meu namorado sempre ao meu lado em todos os momentos e essa distância estava sendo terrível. Não posso ignorar a sensação de alegria e paz que sinto ao ouvir sua voz. Existe um sentimento forte que nos une, que nos faz pertencer um ao outro. Somos perfeitos juntos.

Depois daquela viagem à Angra, eu só encontrei o André algumas vezes. Nos tratávamos com educação. Ele foi morar nos EUA e eu continuei aqui. Confesso que sofri durante muito tempo tentando esquecê-lo. Eu o amava muito, quer dizer, ainda o amo, foi muita dor que passei com ele no final de tudo, mas foram mais momentos bons e inesquecíveis do que de tristeza. Talvez esse

PERIGOSAS ACHERON

seja o motivo dele ser inesquecível para mim, achei que não superaria tanta tristeza, então o Matheus apareceu em minha vida e me resgatou fazendo meus dias mais alegres, ele esperou pacientemente até que eu estivesse pronta para entregar meu coração outra vez.

— Nem preciso dizer que estou com saudades, você já sabe que não aguento mais essa distância, não vejo a hora de voltar de uma vez. — Coloco o telefone no viva-voz e continuo me arrumando. Hoje é sábado e já passa da hora do almoço, e eu estou faminta.

— Queria tanto que você estivesse aqui Matt, tenho tanta coisa para te contar.

— Mesmo? Então por que não vem e abre a porta? Assim pode me falar tudo e eu posso matar a saudade. — Abro um sorriso e desligo o telefone para abrir a porta e lá está ele, lindo como sempre. Segura a mala em uma mão e na outra um buquê de peônias. Provavelmente esqueceu a chave.

Pulo em seu colo fazendo com que quase derrubasse as flores.

— Mas que surpresa maravilhosa! — Encho seu rosto de beijos, enquanto entrávamos em casa

quase tropeçando. — Por que não me avisou que estava vindo?

— Então deixaria de ser surpresa. — Sentei-me ao seu lado no sofá. — Estou morto de cansado e com muita fome. — Faço uma carícia em seu rosto lindo sem acreditar que ele estava mesmo aqui.

— Por que não toma um banho enquanto eu termino o almoço?

— Ótima ideia. — Sento-me no seu colo e puxo-o para um beijo sentindo a sua barba rala que o deixava deliciosamente sexy.

Depois de um longo tempo encerramos o beijo e ele vai para o meu quarto enquanto eu termino nosso almoço com um imenso sorriso no rosto e muito mais empolgada do que antes. Matt não demora muito para descer, com os cabelos lavados, vestindo uma bermuda de linho branca e camiseta azul, que realçava seus olhos. Fico admirada com quanto ele é lindo. Vou até seu encontro e nos abraçamos, ele beija meu pescoço e ficamos abraçados por uns instantes.

— Senti tanto sua falta — digo.

— Eu também, por isso tive que vir o mais

rápido possível para te ver. Mesmo que por tão pouco tempo, atravessaria o oceano só para te abraçar assim por alguns minutos.

— Pois para mim minutos não seria suficiente — abro um sorriso malicioso e sou retribuída com uma mordida leve no meu lábio inferior. — Acho melhor comermos ou vai esfriar. Fiz arroz, batata *sauté* e bife com salada de rúcula com tomate seco e muçarela de búfala.

— Adoro comida fria — diz enquanto vai tirando meu vestido. — Mas seremos rápidos porque estou morto de saudade.

Respiro fundo quando ele abocanha o meu seio sugando forte e uma sensação deliciosa reverberou por todo meu corpo. Me inclino deixando que sua mão segurasse o outro seio. Sua língua passa a deslizar no meio deles, depois desce um pouco mais e para em meu umbigo, depois começa a descer ainda mais.

— E você, sentiu minha falta? — Ele não estava mais falando comigo, mas com minha amiga lá enquanto abaixava minha calcinha me fazendo rir da sua gracinha. Ele gemeu de satisfação enfiando a pontinha do dedo em mim. — Que

delícia, eu senti muito a sua. — Ele passou a língua no meio das minhas pernas contra minha carne sensível. — E desse gosto então... — Sugou forte me deixando de pernas moles.

Matheus se levanta me pegando no colo e leva-me para a sala. Me deita carinhosamente no sofá tomando a minha boca em um beijo ardente. Volta a torturar meu ponto sensível circulando a língua. Levanto meu quadril na direção daquele tormento delicioso. Seus movimentos estavam me deixando louca de desejo, gemo mais alto quando um dedo entra em mim fazendo movimentos lentos contradizendo o “seremos rápidos”, enquanto eu me contorcia em busca da liberação. Matheus me fez vir como uma onda suave e morna que ia invadindo e tomando espaço até alcançar todo o meu corpo. Senti-o entrar de uma vez me penetrando de forma implacável. Envolvei-o com minhas pernas fazendo com que entrasse mais firme, sentindo seus glúteos relaxarem e comprimirem enquanto entrava e saía com uma habilidade enlouquecedora.

— Que saudade que eu estava de você, gatinha — diz antes de atingir junto comigo a ápice do prazer. Ficamos abraçados sentindo nossa

PERIGOSAS ACHERON

pulsação se acalmar. Já com a respiração regular, ele se levanta sorrindo e me estende a mão.

— Agora vem que precioso de comida de verdade, mulher.

— Tenho uma novidade — falo empolgada enquanto comemos. — Consegui ser efetivada na empresa, sou a mais nova arquiteta contratada, estou tão feliz! — Ele se levanta pegando-me pela cintura me girando no ar como uma criança.

— Parabéns, meu amor, sabia que isso aconteceria, você é ótima no que faz.

Coloca-me de volta no chão e passo a contar detalhes sobre minha contratação e ele sobre os negócios em Madri. Matheus sempre foi muito trabalhador, apesar de ser de família influente sempre lutou pelo que queria. Foi modelo por um tempo e entrou em uma sociedade com um amigo italiano que também já foi modelo, hoje são donos de uma grife que também está expandindo para o Brasil. Como está montando um escritório aqui, estou responsável pelo projeto da loja e do escritório.

— Vamos sair para jantar à noite e comemorar?

— Claro. — Terminamos o almoço, demos uma arrumada na cozinha e voltamos para o sofá.

— Agora quero comemorar de outro jeito.

Adormecemos no sofá mesmo depois de fazermos amor bem lentamente, nem tinha visto as horas passarem tão rápido.

— Acorda. — Beija-me perto da orelha enquanto tenta me acordar. — Vamos perder a reserva — me virei de frente para ele, passando minha perna por cima de sua cintura vagarosamente até ficar por cima dele.

— Como assim reserva? Fez reserva onde e quando? — Começo a beijar seu pescoço, subindo com beijos até chegar a seus lábios onde dei uma mordida leve. Suas mãos começaram a passear pelo meu corpo, segurando minha nuca aprofundando mais nosso beijo.

— Melhor parar, vamos nos atrasar e perder a reserva, e você me seduzindo assim eu não vou aguentar. — Levanto-me e estendo a mão para que ele segure.

— Podemos tomar banho juntos o que acha?

— Excelente ideia — me levanta em seu

PERIGOSAS ACHERON

colo. — Como sempre ótimas ideias, hein, dona Isabela?

•••

Visto um vestido bege justo até a cintura ficando um pouco rodado até abaixo dos joelhos, calço um scarpin vermelho, faço uma leve maquiagem, não tinha lavado os cabelos porque não dava tempo de secar, então deixo-os soltos dando um ar um pouco rebelde.

— Linda! Adoro seus cabelos assim, naturais — diz pegando uma mecha do meu ombro.

— Você que está arrasando, lindo como sempre — falo, olhando de cima a baixo admirando sua calça preta, camisa de manga longa cinza escuro, sapatos italianos assim como o restante da roupa enquanto ele dava uma voltinha tipo modelo de passarela. Soltei um assovio. — Desse jeito me apaixono — ele pisca e faço cara de desmaio.

O restaurante que ele tinha feito reserva ficava a uns vinte minutos de onde eu moro, um lugar requintado, situado no topo de um arranha-céu com um chef bem renomado. Sentamo-nos em

uma mesa afastada mais reservada. Já tinha uma garrafa de champanha na mesa e tocava uma música ambiente.

— Vai querer pedir agora? — pergunto levando minha mão ao menu.

— Agora? Eu pensei que...espera pedir o quê? — Matt parece tão nervoso que tive vontade de rir.

— O jantar — falo levantado o cardápio que o garçom tinha acabado de deixar. — Não foi para jantar que viemos aqui? — Estava me divertindo com sua versão Matheus nervoso, o que era de se estranhar por ele ser sempre tão calmo.

— Claro. — Sorri um pouco mais confiante. — O que vai querer?

Fizemos nosso pedido, Matheus respira pesadamente, morde o lábio inferior em uma demonstração clara de seu estado nervoso e eu não aguento e começo a rir.

— Matt, tem alguma coisa errada? — Seguro em sua mão e sinto o quanto está gelada.

— Sim... quer dizer não, eu... — ele então olha para mim, se ajeita na cadeira, sorri segurando minhas mãos. — Tudo bem, estou meio nervoso, é PERIGOSAS ACHERON

que hoje é um dia muito importante para mim, para nós. — Fez uma pausa. — Estamos juntos há um tempo e você é tudo que eu sempre desejei em uma mulher. Linda, inteligente, amiga, sexy, são tantas qualidades que eu não poderia numerá-las — ele engole em seco e olha nos meus olhos.

— Isabela, eu amo você e quero passar o resto da minha vida ao seu lado — ele tira uma caixa preta sei lá de onde porque eu não consigo prestar atenção em nada a não ser em suas palavras —, casa comigo?

Estou completamente de boca aberta, por essa eu não esperava, fico olhando seu rosto nervoso, meus olhos vagueiam entre seu rosto e a caixa preta à minha frente.

— Olha só, isso está meio estranho, eu estou esperando uma resposta.

Eu não sei o que dizer.

Se for pensar bem na situação seria exatamente o que qualquer garota espera, mas e eu? É o que quero? Eu o amo o suficiente? Este é o homem com quem eu vou passar o resto da minha vida? Na verdade, não é surpresa nenhuma o pedido, é o natural a se fazer, as pessoas namoram

PERIGOSAS NACIONAIS

e depois ficam noivas para se casarem, eu deveria esperar por isso. Nosso relacionamento é sério e profundo. Várias dúvidas passam por minha cabeça e então a resposta sai dos meus lábios.

— Sim, eu aceito me casar com você. —
Vejo-o soltar o ar aliviado, pega minha mão e coloca o anel. Aprecio cada pedaço do anel de noivado ponderando o que esse pequeno objeto significa. Ele segura meu queixo levantando meu rosto e deposita um beijo em meus lábios.

— Prometo te fazer muito feliz — eu sei que ele fará tudo para cumprir essa promessa. Eu sou mesmo uma garota de sorte.

— Eu sei que vai. — Beijo-o mais uma vez e analiso o anel em meu dedo.

— Ficou um pouco largo.

— Sim, ficou um pouco.

— Fiz por um anel que costuma usar nesse mesmo dedo, peguei em sua caixa de joias.

— Devo ter emagrecido então. — O garçom chega com a sobremesa enquanto o Matheus me olha sorrindo.

— Não percebi nada. Olhando bem acho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não, você continua gostosa como sempre.

— Sabe de uma coisa? Acho que deveríamos pular essa sobremesa e ir comer uma melhor em casa, o que acha?

— Não... — eu coloco uma colher na boca e solto um gemido baixo. — Hummm de jeito nenhum. Ai que delíciaaaa.

— Isabela, acho bom parar de gemer assim ou eu...

— Vai fazer o quê? Me comer aqui junto com a sobremesa? — Provoco-o.

— Exatamente.

— Então come — eu o desafio.

Ele me olha com um sorriso no rosto.

— Abra as pernas.

— Matheus...

— Seja boazinha, abra as pernas — eu obedeço e sua mão começa a subir por minha perna lentamente e encontra minha calcinha. — Seria mais fácil se tivesse sem calcinha, não acha? — Ele afasta o tecido para o lado e começa a passar o dedo me olhando.

— Nossa, que delícia — digo colocando

PERIGOSAS ACHERON

mais uma colher de doce na boca. Ele entra com o dedo e eu respiro fundo.

— Tão safada.

— E a culpa é de quem? — pergunto lambendo a colher.

— Boa noite! — Levo um susto tão grande com a voz atrás de mim e engasgo, quase jogando a sobremesa para fora.

— Tia Laura, oi — falo tirando a mão do Matheus para o lado. Ele sorri lindamente, me levanto e abraço a mãe do André. Era só o que me faltava encontrar minha ex-sogra em um momento como esse.

— Bela, como está linda! — Ela beija meu rosto enquanto eu assisto Matheus passar o dedo que estava dentro de mim na sobremesa dele e levar a boca. Minha nossa, que isso?

— Não queria atrapalhar o jantar de vocês, só falar oi mesmo — ela se vira para o Matheus que agora está de pé para cumprimentá-la. — Gente, toda vez que te vejo penso se você é de verdade! — Ela olha para o meu noivo sorrindo. — Eu só te perdoo por não ser minha nora por causa do exemplar que você arrumou, Isabela. Que homem é PERIGOSAS ACHERON

esse? — Matheus beija seu rosto já acostumado com os elogios dela, que não diz nenhum exagero, ele é realmente perfeito.

— É bom te ver, Laura. Não quer sentar-se conosco?

— Eu adoraria, estou morrendo de saudades da Bela, mas minha companhia já chegou. Vou me sentar com eles, obrigada — ela sai jogando beijo, eu olho para o Matheus que tenta segurar uma gargalhada.

— Que tal terminarmos a sobremesa deliciosa de onde paramos? — fala com cara de riso. Safado.

— Vai sonhando! — Eu me sento passando a mão sobre a testa envergonhada.

— Podemos ir então. — Ele chama o garçom e pede a conta. — Vamos comer outra sobremesa em casa. Estava pensando em sorvete com calda quente de morango, o que acha?

— Uma delícia — digo sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Olho para o homem lindo deitado ao meu lado na cama. Sua boca perfeita parece que passou batom, seu nariz reto serve de inspiração para cirurgias plásticas, cílios escuros e longos ornaram os olhos mais cristalinos que já vi. Ele abraça o travesseiro enquanto dorme de bruços. Seu rosto é sereno, em um estado de sono profundo, olho para o teto do meu quarto enquanto penso.

Fecho meus olhos tentando dormir, porém as lembranças do dia de hoje me perturbam, se misturam com a lembrança dos últimos anos. É como se um filme passasse em minha cabeça. Era para eu estar feliz, não era? Entretanto não sei definir meus sentimentos neste momento, meu coração se aperta e parece que vou parar de respirar. Levanto-me com cuidado e vou até a cozinha tomar um pouco de água, preciso colocar meus pensamentos em ordem. Eu acabei de ficar noiva, conseqüentemente irei me casar. Bebo água e respiro fundo apoiando as mãos sobre a pia. Eu estou feliz, é para eu estar feliz, eu devo ficar. Dou

um sorriso irônico, giro meu corpo para sair da cozinha e me choco de frente com o Matt.

— Oi, por que não está na cama? — Ele fala me abraçando, sua boca no meu ouvido provocando arrepios. — Ficou fria sem você.

— Estava com sede — digo. Sinto suas mãos descenderem pela lateral do meu corpo me segurando pelo quadril, ele me ergue e enlaço minhas pernas ao redor de sua cintura.

— E eu estou com fome — sua voz sai rouca pelo sono e pelo desejo —, com fome de comer você. — Sinto o frio do mármore da pia e meu corpo se arrepia.

— Então come. Sou toda sua.

Nossos lábios se grudam em um beijo exigente, subo a mão para sua nuca aprofundando o beijo, suas mãos entram por baixo da minha camisola subindo por minha barriga até chegar aos meus seios e eu solto um gemido quando sinto apertar os bicos entumecidos. Sua boca deixa a minha descendo pelo meu queixo e maxilar, vai para o pescoço mordendo o lóbulo da minha orelha esquerda. Encaixamos perfeitamente. Com Matheus me sinto protegida e amada, com ele é

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre calmaria e me entrego a esse momento. Somos bons juntos e meu coração se enche de certeza, certeza do nosso futuro juntos e felizes. Quando ele está longe sinto falta de seu carinho e dessa proteção. Tiro minha camisola jogando em um canto qualquer. Sua mão desce para o meio de minhas pernas enquanto ele devora meu seio com adoração.

— Gostosa demais — ele se afasta e olha para um seio de cada vez me deixando mais acesa com seu olhar. — Linda — diz apertando o bico de cada um deles levemente, provocando uma dor prazerosa. Deixo um gemido sair dos meus lábios me oferecendo ainda mais para ele.

Levo minhas mãos até sua cueca alcançando seu membro rijo e começo a acariciar com movimentos suaves. Ele geme e me beija enquanto sua mão continua me provocando. Com uma mão aperto um pouco mais seu membro grosso enquanto a outra passeia por seu peitoral bem definido. Ele inclina um pouco o quadril apreciando meu toque. Tenho vontade de me abaixar e colocar na boca até deixá-lo louco, mas não faço.

PERIGOSAS ACHERON

Ele desce a boca pelo meu pescoço enquanto junta meus seios enfiando a cabeça entre eles, desce mais um pouco passando sua língua ousada alcançando o local onde se concentra toda minha tensão. Ele passa a língua algumas vezes e eu preciso de mais.

— Matheus, por favor. — Choramingo.

— O que você quer, gatinha? — dito isso ele suga de uma vez o nervo, depois passa a língua novamente me fazendo estremecer e desejar mais intensidade.

— Quero você... hummm... dentro, agora — ele não me ouve, sorri assoprando de leve me deixando louca.

— Para que a pressa? — enfia dois dedos enquanto continua a me torturar com a língua.

Ele se levanta, posiciona seu membro na minha entrada e me penetra devagar. Sua mão vai para minha cabeça me puxando para seus lábios. Passa a se mover com rapidez enquanto sua mão vai para a base da minha coluna me puxando para mais perto e logo eu estava tremendo em seus braços por causa de um orgasmo intenso. Ele respira com dificuldade e volta a se mexer, então eu

percebo que ainda se mantem duro.

— Eu ainda não acabei com você.

— Mas ainda vai, com toda certeza ainda vai acabar comigo — digo tomando sua boca na minha.

...

Acordo no outro dia com seus braços ao redor de minha cintura, tento sair de seu abraço e sinto apertar mais ainda.

— Onde pensa que vai, fujona? — Me puxa para mais perto dele. — Ainda é cedo.

— Queria preparar um café da manhã para o meu noivo, mas ele estragou a surpresa. — Viro de frente e beijo seus lábios. Seus olhos ainda estão fechados, um sorriso torto se forma na boca perfeita.

— A cama fica tão fria sem você, fica aqui mais um pouco — me aconchego em seus braços, deito minha cabeça em seu peito ouvindo as batidas de seu coração.

Percebo pela sua respiração que voltou a dormir profundamente, espero mais um pouco e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levanto. Vou direto para cozinha arrumar o café, ao contrário do Matheus, eu não gosto de dormir muito, já ele adora. Eu não fico sem café da manhã, ele não faz tanta questão.

O telefone toca, eu coloco pão na torradeira enquanto atendo.

— Alô.

— Volta para cama agora, mulher. — Ouço a voz do Matt e começo a rir. — Para de rir e faz o que estou mandando.

— Você sabe que eu acordo faminta, então volta a dormir e me deixa comer, noivo mandão.

— Não quero dormir mais, eu também estou faminto, mas de você — solto um suspiro alto e desligo o telefone, pego o pão na torradeira e vou para mesa tomar meu café da manhã.

Às vezes eu procuro entender essa disposição dos homens para o sexo pela manhã. Tomo meu café e volto para cama, encontro meu noivo em um sono profundo. Sorrio, para quem não queria mais dormir... meu telefone toca outra vez, corro para atender sem acordar o Matheus.

— Alô.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, amiga da onça, como vai?

— Oi onça, eu *tô* ótima e você? — Faz tempo que só nos falamos ~~nem~~ por telefone.

A Lolita voltou pra Madri há dois anos, resolveu terminar a faculdade na Europa. Disse que precisava ficar perto da família. Desde então nos encontramos esporadicamente e nos falamos sempre por telefone e por WhatsApp. Ela deixou o trabalho de modelo que não levava tão à sério mesmo, mas não deixou o mundo da moda.

— Eu estou saindo do aeroporto. — Deixo escapar um grito de felicidade. — Vou para meu apartamento e podemos almoçar, o que acha?

— Perfeito, estou morrendo de saudades de você, o Matheus está aqui também, podemos almoçar juntos.

— Então acho melhor não atrapalhar vocês, podemos nos encontrar depois, estou mesmo precisando descansar e você aproveitar o tempo com seu namorado. — Ouço o barulho da porta do carro batendo — nos vemos amanhã então.

— Nada disso, nos vemos hoje mesmo, faz tempo que não conversamos e tenho muitas coisas para contar. — Ela suspira e quando vai falar eu

PERIGOSAS ACHERON

interrompo — Matheus já está de partida, ele vai hoje à tarde, vou deixá-lo no aeroporto e passo direto *pra* sua casa, beijo e tchau. — Desligo o telefone sem deixar que ela fale nada, eu vou para o quarto acordar o meu noivo dorminhoco, caso contrário ele só acorda na hora de embarcar e vamos perder um tempo precioso juntos. Nunca vi uma pessoa gostar tanto de dormir.

Fico na porta olhando-o. Matheus é lindo, tem um corpo bem definido sem ser musculoso demais, 1,95 de altura, seu rosto pode vender qualquer produto. Sempre me perguntei, o que foi que um homem assim viu em mim?

Nunca me esqueci da forma como as “amigas” do André me chamavam, picolé de chuchu. Sendo bem honesta comigo mesma, às vezes era assim que me sentia. Demorou um tempo para eu me aceitar, quando me olhava no espelho pensava, peito demais, bunda demais e passei a dedicar um tempo na academia. Fiquei com um corpo bonito, apenas tudo que era demais ficou do mesmo jeito, e então eu entendi que muitas mulheres se matavam na academia para ter o que eu tinha. Faziam cirurgia plástica, colocavam silicone e eu reclamando da vida, então passei a me aceitar

PERIGOSAS ACHERON

e a gostar cada dia mais de mim. Hoje posso aceitar um elogio de forma natural, sei que sou bonita, é claro que ainda acho que o Matheus é areia demais para meu caminhão. Entretanto sinto que ele é verdadeiro, que seus sentimentos são verdadeiros, e às vezes até me sinto culpada por não retribuir da mesma maneira. No fundo sei que não me entreguei por inteiro. O fato é que não se pode mandar no coração, e o meu mesmo que eu tente me convencer, que eu tenha me esforçado, mesmo que eu ame o Matheus, e eu amo, lá no fundo eu sei que ainda pertence ao André.

Não sou uma malvada sem coração. Eu tenho um, que já foi machucado, pisado e ainda assim não quis deixar de amar a pessoa que tanto me fez sofrer. Fiquei muito tempo sem encontrar com André depois que coloquei um fim na nossa relação conturbada. Ele também ficou muito magoado, mas apesar do orgulho, ele ainda tentou uma reaproximação. Entretanto fui determinada quando disse que havia acabado.

A última vez que ficamos sozinhos foi há dois anos. Recebi a notícia que ele estava hospitalizado, tinha sofrido um acidente de moto e quebrou a perna, fiquei muito preocupada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperada na verdade, mesmo sabendo que ele estava bem, eu precisava ver com meus próprios olhos e fui visitá-lo no hospital. Não foi uma boa ideia. Meus pais tinham acabado de sair, entrei no quarto ele estava sozinho deitado na cama, a TV ligada enquanto ele mudava de canal sem prestar muita atenção em nada realmente.

— Oi — ele me olhou surpreso — que bom que você veio.

— Achei que estava pior — falei sorrindo para ele, me aproximei da cama segurei sua mão que ele apertou causando um choque em todo meu corpo. — Como se sente?

— Melhor agora que você está aqui.

— Nos deu um susto e tanto. — Não consegui decifrar sua expressão tentei puxar minha mão de sua, ele segurou mais forte.

— Quebrei a perna esquerda, machuquei o braço direito, mas quer saber? — Ele soltou minha mão — não dói mais do que saber que posso ter perdido você para sempre. — Suas palavras fizeram meu coração disparar, dei alguns passos para trás afetada. Tinha medo que as batidas do meu coração fossem ouvidas à distância.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha, André, se você for começar com isso eu vou embora. — Falei me sentando em uma cadeira, minhas pernas estavam como gelatina e eu não conseguiria sair se tentasse. — Me conta como foi o acidente.

— Foi um descuido meu.

Ele relatou como aconteceu, eu olhava atenta para seu rosto, evitava os olhos, aqueles olhos incríveis, de um mel transparente, que às vezes se tornavam meio verdes bem claros, aqueles olhos me prendiam em uma dimensão que eu não queria ir novamente. Sempre ficava tentando definir as cores que se misturavam dentro deles, mas também não podia olhar os seus lábios. Eu sabia o gosto que tinham, ainda podia sentir, se fechasse os olhos poderia sentir seu sabor, sua maciez, como eram habilidosos e como se encaixavam perfeitos nos meus...

— ...está atrás de você. — Me perdi nos pensamentos e acabei sem entender o que ele estava falando.

— O quê? — Perguntei confusa.

— Água, Bela, se não estiver gelada coloca gelo, por favor. — Virei para onde ele apontava e

vi um frigobar, me levantei e fui pegar água.

Eu precisava de um pouco também, na verdade eu precisava de uma piscina cheia de gelo para acabar com o calor que a simples lembrança de um beijo me causou. Bebi um pouco, estava bem gelada, coloquei no copo e entreguei para ele que tinha um sorriso de lado que eu odiava. Não, é claro que eu não odiava, eu amava mais que tudo, esse sorriso me dizia que sabia o que eu estava sentindo nesse momento, minhas bochechas queimavam e eu me odiava por ser tão transparente e fraca.

André me estendeu o copo depois de tomar todo o conteúdo, meu pulso foi agarrado com força, eu acabei deixando o copo cair no seu colo, ele puxou-me para mais perto, nossos lábios perto o suficiente para que sentisse seu gosto, o seu hálito viciante.

— André! Me solta — eu tentei soltar-me e fui agarrada pela cintura ficando quase deitada por cima dele, seus lábios esmagando os meus em um beijo exigente e eu matando a minha sede desses lábios quentes. Era como um drogado que há muito tempo não usava sua droga favorita. Eu estava em

êxtase apenas com seu beijo, juntei o último resquício de força e me afastei dele.

— Não foi uma boa ideia vir aqui. — Falei me virando de costas para ele, minhas mãos tremiam de vontade de tocá-lo ao mesmo tempo que queria bater nele.

— Por que veio? Sabe o que sinto por você e eu sei o que você sente por mim. — Me virei de frente para ele. — Sei que você me quer tanto quanto eu.

— Você sabe que tenho namorado?

— Então por que correspondeu? Por que, Isabela?

— Não tem o direito de fazer isso — Falei colocando meu dedo em riste em sua direção — não gostei de sua atitude de me agarrar assim...

Estava nervosa, com raiva principalmente de mim mesma, eu queria esse beijo, eu quero mais. André jogou a cabeça sobre o travesseiro, fechou os olhos com expressão de dor. Talvez seu rosto fosse um retrato do meu durante muito tempo.

— Sabe que eu vim porque me preocupo com você — respirei fundo para me acalmar — eu me preocupo com você. — Minha voz saiu baixa, PERIGOSAS ACHERON

engoli seco. — Preciso ir. Não foi uma boa ideia vir até aqui.

— Não vai, por favor fica, eu prometo que vou me comportar. — Apontou para cadeira. — Senta, vamos conversar. — Deu um sorriso, que não chegou até seus olhos — então você está namorando o garoto capa de revista? — Balancei a cabeça desaprovando a maneira dele se referir ao Matheus.

Apesar do acontecido mantivemos uma conversa agradável. Ele logo me perguntou da faculdade e eu adorava falar sobre meu curso. Saí do quarto daquele hospital com o coração doendo. Principalmente quando ouvi dos seus lábios que ia embora para NY de vez.

Sempre que estava perto do André, ficava com o coração quebrado. Assim que entrei no táxi ouvi um som de mensagem, olhei o nome André e abri. Duas mensagens, uma era uma música que cliquei deixando que o som se espalhasse pelo carro, *When I was your man* do Bruno Mars começou a tocar. As lágrimas começam a descer dos meus olhos e um soluço alto escapou dos meus lábios quanto li as palavras escritas em meio as

gotas que embaralhavam as letras da frase que veio junto com a canção. Como costumava fazer enquanto estávamos juntos, ele sempre me mandava trechos de músicas.

André: *“Espero que ele te faça feliz, você sabe que estarei esperando por você.*

Te amo daqui até o infinito e mais além. ”

— Terra chamando Isabela — a voz rouca do Matheus me trouxe de volta a realidade, andei até a cama e o abracei apertado. — Um milhão por seus pensamentos — ele gira sobre mim ficando por cima — me diz o que foi esse semblante de tristeza que passou por seus olhos? Estava chorando. — Não foi uma pergunta.

— Você não tem um milhão. — Tento brincar dando meu melhor sorriso — Estava pensando como me sinto quando você não está aqui.

Senti meu coração se apertar, não é mentira que sinto falta dele, como fico triste quando não estamos juntos, como sua presença me deixava segura e feliz, mas não podia falar que me lembrei

PERIGOSAS ACHERON

do André e todos os sentimentos conflitantes que voltam a me atormentar de repente depois de tanto tempo. Sempre achei que me casaria com o André, mesmo todos esses anos não tinha parado para pensar em casamento e agora essa palavra me assusta. Aperto mais o abraço.

— Sinto tanto sua falta, eu preciso de você — digo.

Sua boca toma a minha em um beijo profundo e carinhoso que dizia o quanto ele também precisava de mim.

— Falta pouco, meu amor. — Ele beijou meus olhos. — Só mais alguns dias e serei todo seu. As viagens irão acabar e você vai enjoar de me ter aqui. Vai desejar que eu viaje novamente. Sabe que eu te amo e eu também sinto sua falta.

Sabia disso, mas e eu? Quando poderia me dar por inteiro? Ele me beija profundamente.

— Nunca enjoaria de algo que preciso tanto — digo acariciando seu rosto. — Você é meu porto seguro.

— Também preciso de você, muito. — Beija meus olhos — muito. — Beija meus lábios — demais. — Segura meu rosto entre as mãos. —

PERIGOSAS ACHERON

Preciso mais que tudo.

Fizemos amor lento e doce com gosto de saudade, me fazendo ver porque estou com ele, o motivo pelo qual não posso ter dúvidas. Matheus é perfeito para mim e eu serei perfeita para ele.

Isso se chama amor, não é?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

O aeroporto internacional de Guarulhos está lotado. Pessoas andam com suas malas em direção aos seus destinos, cada uma com um motivo diferente, com um sentimento diferente. Prendo minhas mãos ao pescoço do Matheus e pergunto pela milésima vez.

— Vai mesmo vir para a minha formatura?

— Claro que sim, não perderia por nada — seus braços me puxaram para mais perto e sinto o gosto da despedida enquanto a voz irritante soa por todo aeroporto:

— Passageiros com destino a... — Sou interrompida por um beijo acabando com minha tentativa de imitar a voz irritante que soava por todo aeroporto.

— Vou sentir sua falta — sussurra em meu ouvido.

— E eu já sinto a sua.

Fico olhando para ele até entrar no portão de embarque, seus lábios dizem sem emitir som:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo você. — Mando um beijo com a palma da minha mão e respondo:

— Eu também. — A saudade me aperta por antecipação.

Eu sabia que seriam dias difíceis longe da pessoa que fazia meus dias mais felizes. Ficamos horas em casa abraçados antes de sairmos. Um filme qualquer passava na TV enquanto sua mão acariciava meus cabelos.

— *Sinto tanta falta de ficar assim sem fazer nada com você — disse erguendo minha cabeça e encontrando seus olhos azuis.*

— *Eu também sinto, meu amor. Muito. — Revirei os olhos. — O quê? É verdade.*

— *Você mal tem tempo para pensar em mim.*

— *Mas penso assim mesmo. E quando chego no hotel e fico sozinho não penso em mais nada além de ligar para você e ver esse sorriso lindo através da tela do computador ou do celular.*

— *Jura?*

— *Mais pura verdade, por que você acha que sou eu que te ligo e é sempre você quem dorme*

PERIGOSAS ACHERON

primeiro?

Suspiro fundo com a lembrança e sigo para o carro e meus olhos estão marejados já de saudades. Saindo do aeroporto fui direto para o apartamento da Lolita, ela me esperava na porta quando as portas do elevador se abriram, nos abraçamos demoradamente.

— Que saudade, amiga.

O apartamento dela é tão exagerado quanto ela. Entramos na sala enorme com dois ambientes que eu considerava grande demais para uma única pessoa, mas ela gostava de dar festas quando vinha para cá, então nada melhor que uma sala gigante.

— Eu também, você sabe que só vim por você, não é? — me sento ao seu lado.

— Nossa quanta honra! — Faço uma reverência.

— Eu não iria perder sua formatura, sabe disso.

— Minha formatura é daqui a duas semanas.

— Sério? Nossa, eu achei que seria esse final de semana — ela se joga para trás no sofá

PERIGOSAS NACIONAIS

rindo de si mesma —, bom, então temos mais tempo juntas.

— Tenho novidades.

— Nossa isso sim é novidade. Novidade na sua vida é novidade mesmo. — Dou meu olhar assassino para ela.

Lolita sempre dizia que sou muito certinha e arrumei um namorado mais certinho do que eu. Assim, éramos o casal perfeito e perfeitinha.

— Estou noiva — falo levantando minha mão direita para que ela pudesse ver o meu anel. Ela fica calada, de boca aberta olhando meu dedo, seus olhos acompanham o movimento da minha mão no caminho até meu colo.

— Uau! Nem sei o que dizer.

— Que tal parabéns, seja feliz, estou feliz por você?

Não consigo decifrar a expressão da minha amiga, ela estava entre pasma e decepcionada.

— Parabéns — ela me envolveu em um abraço desajeitado.

— Lolita. O que foi? — Ela fica me olhando receosa antes de perguntar:

PERIGOSAS ACHERON

— Você o ama? — Está em seus olhos aquele ar de quem sabe de tudo, que eu odiava nela às vezes, ou sempre.

— Você sabe que sim.

— Não, eu não sei, me diz uma coisa, Isa, você esqueceu o André de verdade? Não pensa mais nele? — Sua pergunta me pega de surpresa, o que poderia dizer? Lolita me conhecia bem, ela sabia que o André estava impregnado em mim e eu por mais que tentasse não conseguia tirá-lo completamente do coração.

— Não como antes.

— Não foi o que te perguntei.

— Tudo bem. — Faço uma pausa antes de continuar. — Fazia tempo que não pensava nele, até pensei que tinha esquecido de vez. Hoje quando olhava o Matheus dormir eu me perdi nas lembranças. — Olhei para ela que me analisava atenta ao que eu falava. — Eu quero um futuro com o Matheus. Ele me ama e eu também o amo, o André foi parte importante da minha história, mesmo que vez ou outra ocupe meu pensamento, eu não posso deixar que isso atrapalhe minha vida, eu quero um futuro, um marido que me ame, uma

família e Matheus é tudo que eu preciso...

— E isso vai ser suficiente? — Ela me interrompe — só ele te amando? Você acha justo com ele? Hoje pode ser que sim, e no futuro? Talvez você esteja acostumada com tudo que o Matheus representa, o ideal de homem perfeito, a segurança, o marido ideal...

— O que você quer que eu faça? — As lágrimas já ameaçavam cair dos meus olhos. — Que eu termine com ele? Lolita, quando o Matheus está longe eu sinto tanto a falta dele que chega a doer, e quando ele está perto me sinto completa, entende? Eu sei que eu o amo, pode ser difícil de você entender, mas eu quero fazê-lo feliz, eu sei que posso.

— E sua felicidade, não conta? — Segura em minha mão. — Vai por mim, abrir mão da sua felicidade pela felicidade de outro não é altruísmo é burrice, e quando você perceber isso vai ver que é tarde demais para consertar as coisas. Não se escolhe quem amar.

Ela tem razão. Eu não queria magoar o Matheus, eu não queria me casar, não agora, a Lolita acabou de abrir meus olhos quanto a isso. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

estava colocando esse pensamento de lado quando ele vinha, mas ouvindo de outra pessoa não tinha como não encarar a verdade. Eu acabei de perceber a egoísta que estou sendo.

— Isa, e se o André resolver voltar o que vai fazer?

— André é passado e tem uma vida perfeita bem longe daqui e não volta tão cedo. Sem contar que já não significo nada para ele, além do que ele não pode ter.

— Tem certeza que ele não pode?

— Ele está namorando há anos com uma americana.

— Isso não significa que...

— Lolita, mas estamos só falando de mim.

— Tento mudar o foco da conversa — Amiga, e você, não vai abrir seu coração *pra* ninguém?

— Não muda de assunto.

— Não estou, eu me preocupo com você. Faz tempo eu percebo que você... — ela me interrompe antes que termine a frase.

— Meu coração não está disponível. Eu não quero me casar e nem usei ninguém para catar os

PERIGOSAS ACHERON

cacos dele quando foi partido.

— Nossa! Mas você veio de Madri, atravessou o oceano para me maltratar? — Levantei-me pegando minha bolsa. — Acho melhor eu ir, quando você decidir deixar de ser uma cretina e ser minha amiga outra vez, sabe onde me encontrar.

Saí batendo a porta com força. Estava com tanta raiva que não esperei o elevador, desci de escada mesmo.

Cheguei em casa e fui preparar as coisas para o trabalho no dia seguinte, até isso a Lolita reclamava comigo, minha mania de deixar tudo organizado. Já ia começar a preparar alguma coisa para comer quando ouço a campainha tocar.

— Desculpa. — Lolita ergue uma barca com comida japonesa, exhibe um sorriso sem graça. — Só estou preocupada com você, não queria te magoar. — Dou espaço para ela entrar. Sentamo-nos em frente à mesa de centro e começamos a organizar a comida.

— Acha que trazendo sushi vai me comprar?

— Talvez só os sushis não, mas com o
PERIGOSAS ACHERON

shimeji e os sashimis acho que tem grande possibilidade.

Não dava para ficar com raiva dela, eu a amava como uma irmã. Às vezes tinha a impressão que ela me escondia alguma coisa, teve um tempo que achei que ela gostasse do Matheus. Ela se afastou de mim quando começamos a namorar, há dois anos, e só aparecia quando ele não estava. Eu sempre achei que nossa relação não a agradava. Lolita sempre deixou clara sua opinião, dizia que não era certo eu estar com ele, no entanto Matheus sempre soube que eu amava outro, esperou por mim até que eu estivesse preparada para um relacionamento, e eu sabia que ele também teve alguém que gostava muito. Nunca falamos sobre isso, mas sei que já faz parte do passado assim como o André.

— Eu encontrei o Matheus em Milão quando estive lá.

— Quando?

— Ele não te falou? Faz algumas semanas, fui produzir um desfile e nos encontramos. Acabamos jantando juntos.

Acho estranho o fato dele não me contar,

mas deve ser por causa da nossa distância, aproveitamos o pouco tempo que temos.

— Não falou nada, acho que não tivemos muito tempo.

Terminamos de comer e ficamos de conversa sobre nossas vidas e sobre banalidades. Já era tarde, porém ela não quis ficar.

— Liga quando chegar.

— Ligo, nos vemos amanhã?

— Claro depois do trabalho eu te ligo.

Fico pensando em toda nossa conversa, e mais uma vez o fantasma do André vem me assombrar, como eu queria nunca mais pensar nele. Eu não era daquelas que ficava revivendo o passado, entretanto ele vinha mesmo assim, e quando me pegava perdida em lembranças, eu tratava de mudar a direção dos meus pensamentos. Entretanto nem sempre conseguia.

Matheus me ligou assim que desembarcou em Milão. Conversamos por um longo tempo, perguntei por que não me contou do encontro com a Lolita, ele me disse que esqueceu, que estava com tanta coisa na cabeça que nem lembrou, achei melhor esquecer essa história. Também falei com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha mãe e contei sobre o pedido de casamento, meu pai ficou uma fera, disse que o Matheus tinha que ter pedido a ele a minha mão, minha mãe ficou brava com ele por isso ser coisa de gente antiga e que ele estava mesmo um velho rabugento. Meu pai não era velho, ele tinha vinte e um anos quando eu nasci, está agora com 44 anos, mas parece ter uns trinta e poucos anos, o que deixa minha mãe paranoica com dietas e tratamento estético. Eles formam um casal lindo, o amor dos dois é algo inspirador. É o que quero para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Nada me deixa mais impaciente do que ficar esperando, e eu odiava ter que esperar. Olhei mais uma vez no meu relógio de pulso conferindo que minha mãe estava vinte minutos atrasada.

Hoje, na cidade de São Paulo, tem um rodízio de carros e a placa com final 5 não poderia rodar, e eu dependia da carona da minha mãe para ir almoçar. Amanhã será minha formatura e meus pais estavam radiantes, tanto que hoje iremos almoçar juntos e terei o resto da tarde livre. Minha mãe convidou alguns amigos mais íntimos e eu fiquei de buscar a Lolita.

Chego à conclusão de que deveria ter ido de taxi.

Um carro azul para em minha frente e não tem como não olhar a imponência de uma Ferrari F12, um carro como esse não passa despercebido. A porta do motorista se abre e vejo um homem descer, ele dá a volta no carro e para em minha frente, retira os óculos de sol e faz tudo isso enquanto estou boquiaberta com o coração aos

saltos.

André.

Se eu fosse descrever exatamente as sensações que ocorrem em mim agora, não seria capaz. Fico parada olhando para ele, meus olhos passeiam por seu rosto que tem uma barba rala, sua boca incrivelmente bem desenhada exibe um sorriso aberto enquanto estende a mão para um cumprimento. Seguro em sua mão e um choque percorre todo o meu corpo. Meu coração agora bate descompassado, nada está firme em mim, até meu coração parecia tremer. Por que mesmo depois de tanto tempo sem nos vermos o meu coração teimava em disparar dessa forma? Ele roça sua boca macia na minha face em um beijo rápido, deixando um formigamento no local. Junto um pouco de força que eu ainda julgo possuir para sair do estado de choque momentâneo.

— André oi, o que faz aqui? — Minha voz sai firme apesar de toda agitação interna, aperto a alça da minha bolsa para me manter firme sem deixar que ele perceba o tremor em minhas mãos.

— Bom te ver também, Bela — ele caminha até o carro abrindo a porta para que eu entre,

entretanto permaneço parada aguardando sua resposta. — Sua mãe me pediu para buscar você já que eu estava passando aqui perto e ela se atrasou um pouco.

— Ela não me avisou nada.

Entro no carro depois de sua explicação. Ele fecha a porta e eu fico olhando enquanto dava a volta para entrar, ele caminhava calmamente. Inspiro o cheiro delicioso do seu perfume que permanece dentro do carro.

André ganhou um pouco de massa muscular desde a última vez que o vi. Ele veste uma camiseta branca que gruda um pouco em seus bíceps, passa por seu abdômen e cai solta em seu quadril que traja uma calça jeans azul escuro realçando a perfeição de suas coxas e bumbum. E que bunda é aquela? Eu me lembrava como ela ficava bem de cueca boxer branca deitado na cama e ...

Para.

Grito para os meus pensamentos libidinosos. André senta-se do lado do motorista e liga o carro, no mesmo instante a música *Photograph* do Ed Sheeran começa a tocar baixo. Sinto vontade de mudar de faixa.

Amar pode doer às vezes, dizia a música, e eu bem sei o quanto pode doer. André manobrou o carro e senhor, como ele fica sexy dirigindo. Ele ficava sexy fazendo qualquer coisa. Agora eu pude ver que ainda sou uma idiota deslumbrada por sua maneira confiante, completamente afetada por sua beleza, por seu ar sedutor, aquela barba...

Eu queria olhar para ele, queria estudar seu rosto. Queria esticar o braço e tocar a barba crescente em seu queixo, queria dizer para ele olhar para mim e me beijar. Definitivamente onde estava meu controle? Sou uma mulher comprometida com um homem lindo, não deveria me sentir assim. Fico envergonhada com meus pensamentos.

Ergo meus olhos para seu rosto, que presta atenção ao trânsito tumultuado de São Paulo, e senti meu peito se apertar.

— Temos que buscar a Lolita — ele sorri de lado antes de falar:

— Me fala o endereço — meu Deus, e essa voz? Por que tem que ser tão linda e causar tantas reações em cada parte de mim?

— Rua Frei Caneca, quase em frente ao shopping. — Olho para trás me dando conta de que

não caberia. — André, mas não vai caber ela.

— Ok, está perto daqui. Vai sim, relaxa.

— Você está no Brasil desde quando? Achei que estivesse em Nova York.

— Eu estava, mas é que vai ter uma formatura amanhã de uma pessoa muito importante para mim, e uma vez fiz a promessa de estar presente nos momentos mais importantes da vida dela, e eu não podia deixar de vir. Recebi o convite, também achei que iria ficar feliz em me ver, Bela — ele vira o rosto para me olhar.

Minha mãe tinha ficado de mandar alguns convites para amigos dela e eu devia ter imaginado que mandaria para o André.

— Nossa quanta honra! — Falo sarcástica.

— É para isso que serve família e amigos.

— É, você tem razão. — Olho para ele e falo com sinceridade — obrigada por vir.

— Estamos chegando — com mãos ainda trêmulas passo uma mensagem para Lolita descer.

Chegamos à porta do prédio e ela já estava lá nos esperando, quando André desceu e abriu a porta para que ela entrasse onde mal cabia uma

pessoa ela foi logo dizendo:

— Playboy, o que faz aqui?

— Buscando você, Loquita.

— Palhaço, ninguém me chama mais assim.

— Ninguém me chama de Playboy — ela entra no carro com seu olhar inquisidor.

— Pode me dizer o que ele está fazendo aqui? — pergunta baixo enquanto ele dá a volta para entrar no veículo.

— Gostaria de saber como uma pessoa tem coragem de comprar um carro desse que não cabe ninguém e vem buscar duas pessoas? Esse carro é sua cara, playboy, bem egoísta.

— Me desculpe, mas no serviço táxi particular não me avisaram que teria que carregar mala — Lolita fez uma careta. — Da próxima vez venho de limusine, madame.

— Então exibicionista, me conta como vai a elite do Upp West Side? — Lolita pergunta debochada enquanto eu fico apenas assistindo as provocações dos dois.

— Vai muito bem, meu apartamento vai ficar desocupado por um tempo, se quiser visitar

Nova York, está ao seu dispor.

— Sério? Por quê? Vai *pra* onde?

— Ficarei em São Paulo por uns tempos, tenho que resolver algumas pendências.

O restante do caminho foi um papo agradável. Lolita resolveu se comportar como uma pessoa normal. Normal não, retiro o que disse, ela mais parecia uma repórter investigativa com tantas perguntas. O André parecia se divertir com a situação. Chegamos na porta da casa dos meus pais que fica no Morumbi, então ele virou para a Lolita e disse sorrindo:

— Você até que não é a mala que eu pensei.

— E você não é tão idiota quanto aparenta.

Os dois riram juntos, o que acabou me contagiando a rir também.

Minha mãe nos recebe com um sorriso no rosto, abraça o André e a Lolita em seguida, nos dirige para a sala de jantar. Ela adorava o André.

— Como é bom te ver, meu filho — minha mãe fala beijando o rosto dele.

— Isa, vamos lavar as mãos?

— Claro. — Acompanho a Lolita já

sabendo o interrogatório que iria enfrentar e que essa história de lavar as mãos não passa de uma desculpa para sua inquisição.

— O que ele faz aqui? Por que foi te buscar no trabalho? Ele...

Interrompo seu rompante rapidamente.

— Ei, quer parar? Minha mãe pediu que ele me buscasse, ok? Fiquei tão surpresa quanto você.

— Omiti o fato de quase ter tido uma parada cardiorrespiratória.

— Olha só, Isa, somos amigas e eu sei onde isso vai dar. Vejo pelo olhar dele o que ele quer aqui, quais são suas “pendências”, e vejo no seu que não vai ser muito difícil ele conseguir resolver.

Abro e fecho a boca chocada.

— Não seja ridícula, eu...

— Não se esqueça da conversa que tivemos outro dia, você...

Eu abro a porta e saio deixando-a falando sozinha. É só o que me faltava eu ter que dar satisfação para Lolita. Já estavam todos arrumados em seus lugares à mesa de jantar, me sentei ao lado da Lolita ficando em frente ao André, que não

parava de me encarar e eu tentava fingir que não via e que seu olhar não me afetava. Mas estava mergulhada em aflição por dentro, enquanto de uma maneira forçadamente cortês, eu respondia as pessoas, quando na verdade eu queria gritar para ele parar de me olhar dessa maneira. Estava travando uma luta para não fixar meu olhar no dele.

— Ele deveria ao menos tentar disfarçar um pouco — Lolita sussurra no meu ouvido. — Mas que homem lindo é esse? Tem razão de você ser de quatro por ele.

— Lolita quer parar com isso? Eu. Amo. O. Matheus — falo cada palavra pausadamente.

— Está falando isso para me convencer ou se convencer? Acho que você deve fazer disso um mantra — não aguentei e cai na gargalhada quando ouvi sua voz meio mecânica. — Eu amo Matheus, eu amo Matheus, eu amo Matheus...

— Mas é a verdade — afirmo.

— Claro que ama, então não vai se importar de sua amiga aqui se faltar com aquela boca. Menina, que boca é essa? — Ela me olha como quem fala algo normal enquanto André falava com meu primo Bruno na cadeira ao seu lado. — Ele

virou um homem e tanto, hein?

— Lolita, por que não cala a boca e come?

— Ela sorriu para ele com aquela cara de safada que só ela sabe fazer e os dois engataram em uma conversa sobre a fazenda que o André tinha comprado. A sobremesa já estava sendo servida quando minha mãe, toda animada, pergunta de repente:

— Filha, onde está seu anel de noivado? — Imediatamente todos olham para o meu dedo. Sabe aquele momento que de repente tudo para, as vozes se calam e todas as cabeças se voltam para você?

— É mesmo Isa, onde está? — Lolita segura minha mão como se o anel fosse aparecer do nada.

— Ficou largo e mandei diminuir — falo dando de ombros.

— Você ficou noiva? — André pergunta mais alto do que o necessário, sua expressão é de pura incredulidade. Não passou despercebido seu olhar cravado em mim.

— Faz duas semanas — minha mãe respondeu por mim.

— E onde está seu noivo, Isa? — Minha tia
PERIGOSAS ACHERON

Ana pergunta.

— Matheus está em Milão — engulo em seco —, a trabalho, ele não pode vir. Tem uma terrível nevasca lá e os voos foram cancelados. — Minto na cara dura. Não iria admitir que meu noivo ficou preso em reuniões de trabalho que são mais importantes do que a formatura da futura esposa.

As pessoas começaram a dar parabéns. Lolita exaltava o tamanho do diamante no anel da Tiffany e o André já não olhava mais para mim, seu maxilar cerrado denunciava a raiva. Ótimo, porque era assim que tinha que ser.

O almoço acabou e fomos para sala. Ana, irmã do meu pai, foi para o piano e começou a tocar uma música clássica. Fico conversando com a Laura que lamenta por eu não estar com o filho dela, que era meu lugar. Tive que ouvir suas lembranças de quando nos conhecemos ainda crianças, como era nossa cumplicidade, como éramos unidos e como nos dávamos bem desde sempre. Mal sabe ela que me lembro bem disso tudo, mas ele fez questão de jogar tudo fora.

— Sabe, filha — ela faz uma pausa pensativa antes de continuar com sua teoria de que

ainda nos acertaríamos — talvez tenha sido melhor esse tempo separados, foi um tempo de amadurecimento, o André mudou muito desde então.

— Mudou de endereço, não é, tia?

Olho pela sala e não acho a Lolita, encontro-a ao lado de fora em um banco no jardim em um papo que deveria estar muito interessante. Ela estava com a mão na perna do André e sua posição era de quem estava se insinuando para alguém, como eu sabia? Conheço a Lolita muito bem. Meu sangue ferve e minha vontade é de ir lá fora acabar com essa palhaçada, mas que direito eu tinha? Eles são duas pessoas livres, eu é que sou a comprometida e não podia ficar com ciúmes de um cara que não é nada meu. Entretanto fico louca só de pensar que esses dois poderiam... melhor não.

Passou um tempo, os dois entram na sala e a Lolita vem com seu sorriso *by* Vogue.

Meu primo Bruno como em toda reunião de família queria fazer um dueto que caía mais para dupla sertaneja, se aproxima com cara de pidão.

— Isabelinha, meu anjo, toca comigo?

— Não — respondo seca.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor.

— Eu queria te ver tocar, já faz tempo que não tenho esse prazer — André pede com um sorriso de garoto pidão.

Sim, claro que sim — minha consciência grita.

— Não, claro que não. Vai lá tocar com sua mãe, Bruno.

— Se é o que me resta, fazer o quê? — Ele sai pegando o violão ao lado do piano.

— Então teremos um casamento? — André me olha intensamente. — Já marcou a data?

— Ainda não, acabamos de ficar noivos.

— Sabe, Bela... — ele parece ponderar o que vai falar — não achei que seu namoro iria muito longe na época.

— Jura? Então você se enganou feio.

— Por que aceitou o pedido? — Olho para ele incrédula. — Tem certeza que vai passar o resto da sua vida com ele? Porque eu tenho certeza que ainda tem muito de mim dentro do seu coração, posso ver isso, Bela. Seus olhos me disseram isso no instante que se chocaram nos meus. E estão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gritando com toda intensidade agora mesmo.

— Ah ... dizem é? Acho que não estão falando o mesmo idioma.

— Não preciso dizer que percebi a sua reação quando me viu na porta do seu trabalho, Bela, e nem durante todo o almoço, muito menos agora, não é? Eu te conheço muito bem, sei o significado de cada reação sua...

— As pessoas mudam André...

— Não tanto assim, não você, Bela.

— Quer saber? Vou tocar para você — digo sorrindo.

— Por que será que já estou arrependido de ter feito o pedido?

Fui até o piano e pedi para minha tia me deixar tocar. Ela me ensinou a tocar piano e adorava ver eu e o Bruno e eu tocando juntos, então levantou-se toda animada batendo palmas. Falo para ele as duas primeiras músicas, e ele vai ao delírio. Sem olhar para o André começo a tocar sertanejo universitário, coisa que nunca gostei, mas por insistência do Bruno aprendi a tocar e gostar de algumas, a primeira é do Cristiano Araújo.

PERIGOSAS ACHERON

*O que veio fazer aqui se quer me ouvir vou
te dizer*

A verdade de tudo que você queria saber

Eu canto uma parte e o Bruno outra,
fazemos uma boa dupla.

Não precisei olhar para o André uma única
vez, e nem precisava dizer que isso era uma
resposta à sua pergunta.

*...ela quis o amor que você jogou fora
...ela me aceitou do jeito que eu sou
E é com ela que eu estou.*

Depois dessa música cantamos Chuva de
arroz de Luan Santana, nessa hora vejo o André se
aproximar do piano e dizer tão baixo que pareceu
nem sair som: “é o que veremos”. Cantei mais duas
músicas com Bruno, uma do Elvis que meu pai
adora e encerrei entregando o piano para minha tia.

— Devo admitir que seu gosto musical
mudou muito, Isabela — André diz com um sorriso

PERIGOSAS ACHERON

sarcástico. Pela forma como disse meu nome completo sei que a raiva está borbulhando.

— Muita coisa mudou em mim, André. Eu te disse — ele não diz nada, apenas nos encaramos por um tempo e depois ele vai falar com meu pai.

— Aquilo foi golpe baixo até mesmo para ele — Lolita diz e dou de ombros.

Fico para dormir com meus pais e o André levou a Lolita para casa. Eu não queria admitir, mas estava morrendo por dentro em imaginar os dois juntos, mas a Lolita não faria uma coisa dessas comigo.

Depois do jantar, minha mãe insistia em saber se eu estava bem, recebi uma mensagem de WhatsApp com um áudio e legenda.

André: *Já que mudou seu gosto musical achei uma que vai gostar.*

Aperto o play e Cristiano Araújo começou a cantar *Efeitos*. Eu prestava atenção na letra enquanto tentava segurar as lágrimas. Ele não tinha direito de fazer isso, mas que droga! No meio da música ele mandou outra mensagem com um emotion.

André: *Eu não sei mais o que fazer, se não*
PERIGOSAS ACHERON

consigo te esquecer.

Então resolvi que não vou mais tentar esquecer, te quero de volta, já que meu remédio é você.

Eu: Por que está fazendo isso?

André: Você sabe o porquê.

Eu: Não sei.

André: Meu (emotion de coração) te pertence.

Eu: Isso além de ser mentira foi muito brega (carinha de riso)

Desligo a internet, não queria resposta. Matheus me ligou e eu não atendi, acabei desligando o celular por pura culpa. Passei uma noite horrível, com sonhos e lembranças do tempo que o André era o melhor namorado que alguém poderia ter. Durante o tempo que estivemos juntos, ele era perfeito, me tratava como se eu fosse a coisa mais importante da vida dele. Eu tinha o mundo aos meus pés, oferecido por ele. O problema foi que o mesmo homem acabou com meu mundo. Mudou da água para o vinho. De um namorado doce,

atencioso, romântico, passou a ser o canalha que só me fez sofrer.

Ainda assim, o sorriso do André não sai da minha cabeça, sua expressão de desagrado quando ficou sabendo do meu noivado, a lembrança do efeito que causou um simples roçar de seus lábios em minha face, o toque de sua mão na minha, essas mensagens idiotas, “resolvi que te quero de volta”. Não tem jeito, eu tenho que admitir que ele mexe comigo de uma maneira dolorosa, o melhor é ficar longe dessa tentação. Vou fazer válida a expressão correr igual o diabo corre da cruz, ou não resistiria.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Nem acredito que já é sábado, o tão esperado dia da minha formatura. A cerimonial chamou meu nome e me entregou um microfone que eu já tinha testado mais cedo. Vou fazer uma homenagem para dois colegas de turma.

— Boa noite! Eu estou aqui para homenagear essas duas pessoas que são exemplos para mim e para toda a turma — fiz uma pausa. — Pessoas que não aceitaram o que o destino lhes ditou e fizeram a própria história. Com muita luta, Ana Paula Soares e Rogério Silva Tavares — esperei os aplausos diminuírem para continuar. — Ana Paula foi moradora de rua e ainda com toda adversidade hoje se forma arquiteta. Rogério de pedreiro, mestre de obras hoje também se torna arquiteto, essa é para vocês exemplos de superação, determinação, força, garra e muita coragem, vocês são muito mais do que vencedores. — Caminhei até o piano e comecei a dedilhar a música do *Queen we are the champions*. Podia ver as lágrimas nos olhos deles enquanto cantava, uma orquestra começou a

tocar e eu levante-me do piano até a frente do palco e os chamei para subir entregando seus diplomas. Quando desci foi que percebi que estava com as pernas trêmulas e minhas mãos tremiam muito.

— Arrasou Isabela, se não der certo com a arquitetura, pode virar cantora — Juliana uma colega me parabeniza.

— Que nada, estou tremendo feito vara verde.

— Pois nem parece, você nasceu para isso.

Terminando a entrega dos diplomas recebemos os cumprimentos em uma sala reservada, depois os alunos e alguns convidados iremos para uma boate badalada da cidade que foi fechada só para esse evento. Meus pais não quiseram ir para não estragarem a festa dos jovens. Tentei a noite toda ignorar o fato de que meu noivo não estava presente na minha festa de formatura e não deixar a mágoa e decepção estragarem meu dia.

Abracei meus familiares e amigos, tiramos fotos e o sorriso não saiu do meu rosto, nem mesmo quando me perguntavam onde estava meu futuro marido que não estava ao meu lado comemorando comigo. A última pessoa a me dar os parabéns foi o

André.

— Você esteve perfeita cantando. Adoro a sua voz, sempre amei e ...

— André... — repreendo-o sem deixar que ele termine.

— Trouxe isso para você — meus olhos saem dos seus para a caixa em suas mãos. Sem dizer nada ele sai.

Fiquei com aquela caixa na mão até entrarmos na limusine que meu pai tinha alugado. Ele e minha mãe nos acompanharão até a boate e depois irão para casa. Já na segurança do carro eu abro, dentro tinha algumas sementes, ao lado, um papel com desenho de uma árvore que conheço bem, e dizia:

“Sakura ou cerejeira, você escolhe como chamar, assim como você vai escolher o significado dessas sementes”

Meu coração dispara com essas simples palavras, ele sabia que eu amava essa flor, eu falei certa vez para ele que achava linda e queria uma árvore dessas em minha casa, ela era como dádiva divina no Japão, não tinha o motivo de eu gostar

PERIGOSAS ACHERON

dessa árvore, eu simplesmente amava, e disse isso também quando ele me questionou. Atrás do cartão tinha outra frase:

“Não tem porque, eu simplesmente amo.”

Olhei para frente e meus pais e minha amiga me olhavam curiosos, eu engoli em seco e guardei o cartão, pedi para minha mãe levar a caixa para casa. Ela conversava animada sobre minha apresentação quando peguei novamente de sua mão e abri mais uma vez, não tinha visto que tinha uma corrente dentro, pois estava meio perdida junto com as flores de cerejeira que nessa época do ano florescem no parque do Ibirapuera. Tirei a corrente fina e delicada, um pingente com uma flor de ouro estava nela, no centro uma pedra de diamante rosa, perfeita. Na almofada da caixa estava escrito com letras douradas:

Significado do diamante rosa:

Simboliza a verdade: que eu te amo.

A pureza dos meus sentimentos, a dureza do seu coração, a maturidade que está alcançando, a imortalidade dos meus sentimentos por você, e a fidelidade.

Chamada de pedra da reconciliação.

— Uau! Que lindo — Lolita pegou da minha mão analisando minuciosamente — Tiffany? Nossa isso deve ter custado uma fortuna. — Tomo o colar de suas mãos e guardo na caixa. O bilhete, as sementes e esse colar fizeram uma bagunça no meu coração e eu não pude impedir que uma lágrima furtiva caísse dos meus olhos que rapidamente limpei com as costas da mão.

— Você está bem, filha? — Minha mãe questiona ternamente. Eu afirmo com a cabeça pois estava sem palavras e um nó me apertava a garganta.

Chegamos ao local da festa que já estava lotado apesar de ser uma festa particular. Saí do carro, tirei a parte de baixo do vestido e entreguei para minha mãe. Meu vestido era longo, pois eu ia apresentar no palco. Todas as mulheres estavam de vestido branco, só o meu era longo meio rodado de princesa, e claro que como foi presente da Lolita ela deu um jeito de mandar fazer um vestido que depois viraria um minivestido. Agora estou com um frente-única com um imenso decote nas costas. Há alguns anos eu não ousaria vestir algo assim.

No momento que entramos na boate nos

PERIGOSAS NACIONAIS

serviram com uma taça de espumante. Fui logo atrás dos meus colegas que estavam todos reunidos na pista de dança. Quando cheguei fui recebida por palmas por causa da apresentação. O que me deixou muito envergonhada.

— Vai cantar para gente hoje? — perguntou um dos colegas.

— Só depois que eu beber muita tequila. Ainda não sei onde arrumei coragem para cantar lá.

— Epaaa...não seja por isso — alguém aparece com shots de tequila.

— Vai devagar, Isa — Lolita diz depois do meu terceiro copo.

— Amiga você era mais legal em versão Louquita — mas confesso que já estava mais alegre do que o normal.

— Tudo bem, eu só estou evitando que você faça besteira.

— Eu vou beber muito hoje. Então se prepara, pois vai ter muita besteira.

— Isa, hoje a festa é sua e eu estou aqui *pra* te acompanhar, até nos atos insanos.

— Então prepara — falo tomando mais um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

copo de tequila.

— Preparar para quê? — A voz do André soou como música em meus ouvidos e combustível para acelerar meu coração, passo minhas mãos em seu pescoço puxando-o para um abraço.

— Obrigada André, adorei o presente. — Acho que já não estou no juízo perfeito para ter dado um abraço desses. Me afasto meio sem graça.

— Tudo para te ver feliz.

— Como se fosse verdade — digo meio brava.

— Você sabe que é — saio de perto deles e vou dançar com meus amigos ou nem sei o que faria.

— Hoje é dia de comemorar. — Levantamos as taças de champanhe em um brinde. Danço com meus colegas de faculdade por um tempo.

— Se você fosse minha, eu não te deixaria vestir um vestido curto assim — sua voz rouca causa arrepios. Viro de frente para ele.

— Meu noivo não se importa com o que visto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é porque ele não viu esse vestido — encaro seus olhos em chamas. — Quem não tem ciúmes de uma mulher como você, é porque não ama ou é um idiota que não dá valor ao que tem.

— Ciúmes nada tem a ver com amor.

— Se você diz ... — fala dando um sorriso de lado, então ele sai de perto de mim e começa uma dança ousada com a Lolita. Ela enlaça-o pelo pescoço enquanto diz alguma coisa em seu ouvido e ri sensualmente. E eu engolindo minhas palavras e morrendo de ciúmes dele.

Ah não, por favor, Lolita, não faz isso comigo.

Imediatamente pego uma taça que alguém estava na mão. Nem vi de quem era e virei de uma vez ingerindo todo líquido ardente.

— Isa, você ficou doida? Não sabe o que tinha nesse copo, garota. — O próprio dono do copo me repreende — vai ficar louquinha, pois não está acostumada a isso.

— O que tem aqui?

— É melhor nem saber — ele diz e desaparece.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não sabia o que ele tinha colocado lá para falar dessa forma, só sei que alguns minutos depois eu estava me sentindo leve, mais solta e tive uma vontade imensa de dançar. A batida da música parecia sincronizada com as batidas do meu coração. As pessoas estavam mais bonitas e luzes brilhantes e coloridas estavam espalhadas por todo lugar dançando junto com o som e fazendo desenhos estranhos nas paredes. Eu estava mesmo vendo pequenas fadas voando por toda boate? Levanto os braços dançando e cantando enquanto ria para as miniaturas brilhantes voando por todo lado e tentava tocar com a ponta dos dedos suas asas agitadas.

— Que coisa mais estranha.

Avisto o André dançando com uma garota e sem ter noção de nada vou até eles. Chego dançando também e entro no meio dos dois. Fico de costas para ele e falo para garota “vaza”, então ele segura em minha cintura e eu remexo no ritmo da música.

— Melhor parar com isso, a festa ainda nem começou e você já está bêbada — sua voz é de repreensão, em seguida vira-me de frente. — Quer

me fazer gozar aqui?

— Não. — Caí na risada. — Aqui não, no banheiro quem sabe?

— Isabela, o que deram *pra* você beber? — Ele franze o cenho em choque e eu me divirto com isso.

— Sabe que eu sei dançar no pole dance? — Ignoro sua pergunta e falo dançado até o chão e me levanto enroscando em seu corpo. — Aprendi só *pra* dançar para você.

— Não fala besteira, Isabela, nunca te vi dançar assim — minhas pernas estão dentro das suas, minhas mãos em seu pescoço e eu faço uma dança sensual me esfregando nele. — Quer parar com isso?

— Uii, agora eu sou Isabela? — falo passando a mão no seu tórax contornando a cintura até chegar em seu bumbum durinho onde aperto de mãos cheias. — O que aconteceu com sua Bela?

— É exatamente o que estou me perguntando — ele responde apertando minha cintura. — Quem é você?

— Sou uma nova mulher, talvez o tipo que você procurava quando me chutou. Gosta do que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vê?

— Essa não é você, e sabe bem disso.

— Você não sabe nada sobre mim, André, ou no que me tornei.

— Sei que alguma coisa está errada e que você deveria parar de...

— Agora você vai ver!

Coloco meu dedo em seus lábios calando-o e saio andando no meio das pessoas sem pensar em nada. Só sigo as fadas que me chamam com os dedos que brilham nas pontas como fogos de artifícios.

Subo em cima de um balcão que tem um ferro próprio para o pole. Olho lá de cima e todos começam a bater palmas. Como é tudo tão lindo! Brilhante! Magnífico! Eu sinto que posso voar com elas.

Começa a tocar uma música dançante que eu gostava, principalmente da parte em que a letra dizia “não pense que eu poderia perdoá-lo”, o DJ não podia ter colocado uma música melhor.

Os gritos e assovios só serviam para me incentivar mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiro a parte de cima do meu vestido calmamente enquanto olho para ele. Mordo meu lábio inferior deixando que o tecido branco caía aos meus pés. Por baixo estou usando uma combinação com a tonalidade bronze para ficar mais no tom da pele, tão curto que mal tapa minha bunda, além de ser tomara que caia e muito justo para marcar a cintura. Com as mãos grudadas em meu corpo eu levanto um pouco o vestido quase mostrando a calcinha e ouvia palavras como: gostosa, tira tudo. Coloco as duas mãos na barra de ferro do pole dance, seguro firme e giro como era normal de se fazer se não fosse o fato de eu estar completamente tonta, piorando ainda mais minha situação. Duas mãos me seguram pela cintura firmemente e me tiram do palco.

— Ei, me solta, ainda não terminei de tirar a roupa — me debato tentando me soltar, ele me coloca em seu ombro e leva-me para fora da boate.

— Quer ficar quieta. — Sinto o tapa queimar na minha bunda sem acreditar que o André tinha mesmo me batido.

— Desgraçado, eu vou mandar prender você por agressão... mas quer saber? Acho que

PERIGOSAS ACHERON

gostei disso?

Ele me coloca no chão, mas eu mal conseguia ficar de pé.

— E aí, tudo bem aqui?

— Brunoouooo, André me deu um tapa na bunda... dá *pra* parar de girar? Que lugar louco esse. — Além da luz e da música, ainda tinha essa coisa estranha de tudo ficar girando, girando.

— Tudo certo, ela só precisa sarar um pouco.

— Melhor levá-la embora, eu vi o show lá dentro. Ela deve estar muito louca e só vai melhorar depois de um banho e algumas horas de sono.

— Quer parar de falar como se eu não tivesse aqui? Não vou embora, vou ficar e me divertir.

— Vai com ele, prima, eu vou tomar conta da Lolita.

— Não, eu não... ei — grito assim que sou empurrada para dentro do carro.

Ouço a porta fechar e quando André estava entrando eu imediatamente abro a porta e saio

PERIGOSAS NACIONAIS

correndo sem rumo. Estava achando muito engraçado e gargalhava. Não queria ir embora, tinha luzes brilhantes para todo lugar, era minha formatura e eu queria aproveitar ao máximo, nem tinha visto o Bruno direito, e eu devia uma dança para meu primo querido, quem sabe não cantamos depois.

— Isabela, volte já aqui! — Eu corro atrás do Bruno, porém minhas pernas não me obedecem, fazendo-me cair de joelhos no chão. Eu não sabia se ria ou se levantava.

— Você merece uma surra, sabia? — André me carrega no colo e tenta me colocar dentro do carro, então eu seguro na lataria impedindo minha entrada forçada, ele segura meus braços e me coloca no banco do carro novamente, e dessa vez afivelando o cinto de segurança.

— Não saia daí — sua voz autoritária me faz rir mais ainda, seu cheiro me deixando ainda mais tonta, ele estava possuído de raiva e por alguma coisa que sequer conseguia denominar.

Tento tirar o cinto, mas não consigo. Minhas mãos não encontram a maldita trava. Que coisa mais estranha, quem sumiu com a trava do

PERIGOSAS ACHERON

cinto? O carro logo se encontrava em movimento, levo a mão ao aparelho de som e uma música começa a tocar.

— Ed Sheeran, outra vez? — pergunto quando reconheço *Photograph*, pulo a faixa. — Essa não dá, vamos ver o que tem aqui — também conheci a música do Air Suplay *I can Wait forever*, não aguento e disparo em uma gargalhada.

— Que música brega é essa? — minha língua está estranha quando falo, eu disse brega? — Nem dar *pra* dançar.

— Ela me lembra nós dois — suas palavras me fazem bufar sonoramente.

— Não existe nós dois.

— Você pode dizer que não, mas sempre vai existir — ele começa a cantar a música enquanto dirigia calmamente, em algumas partes ele me olhava e cantava intensamente, isso já é uma loucura para o coração de alguém em sã consciência, imagina para quem está no estado de embriaguez que me encontro.

— Você não deveria estar dirigindo — falo a primeira coisa que vem em minha mente.

— Não bebi nada, se não quem iria cuidar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de você? — Sinto sua mão em minha perna e não me preocupo de tirar, na verdade estava uma delícia. Sinto uma forte nostalgia me tomar nesse momento junto com uma onda de adrenalina e calor. Isso definitivamente não vai dar certo.

— Você não deveria me dar um diamante com tantos significados e nem dizer essas coisas — falo séria. — Além do mais eu quero dançar — ele me entrega uma garrafa de água.

— Bebe um pouco.

— Vo ... você não manda em mim. Vou beber porque estou com sede.

— Ok — ele para o carro em um acostamento e aumenta o som, dá a volta e abre a porta — Vem.

Olho para sua mão estendida e coloco a minha em cima dela enquanto ele me puxa para fora do carro. Segura minha cintura dançando na rua em plena madrugada.

— Você é louco — falo com a cabeça encostada no seu ombro com o resto da minha sanidade indo embora. — Mas eu adoro isso — ele sorri. — Toda essa loucura é ... é loucura mesmo.

— Tem razão, melhor irmos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, estou adorando a dança.

— Está fora do ritmo, isso é uma música lenta e parece que você está tendo uma convulsão.

— Caímos na risada enquanto ele me põe de volta no carro.

— Quero dançar mais.

— Pronto, chegamos —finjo não escutar. Olho para os lados e percebo que não estamos na minha garagem.

— Que lugar é esse?

— O paraíso, amor, vamos.

— Acho que gosto da ideia de vir ao paraíso com você.

— Eu conheço alguém que amanhã vai se arrepender muito de cada gracinha que está dizendo — ele anda ao meu lado rindo e segurando-me pela cintura. O elevador já está parado na garagem e entramos nele. As portas mal se fecham e eu deixo as palavras saírem sem filtro.

— Sabe que sempre quis fazer amor no elevador? — me aproximo dele segurando a lapela de sua camisa puxando para perto de mim. — Fazer amor não seria a palavra certa, tenho uma fantasia

PERIGOSAS ACHERON

louca de você me fud... — antes de concluir a frase sou imprensada no vidro gelado. Fico olhando sua boca esperando por um beijo que não vem. A porta se abre e sou praticamente carregada por um André bem irritado.

— Vou me lembrar disso depois, agora é melhor você ir direto para o banheiro tomar um banho.

— Vocês dois parecem irritados — eu falo caindo gargalhada. — Se um André já é loucura, imagina dois? Vou beijar vocês dois.

— Vai coisa nenhuma. Vai tomar banho e dormir. — Sorrio para o André número um de forma que minha mente no momento pensa ser sensual, me aproximo dele e falo meio embolado até mesmo para mim.

— Tenho uma ideia melhor — colo meu corpo no dele. — Por que vocês não vêm comigo?

— Acho melhor mesmo — sou virada de costas, meu corpo tocando o dele. Solto uma risada de vitória ao sentir seu nível de tesão.

Entramos no quarto gigante e me jogo direto na cama.

— Nada disso, banho. Agora! — ele tenta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me tirar da cama e eu o puxo de uma vez fazendo com que caia em cima de mim.

— Me beija, André — ele olha fixamente para meus lábios e engole em seco.

— Depois do banho. — Roço meus lábios nos seus e ele fecha os olhos soltando um gemido.

— Promete? — Ele afirma com a cabeça me puxando junto com ele.

— Ah Isabela, eu prometo o que você quiser.

Entro no banheiro que parece mais um carrossel do tanto que gira sem parar, tento me segurar em algum lugar e não vejo mais nada. Acordo com alfinetes entrando em minha pele. O primeiro pensamento que tenho é que caí no lago gelado.

— Aiii... — Abro os olhos e vejo que o lugar onde estou não é um lago de gelo e o André me segura firme embaixo do chuveiro enquanto a água cai por cima da minha cabeça. — Eu quero saber por que estou pelada e você completamente vestido? — Ele desliga a água e coloca um roupão em torno do meu corpo.

— Para sua segurança, espertinha.

PERIGOSAS ACHERON

Começo a sentir náuseas, minha cabeça gira junto com o quarto, minha visão foi afetada e vejo tudo girando, fecho bem forte meus olhos para parar de girar. Respiro fundo.

— Consegue se enxugar sozinha? — Sua voz sai doce enquanto ele tira a roupa e enrola uma toalha na cintura.

— Sim, na verdade consigo fazer muita coisa ainda. — Deixo a toalha cair no chão junto com o roupão exibindo meu corpo.

— Você quer mesmo me deixar louco, me tirar do sério? Não vai conseguir.

— Será? Lembro de quando você dizia “você me deixa louco, Bela” — me aproximo dele puxando sua toalha constatando o que eu já sabia. Ele estava muito excitado. — Olha que coisa mais linda! — Sorrio com aquela visão, me aproximo mais encostando meu corpo no dele e sinto uma carícia. Puxo seu pescoço para me aproximar dos seus lábios.

— Me beija, André, preciso sentir você outra vez, eu te quero tanto que até dói — sou puxada pela cintura quase fundindo meu corpo ao dele, seus lábios tomam os meus ávidos e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

correspondo da mesma maneira. Saudade, dor, tesão, amor, se misturam nesse beijo proibido. Tudo que acontece daí são só sensações explosivas que não consigo segurar. Quem disse que não vou conseguir tirar esse homem do sério?

— Hoje eu quero ser sua.

— Eu quero que seja minha sempre, não apenas hoje.

Essas palavras foram minha perdição, pulo em seu colo enlaçando sua cintura, fazendo com que ele segurasse forte minhas pernas.

— Você é minha perdição, André Mioheiner.

— Ah Isabela, o que eu vou fazer com você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Desperto no mais absoluto silêncio. O quarto está escuro. Estou bem aconchegada abraçada a um travesseiro que cheira tão bem, muito convidativo. Abraço mais um pouco sentindo aquele cheiro maravilhoso despertando meus sentidos, era um cheiro conhecido. Ouço um barulho de porta se abrir e abro junto os meus olhos. Estou deitada em uma cama grande com muitos travesseiros, uma coberta azul cobre apenas a parte de baixo deixando meus seios expostos, puxo rápido a coberta tentando me cobrir. Estou completamente nua. Olho para frente tentando me lembrar de como cheguei aqui e para meu desespero vejo o André enrolado em uma toalha segurando outra em sua mão que usa para enxugar os cabelos. Algumas gotas escorrem por seu abdômen, ele me olha divertido.

Meu Deus, o que eu fiz?

— Bom dia, bela adormecida. — Olha-me de forma divertida.

Abro e fecho a boca sem nenhuma palavra

PERIGOSAS NACIONAIS

coerente para dizer. A visão daquele corpo diante de mim somente de toalha me deixa ainda mais perdida, sem saber o que dizer. Meu coração está disparado, minha voz se prende na garganta tentando projetar um som. Uma dor latente em minha cabeça me faz lembrar que bebi além da conta.

— Como vim parar na sua cama? — Vejo uma tatuagem abaixo do seu peito definido, são letras, mas não consigo ver o que está escrito. Abaixo da cintura, na lateral esquerda tem outra que evito olhar.

— Não se lembra de nada? — Ele joga a toalha que estava em suas mãos em um sofá perto da cama e vem vagarosamente sentando-se ao meu lado, o colchão cede com seu peso.

— Não sei como vim para aqui. Só... lembro de flashes e até onde lembro eu estava vestida. — Fecho os olhos deixando meu corpo cair nos travesseiros, ele aperta um botão e as cortinas se abrem.

— Fecha, por favor — minha voz é como um sussurro de lamento — meus olhos não estão prontos para a claridade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem minha consciência para a realidade. Seus lábios têm um sorriso de lado, ele me olha com seu jeito zombador.

— Foi uma noite longa. Você me deu muito trabalho, Bela.

Sempre adorei o modo como meu nome saía dos seus lábios, era sexy, doce e afetuoso ao mesmo tempo.

— Ai André, tem dó, fala logo o que aconteceu — falo irritada com o efeito que meu nome saindo de sua boca me causa. Ele nem imagina o que se passa comigo.

Ele solta uma gargalhada antes de me fitar e começar a falar.

— Estávamos em uma festa... — eu o interrompo.

— Não diga? Isso eu já sabia. — Rolo os olhos.

— O que quer saber? Seja mais específica e pode perguntar.

— Como cheguei aqui?

— De carro.

— Puf — já estou impaciente. — Estou

PERIGOSAS ACHERON

falando em sua cama.

— Pode ficar tranquila que não aconteceu nada. — Solto o ar aliviada. — Não por sua vontade, você até tentou muito, estive a ponto de mandar meus princípios para os ares, mas eu não costumo transar com mulheres semi-inconscientes, mesmo que elas estejam tentando a todo custo me seduzir. — Ele faz uma pausa e continua. — E você tentou muito, até implorou. Entretanto gosto de você consciente de cada toque e de cada beijo, quero que recorde tudo no outro dia e não que tenha amnésia por álcool ou droga.

Olho para ele de boca aberta, agora ele parece estar zangado. Eu cada segundo me sinto mais culpada por estar fazendo isso com meu noivo. Ele não merece nada disso.

— Merda, você me drogou?

— Claro que não. Por que faria isso? — Ele se levanta da cama, vai até o closet e volta vestindo uma boxer.

— Deve ter sido algum dos seus colegas, não se lembra de nada? — fecho os olhos tentando recordar do que aconteceu.

— Sim, mas foi sem querer, eu tomei o
PERIGOSAS ACHERON

copo da mão dele e virei de uma vez. Ele me disse que eu não deveria ter feito aquilo.

— Sabe que isso é crime, não sabe? Qual é o nome desse cara?

— Sei, mas acho que era para ele, não esquenta no final ficou tudo bem. — Olho para ele séria. — Não é?

— Levante-se, você precisa comer alguma coisa — ele diz e sai do quarto sem responder a minha pergunta.

Levanto-me e vou ao banheiro, olho no espelho. Meu rosto está limpo sem nenhuma maquiagem, sorrio para imagem refletida, admirada com o cuidado que ele teve de tirar a minha maquiagem ou eu estaria parecendo um urso panda. Espero que não tenha de fato feito mais besteiras do que me lembro. O que já me deixa com vontade de bater na minha própria cara com tamanho descaramento.

Lavo o rosto, escovo os dentes. Pego uma camiseta no closet e vou para a sala encontrar com André. Ele está sentado na bancada da cozinha apenas de cueca, sorri ao me ver chegar. Dou uma olhada em seu apartamento, acabei de passar por

uma sala grande antes de chegar à cozinha de estilo moderno, branco com aço e cinza, bem ampla com uma ilha no meio e com uma bancada que serve de mesa de jantar.

— Senta aqui — ele bate a mão no banco me indicando onde sentar. — Como está se sentindo?

— Péssima, com dor de cabeça. Parece que meu sangue está correndo estranho em minhas veias, meu estômago está... enfim, fui atropelada por dois caminhões e estou prestes a vomitar o que não tem em meu estômago.

— Ok, sem muitos detalhes — ele ri. — Eu vi como seu estômago reagiu ontem à noite e não é algo que eu queira lembrar. Come que vai se sentir melhor.

Ele preparou café, torradas, queijo, ovos mexidos e suco de laranja. O André assim como eu, adorava café da manhã. Pulávamos qualquer refeição, menos o café, esse era sagrado. Até fazíamos questão de acordar mais cedo por causa dele se tivéssemos algum compromisso.

— Não vai mesmo me contar o que aconteceu? — pergunto tomando um pouco de

suco.

— Vou, hoje durante o jantar, esteja pronta às oito — ele se levanta e sai da cozinha. Vou atrás dele.

— Eu não vou jantar com você.

— E por que não?

— Primeiro porque sou uma mulher comprometida.

— Não se lembrou disso ontem quando...

— André... e depois porque eu não quero.

— Tudo bem, então não vai saber o que aconteceu.

— Isso é chantagem.

— Talvez — ele vai para o closet e veste uma bermuda jeans e uma camiseta preta. — É que tenho um compromisso importante agora. Posso te deixar em casa ou você pode ficar aqui se quiser — ele olha para mim e sorri. — Ou pode vir comigo.

— Fico com a alternativa A: você me deixa em casa. — Vou até o closet e pego meu vestido que está no cabide, visto uma camisa dele por cima e amarro na cintura.

Quando chego a sala ele me olha de cima a

PERIGOSAS ACHERON

baixo.

— Pronta? — Levanto os braços mostrando minha roupa.

— O que acha?

— Melhor sem toda essa roupa — ele pisca, pega a carteira, um chaveiro e sai pela porta e eu sigo até o elevador.

Entramos e aquele sorriso zombeteiro está lá, olho para ele, levanto as sobrancelhas e então me lembro o que fiz ontem à noite neste mesmo elevador. Tento permanecer firme, no entanto falho miseravelmente por causa do semblante divertido que me irrita ao extremo.

— Algum problema?

— Nenhum. Por quê? Só fico pensando sobre sua fantasia de nós dois em um elevador — ele se aproxima de mim até que eu esteja colada no aço gelado. — Um dia posso realizar o seu desejo. — Fico hipnotizada por seus olhos, abaixo e vejo sua boca perfeita que agora não tem mais aquele sorriso irritante, posso sentir seu coração bater forte misturado ao meu. Fecho meus olhos e entreabro meus lábios à espera do beijo que não vem. — Eu poderia fazer isso agora — sim, por favor, penso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperada por um beijo. — Poderia te beijar até te deixar tonta, em seguida comeria você de um jeito que tenho certeza que só eu sei fazer — então ele se afasta. — Se você não fosse comprometida, claro.

As portas do elevador se abrem na garagem e fico por um instante em transe olhando-o sair. Por um instante havia me esquecido do fato de ser comprometida. É isso que o André faz, me tira a razão.

Cada vez que eu esqueço que sou noiva, que deixo meu coração querer se juntar ao desejo e me fazer esquecer o que sou, eu me detesto por isso.

— Não vai vir? — Ele para do lado de fora enquanto eu saio do meu estado, ridiculamente excitada, frustrada, envergonhada e decepcionada comigo mesma.

André abre a porta do passageiro de sua Ferrari e eu entro. Durante o caminho ele não fala nada sobre o que acabou de acontecer no elevador. Liga o som do carro e a mesma música de ontem à noite volta a preencher o interior do carro. Viro meu rosto para o lado olhando seu rosto, ele não canta a música e eu me adianto trocando de faixa.

PERIGOSAS ACHERON

— Não gosta mais do Air Suply? — pergunta sem me olhar. — Me lembro que você adorava.

— Não essa música — respondo mal-humorada, mas infelizmente a canção que começa a tocar na rádio é a que ontem eu estava fazendo um stripp ridículo. Levo minhas mãos cobrindo o rosto e ouço a gargalhada do André. Felizmente moramos perto então chegamos rápido e saio do carro sem me despedir.

Entro em casa com lágrimas nos olhos e com muita raiva do André por ter começado esse jogo ridículo, não sei aonde ele quer chegar, entretanto não vou cair nessa.

Pego o telefone de casa e ligo para Lolita.

— Isa?

— Onde você estava com a cabeça de me deixar sozinha com o André, bêbada naquela festa? Que espécie de amiga você é, Lolita? Uma vez... uma única vez você não podia ficar comigo...

— Ei espera aí, bom dia primeiro, Isa. Eu sabia que você estava em boas mãos — ela suspira. — Podemos falar à noite? Vou *pra* sua casa e levo o jantar, ok? — Ela desligou na minha cara? Olho

PERIGOSAS ACHERON

para o telefone sem acreditar como minha amiga pode ser uma vaca quando quer. Ligo para o Bruno e descarrego nele também.

Tomo um banho e deito-me para dormir mais um pouco, o que apesar da ressaca terrível se torna difícil por causa da culpa que sinto pelo Matheus.

Acordo algumas horas depois e ligo o computador para falar com meu noivo, eu precisava ouvir sua voz, saber que ainda sinto sua falta. Uma lágrima cai do meu olho e eu disparo em um choro nada contido. Me recomponho lavo meu rosto e espero que ele esteja online.

— Oi, amor — logo aparece seu rosto na tela me dando conforto. — Estava chorando? Aconteceu alguma coisa?

— Não, eu só bebi demais ontem e estou pagando com uma ressaca terrível. — Vejo seu sorriso lindo na tela e meu coração se alegra.

— Como foi a festa? Sinto tanto não poder ter ido.

— Tudo bem, não foi grande coisa — apenas usei droga contra a minha vontade, ataquei meu ex-namorado, fiz um stripp e estou confusa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pra caralho, pensei.

— Quando vai voltar?

— Semana que vem, eu acho — ele parece cansado. — Sinto tanto sua falta.

— Matheus, por favor, volta logo. Não consigo mais ficar longe assim.

— Nem eu, meu amor. Farei tudo para voltar na próxima semana, ok? — A campainha começa a tocar.

— Deve ser a Lolita, ela veio jantar comigo, vou atender e depois nos falamos. Beijo.

— Beijo — abaixo a tela do note e vou atender a porta. Abro de uma vez e vejo o André sorrindo com algumas sacolas nas mãos, bato a porta na cara dele e tenho vontade de socar a porta, depois abro outra vez.

— O que faz aqui? — pergunto grosseiramente.

— Não vai me convidar para entrar? — Diz entrando e eu fecho a porta atrás de mim.

— Já entrou — digo seguindo-o até a cozinha.

— Não seria bom você vestir uma roupa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele me olha sério e eu lembro só agora olhando para meu corpo que estou apenas de calcinha e sutiã pretos. — Apesar de estar adorando a vista, acho melhor você se vestir.

Saio correndo da cozinha, vou para o quarto vestir uma roupa com o rosto pegando fogo. Mas que droga! Estou ficando louca? Coloco um vestido solto preto, prendo o cabelo e vou ao seu encontro.

— Eu estava esperando que fosse a Lolita, ela ficou de vir jantar aqui.

— Costuma atender a porta sempre daquele jeito? — Seu tom é de repreensão.

— Claro que não, só estava distraída. Não que isso seja da sua conta — de repente me vem à mente. — Como você entrou?

— Isso é segredo — ele sorri enquanto procura alguma coisa no armário. — Onde tem taça? — Vou até o armário e pego três taças.

— Lolita vai vir jantar — explico o motivo das três taças.

— Tudo bem — continua arrumando a mesa. O telefone toca e eu atendo feliz por ouvir a voz da Lolita que deve estar ligando para avisar que está chegando.

PERIGOSAS ACHERON

— Isa, não vou poder ir jantar com você, estou com uma tremenda enxaqueca e vou ser péssima companhia. Desculpa amiga, eu sou mesmo uma péssima amiga.

— Tomou um remédio? Quer que eu vá ficar com você? — Quando ela tem crise às vezes tem até que ir para o hospital, isso me deixa preocupada.

— Não se preocupa, vou ficar bem. Melhor ficar aí mesmo, tomei remédio e já vou apagar.

— Então melhoras, se precisar me liga.

— Ligo sim. Beijo. — Olho para o André e ele então tira os pratos da mesa.

— Vamos ver o que temos aqui — a mesa está posta com vários tipos de sushi, sashimi e minha boca saliva com fome, eu não tinha comido nada desde o café da manhã.

Sentamo-nos de frente um para o outro. É estranho como estávamos em um clima amistoso, uma conversa leve e alegre sobre amenidades, filmes, livros, música trabalho. André falava sobre como era morar em Nova York, situações de como um brasileiro é visto no exterior e comparávamos com o tempo em que morei em Milão. Terminamos

PERIGOSAS ACHERON

de comer e arrumar a cozinha, e fomos para a sala. Ligo a TV e está começando um filme naquele momento, Garota Exemplar, já tínhamos lido o livro e fomos comparar com o filme.

Peguei-me várias vezes sem prestar atenção no que passava na TV, apenas olhando para ele com muita nostalgia. Mas quando me dava conta disso queria chutar minha cara.

— Então, você veio jantar, assistimos até um filme e você não me contou o que houve ontem.

— Tem certeza que você quer mesmo falar disso? Estamos indo tão bem.

— Só me responde uma coisa, eu dormi com você? — pergunto já com medo da resposta.

— Dormiu. — Pego uma almofada tapando meu rosto de vergonha e culpa. Uma vontade imensa de chorar.

Nunca gostei de traição. Jamais quis fazer isso com o Matheus. Só me vem ele na cabeça. Não merece a ordinária que pediu em casamento.

— Literalmente, Bela, você capotou. Até roncou, sem falar na poça de baba, tive que trocar seu travesseiro para não se afogar nela. —Fuzilo-o com meu olhar enquanto ele gargalha do meu

PERIGOSAS ACHERON

desespero, eu começo a bater nele com a almofada.

— Você é mesmo um idiota — ele segura a almofada e vem em minha direção, seu sorriso morrendo nos lábios conforme se aproximava. Meu coração foi ganhando um ritmo acelerado, ele para em minha frente quase me deitando no sofá.

— Por mais que fazer amor com você seja tudo que eu mais queira na vida, eu não faria isso com você — sua mão pousou sobre minha face direita em uma leve carícia enquanto seus olhos me mantinham cativa nos seus. — Eu te amo demais *pra* fazer com que me odiasse mais um pouco. E você certamente me odiaria por me aproveitar do momento e te fazer trair o seu noivo. Não é isso que eu quero para nós dois, Bela.

— André, eu...

— Shiii, não precisa falar nada — um suspiro profundo sai dos seus lábios, ele se afasta colocando-se de pé. — Eu vou esperar por você, Isabela. Não sem lutar, pode apostar — dito isso ela pega as chaves e o celular, beija minha testa e vai embora.

Permaneço deitada com as lágrimas descendo do meu rosto e essa frase se repetindo em

minha mente. “Eu te amo demais *pra* fazer você me odiar”. Depois de tanto tentar tirar o André da minha vida e não conseguir, eu estava ali chorando por querer amar uma pessoa e deixar de amar outra. Eu não entendia como podia ainda gostar dele? Essa aproximação agora não é nada boa, só serve para me confundir ainda mais.

Eu não estou confusa com meus sentimentos, eu amo o meu noivo eu sei disso, mas o pior é que também sei que amo o André ardentemente, eu só não sei o que fazer. Não quero nunca magoar o Matheus e tenho medo de me machucar outra vez, de não ser suficiente para ele. Droga! Tudo que eu queria era estar nos braços do André, e que esses últimos quatro anos não tivessem passado de um sonho ruim.

Ainda tem o Matheus que foi e é uma parte maravilhosa em minha vida, eu tenho sentimentos por ele e sei que é amor, mas não da maneira que precisa ser. Eu só preciso ficar longe do André e ter o meu noivo do lado e tudo volta para o seu lugar. Não posso magoar o Matheus de forma alguma, não quero e não vou fazer isso. E vou me esforçar muito para que isso não aconteça. Lutarei para fazer o meu noivo feliz. Ele sim merece ser PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocado em primeiro lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Fecho a tela do meu notebook com tanta força que corro o risco de ter quebrado. A vida só podia estar de brincadeira comigo. Olho no relógio e aqui são oito horas da noite de sábado e eu estou em casa enquanto meu noivo está em uma festa badalada cheia de top models em Milão. Mais cedo eu tinha negado sair com o Bruno, meu primo e depois com a Lolita, e o que meu noivo diz sobre isso?

“Deveria ter ido, Isa, não pode ficar presa em casa, só quero que lembre que estou indo por negócios e não diversão. Eu preferia mil vezes estar aí com você.”

Tenho mais raiva ainda por mim, pelo que eu tenho feito nos últimos dias. Pensado tanto no ex, além de ter bebido e quase transado com ele. Sou tão dissimulada que quero culpar o meu noivo por meus atos, pensando que se ele estivesse ao meu lado nada disso estaria acontecendo.

Quem é essa pessoa que me tornei?

Uma coisa é certa, eu não poderia ficar em
PERIGOSAS ACHERON

casa nadando no meu mar de lembranças e ouvindo as músicas enviadas pelo André versão perseguidor romântico. Pego o telefone e ligo para a Lolita.

— Mudei de ideia, vamos sair — digo assim que ela atende sem ao menos dizer oi.

— Ótimo, já estou pronta.

— Vou ligar para o Bruno, ele quer ir a uma casa noturna. Pode ser?

— Para mim está ótimo. Só preciso me divertir um pouco.

Ligo para o meu primo e combino de encontrá-lo na Vila Madalena, um bairro cheio de pubs e barzinhos. Visto-me em tempo recorde, coloco uma calça de couro preta e uma blusa cropped de manga longa transparente que deixa o top de couro à mostra, coloco uma jaqueta bege, faço uma make escura e uso um batom cor de boca. Pego o carro e sigo para pegar a Lolita em casa. Resolvemos deixar o carro lá e seguirmos para a Vila Madalena de táxi.

A turma do Bruno é bem animada. Somos apresentadas e sentamo-nos para beber e comer um pouco antes de irmos. Saímos do bar à meia-noite e meia. Bruno tinha locado um carro com motorista e

disse que estava no modo ostentação. Meu primo mora no Rio de Janeiro e adora a balada sertaneja de São Paulo.

Chegamos na casa noturna que tem três ambientes e é frequentada pela alta sociedade paulistana. Por isso talvez a Evoque com motorista. Entramos sem pegar fila. Fomos para um ambiente que toca música eletrônica e deixamos o Bruno e seu sertanejo na parte de baixo. A Lolita estava linda como sempre, chamando atenção por onde passava com seu ar de top model.

— Vou buscar alguma coisa *pra* beber, vem — tomamos uma cerveja verde com gosto estranho, mas eu até que tinha gostado.

— Vamos descer um pouco — chamo a Lolita e encontramos o Bruno.

— Dança comigo, prima?

— Claro, cowboy.

Meu primo dança muito bem e chama atenção por seu porte alto e malhado, além de ser lindo. Lolita havia encontrado um parceiro de dança que é um dos amigos do Bruno e sorria enquanto ele dizia alguma coisa em seu ouvido.

— Prima, adoro o fato de ser o centro das
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atenções dançando com a mulher mais gostosa da festa, mas você está queimando o meu filme — ele diz sorrindo.

— Não sabia que as mulheres adoram um homem comprometido?

— Pois é — ele me olha de lado e nem precisa dizer o que está em sua cabeça. Sei que ele deve ter lembrado que meu noivo está solto em Milão e isso me deixa com raiva novamente.

Dançamos mais duas músicas e resolvemos parar um pouco.

— Preciso beber alguma coisa — digo.

— Vou ao banheiro e já volto. Tomei muita cerveja hoje.

Vou até o bar e peço a mesma cerveja que estava bebendo antes, o garçom me entrega com um sorriso de olho no meu decote, sorrio para ele, me viro e mal termino de dar o primeiro gole na garrafa e ela é arrancada da minha mão.

— Não acho que isso seja lugar e nem a bebida certa para uma mulher comprometida. — André toma um pouco da minha cerveja e faz careta. — Você pode entrar em coma com duas garrafas dessa coisa horrível.

PERIGOSAS ACHERON

Ok, eu não sei como respirar, meus olhos estão arregalados e meu coração parou uma batida. Dou meu melhor sorriso.

— Fala assombração, continua no modo perseguidor? — tento tomar minha garrafa de volta.

— Não, estou no modo protetor, e de quem não quer ter que limpar seu vômito mais tarde.

— Amiga, você demorou. Ah, oi, playboy — Lolita o abraça um pouco demorado demais para o meu gosto, ele devolve um beijo. — André, que surpresa boa — ela sorri alegremente. Alegre até demais.

— Então agora você curte mesmo esse tipo de música? — Ele pergunta devolvendo a garrafa para o balcão e pedindo outra bebida para o barman.

— Um pouco — falo pegando a garrafa sem ele ver tomando quase todo conteúdo. Era forte, desceu rasgando e foi direto para o cérebro. — E você está fazendo o que aqui?

— Cuidando para que você não fique bêbada — ele devolve a garrafa para o balcão e me entrega um copo com uma bebida. — Pouco álcool *pra* você hoje, Bela, meu autocontrole não anda lá

PERIGOSAS ACHERON

essas coisas.

Tomo a bebida que por sinal é uma delícia e saio sem falar nada com eles. Vou até o camarote. Não sei para que uma balada vip tem camarote. Viro a bebida que o André me deu e pego uma taça de espumante.

— Prima, calma aí com a bebida eu n...

— Mas que saco — grito já com efeito do álcool. — Você também? — Ele me olha sorrindo e pega na minha mão me puxando para dançar. Quando a música acaba alguém segura em minha cintura bem na hora que Cristiano Araújo com *Efeitos* começa a tocar. Definitivamente odeio esse tipo de música. Droga não tem um pagode aí, não? Ou quem sabe um funk?

— Acho que essa vai ser nossa música — André fala em meu ouvido.

— Nossa música. — Repito ainda de costas para ele que me gira de frente segurando firme em minha cintura, começamos a dançar. Como resistir a um homem lindo, segurando firme sua cintura e cantando em seu ouvido “*Pra* curar o meu remédio é você”

— Sabe o que eu acho? — falo olhando em

PERIGOSAS ACHERON

seus olhos.

— Ainda não virei telepata — diz rindo.

— Que você deveria procurar uma garota solteira e disponível para usar essa sua tática de sedução. Olha, tem muitas mulheres solteiras que adorariam cair na sua conversa fiada. Entretanto, meu caro, eu não sou uma delas.

— Acha que estou tentando te seduzir? — Ele pergunta quando outra música começa a tocar. Paramos de dançar. — Eu não vou para cama com mulheres comprometidas, Isabela, então me diz qual seria a finalidade de te seduzir?

— Também não sei. E é exatamente o que gostaria de saber. — Já estávamos alterando a voz. — Porque não vai conseguir.

— Jura? Pois tenho certeza, Isabela, que você é tão louca por mim quanto eu por você, e não seria nada difícil te levar para a cama, se eu quisesse.

O ódio sobe em nível máximo, ódio de mim por saber que é verdade o que ele disse, por não conseguir ser fiel ao meu noivo. Por amar esse canalha mais do que a mim mesma.

— Se você quisesse?

— Sim, é exatamente isso, Isabela. Eu quero sim, não vou mentir, é tudo que eu mais quero na vida. Mas não vou fazer isso, de maneira alguma.

— Vai atrás de uma mulher que te queira e me deixa em paz — grito bem perto do seu rosto, a apenas um suspiro de tocar minha boca na sua. Se ele se inclinasse um pouco tocaria meus lábios com os seus.

— É exatamente o que estou fazendo, porque se tem uma coisa certa nessa vida Isabela, é que você me quer tanto ou mais do que eu te quero. Uma pena que ainda insiste nesse compromisso. Ainda insiste em se enganar e o pior, enganar o seu noivo.

— Não deveria ter voltado, André, não deveria estar aqui.

— Então é o que quer que eu faça? Te deixar em paz, é isso?

— Me faria um grande favor. Desapareça da minha vida.

— Como desejar, Isabela — ele se vira e sai.

Pego uma taça de uma bebida vermelha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com gosto amargo, da mão do Bruno, e bebo todo líquido dela. Devolvo rapidamente o copo vazio e tomo uma garrafa de água para tirar o gosto amargo da boca, entretanto esse amargor não é só da bebida, vem de dentro de mim. O André está mais à frente conversando com uma garota mais baixa do que eu, ele tem que se curvar para ouvir o que ela fala. Pintora de rodapé, parece que saiu do jardim de infância. Está bom é exagero vai, que ódio, nesse momento sinto o sangue subir para minha cabeça. Ele concorda e rir com alguma coisa que ela fala, segura a cintura dela e beija seus lábios, eu sinto o chão me faltar, me firmo na grade ao meu lado me segurando para não acabar com esses risinhos idiotas.

— Isa, tudo bem?

— Sim — falo que sim, mas minha cabeça faz que não de um lado para o outro. Lolita olha sem entender. Os olhos dela seguem na direção do André e de volta para mim.

— Já entendi. Isabela, isso já está indo longe demais.

— Também acho — ele se afasta e a garota sorri como uma hiena feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu pego o copo da mão do Bruno e saio em disparada para o rumo dos dois. Tento passar no meio e despejo toda a bebida no vestido cor creme da garota que solta um grito de susto. Vejo sua roupa toda vermelha e ela me olha incrédula.

— Me desculpa. Nossa, como sou desastrada — falo sem olhar para o André, a Lolita suspira ao meu lado e fala para garota:

— Desculpa, minha miga está muito bêbada, não consegue dar um passo sem tropeçar.

— Tudo bem eu... — Pego na mão da garota e puxo para sair dali.

— Vem, vou te ajudar a limpar. — Faço isso pra tirá-la de perto dele.

— Isabela, melhor não — ele fala sério.

— É o mínimo que eu posso fazer — falo usando meu lado cínico que nem sabia que tinha. Ele cerra os olhos e inclina a cabeça para o lado.

— Eu já estava indo embora mesmo, meu gato. — Meu gato? Oi? Seu coisa nenhuma! Ele é meu. Minha consciência grita.

— Eu levo você — André fala segurando na cintura dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai sair com ele dirigindo? Não acho uma boa ideia, ele bebeu demais. Se você ama sua vida não faça isso.

— Isabela, deixa de ser infantil — fala — e inconveniente.

— Não precisa André, acho melhor você conversar com a sua namorada — ela diz e vai em direção à saída.

— Você ficou louca, Isabela? O que é isso agora? Crise de ciúmes? — Seus olhos claros brilham de raiva e ele ri ironicamente. — Se eu fosse você pensava melhor antes de se casar com um homem, tendo crise de ciúmes de outro. Agora me deixa ir que já deu *pra* mim.

Ele sai atrás da garota e eu fico com lágrimas nos olhos, tão nervosa que meu corpo todo treme e mais uma vez de coração partido.

O que estou fazendo da minha vida?

...

A semana passou muito rápido. Lolita voltou para Milão e o trabalho não dava espaço para pensamentos, o que era ótimo, pois minha mente já

estava completamente viciada em lembranças. Quanto ao Matheus, eu implorei que ele voltasse logo. Pedi desculpa por ter ficado brava com ele naquela noite e por ter saído quando na verdade tinha que me desculpar pelos pensamentos que andava tendo, pelos sentimentos que estava deixando me dominar.

É muito fácil quando o André está longe, sem sua presença me lembrando o quanto ele pode ser encantador, o quanto eu sinto falta dos seus beijos. Me sinto uma grande vadia traidora por não parar de querer estar com ele.

Neste momento estou em minha sala divagando entre o projeto em minha frente e o que devo fazer. Começo a comparar os riscos de terminar um relacionamento e começar outro, talvez eu tenha que ficar algum tempo sozinha.

A realidade é que tenho que dar a chance para o Matheus encontrar alguém que não tenha que dividir o espaço no coração. Ele merece, e eu não mereço alguém como ele. Mas sou egoísta demais e penso que quando o André desistir com essa perseguição, digo perseguição, pois, ultimamente tenho recebido mensagens com

músicas, letras sugestivas e frases como “eu não vou desistir”, “te quero pra mim”, “sempre vou te amar”. O pior foi a que ele mandou segunda-feira, recebi logo cedo uma mensagem dizendo que mais uma vez tinha sonhado comigo, mas que isso não era novidade e me mandou a música ridícula do Air Supply. Fiquei divagando na letra e ouvi repetidas vezes.

*“Eu posso esperar eternamente
Se você disser que estará lá também
Eu posso esperar eternamente, se você
quiser
Eu sei que vale a pena isso tudo
Para passar minha vida sozinho com você.”*

Durante a tarde veio uma música do Simple Plain com o mesmo título de *I can wait forever* e eu pensei: quantas músicas com esse título existem? A letra da canção que eu não conhecia me deixou completamente perdida.

*É difícil pra mim desviar o olhar
Então tento achar as palavras que eu*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poderia dizer

Eu sei que a distância não importa

Mas você parece tão distante

E eu não posso mentir

Mas toda vez que eu vou embora

Meu coração se torna cinza

E eu quero voltar para casa

Para ver seu rosto esta noite

Porque eu simplesmente não aguento

Outro dia sem você comigo

É como uma lâmina que me corta

*Mas eu posso esperar, eu posso esperar
para sempre.*

Eu estava correndo no parque do Ibirapuera
quando a música chegou, parei para escutá-la.
Depois que acabou no time perfeito chegou uma
mensagem:

André: Outro dia sem você comigo

É como uma lâmina que me corta

Mas eu posso esperar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico olhando para o celular sem responder à mensagem, coloco play novamente na mesma canção. Levanto a cabeça e meus olhos encontraram os dele, castanho esverdeado, incrivelmente hipnotizantes. O que ele estava fazendo ali parado? Seu semblante sério. Não disse nenhuma palavra e saiu andando. A única reação que tive foi mandar uma mensagem depois que despertei da minha paralisia momentânea.

Eu: Está me seguindo?

André: Só precisava te ver.

Eu: Por que isso agora, André?

*André: Não consigo mais viver sem você.
Pelo amor de Deus, Bela, precisamos um do outro.*

Sério isso? Olho para todos os lados tentando encontrá-lo e não consigo. Passo a correr pelo parque como uma louca com o som daquela música em meus fones. A verdade dos fatos batendo na minha cara como o vento forte naquele momento e a verdade era que eu estava cedendo, fraquejando. Voltei para casa e queria ligar para ele, mas acabo ligando para o Matheus.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu preciso de você aqui — falo com desespero.

— Só mais uma semana e já volto para o Brasil.

Não era isso que eu queria ouvir e sim: já volto para você

— Mais uma, Matheus, você disse isso na semana passada.

— Eu só peço um pouquinho de paciência...

Desperto das minhas lembranças com o toque do telefone em minha mesa.

— Isabela, só para lembrar que amanhã você tem um cliente às oito em ponto, já passei para seu e-mail todas as coordenadas.

— Obrigada, Amanda. — Era disso que eu precisava. Trabalho.

Vou para casa já muito tarde, faço um lanche e vou para cama. Ligo a TV e está passando um documentário sobre música brasileira. Depois mudei de canal para ver um filme e acabei adormecendo depois de assistir Vingadores mais uma vez, ao menos o capitão América e Thor me

distraem.

Acordo com o despertador às seis da manhã e meu primeiro pensamento já está no André. Claro que não podia ser diferente, pois sonhei com ele mais uma vez. Fazia tempo que isso não acontecia. Levanto e vou passando toda minha agenda do dia que não era muita coisa, enquanto tomo café.

Hoje eu irei a uma fazenda para analisar o local de um futuro projeto que irei fazer. É um cliente antigo. Me visto com uma calça jeans escura e uma blusa de seda azul, coloco um par de botas. Eu já tinha feito outro projeto nessa mesma fazenda, era de um escritório e uma área de lazer, e a reforma da casa, agora eles querem transformar a fazenda em um haras especializado apenas em uma raça. A distância até lá é de 38 km, fica próximo à cidade de Mairiporan, por isso iríamos de helicóptero para facilitar, já que a estrada está em manutenção. Fui de táxi até o heliponto onde o piloto está à minha espera. A viagem durou cerca de trinta minutos e foi bem tranquila.

— Acho que está vindo uma chuva daquelas — diz o piloto.

— Não parece que vai chover — digo

olhando o céu limpo com poucas nuvens.

— Vai por mim, moça, até o final do dia vai cair uma tempestade.

Aterrissamos no heliponto da fazenda e fui direto para o escritório onde o dono estaria me esperando para nossa reunião. Entrei na sala que eu mesma havia planejado. Uma sala rústica e moderna ao mesmo tempo. Fiquei alguns minutos admirando o meu próprio trabalho quando ouvi a única voz que eu não esperava naquela hora.

— Bom dia, senhorita arquiteta. — Viro-me de frente sem esconder a minha surpresa.

— André?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Olhando para ele agora em minha frente não sei se sinto apenas raiva ou se sinto ódio. Ódio de mim por sentir esse palpitar louco no peito. Ódio dele por me fazer vir até aqui como uma armadilha. E mais uma vez, ódio de mim por sentir essa atração louca por ele. Meu rosto está quente, meu coração acelerado.

— O que está fazendo aqui, André, o que significa isso?

— Calma, Isabela — ele se aproxima fazendo o ar do lugar desaparecer, sua presença toma conta de tudo e eu não sei como respirar. — Essa fazenda é minha, você fez um excelente trabalho da última vez e preciso dele novamente.

— Essa fazenda é sua? — faço a pergunta óbvia que agora parece ridícula. Fiquei realmente surpresa. — Há quanto tempo? Por que não me falou?

Ele pensa e enfim responde.

— Sim para a primeira pergunta, já faz dois anos, e sim eu te falei. No almoço na casa dos seus

PERIGOSAS ACHERON

pais, não se lembra?

— Não, eu não lembro. Não estava nem um pouco interessada no que você estava dizendo — sinto o veneno escorrer pelos cantos dos meus lábios.

Ele me olha como quem vai rebater, mas se cala. Estou aqui para fazer um trabalho, então é isso que farei. Ativo meu modo profissional, respiro fundo e dou início à reunião. Ele não vai conseguir me tirar do sério.

— Podemos começar com a apresentação do projeto?

— Claro, depois podemos sair para te mostrar tudo que precisa ser modificado se tiver alguma coisa para ser mudado o que eu duvido muito, pois sei que você é uma ótima profissional.

— Também sei que tem pessoas tão ou melhor do que eu na sua empresa. Deveria ter chamado alguma delas.

— Isabela, como já disse, foi você quem fez um excelente trabalho aqui, então nada melhor do que você para dar continuidade.

Abro meu notebook e começo mostrando o primeiro prospecto. Ele olha atentamente para cada

PERIGOSAS ACHERON

palavra que digo e eu consigo enfim finalizar tudo em menos de duas horas. Ouvi atentamente todas as suas exigências, fiz todas as anotações necessárias para eventuais mudanças.

— Ótimo, podemos agora ver o lugar onde quero construir o chalé — ele me indica a porta e saímos juntos. O lugar é grande, tem um aspecto elegante, uma arena para treino com os cavalos de raça, mais a frente um lago grande com um rancho no centro. Caminhamos até uma camionete Amarok preta.

— Não podemos ir andando?

— É um pouco longe da sede da fazenda, então vai ser mais rápido de carro. Não quero tomar seu tempo mais do que o necessário — sinto uma certa alfinetada em suas palavras.

Ele ficou magoado? Entramos no carro e ele dá partida. A paisagem é linda, não tinha vindo para esses lados nas vezes que estive aqui. Subimos um pouco o morro no meio de uma mata e não muito longe ele para o carro.

— Ainda temos que seguir um pedaço a pé, o carro não chega até lá — ele pega uma mochila e coloca nas costas. — Ainda bem que veio de botas,

espero que sejam confortáveis.

Ele me ajuda a descer do carro e entramos na mata que já tinha uma trilha indicando o caminho.

— Não vai acreditar na paisagem escondida por trás dessas árvores — sua voz mostra o quanto está empolgado. — Esse lugar já foi uma pedreira faz algum tempo, é usado *pra* prática de esportes como rapel e bungee jump.

— Vai ter que cortar as árvores se quiser um livre acesso de carro.

— Ainda não pensei nisso. Não quero mudar muito a paisagem.

— Certo, mas claro que se fizer isso incluirei o replantio das árvores cortadas, a estrada de acesso pode ser bem estreita e projetada. Vai ficar lindo e ao mesmo tempo ecológico.

Ele me olha com admiração.

O céu está uma mescla de branco e azul que se mistura com o verde das árvores, o cheiro de mato está presente junto com cheiro de terra. Confesso que adoro esse contato com a natureza. Vou fotografando o local enquanto passava por minha cabeça algumas vezes que fizemos passeios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de trilha em nossas viagens. André adorava e sempre me arrastava para suas aventuras nas matas selvagens.

— Amo esse cheiro de natureza — digo parando no lugar quando vejo uma clareira no meio da mata, não é grande, mas dá para construir uma casa de um tamanho considerável sem precisar desmatar. Mais à frente tem um rio que não poderia ser visto de onde estávamos, mas dava para ouvir o barulho das águas se chocando nas pedras.

— Realmente é lindo aqui.

— O pôr do sol neste lugar é perfeito você vai adorar, vem — ele estende a mão e eu seguro firme. Nossos dedos se encaixam como se isso fosse algo normal, exceto pelo calor que se espalha por meu corpo. Caminhamos até a margem do rio.

— E daqui é de tirar o fôlego a visão do sol se pondo. — Ficamos admirando a paisagem realmente bela enquanto eu tiro algumas fotos ignorando a sua referência ao pôr do sol. Ele sabe que é uma das coisas que mais gosto de olhar e isso me deixa em desvantagem com a minha capa de indiferença que tentei colocar, enquanto ele conhece tão bem o que se passa dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele começa a falar o que quer que seja feito, olha no relógio e diz:

— Já é hora do almoço, precisamos voltar — olha para o céu fazendo uma careta engraçada.
— Na verdade, precisamos correr da chuva.

Acompanho seu olhar e vejo uma nuvem escura se aproximando em uma velocidade impressionante.

Como uma coisa irreal, podemos ver a chuva caindo enquanto as nuvens se aproximam cada vez mais. Voltamos mais rápido pelo caminho tentando não sermos pegos pela chuva. Já podemos sentir algumas gotas caindo no rosto por entre as árvores, o vento está forte balançando severamente as copas e até mesmo os galhos mais rasteiros. Meu rosto é chicoteado por alguns fios que escaparam do rabo de cavalo dificultando minha visão. André segura firme em minha mão, me guiando pelo caminho da trilha já conhecido por ele. Chegamos ao carro já molhados pela chuva e ofegantes pela corrida.

— Isso não estava nos meus planos — André diz de um jeito alegre e eu não consigo evitar sorrir junto com ele. Tira a camiseta e

PERIGOSAS ACHERON

entrega para mim —, tenta se enxugar um pouco até chegarmos em casa.

Passo a camisa dele em meu rosto e fecho os olhos sentindo o cheiro do perfume. O cheiro maravilhoso e tão conhecido mexe com minhas terminações nervosas e eu me controlo para não suspirar fundo ou até mesmo pular em seu pescoço e inspirar o cheiro da minha droga favorita. Está cada vez mais complicado.

O caminho de volta para casa é feito rápido, mesmo com a péssima visibilidade. Do lado de fora do carro está tudo escuro, as gotas de chuva caem severamente fazendo um barulho terrível dentro do carro. Chegamos à casa da sede a tempo de ver uma mulher que reconheço ser a governanta entrando em um carro apressadamente. Entramos na casa deixando um rastro de água por onde passávamos.

— Vem, acho melhor você se secar.

Estou com os pelos arrepiados só de olhar aquele peitoral desnudo. Tento evitar ao máximo fixar os olhos naquela visão, mas fico curiosa para ver o que está escrito em sua tatuagem. Entramos em um corredor com algumas portas e ele me indica uma. Entro no quarto grande com uma cama

de casal e a cabeceira encostada à janela que é ornada por cortinas brancas. O banheiro grande foi reformado recentemente junto com os outros da fazenda. Encontro toalhas e um roupão branco com o emblema da fazenda, alguns produtos de higiene lacrados. Tomo um banho rápido só para tirar a água da chuva, visto o roupão e volto para o quarto. Em cima da cama tem um vestido longo floral de malha, imagino ser da Laura, mãe do André.

Volto pelo corredor e o encontro na sala. Ficamos nos encarando por um tempo, o clima está estranho então sou eu a quebrar o silêncio.

— Obrigada pelo vestido.

— Não há de quê, tenho certeza que minha mãe não vai se importar. Dona Sandra foi embora e deixou o almoço pronto. Ela tem duas crianças por isso teve que ir às pressas, eles morrem de medo de tempestade.

— Nossa que tempestade, hein? — me sinto ridícula falando do tempo.

— Verdade, e acho que não vai parar tão cedo. Sinto muito, sei que não gosta também.

Querido, não gostar é eufemismo. Odeio e morro de medo, gosto de chuva, mas não com essa

PERIGOSAS ACHERON

intensidade. Assim como morro de medo da intensidade dos sentimentos que nutria por você ou seria ainda nutro? Eu penso.

— Você não tem culpa. — Acompanho-o até a cozinha. Sentamo-nos diante de uma mesa grande que está posta para duas pessoas. A comida é bem caipira, um pernil assado, salada, arroz com brócolis e creme de milho.

— Está uma delícia — falo impressionada pelo sabor do milho.

— Dona Sandra cozinha muito bem. Você vai amar os doces dela.

Almoçamos enquanto o André me conta como comprou a fazenda e teve a ideia de transformar em um haras. Um amigo dele era o dono, mas estava prestes a vender para sanar algumas dívidas, então ele decidiu comprar e agora vai colocar seu sonho em prática. Ele sempre foi apaixonado por cavalos, foi com ele que aprendi a montar, se bem que aprendi quase tudo com o André.

— O que o Ricardo acha disso tudo?

— Meu pai não interfere em meus negócios há algum tempo. Eu quis comprar e comprei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso me soa meio arrogante.

— Desculpe, não foi minha intenção. Vem vamos ver o que tem de sobremesa.

Na cozinha grande bem equipada, tem vários potes de doces em uma bancada de madeira rústica. A decoração assim como o resto da casa mistura o antigo com o moderno e eu fico orgulhosa do trabalho que fiz aqui.

— Acho lindo como seus olhos brilham para um pote de doce — diz bem perto de mim. — Tenho até inveja.

— Um pote? André, olha isso — digo deslumbrada olhando para a maravilha à minha frente e claro, ignorando sua última frase. — É o paraíso.

Vou até os potes de cristal e abro o primeiro tentando ver de que sabor é. Organizadamente cada pote tem uma pequena legenda em letras minúsculas com data de fabricação e sabor.

— Banana — inspiro o cheiro doce, pego a colher me sirvo um pouco.

— Vai comer só isso? — diz implicante.

— Com esse tanto de doce não posso abusar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e quero provar todos — falo apontando para mais ou menos uns dez potes. — Com certeza vou ter que fazer dieta depois disso.

— Você não precisa de dieta, só vai ficar ainda mais apetitosa — ele fala baixo e eu finjo não escutar. — Espera — ele pega uma colher, tapa a etiqueta de um dos potes, pega uma quantidade e me oferece. — Fecha os olhos, quero ver se adivinha esse — diz enquanto esconde o pote atrás de si.

A colher desliza devagar por minha boca e ele olha meio vidrado.

— Tenho certeza que é de pimenta, tem um toque de... maçã?

— Sabia que não erraria. — Mais uma colher é posta diante de mim. Abro a boca e provo mais um pouco.

— Minha boca ficou meio anestesiada pela pimenta, acho que você fez de propósito — ele joga a cabeça para trás rindo lindamente. — Isso foi trapaça.

— Quem disse que eu jogo limpo? — passo a língua nos lábios tentando identificar o sabor. André não tira os olhos do gesto.

PERIGOSAS ACHERON

— Jabuticaba?

— Exato.

— Está vendo que não adiantou trapacear?

Continuamos com o jogo de adivinhação até eu ter provado cada um dos doces deliciosos sob o olhar de admiração e desejo do André.

— Acho que não posso comer doces por um bom tempo. — Provo a última colher.

— Você conhece a casa, não?

— Sim, adorei a construção original e fiz o projeto de reforma. Gosto de coisas antigas.

— Eu também gosto de coisas antigas, algumas eu amo. — Ignoro o que ele disse. É melhor assim.

Sentamo-nos no sofá da sala e deixamos a conversa fluir, ele me contou detalhes de uma fazenda que foi no Texas, sobre os rodeios e sobre sua paixão por cavalos. Depois de algum tempo vejo um piano no canto da sala. Não tinha prestado atenção que o dia passou tão rápido. Me levanto e caminho até o piano.

— Você ainda toca? — pergunto passando a mão sobre as teclas do piano fazendo o som ecoar

pela sala sobrepondo-se ao som da chuva.

— Às vezes. Por que não toca? — Pisca, o que deixa ele lindo e sexy. — Para passar o tempo. — Completa.

Sento-me no banco em frente ao piano e começo a dedilhar a primeira música que vem à minha cabeça, *A Thousand Years*. Desisto e começo tocar *Apologize* do One Republic, fecho os olhos para tentar lembrar as notas e começa a fluir. Olho para ele, seu semblante está sério prestando atenção na letra. Eu sei que ele conhece a música, entretanto não canta nenhuma parte, fica em pé ao lado do piano com os olhos fixos em mim, observando. A música termina e ele fala a queima roupa.

— Você não o ama, por que vai se casar com ele?

— O quê? — pergunto meio aturdida, pois minha atitude parece ter surtido efeito contrário ao desejado. O que eu queria? Não sei.

— Eu perguntei se você tem certeza que ama o seu noivo? — Ele descruza os braços e aponta para as teclas do piano. — Eu sei o motivo da escolha dessa música, você queria me passar um

recado, certo? — Seu semblante revela o quanto ele ficou irado. — Por que, Isabela, você não admite que me ama e termina logo essa palhaçada de noivado e volta *pra* mim? — Ele não me deixa falar e continua. — Orgulho? Do que você tem medo? Porque está na cara que deseja estar comigo, que me ama tanto quanto eu amo você. — Ele para bem próximo do meu rosto. — Eu te falo que não é tarde... — Seus olhos saem dos meus e descem para os meus lábios. — Deixa eu te mostrar que posso te fazer feliz.

Levanto-me de uma vez e vou para longe dele me sentindo mole, totalmente embriagada por seu hálito, coração acelerado dentro do meu peito.

— Não estou entendendo essa... essa... não existe nós... é tarde sim. — Respiro fundo para controlar minha gagueira. — Eu vou me casar com um homem maravilhoso, que me ama, que sempre esteve ao meu lado e que nunca me traiu... — digo cada palavra pausadamente.

— Eu te amo... eu nunca te traí, você sabe disso porque fui honesto com você o tempo todo. Eu errei com você, admito, mas nunca fiquei com outra mulher enquanto tinha um compromisso com

você.

— Claro, tinha esquecido — minha voz sai mais alta do que eu queria. — Esqueci muita coisa na verdade. Só não esqueci que você quebrou meu coração não apenas uma, mas várias vezes, e não vai ter chance de fazer de novo.

Ficamos em silêncio nos encarando. Nossas respirações aceleradas, ofegantes. Raios rasgando o céu e o som da chuva forte lá fora são os únicos sons na sala por algum tempo. Cada segundo ficando mais difícil respirar, mais doloroso segurar as lágrimas. É tanto rancor, saudade, medo, amor, remorso, tudo borbulhando dentro de mim.

— Estou vendo que você não sabe nada sobre mim. Muito menos sobre os meus sentimentos.

— Não, Isabela, é você que não sabe nada de si mesma, é uma mulher iludida que pensa se conhecer, que acha que pode se casar e viver com um homem que não é para você. Está mesmo disposta a passar o resto da vida tentando se convencer de que ama o Matheus, quando na verdade é a mim que você ama, sempre amou. Mas é orgulhosa demais para admitir isso — ele grita e

eu chego a me encolher com sua acusação.

— Você está engando... eu posso ser feliz sim, eu sou.

— Não, você vai se casar com ele, e vai se arrepender, não apenas porque não vai conseguir ser feliz, mas porque não vai conseguir fazer o seu marido feliz. Não é justo com ele. — Engulo em seco sem ter o que dizer, pois ele tem razão. — É melhor eu preparar alguma coisa para comermos.

— É sério isso? Vai fugir agora?

Ele sai da sala me deixando sozinha. Dou alguns passos para ir atrás dele e fazê-lo engolir cada palavra, mas desisto. Meus olhos vão até onde está o piano e caio em um choro compulsivo. Deixo as lágrimas caírem até conseguir me acalmar. Paro diante da janela e fico olhando a chuva lá fora, penso em tudo que vivi com o Matheus, ele me ama e eu não quero magoá-lo. Mas o André tem razão, ele não merece o que estou fazendo. Eu não o mereço, essa é a verdade.

Durante todos esses anos tudo que eu fiz foi tentar esquecer o André, até pensei que tivesse tido êxito, mas agora percebo que só sufoquei tudo que sentia. Percebo que com a ajuda do Matheus

PERIGOSAS NACIONAIS

consegui suportar a dor. Cultivei um sentimento forte por ele, mas não o amor que deveria sentir. Eu o amo sim, mas não será suficiente para ele, e ele merece mais.

Fico um tempo ali e vejo a noite chegar trazendo total escuridão. O meu estado emocional está tão abalado que não consigo sentir medo dos raios que estão iluminando a escuridão da noite. Penso em como as coisas podem mudar de repente, assim como a tempestade de hoje, o dia estava lindo e rapidamente veio uma torrente transformando o céu de um azul e alegre para um cinza e sombrio rapidamente. Pensei em cada palavra que ele falou, o problema é que ele tem razão, meu amor por ele nunca deixou de existir e temo que nunca deixará.

— Me desculpa — eu ouço a voz dele bem próximo de mim. — Eu não deveria ter explodido daquela maneira. — Vira-me de frente para ele. — Só não consigo mais disfarçar que está tudo bem. Sinto muito. Eu vou me comportar. Só não tenta me afastar de você porque eu não vou.

Ele segura meu rosto enxugando minhas lágrimas, depois sou puxada para os seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

Deito minha cabeça no seu peito, me sentindo estranhamente amparada.

— Me desculpa, por favor.

— Tudo bem. Eu também peço desculpas — afasto-me e meus olhos se prendem nos seus.

— Eu fiz um sanduíche *pra* gente. — Como sempre, ele muda de assunto rapidamente, melhor assim.

Seguimos para a cozinha lado a lado, eu com as mãos nos bolsos do vestido, ele com as mãos nos bolsos da calça como se estivéssemos evitando nos tocar. Comemos um sanduíche de pernil que ele desfiou e misturou a um molho barbecue, ficou uma delícia. Tomamos uma taça de vinho. A chuva ainda caía forte lá fora dando a impressão de que aumentava a cada instante. Não falamos muito enquanto comíamos, apenas algumas ideias sobre o projeto que ele esqueceu de mencionar.

— Eu preciso analisar alguns contratos no escritório, você pode ficar à vontade — ele fala com um sorriso fraco depois que acabamos de comer.

— Tudo bem, eu vou aproveitar e descansar

um pouco.

Subo as escadas sentindo o olhar dele sobre mim. No quarto encontro uma camisola no guarda roupa da Laura. O som da chuva batendo na janela aumentava o meu estado de melancolia.

Eu estou em um duelo entre a razão e o coração, entretanto agora até a razão parecia concordar com os disparates e a falta de vergonha na cara que meu coração nunca teve. A verdade é que eu não queria admitir que não poderia ser feliz com o Matheus. O pior de tudo é saber que não serei capaz de dar a felicidade que ele merece. E o André? O que se passa no coração dele? Por que voltar agora com toda essa insistência? Será que ele só queria mostrar que conseguiria ganhar? Não. Ele não é assim, não me enganaria dessa forma, uma das razões de terminarmos no passado era que ele não queria me enganar.

Ele queria sair com outras, mas não queria me trair, ridículo isso. Só que eu também tive minha parcela de culpa, eu vivia por ele e esqueci de mim, deixei-me ser o brinquedo do garoto que queria o mundo e ao mesmo tempo não sabia o que queria. Hoje eu vejo que deveria ter negado na

PERIGOSAS NACIONAIS

primeira vez que ele me procurou depois que terminamos, mas como uma fraca apaixonada eu aceitei o que ele tinha a me oferecer. Quando caiu a ficha da idiota que sempre fui, o meu orgulho não deixou que eu o perdoasse, não deixou que ele mostrasse que estava arrependido e queria ficar comigo. Eu sei que o afastei. Contudo eu estava cansada e precisava desse tempo de amadurecimento. Talvez mesmo para me valorizar mais, para não deixar que ele fosse sempre o centro do meu mundo. Então o Matheus apareceu e fez minha vida ter um novo sentido.

Um barulho de trovão me fez acordar assustada. Gritei tão alto que o André apareceu na porta todo preocupado.

— Isabela? Com medo da chuva? — Ele chegou a ligar a lâmpada, mas um raio seguido por um trovão deixou tudo escuro.

— Droga — grito assustada.

Fazia tempo que não presenciava uma tempestade tão apavorante. Mais um raio provocando um clarão dentro do quarto escuro me fez estremecer. Lá fora parecia que as árvores estavam sendo arrancadas do solo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ficar bem? — pergunta preocupado.

— Sim.

— Vou voltar para meu quarto.

Mais um raio e eu grito outra vez. Ele sabe que eu morro de medo de tempestades, fico realmente apavorada.

— Deita aqui comigo, André. Por favor.

O pavor toma conta de mim, eu estava literalmente tremendo de medo. Sem dizer nada, ele deita-se no lado da cama de frente para mim.

— Agora está mais calma?

— Um pouco.

Mais um raio corta a escuridão do quarto e o barulho que segue me faz fechar os olhos e estremecer. Mesmo no escuro dava para ver seu rosto perfeito com um pequeno sorriso de canto. Ele sequer encostou perto de mim, mas podia sentir o calor da sua pele se irradiar para a minha aumentando a temperatura.

— Algumas coisas nunca mudam — ele diz com voz baixa, sua mão passa a acariciar meu rosto de leve com as pontas dos dedos piorando tudo. — Você sempre teve medo de chuva.

PERIGOSAS ACHERON

— Não tenho medo de chuva, só de tempestade.

— Você tem medo sim que eu sei.

— Algumas coisas nunca mudam — ele sorri esperando-me falar. — Você e sua mania de saber tudo e sempre discordar comigo. Sempre tão arrogante.

— É verdade. Outra coisa que não muda, quer saber? — balancei a cabeça concordando. — É como me sinto perto de você — sua voz saiu rouca com um toque de dor. — Mesmo sem poder te tocar fico feliz só de estar ao seu lado. Mesmo sem ver o seu sorriso lindo sempre tentando disfarçar o que sente.

Olho seu rosto em meio a penumbra por um tempo. Não sei o que deu em mim, quando vi já estava em cima dele. Minha boca buscando a sua que me beijava com desespero. Como senti saudades de beijar essa boca. De sentir suas mãos, seus lábios. Eu queria mais. Levei minhas mãos até seu rosto segurando firme em seguida levei uma delas para os seus cabelos puxando ainda mais, aprofundando o beijo.

Não existia mais tempestade, não existia

mais medo, nem mágoa muito menos compromisso. Só o desejo intenso de aplacar anos de saudades. Nossas línguas se chocando, era tanto desespero que meus dentes bateram de leve nos seus. Podia sentir como ele estava duro por mim e isso me deixou mais desesperada. Esse não estava sendo como o beijo da minha formatura, é mais real, agora eu estou sóbria ainda assim embriagada pelo intenso desejo. O beijo foi interrompido por ele que girou o corpo sobre o meu ficando por cima, segurando meus braços no alto da minha cabeça. Seus lábios provando meu pescoço, sua língua atijando fogo em mim, minhas pernas abraçam seus quadris puxando-o para mais perto, fazendo com que seu membro chocasse com meu ponto sensível e desnudo coberto apenas pelo tecido fino da camisola. Me esfrego nele querendo mais atrito. Eu sabia que estava fazendo errado e precisava parar, mas quem disse que conseguia? Esse é um clássico entre razão x emoção com placar negativo para a razão perdendo de lavada.

— Não devemos fazer isso. Eu quero... muito. — Segura meu lábio inferior com os dentes. — Chega a doer o tanto que preciso estar dentro de você agora. Matar a saudade que sinto de te amar,

PERIGOSAS ACHERON

de te tocar e sentir seu interior. De sermos um só novamente — ele diz mexendo o quadril me fazendo soltar um gemido com o atrito delicioso. — Mas, não está certo. Eu não vou tocar em você até que você não esteja mais usando esse anel no dedo. — Ele tem razão e suas palavras deveriam ser como um tapa na minha cara, entretanto meu corpo clamava por ele. Me remexi embaixo dele em busca de poder sentir mais, meus lábios precisavam dele, precisava aplacar quatro anos de saudades e desejo reprimido. — Eu sinto muito.

Ele levanta para sair da cama, mas então eu seguro sua mão. Não tem mais jeito, eu não posso mais, não suporto mais ficar longe dele. Mesmo que a voz da consciência esteja gritando o quanto estou sendo uma vadia com o Matheus. Eu acabei de trair meu noivo, e isso não tem um gosto muito bom, entretanto deixarei para lidar com isso depois.

— Ei, não me deixa aqui sozinha. Prometo que vou me comportar.

— Só que eu já não posso te prometer isso.

— André, deita aqui, precisamos conversar.
— Sinto-o deitar na cama, mas não chega perto de mim. — Eu sei que você vai se comportar sim. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu começo a falar. — Você tem razão. Eu ainda amo você. Muito. — Vejo seu sorriso de vitória, ele volta a me beijar, mas agora sou eu quem o afasta. — Eu vou conversar com o Matheus. Não posso continuar com esse noivado.

Lágrimas caem dos meus olhos enquanto falo, pois verbalizar isso dói, irei quebrar o coração do Matheus da mesma forma, ou pior do que o André fez comigo anos atrás.

— Bela...

— O Matheus não merece isso. Não posso estar com ele sentindo tudo que sinto quando estou com você. E sendo bem honesta quando não estou também — engulo em seco sem conseguir segurar as lágrimas. — Eu tenho medo de você... você sabe... só não me machuca outra vez. Por favor. Meu coração é seu, então... — sou interrompida por seus lábios de repente.

Me agarro ao seu corpo, nossas línguas duelando, lábios sugando forte um ao outro. Ele afunda a cabeça no meu pescoço e posso sentir que ele também tem lágrimas nos olhos, pois tocam a minha pele deixando-a molhada. Ele beija todo meu rosto e junta sua testa na minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensei que nunca mais fosse ouvir isso.

— O quê? Que eu te amo?

— Não.

— O que então?

— Bela, eu sei que você me ama. Seus olhos me dizem isso o tempo todo, a maneira como me olha, como fica quando estou perto — ele me beija outra vez. — Pensei que nunca fosse ouvir você dizer que não pode continuar com esse noivado. — Ele tenta imitar minha voz e empurro-o para que saia de cima de mim. Ele rola para o lado e puxa-me para seus braços. Eu me aninho neles. É o encaixe perfeito.

— Assim que ele voltar eu vou resolver isso — digo com um nó na garganta. De repente é como se o Matheus pudesse chegar e me flagrar aqui. Parece tão errado e tão certo ao mesmo tempo.

— Mais espera — ele diz bufando.

— Não posso terminar um noivado por telefone.

— Termina por vídeochamada, então.

— Ridículo, sabe que não vou fazer isso.

— Eu sei que não. Mas não custa tentar, não

PERIGOSAS ACHERON

é? Mas falando sério, acho que você deveria ir até lá então e dizer tudo para ele.

— Eu sei, mas me sinto péssima, a última coisa que eu gostaria de fazer é magoar o Matheus — ficamos os dois calados só ouvindo a chuva e o som de nossa respiração. Ele começa a cantar.

— *...when you say I miss the things you do...* — sua voz é rouca e doce e eu me derreto como chocolate submetido a muito calor, e eu sinto muito calor. Acabei adormecendo nos seus braços.

Quando sinto seu braço apoiado em minha cintura, nossas pernas estão uma embolada na outra, estou deitada de lado dormindo de conchinha. Matheus vem à minha mente. Empurro o sentimento de culpa e de que estou traindo meu noivo e concentro em voltar a dormir. Fecho meus olhos, apreciando a sensação de estar nos braços do homem que eu amo. Sinto sua respiração leve no meu pescoço e deixo o sono me levar outra vez.

Quando acordo novamente estou sozinha na cama, pego o travesseiro que ele dormiu e abraço sentindo o cheiro que ele deixou ali. Quanto tempo teria dormido? Me levanto e vou para o banheiro. Depois de pronta, desço as escadas em busca do

André. Vou até a cozinha, mas só encontro a Dona Sandra

— Bom dia! Dormiu bem?

— Bom dia, Dona Sandra, dormi sim, obrigada. A senhora viu o André por aí? — pergunto sentando-me na cadeira diante de uma mesa repleta de coisas deliciosas que me enchem a boca de água fazendo meu estômago roncar na hora.

— Ele teve que sair logo cedo, tinha que resolver alguns problemas, mas já deve estar voltando.

Olho para um relógio que tem na parede à minha frente, são dez horas da manhã, geralmente não acordo tão tarde. Tomo café ouvindo a senhora me contar sobre os estragos da chuva e do medo terrível que os gêmeos têm de trovões e raios.

— Eu também tenho pavor, entendo os seus pequenos, pois não sei controlar o medo.

— Bom dia — ouço uma voz macia atrás de mim, sinto seus lábios tacarem minha testa. Em seguida meus olhos bebem a imagem do homem vestido com uma calça jeans surrada, camiseta preta, botas e chapéu de cowboy. Que coisa mais

PERIGOSAS ACHERON

linda!

— Bom dia — falei um pouco baixo. —
Acordou cedo, cowboy? — Minha voz saiu com
um tom de lamento.

— Desculpe. Tive problemas com os
cavalos.

— É tão estranho ver esse seu lado
fazendeiro — sem falar que fica sexy *pra* caramba
vestido assim. Penso. Ele tira o chapéu e se senta.

— Sou um homem com muitos lados —
Pisca para mim sustentando um sorriso torto. —
Você melhor que ninguém conhece vários deles.

— Devo me preocupar com isso?

— Definitivamente não, todos eles são
loucos por você.

— Bobo.

— O helicóptero está disponível para o
momento que você quiser ir.

— Está me mandando embora?

— Sim e não — ele pega na minha mão. —
Estou te dando a opção de fazer a coisa certa, pois
se ficar aqui não sei se vou me comportar tão bem
como ontem à noite. Então a escolha é sua. Se ficar,

não vou conseguir me controlar e não tocar em você. — Ele deixa a decisão em minhas mãos e fica esperando para ouvir minha resposta.

— Acho melhor eu ir. Você tem razão. Obrigada. — Não preciso falar porque estou agradecendo, ele sabe que eu ficaria péssima se tivéssemos ido até o fim ontem. Eu não sou assim, e muito menos ele que sempre disse odiar traição. Ele levanta e me estende a mão.

— Dona Sandra, por favor pede para o Miguel preparar o helicóptero — seguro em sua mão enquanto ela sai. Ele me puxa para um abraço.

— Como eu queria te beijar agora — sua boca está bem perto da minha, chego a suspirar de vontade de encostar meus lábios nos dele. André se afasta. — Mas não vou fazer isso até que esse anel esteja fora do seu dedo.

— Se o problema é esse... — Retiro o anel colocando-o em cima da mesa. Ele ri.

— Você deveria colaborar, Isabela. — Sorrio, no mesmo momento Dona Sandra diz que já podemos ir. Subo e pego minhas coisas que ficaram no quarto.

André me leva até o helicóptero, sobre o

PERIGOSAS ACHERON

vento forte da hélice que agitava meus cabelos nos despedimos com um abraço apertado. Ele beijou minha testa e me ajudou a entrar na aeronave.

Fico olhando a paisagem admiranda, mesmo depois de uma tempestade, mesmo depois da destruição ainda consigo enxergar beleza nessa fazenda. O piloto vai calado até chegar à São Paulo.

Eu sinto um misto de felicidade e remorso. Como o Matheus vai reagir? E eu, será que estou fazendo a coisa certa? É certo abrir mão de um relacionamento e me arriscar com a pessoa que me fez sofrer tanto?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Aproveito o resto do sábado para arrumar algumas coisas em casa. Passo o dia em uma euforia só. Tento ligar algumas vezes para o Matheus e não consigo. Preciso pedir para que ele venha ou terei que ir até Milão resolver nossa história, terminar com ele por telefone está fora de cogitação, fora que meu coração sangra cada vez que esse pensamento surge em minha mente. Deus sabe como eu tentei esquecer o André, como quis entregar meu coração para o homem certo. Como eu desejei que o Matheus fosse esse homem, e talvez ele seja, porém eu não sou a pessoa certa para ele.

Vou deitar tarde colocando o trabalho em dia. Meu telefone dá sinal de mensagem no WhatsApp, um sorriso idiota surge em meu rosto ao mesmo tempo que o remorso faz desaparecer quando leio. Sou uma vaca mesmo.

André: *Pensando em você.* (Emotion de coração)

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico pensando no que responder, então mando de volta.

Eu: *Pensando em você.* (Mesma figurinha)

André: *Estou deitado na cama que dormimos noite passada, sinto seu cheiro e lembro do seu beijo. Cada instante mais ansioso para o dia que terei você só para mim. Não vejo a hora de me enterrar dentro de você, de te fazer minha novamente.*

Eu: *Nem eu. Sinto falta dos seus braços sobre mim, do seu cheiro, do seu beijo, de você dentro de mim...*

André: *Porra, Bela, ainda bem que estou na fazenda, caso contrário, cometeria a loucura de ir até você. Não vejo a hora de matar essa fome desesperada que sinto de você, vou te saborear por inteira...*

Eu: *Adoraria ver você sair do controle.*

Eu: *Você já me tem. Sabe que sempre teve.*

André: *Dorme bem, meu amor.*

Meu coração dispara ao ler essas palavras.

Eu: *Sonha comigo.*

André: *Sempre.*

PERIGOSAS ACHERON

Mando uma carinha jogando beijo de coração e escrevo te amo, mas apago em seguida.

Eu: Você povoa os meus, faz muito tempo. Estarei no seu sonho assim como você nos meus, como sempre foi.

E é isso que acontece, sonho com André a noite toda. Na maioria, são lembranças de momentos que vivemos, de quando ele era o namorado perfeito, como sabia me tratar bem, sempre adivinhando meus pensamentos, me fazendo feliz. Esses sonhos se misturam com algumas cenas de momentos que fui muito infeliz ao mesmo tempo que sou a causa do sofrimento do Matheus que aparece com olhos acusadores e tristes. Acordo no outro dia com o telefone tocando e com a sensação de não ter dormido nada. Olho no visor e são oito horas da manhã, vejo o nome Mãe piscando junto com sua foto na tela.

— Bom dia, mamãe.

— Estava dormindo ainda?

— Hoje é domingo, dia de acordar tarde.

— Até parece que você faz isso. Só quero te

lembrar que o almoço fica pronto ao meio dia. Teremos convidados não se atrase — ela desliga o telefone.

Olho para o celular e balanço a cabeça, odeio quando ela faz isso comigo. Levanto da cama e vou procurar alguma coisa para comer. Volto para os projetos em minha mesa e quando vejo já são quase onze. Corro para trocar de roupa e saio rapidamente. Meu telefone toca dentro do carro. Meu coração dá um salto.

— Matheus? Oi.

— Oi, amor. O que está fazendo?

— Estou no trânsito indo para a casa dos meus pais.

— Almoço de família? Isa, você está dirigindo e falando ao telefone? — Ele me repreende.

— Viva voz. Preferia que não te atendesse? — pergunto divertida. — Ok, vou desligar, te ligo assim que chegar. — O telefone fica mudo.

Eu já estou atrasada, ainda bem que o trânsito hoje está tranquilo, coisa que não é normal em São Paulo. O rádio toca uma música do Jota Quest, *Hoje* e eu acompanho cantando.

Quando chego perto da casa dos meus pais que fica no bairro do Morumbi vejo de longe Matheus lindo e sorridente encostado em seu carro. Estaciono e fico dentro do carro um pouco com meu coração disparado. Isso não é momento para surpresas. E agora?

— Oi — ele me segura pela cintura e beija meus lábios e eu retribuo, mas não sinto nada além de um sentimento de que estou traindo. — Por que não me avisou que chegava hoje? Te liguei ontem o dia todo.

Eu estou feliz em vê-lo, mas por que me sinto como se estivesse traindo o André? Como se ele fosse chegar a qualquer momento e nos flagrar aqui.

— Só quis te fazer uma surpresa — damos as mãos e entramos em casa. — Acabei de chegar, você falou que viria almoçar aqui então quis vir direto.

— Veio direto do aeroporto para cá?

— Sim. Precisava ver você.

Entramos na sala e encontramos minha mãe toda sorridente.

— Filha, não me disse que o Matheus tinha

PERIGOSAS ACHERON

chegado.

Minha mãe abraça-o enquanto eu respondo:

— Nem eu sabia mãe, foi uma surpresa encontrá-lo aqui — ele cumprimenta meu pai. Sinto-o me abraçar por trás, sua mão em minha cintura, ele deposita um beijo em meu pescoço na mesma hora que vejo a porta se abrir e um André completamente em choque parado nela. Laura a mãe dele se adianta e fala comigo. Meus olhos se encontram com os dele, vejo raiva refletida, ele trinca o maxilar e eu engulo em seco.

— Oi, linda. — em seguida cumprimenta o Matheus educadamente. — Cada dia mais lindo, hein rapaz? — André bufa contrariado.

— Isabela. — Foi sua única palavra dirigida a mim, até o Matheus ele cumprimenta educadamente. — Olá Matheus, quanto tempo.

Eu acho que estou mais branca do que um fantasma e gelada como um iceberg.

— Chegaram na hora, o almoço já pode ser servido.

Seguimos todos para a sala de jantar. Sentei-me ao lado do Matheus que estava ainda mais atencioso comigo, lógico que para marcar

PERIGOSAS ACHERON

território. Ele não era de ficar tão grudado assim na casa dos meus pais.

— Que surpresa, Matheus, que bom voltou — Laura fala olhando para mim. — Não pode deixar sua noiva sozinha por aí por muito tempo rapaz.

Abaixo os olhos ao sentir uma pontada de sarcasmo nas suas palavras. André com certeza contou para ela que o que tivemos na fazenda, os dois são muito unidos e confidentes. Matheus responde seguro de si:

— Não deveria mesmo, mas confio nela — ele me olha de lado sorrindo, o André levanta o cenho com desdém quando Matheus diz que confia em mim. Matheus continua. — Agora que já finalizei o trabalho em Milão voltei de vez, já para marcarmos logo a data do casamento, por mim casava amanhã mesmo — ele segura minha mão e beija. Nem ousou olhar para frente onde o André está sentado. Tento sorrir, mas com toda certeza saiu mais uma careta do que um sorriso.

— E você Isabela, também está ansiosa para se casar? — André faz a pergunta e sou salva pela minha mãe.

— Nossa que ótima notícia, Matheus, quer dizer que não vai voltar para Milão?

A comida não queria descer, mais parecia uma lixa em minha garganta, tomo um pouco de água para tentar desfazer o bolo e acabo engasgando-me quando ouço sua resposta.

— Só com minha esposa. Vou ficar comandando as coisas daqui mesmo — ele me olha doce e eu me sinto uma vaca traidora destruidora de corações. — Uma semana atrás minha noiva ligou chorando, suplicando *pra* que eu voltasse, então eu percebi que nada era mais importante do que a felicidade dela. Então, aqui estou eu.

— Nossa, que fofo.

Minha mãe fala sendo interrompida por uma Laura venenosa.

— Então Isa, o André me contou sobre a viagem de vocês à fazenda. — Engasgo-me novamente. Por favor não faz isso tia Laura. — Fiquei tão preocupada com aquela chuva, ainda bem que estavam em segurança na casa, principalmente pelo fato de sempre acabar energia naquele lugar quando chove — ela realmente está com raiva, a Laura é sempre um amor de pessoa e

não esse ser sarcástico à minha frente. — Fiquei lembrando como você tinha medo de tempestade, e uma como aquela com certeza te deixou apavorada, não é mesmo? — Me fuzila com os olhos. E eu não consigo responder. Vamos lá Isabela, onde está a sua voz?

— Mamãe? — André fala entre dentes.

— Você não me falou nada de ir para fazenda — Matheus me olha acusador.

— Claro que falei, a fazenda Conquista pertence ao André agora.

— Verdade, agora me lembro — ele olha para o André. — Então você agora é fazendeiro, André? — Ele tenta soar natural.

— Estou tentando, adoro cavalos, o cheiro da terra, a paz que a cidade grande não me dá — ele me olha com tanto rancor. — E você, que dia chegou ao Brasil?

— Ontem à noite — André me olha e eu posso imaginar do que ele está me chamando agora. — Precisava matar a saudade da minha futura esposa. Mal pude esperar chegar em casa, fui direto encontrá-la. — Olho para o Matheus sem creditar no que ele está fazendo.

Pronto, ferrada é o meu nome agora.

André se levanta sem olhar para mim, sua mão fechada firme em cima da mesa denuncia seu estado de nervosismo, ele fala diretamente aos meus pais.

— Fernando, eu já estou indo, preciso buscar a Thaisa no aeroporto, ela acabou de mandar uma mensagem dizendo que já chegou. Obrigada pelo almoço, tia.

Quem é Thaisa? Como assim? Meu pai agradece.

— Obrigada por fazer esse favor André, diga a ela que nos vemos amanhã na reunião. E desculpa atrapalhar seu almoço.

— Não atrapalhou nada, só vim trazer minha mãe. Até mais a todos.

Me levanto por impulso e antes que ele saia vou atrás dele sem me preocupar no que irão pensar.

— André, espera — o encontro já com a mão na maçaneta da porta.

— Esperar para quê? Para ver a felicidade do casal mais fofo do mundo? — Ele fala calmo,

mas seus olhos demonstram a raiva por trás de suas palavras brandas, eles mudam de cor. Saem do mel e ficam num tom esverdeado e eu sei que está a tempo de explodir.

— Eu não sabia, eu juro...

— Não me venha com mentiras, Isabela — sua respiração é forte, sua voz sobe um tom, seu rosto se contorce como se estivesse sentindo dor. — Você disse que me amava, que queria ficar comigo — ele fala baixo —, mas estou vendo que você ou não sabe o que quer ou se transformou em uma excelente mentirosa. — Ele aponta com o dedo na direção da sala de jantar.

— Não fala assim, eu posso explicar.

— Volta lá para ficar com seu noivo, ele é um cara bacana, não merece o que você tem feito — ele sai me deixando ali parada sem saber o que fazer.

Minha vontade é de ir atrás dele, mas ele tem razão. Matheus merece mais que isso. Na verdade, ele merece alguém melhor do que eu, alguém que o ame completamente.

— Posso saber do que ele está falando? — A voz do Matheus me desperta do meu estado de PERIGOSAS ACHERON

paralisia.

— Há quanto tempo está aí? — Ele me olha incrédulo.

— É isso que tem para dizer? — Ele se aproxima. — Vamos Isabela, vai falar ou vou ter que ir atrás dele para me dizer o que você tem feito que eu não mereço?

Estamos sendo assistidos por uma plateia. Meu pai me olha sem entender nada, Laura olha acusadoramente e o olhar da minha mãe é de pena.

— Acho melhor conversarmos em outro lugar — Matheus diz.

— Se acontecer alguma coisa com meu filho outra vez por sua causa eu vou te dar uma surra que seus pais nunca te deram — Laura se aproxima de mim e diz com fogo nos olhos.

Meu pai se aproxima e fala calmamente apaziguador.

— Não sei o que acabou de acontecer aqui, mas vocês poderiam resolver isso no escritório ou sei lá, onde vocês quiserem.

Caminho com o Matheus até meu antigo quarto, meu coração apertado e triste, minha mente

me acusando o tempo todo. Entro e fecho a porta. As lágrimas molham meu rosto como cascata. Ele permanece de costas para mim, olhando o jardim do lado de fora. Abro e fecho a boca para falar, mas o som não sai, não sei o que dizer. Meu estômago se contorce ao mesmo tempo em que esfrego uma mão na outra nervosamente.

— Você transou com ele? — pergunta à queima roupa.

— O quê? — Minha voz sai num grito incrédulo.

Apesar da pergunta ser coerente e eu não ter transado com o André porque ele não quis, eu me sinto ofendida. André está enganado, eu não sou uma mentirosa ou não sei o que quero, eu sou as duas coisas e um pouco mais do que isso, me transformei em uma vadia bipolar.

— Você fodeu com ele?

— Não acredito que você está pensando isso de mim — limpo o nariz com as costas das mãos. Como sou fingida, olha só no que me tornei. O problema é que não quero magoar o Matheus e se disser a verdade quebrarei o coração dele.

— Então me explica porra, eu estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperando — ele se vira de uma vez para mim, sua voz soa alta e eu chego a me assustar. Dou dois passos para trás.

— Temos nos visto bastante ultimamente e ...

— Você. Transou. Com. Ele? É só o que preciso saber Isabela — me pergunta outra vez, só que agora olhando nos meus olhos. — Trepou ou não?

— Não, Matheus, eu não... eu já te falei...

— Então para de me enrolar e fala de uma vez, o que parece que só eu não sei. Porque todos naquela sala pareciam saber o que aconteceu.

Eu passo a mão no rosto de um modo desesperado e começo a falar.

— Foi só um beijo, eu juro, e estou tão arrependida. Me desculpa, eu...

— Um beijo — ele sacode a cabeça sem acreditar.

— Matheus, foi só isso, não passamos disso, eu... nós não...

— Você nunca o esqueceu.

— Eu pensei que sim... quer dizer eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como pode fazer isso comigo? Me implorar para voltar quando na verdade estava...

— Não Matt, eu queria mesmo você aqui, eu precisava de você... eu preciso...

— Mas beijou outro cara...

— Você não sabe como é difícil para mim, estou tão arrependida.

— Vejo a culpa nos seus olhos, mas é por ainda amar o seu namoradinho de infância. — Eu não posso negar. Um soluço alto sai de dentro de mim e ele continua. — Eu tentei Isabela, tentei muito fazer dar certo...

— Matheus, eu...

— Não, Isabela, me deixa terminar — sua voz soa grave, ele engole em seco antes de continuar. — Não podemos mandar no coração. Você o ama e ele também ama você, está na cara. Só que eu fiquei nesse meio atrapalhando a história de vocês. Tentando fazer você me amar, o que agora vejo ser impossível.

— Não Matt, eu te amo. Acredita em mim!

Mais lágrimas caem e eu tento limpar o nariz que escorre, estou uma bagunça e não sei o

PERIGOSAS ACHERON

que fazer. Como posso amar duas pessoas ao mesmo tempo?

— Eu sei, eu acredito, não teria ficado comigo esse tempo todo, não é? Entretanto não é da maneira que tem que ser — ele suspira fundo. — Eu tenho pensado nisso esse tempo que estou fora. Talvez não nos amamos como deve ser. Eu sempre quis uma relação como a nossa, mas sempre existiu algo no nosso meio. Eu não sou cego, Isa, só não queria enxergar o que a realidade me mostrou o tempo todo. Uma hora acabaria dessa maneira. Ou eu ou você encontraria a pessoa errada que nunca vai ser a certa, mas é a que vamos amar. A que nosso coração escolheu.

— Eu escolho você.

— Mas seu coração não, e ele sempre vai estar entre nós dois.

— Então é isso? É o fim, você está terminando comigo.

— É o certo a se fazer. — Fecho os olhos deixando um soluço sair alto.

— Não era para ser assim.

— Era para ser como? Você encontraria o momento certo para me chutar?

— Matheus, não...

— Vamos fazer assim, vamos pensar que é um tempo para decidirmos, se é isso o que queremos, ver se a nossa relação não passa de comodismo. Se for para ser, nós vamos ficar juntos, tem coisa que o tempo não separa, não é? Mas por hora, você e eu temos que rever nossa história.

Ele vem e me abraça. Eu choro ainda mais.

— Eu queria tanto não sentir nada por ele. Eu me odeio por isso, eu nunca quis te magoar, eu sempre quis que meu coração fosse só seu. Tudo que mais quero é fazer você feliz. Lutei tanto para não sentir o que eu sinto.

— Eu sei. Eu sei, você é maravilhosa. É tudo que eu sempre quis em uma mulher. Eu idealizei você e te encontrei.

— Você não está me ajudando aqui — digo me afastando dele. Faço um carinho em seu rosto.
— Você que é maravilhoso. — Beijo seus lábios.
— Eu não mereço seu amor.

— Não fala isso, Isa — ele se afasta um pouco —, você não tem culpa por não me amar.

— Nossa, isso dói — coloco a mão no peito. — Não está falando isso só *pra* me fazer
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir menos vadia, não é?

— Claro que não — ele ri. — Está aí uma coisa que você não é, vadia.

— Eu beijei outro cara, Matheus. Me sinto uma da pior espécie. — Soluço alto.

— Ele deve ter levado você ao limite. Eu conheço o tipo do André. Ele não joga para perder. Só fico pensando por que ele levou tanto tempo para te procurar já que está na cara dele o que sente por você?

— Na verdade, houve um tempo que ele tentou sim.

— Você nunca me disse nada.

— Dizer o quê? Olha Matheus, o André continua tentando voltar comigo? Eu só tentava ignorar e focar no nosso namoro que era o mais importante. Depois ele realmente desapareceu.

— Você foi bem forte então. Por que não vai atrás dele?

— Eu não acredito que está me mandando fazer isso — digo chocada, decepcionada na verdade por ele parecer não se importar com o que aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

— Nem eu, mas é o certo. Conversem, tentem resolver. — Ele faz um carinho na minha face direita.

— Não sei... Matheus, eu não quero, eu quero tentar...

Estava tão confusa como nunca estive em toda minha vida. Hoje mesmo antes de ver o Matheus cara a cara eu estava decidida a terminar tudo, a ficar com o André, agora não sei se é o que eu quero.

— Vocês dois tem pelo menos que conversar.

— Já fizemos isso e ele jura que me ama e que nunca vai me magoar novamente. Eu só... na verdade, eu acabei acreditando e ... sinto muito, Matheus, juro que não queria te magoar.

— Deixei você nas mãos do lobo, meu amor. Agora quem perde sou eu. Eu já vou indo, acho que seus pais querem falar com você. — Ele beija minha testa demoradamente. — Eu te amo, Isabela — diz cheio de sentimento, parte meu coração e sai.

Me sento em minha antiga cama e abraço meu travesseiro. Fico pensando, como pode uma

PERIGOSAS ACHERON

pessoa ser tão burra igual a mim? Magoei a pessoa que mais cuidou de mim esse tempo todo. Que juntou os meus cacos quando eu estava quebrada. E acabei fazendo o mesmo que o André fez comigo. Quebrei o coração de alguém que me ama.

Agora tenho que enfrentar a inquisição paternal. Respiro fundo e vou ao encontro dos meus pais.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

André

“Ela me ligou chorando me pedindo para voltar... cheguei ontem à noite...saudades da minha futura esposa...ontem à noite...futura esposa...” a voz do Matheus ecoava dentro de minha cabeça repetindo sem parar as palavras que me fizeram ter certeza que fui enganado, e merda, eu estava com muito ódio de ver a felicidade do casal. Tive que sair dali ou eu faria uma besteira das grandes.

Eu sei que mereço cada dia que sofri por ela. Sei que sou o culpado por ela estar com outro, por cada dia que sofri sem ela. Entretanto, mesmo merecendo, não conseguia aceitar que fui enganado por ela. Isabela tinha me jurado amor e disse que terminaria o noivado assim que ele chegasse a São Paulo e desde ontem eles estavam juntos. Me lembro das mensagens, será que ele estava na cama com ela enquanto eu, idiota... Não, ela não... Agora penso que isso pode ter sido um plano de vingança, mas não, não da minha Bela, ela não faria isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Hoje minha mãe exigiu que fôssemos almoçar na casa do Fernando, eu sabia que ela estaria lá. contei para a minha mãe sobre nossa conversa, sobre a promessa de ficarmos juntos outra vez, ela ficou muito feliz, sabe o quanto eu amo a Isabela. Minha mãe e eu sempre fomos confidentes, quando terminei com Bela no ato mais idiota que tive, ela quase me matou. A verdade é que meus motivos foram fracos.

Meu pai na época, em uma conversa sobre o futuro, sobre eu ir para Nova York e casamento, eu havia comprado um anel e queria pedir a minha namorada para ser para sempre minha mulher. Eu tinha fantasiado milhões de maneiras de fazer o pedido perfeito. Então ele me disse que eu era um burro. Não com essas palavras, mas usando de toda diplomacia do mundo.

O telefone toca dentro do carro e a voz da minha mãe surge desesperada.

— Filho? Onde você está? — posso sentir o desespero na voz dela, o medo que eu possa fazer besteira outra vez.

— Tudo bem, mãe, estou chegando no aeroporto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filho, por favor, fica calmo, *tá?* Estou indo para sua casa e...

— Mamãe, não precisa, eu vou ficar bem, eu estou. — Minto para ela não ficar preocupada. — Eu passei quase quatro anos sem ela. Não está tão ruim assim.

— Está certo — ela está chorando —, me liga quando chegar.

— Tudo bem. Fica tranquila, mãe. Tchau.

Eu sei do que ela tinha medo. Há dois anos eu fui procurar a Isabela na faculdade, essa foi uma das tantas vezes que tentei uma reconciliação, eu fiquei um tempo feito idiota correndo atrás dela, me humilhando e pedindo perdão. Uma amiga dela me disse que ela estava no bar de karaokê que costumavam frequentar, me passou o nome e fui para lá. Quando entrei no bar, logo avistei a garota mais linda do mundo. Estava vestindo uma calça jeans apertada e uma regata preta, botas de cano alto também pretas, seus cabelos longos estavam soltos e uma linda bagunça por sacudi-los enquanto tocava a introdução, *sexy pra caralho*, eu fiquei paralisado, ela ia cantar e eu adorava ouvir sua voz. Eu era o idiota hipnotizado pelo canto da sereia.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei parado admirando-a, ela estava linda, solta e parecia feliz.

Foi então que percebi o Matheus sentado em uma cadeira em frente ao palco, ela cantava para ele como fazia para mim, só para mim. Ela sempre teve vergonha de cantar em público mesmo tendo aquela voz maravilhosa que merecia ser ouvida pelo mundo todo, agora estava na frente de um bando de gente cantando para um cara que não era eu.

Merda, naquele momento eu percebi que a perdi para sempre.

— Essa canção vai para você que sabe decifrar meus pensamentos.

A voz soou sexy por todo bar. Não se tratava de uma música lenta, mas eu sabia que ela gostava das músicas da Pitty, essa em questão era *Equalize*. Fiquei como um maldito masoquista assistindo a minha garota se declarar para outro usando uma das suas canções favoritas.

A letra tinha razão quando dizia “de repente vira um filme todo em câmera lenta”, pois eu repassava a cena milhões de vezes na minha cabeça. Saí dali transtornado por saber que minha

PERIGOSAS NACIONAIS

Bela estava apaixonada por outro, eu não esperava ver em seus olhos aquela alegria que um dia foi só minha, aquele sorriso que era direcionando para mim agora tinha outro alvo.

Eu fui um idiota por acreditar um dia que ela nunca me deixaria, que me amava acima de tudo, que ela poderia perdoar qualquer merda que eu fizesse. Achei que o nosso amor suportaria qualquer coisa, que no final acabaríamos juntos. Subi em minha moto e saí em alta velocidade. Eu só queria que a adrenalina me tirasse essa dor do peito, me fizesse esquecer a cena que eu vi naquele bar.

“Até parece que você já tinha o meu manual de instruções, porque você decifra os meus sonhos”, partes da música soava em minha mente e eu acelerava mais. Gritava enquanto deixava o vento levar o meu choro através da viseira aberta do capacete.

Eu me sentia traído. Quebrado e sem rumo. Dois anos atrás eu tinha feito a pior coisa que um cara poderia fazer, eu brinquei com a garota que eu amava, eu sabia que ela me amava e achei que era tudo. Que bastava, que nada acabaria com o nosso

PERIGOSAS ACHERON

amor. Onde está a droga do “o amor tudo suporta”?

Eu queria aproveitar a vida, era rico, jovem e bonito, e só tive uma única namorada. Era zoador na faculdade por isso. Mulheres lindas faziam fila querendo ficar comigo, então terminei meu relacionamento de anos com ela, para seguir o conselho do meu pai e dos meus amigos e viver aventuras, não só achei que valeria a pena como pensei que a Isabela nunca fosse sair do meu lado, ledor engano.

Cada vez que eu ficava com outra garota eu me lembrava dela. Depois me sentia um bastardo desgraçado e achava que um dia isso mudaria, que iria transar com outras sem desejar fazer amor com Bela. Não durou uma semana que terminei e já sentia a falta dela como se fosse uma vida toda. Sofri cada maldito segundo sem ela, então eu a procurei, e ela aceitou. Já estava convicto que teria que voltar atrás e reatar o nosso namoro, se ela não quisesse ficar comigo sem compromisso, se ela tivesse me dito não na primeira vez que fui desesperado atrás dela teria sido diferente. Isabela tinha o domínio sobre mim, ela só não sabia disso. Durante dois meses ficamos assim, nos víamos toda semana e eu sentia que ela ainda era minha e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre seria, cada vez que fazíamos amor era incomparável. Perfeito. Lindo.

Aumentei a velocidade da moto, nem sei onde estava naquele momento e isso não importava para mim, porque ela não estava comigo e se ela não estava comigo, eu não queria mais nada, viver sem ela seria muito castigo para aguentar. Não existia vida sem ela.

Acordei no hospital dois dias depois. Quebrei um braço e uma perna. A Isabela foi me visitar e confirmou que estava mesmo namorando, eu via nos olhos dela o que sentia por mim, mas ela estava decidida que iria me esquecer, que o certo era ficar com ele, e talvez ela tivesse razão. Eu não mereço seu perdão.

Então fui embora e deixei que ela seguisse sua vida. Mas nunca consegui esquecer, e me odiava por ter sido um idiota imaturo e não ter dado valor à mulher que me amava, eu merecia todo e qualquer tipo de sofrimento.

Não me mantive longe de relacionamentos, na verdade, tentava encontrar em outros braços o abraço dela, em outras bocas o sabor do beijo dela e sentir seu cheiro. Queria preencher o vazio em que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu tinha me atirado. Eu tinha um frasco do perfume que ela usava. Ridículo eu sei. Me afundei no trabalho, era tudo que eu podia fazer.

Quando recebi o convite de formatura eu fiquei muito eufórico, tinha prometido para mim mesmo que iria procurá-la depois da formatura dela e iria fazer de tudo para reconquistá-la, para merecer seu perdão. Agora estou aqui com o coração quebrado e sem rumo outra vez, mas não sou mais o garoto de anos atrás. Hoje eu entendo que a culpa foi toda minha por ela ter escolhido ficar com ele.

Não sou mais o moleque de antes, não vou brincar com a minha vida outra vez, devo continuar a minha vida, mesmo que sem ela. Reduzo a velocidade e vou fazer o que prometi para o Fernando, buscar a Thaisa.

Ela o escolheu, eu vou embora outra vez e deixar que ela se case e seja feliz, mesmo sabendo que isso não vai acontecer, eu posso esperar para sempre. Não tem outro jeito, já que não posso amar outra mulher, o que sinto por ela vai muito além do que possa imaginar. Não está em meu poder deixar de sentir. Me resta esperar e eu vou esperar o tempo

PERIGOSAS ACHERON

que for preciso.

Eu fiz uma escolha no passado que me faz pagar caro até hoje, ela fez a dela.

Dentro do aeroporto avisto a Thaisa de longe, entretanto antes de ir até ela, entro primeiro em uma loja e compro uma garrafa de whisky. Acho que me afundar nele agora vai ser uma boa pedida. Quem sabe eu não amenize essa dor me afundando no álcool?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Ligo no celular do André, mas está fora de área. Resolvo ir até à casa da tia Laura, talvez ele esteja lá. Depois de uma longa conversa com meus pais onde abri o jogo do que vem acontecendo, eu sigo para a casa dela.

São quase quatro anos de separação, quatro longos anos onde eu tentei de todas as formas esquecer o garoto que sempre amei, mas tudo foi em vão. Por isso decido esquecer o passado e tentar recomeçar. Meus pais como sempre apoiaram minha decisão.

Tia Laura abre a porta e não sou recebida muito bem, conversamos e expliquei tudo para ela, todo mal-entendido. Ela me contou porque ficou tão preocupada com ele, me fala do acidente de dois anos atrás e o motivo. Me sinto péssima. Quase provoquei a morte dele.

— André me disse que está bem — ela fala mais calma —, eu acredito que ele queira ficar sozinho depois dessa decepção. Vocês dois são

muito complicados, por que não se acertam logo?

— Bem que eu queria tia, Laura, mas não é tão fácil. Eu sofri muito com André, você sabe.

— Eu sei, sei que ele foi um idiota, mas também sei que você foi orgulhosa. Não precisava ter sido assim. — Meus olhos se enchem de lágrimas mais uma vez.

— Agora a culpa é minha? Eu... — ela me puxa para um abraço.

— Meu filho fez péssimas escolhas e pagou durante anos por elas. Ouviu os conselhos do pai, foi imaturo, idiota, mas ele sempre te amou e não houve uma única vez que ele não tenha sido sincero com você e se lamentado por tudo. Ele sempre te amou.

— Eu sei, agora me sinto péssima com tudo.

— Imagino como se sinta, mas o orgulho atrapalhou o seu perdão, ele achou que o tempo mudaria isso.

— E mudou, mas eu não esperava que ainda sentisse o mesmo que antes, eu achei que tivesse superado, entretanto foi só olhar para ele outra vez que tudo voltou mais forte ainda e tudo que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensei sentir pelo Matheus deixou de existir.

O telefone toca e eu peço para ela não dizer que estou aqui, talvez ele esteja vindo para cá e não vai querer falar comigo.

— Ele está no haras.

— Eu vou *pra* lá. — Me levanto pegando minha bolsa.

— Espere até amanhã, está tarde e pode ser perigoso.

— Tomarei cuidado, tia, só não posso esperar mais.

— Filha, boa sorte. Eu conheço meu filho, sei que ele está esperando por você.

Não me preocupo com roupas nem nada, pego o carro e vou para Mairiporan.

A viagem dura duas horas, já são quase meia-noite quando chego. Paro o carro na entrada e fico olhando para casa que tem algumas luzes acesas. Desço do carro com o coração aos saltos. Subo as escadas e bato na porta.

— Posso ajudar? — Uma mulher loira, alta com sotaque americano me recebe.

Meu queixo cai com a beleza dela e eu já

PERIGOSAS ACHERON

sei de quem se trata, Thaisa a ex-namorada do André. Claro, meu pai falou dela durante o almoço, que ela estava chegando e eu nem me toquei, não liguei o nome à pessoa. Fiquei sabendo na época que eles estavam juntos fazia um ano mais ou menos. Thaisa trabalhava com ele em Nova York, o pai dela tem uma sociedade com os nossos pais.

Ela tinha que ser o clone da Blake Lively? Que pele é essa? Ela é bem mais bonita pessoalmente do que nas fotos. Conheci o pai dela em uma das vezes que ele esteve no país, mas essa é a primeira vez que fico cara a cara com ela.

— Eu... oi... o André? — Eu não consigo pensar direito.

— André está no banho. — Ela cerra os olhos para mim — Isabela, não é? Quer entrar?

— No... banho? — ah, qual é Isabela? Virou gaga agora? — Eu não quero atrapalhar.

— Não vai — ela diz abrindo mais a porta com uma mão, enquanto com a outra leva a taça de vinho aos lábios enquanto finge tentar esconder um sorriso —, não mais. — O sorriso se abre em seus lábios sugestivos cheios de mensagens subliminares.

Como queria arrancar essas covinhas desse sorriso falso.

Ela veste um roupão atoalhado branco, seus cabelos estão molhados e eu posso imaginar o que aconteceu entre os dois.

Me ama, não é, André? Sei.

Nossa, como sou burra. Lágrimas ameaçam pinicar em meus olhos e eu faço tudo para não derramar nenhuma gota. A minha vontade era de ir embora, eu já vi o suficiente por hoje, viro as costas e vou até a porta sendo observada por uma Thaisa com meio sorriso nos lábios. Ela sabe que ganhou essa. Aperto a maçaneta da porta, giro para abrir e paro.

Não, não ganhou coisa nenhuma, respiro fundo e seco as lágrimas. Mesmo que eles tenham ficado juntos hoje, eu o terei para o resto da vida porque é a mim que ele ama. Dou meia volta, encaro a loira de frente.

— Eu sei onde fica o quarto, não precisa me acompanhar.

Subo as escadas correndo e deixo uma Thaisa de boca aberta parada na sala.

Entro no quarto e olho para a cama muito

PERIGOSAS ACHERON

bem arrumada. Aqui eles não estiveram, a cama está impecavelmente organizada. Ouço barulho do chuveiro, tomo coragem e entro no banheiro. Paro na porta e olho o homem lindo de costas para mim, um braço apoiado na parede, sua cabeça encostada em seu braço esquerdo, a água caindo por sua cabeça, a outra mão apoiada na parede. Fico assim por um tempo, eu admirando seu belo corpo sendo banhado pela água, minha garganta seca, o nível de saudade aumenta. Ele parece sentir que está sendo observado e gira a cabeça em minha direção. Isso me causa uma reação abrupta, como se eu tivesse levado um soco no estômago. Não sabia como respirar e meu coração entrou em estado de aceleração progressiva. Nossos olhos se encontram, se prendem, tem um pouco de névoa por causa da água quente que cai do chuveiro demonstrando que já fazia um tempo que ele estava ali, mesmo através da neblina vejo tristeza em seus olhos. Lágrimas se misturam à água que cai sobre seu rosto lindo. Meu coração se aperta.

Ficamos nos olhando por um tempo.

Deixo minha bolsa cair no chão e entro no chuveiro de uma vez, sem pensar. Só queria poder tirar a tristeza dos seus olhos e sentir o seu corpo no

PERIGOSAS ACHERON

meu. Nossos olhos não se desgrudam, ele engole em seco, eu passo meus braços por seu pescoço, uso salto plataforma alto, por isso estou quase do mesmo tamanho que ele. Colo meus lábios nos seus, André não oferece resistência. Fecha os olhos e estremece, meus lábios grudaram nos seus desesperadamente, como se ele pudesse de repente desaparecer, ele me vira de encontro a parede grudando minhas costas no mármore frio. Coloco minhas pernas ao redor de sua cintura enquanto sinto seu sexo enrijecer no meio de minhas pernas.

Nosso beijo é intenso, saudoso, quente e forte. Sinto meus lábios doerem de tão forte que nossas bocas estão se chocando. Chupo sua língua com fome de quem enfim está sendo alimentado. Tem gosto de creme dental misturado com bebida alcóolica indicando que ele havia bebido. Suas mãos seguram minhas coxas enquanto as minhas mãos passeiam por seus cabelos curtos puxando ainda mais para mim. André aperta minha bunda com as mãos e me suspende, com habilidade movimentando os quadris e eu sinto sua ereção firme no meu sexo desejoso. Ele ameaçou me soltar.

— Não para, por favor — sussurro entre beijos —, por favor.

— Nunca, eu não conseguiria.

Ele leva a mão até as alças do meu vestido e puxa com força arrancando de uma vez os botões me deixando só de calcinha que é a única peça íntima que eu estou usando por baixo.

Eu prendo a respiração ao sentir sua boca no meu seio já rijo pelo desejo, arqueio minha cabeça para trás deixando um gemido sair dos meus lábios. Sua boca explorando meus mamilos, um de cada vez com habilidade de quem sabe o que está fazendo. Sentir suas mãos, sua boca em mim é o paraíso, é algo que sonhei secretamente durante muito tempo e minha nossa! Como senti falta disso.

André me coloca de volta no chão, segura os meus seios com as mãos enquanto volta a me beijar agora um pouco mais lento. Aperta meus seios provocando uma leve dor. Eu gemo alto e desesperada. O prazer da leve dor me deixando em chamas. Suas mãos descem por minha barriga e cintura vagorosamente e vão até a calcinha arrastando até que ela esteja em meus pés, ao mesmo tempo em que sua boca desce junto, explorando minha pele. Ele fez o caminho de volta com as mãos e boca o que era um estímulo quase

insuportável. Meu ventre dói implorando por alívio.

— Minha — ele aperta meu mamilo com os lábios, circula com a língua e volta a chupar enquanto sua outra mão fazia o caminho para o meio das minhas pernas, sua boca é quente e ardente, sua língua macia se esfrega contra minha pele sensível. Ele penetra um dedo em mim me deixando à beira do abismo, esfrega a palma da mão enquanto seu dedo entra e sai me deixando ainda mais na borda. Quando já estava prestes a cair ele se afasta me olhando seriamente. Sem falar nada desliga o chuveiro pega uma toalha para ele e outra para mim. Seguro um gemido de frustração. Seco rapidamente meus cabelos sem tirar os olhos um do outro. André me pega no colo, eu beijo carinhosamente seu pescoço sentindo seu gosto na ponta da minha língua enquanto me leva até a cama. Carinhosamente, ele tira minha sandália e beija meus pés em reverência. Seus lábios sobem deixando beijos em minha pele. Deita-se por cima de mim. Agarro seus cabelos puxando para um beijo, minhas têmporas banhadas de lágrimas que a qualquer momento cairão sobre meu rosto.

— André — eu gemi desesperada sentindo a fricção de seu membro rígido no meu ponto

PERIGOSAS ACHERON

sensível.

Ele volta sua atenção ao meu seio enquanto sua mão aperta e tortura o outro. Meu corpo todo ansiava por atenção, minha intimidade molhada e inchada lateja querendo alívio. Pude sentir algo molhado no meu colo e vi que André também chorava assim como eu. Seus lábios voltaram para os meus e eu já não segurava mais as lágrimas que agora se misturavam com as suas. Beijo seus olhos sentindo o gosto salgado de cada uma delas.

— Eu te amo — ele diz com voz rouca, nosso corpo em atrito um no outro buscando sentir, tentando aplacar a dor de anos de saudade. — Eu preciso de você, eu quero sentir você — ele olha dentro dos meus olhos.

— É o que eu mais quero, eu te amo tanto. — Agora eu podia sentir uma dor no meu peito, a saudade me apertando querendo se expandir, sair de dentro de mim. — Como pude ficar tanto tempo sem você? Eu te quero tanto — sua boca se apossou da minha.

Nos esfregávamos em meio ao suor e lágrimas. Ele colocou um dedo dentro de mim e soltou um gemido de prazer por me sentir tão

molhada para ele. Passou a acariciar meu nervo sensível com um dedo, enquanto o outro se movia dentro de mim. Com meus lábios pressionados nos dele, eu gemia mexendo meus quadris sentindo seu dedo entrando e saindo devagar, em uma tortura deliciosa. Eu gemia descontrolada, já estava sentindo minha liberação vir. Ele parou antes e entrou de uma vez em mim me fazendo soltar um gemido rouco e desesperado. André se move rápido sem deixar de me beijar e eu sigo seu ritmo enquanto a sensação de um orgasmo intenso e sem aviso veio de uma vez deixando-me insana. Sinto meu corpo tremer ainda pelo gozo e ele me penetra de novo e de novo com estocadas firmes enquanto meu interior aperta seu membro grosso. Eu já podia sentir meu ventre se contrair outra vez com outro orgasmo se formando bem rápido e intenso e eu mal podia acreditar.

— Sonhei tanto com esse momento, agora você está aqui — ele diz olhando nos meus olhos deixando uma lágrima escorrer. Seus lábios grudaram nos meus em um beijo profundo abafando meus gemidos. Eu não aguentei, gozei mais uma vez cravando as unhas em suas costas, erguendo meu corpo de encontro ao dele enquanto

PERIGOSAS ACHERON

meu corpo tremia por inteiro em um orgasmo que se prolongou com suas estocadas intensas e cadenciadas. Sinto André se contrair e estremecer, então ele me abraça com força, eu quase não conseguia respirar enquanto seu corpo tremia inteiro sobre o meu.

— Meu Deus, Bela, como eu precisava disso. Nenhuma outra mulher me faz sentir como você me faz — sua respiração ainda estava acelerada. — Eu preciso tanto de você — ele se apoiou na cama enquanto olhava dentro dos meus olhos. — Eu te amo demais, nunca, nunca deixei de te amar.

Segurei seu rosto em minhas mãos, beijei seus lábios.

— Nem eu, amor. Eu também sempre te amei e sempre vou te amar.

Ficamos abraçados por um tempo até nos recuperarmos de toda intensidade. Deixando que as lágrimas caíssem livres, deixando a dor ser substituída por uma alegria imensurável. As lágrimas dando lugar ao riso dentro do meu peito. Fico por um tempo deitada no seu peito ouvindo as batidas ritmadas do seu coração se acalmarem

enquanto suas mãos acariciavam minhas costas lentamente. André sempre teve essa característica, mesmo que o sexo fosse uma pegada mais forte, ele sempre era mais carinhoso no final.

— Você está com fome? Vou buscar alguma coisa para você comer. Fique aqui. — Deixa um beijo em minha testa enquanto levanta. Seguro seu braço antes que ele saísse da cama.

— Sabe que ainda temos que conversar.

— Para mim, não precisa nada mais ser dito — ele acaricia meu rosto com as costas da mão. — Você está aqui, estamos juntos, acabamos de fazer amor como nunca fizemos antes, é o que basta. O resto fica no passado. Bela, no momento que você entrou por aquela porta tudo ficou para trás e nada do que fizemos no passado importa mais. Nada.

— Não gostei de encontrar o clone da Blake Lively seminua na sala.

— Como? O clone de quem? — Ele olha para mim com o cenho franzido.

— A Thaisa, André, o que ela faz aqui? — Ele se deita ao meu lado, um sorriso no rosto lindo.

— Ciúmes, minha Bela? — Sua mão começa a acariciar meu rosto. — Qual parte do PERIGOSAS ACHERON

tudo ficou para trás não foi clara? Thaisa é passado.

— O que ela faz aqui? Vocês... — ele me interrompe antes que eu termine a frase.

— Ela veio comigo porque estava preocupada. Eu não estava em um momento muito bom depois de saber que você trocava mensagem comigo enquanto estava na cama com ele. — Agora estava sério deixando sua raiva aparecer. — Comprei uma garrafa de whisky e vim bebendo enquanto ela servia de motorista e ouvia minhas merdas. E olha que foram muitas.

— André, o Matheus chegou hoje, o encontrei na mesma hora que você chegou, eu fiquei surpresa. Precisava de privacidade para falar com ele, de tempo, não podia chegar e já ir dizendo que tínhamos terminado. Afinal, tivemos uma história. — Toco seu rosto sério — Ele só queria te provocar falando aquelas coisas, mostrar que... sei lá, marcar território.

— Mesmo assim, não importa, você está aqui agora — ele franze o cenho. — Então ele não chegou ontem?

— Não, como já disse ele chegou praticamente junto com você. E seria muito

deselegante se as primeiras palavras para o cara que atravessou o oceano para me ver fossem “quero terminar com você”.

— Eu sei, mas não aguentei saber que... — não deixei que ele terminasse a frase, coleí meus lábios nos seus e me sentei por cima dele.

— Agora eu sou sua, livre e desimpedida, sem amarras e passado — ele segura minha cintura me apertando contra ele, já duro, nem parecia que tínhamos acabado de fazer amor. — Sem dor, sem passado, só o nosso amor.

— Minha, você é minha e isso é incontestável. Só que livre e desimpedida? Não mesmo. Sou capaz de te prender aqui e manter em cárcere privado o resto da vida se você disser que não. — Brinca beijando os meus lábios selando suas palavras. — O que acha de terminarmos aquele banho?

— Acho uma ótima ideia. — Levanta comigo em seus braços e me carrega até o banheiro.

Ligou o chuveiro, entramos abraçados embaixo da água morna com nossas bocas esfomeadas. Ele se afasta e pega o sabão líquido,

derrama sobre meus seios em seguida suas mãos começam a ensaboar toda a extensão do meu corpo: seios, barriga, braços. Ele segue passando as mãos lentamente, olhando seu trabalho.

— Você é tão linda!

Vou para baixo do chuveiro tirando a espuma do corpo enquanto suas mãos fazem papel de ajudante no processo me deixando muito excitada. Seu corpo encostado no meu me mostrando o tamanho de sua animação. Viro de frente para ele e seguro firme seu membro rijo fazendo um vai e vem leve. André fecha os olhos e joga a cabeça para trás com expressão de prazer.

Me coloco de joelhos para ele, sem seguida levo a boca até seu sexo. Passo primeiro a língua sobre toda extensão, depois coloco todo na boca até onde consigo ir, pois ele não é nada pequeno. Em seguida vou sugando, lambendo, seus gemidos me deixavam ainda mais determinada na minha missão de lhe dar prazer. Ele me puxa de uma vez, me colocando de frente para a parede de costas para ele. Apoio as mãos na parede enquanto ele tira meus cabelos do pescoço para que pudesse explorar com os lábios que seguem descendo por minhas

costas e nádegas onde deu muita atenção com sua boca e língua no meio delas. Vira-me de frente outra vez já com a boca no meu sexo, eu gemo alto quando sinto sua língua passar por minha intimidade molhada, é quente e ágil lambendo e sugando. Coloco uma perna em seus ombros, abrindo mais minhas pernas, ele separa os lábios com os dedos e sinto uma sugada forte, jogo meu corpo para frente agarrando sua cabeça e atingindo o clímax que me deixa toda trêmula. André se levanta me girando outra vez para parede, sinto seu membro me possuir por completo, entrando e saindo. Ele se debruça sobre mim, minhas mãos apoiadas na parede, uma mão ele segurava meu seio com a outra no meu sexo separava os lábios e tocava no meu ponto pulsante ainda de um orgasmo recente. Com a boca em meu ouvido diz com voz rouca:

— Minha, você é minha Isabela, só minha. Só eu que posso te tocar, te possuir, te fazer gozar.

— Ahh... — gemo alto. — Sou sua, sempre...fui...ahh.

Eu já estava sem conseguir respirar, em outro mundo a essa altura. Ele saía e entrava em

PERIGOSAS NACIONAIS

movimento firmes, às vezes lento, às vezes rápido e até um pouco bruto, senti outra vez uma coisa louca se apertar dentro de mim. Aquilo foi demais, gozei soltando um grito alto estremecendo toda, minhas mãos deslizando na parede molhada. Minhas pernas sem força nenhuma. Teria caído se ele não tivesse me segurado pela cintura, apertando enquanto gozava também. Sua mão apertava em minha cintura a outra apoiava na parede tentando se controlar.

— Você não sabe o que faz comigo — fala no meu ouvido com voz rouca, ainda recuperando o fôlego. — Me perder em você assim é bom demais — me puxa para um abraço forte —, é o paraíso.

— Sim, é a melhor coisa do mundo — digo apertando meu corpo ao dele.

— Meu amor, vamos acabar com esse banho logo antes que eu comece tudo outra vez e você deve estar com fome.

— Não vou achar ruim se isso acontecer — falo mordendo o lóbulo de sua orelha. — Na verdade, vou adorar começar tudo outra vez, e estou com muita fome sim, mas de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Acordo com um sorriso nos lábios, penso que talvez eu tenha dormido o resto da noite assim, sorrindo. Sinto o peso do braço do André sobre minha cintura, suas pernas entrelaçadas às minhas e meu sorriso se expande. Viro-me bem devagar, deitando-me de frente para ele, olho seu rosto lindo e sereno, sua boca entreaberta, respiração lenta. Nossa, como sonhei com o dia em que acordaria assim, admirando meu amor enquanto dormia. Ele me puxa para mais perto passando seu braço por minha cintura e encaixando minha perna direita entre as suas. Fico um tempo olhando seu rosto.

Se alguém me dissesse há alguns dias que eu estaria agora aqui, olhando o grande amor da minha vida dormir serenamente enquanto fico admirando sua beleza, eu não acreditaria. Parecia um sonho distante. Meu coração dispara quando cenas da noite passada rondam minha mente. Solto um suspiro longo, fecho os olhos por um tempo deixando que as lembranças junto com o contato dos nossos corpos grudados façam o trabalho de me

deixar desejosa de sentir suas mãos, sua boca na minha. Quando abro novamente meus olhos encontro os dele ainda sonolentos, um sorriso se forma em seus lábios e ficamos nos encarando até que resolvo me aconchegar em seu peito. Suas mãos passeiam por minhas costas lentamente, sua boca começa a distribuir beijos do meu ombro direito até meu ouvido.

— Bom dia! — Sua voz rouca sussurrada em meu ouvido me causa arrepios indo direto para o meu ventre. — Pensei que era um sonho. Mas você é real. — Viro meu rosto alcançando sua boca sem ligar para o fato de nem ter escovado os dentes ainda.

— Posso te mostrar o quanto sou real — digo apertando sua bunda.

Sinto sua ereção em minha barriga enquanto nos beijamos, viro meu corpo por cima do dele encaixando em seu membro ereto. Suas mãos sobem por minhas pernas lentamente param em minhas nádegas pressionando ainda mais meu sexo no dele.

Ah, isso é tão bom!

André solta um gemido rouco. Ele sobe

mais as mãos levando junto a barra da camiseta que estou vestida, passando por meus braços, arrancando-a de mim. Meus cabelos caem por minhas costas e seios ao mesmo tempo que sinto suas mãos segurarem meus seios pesados, apertando os bicos e acariciando. Começo a distribuir beijos por seu pescoço, peitoral, paro na sua tatuagem tentando entender o que está escrito, mas para mim não passa de rabiscos.

— Eu sei que vou te amar por toda minha vida Bela. — Ergo minha cabeça e encaro seus olhos. — É isso que está escrito na minha pele e intrínseco em minha alma.

Abro um sorriso e deixo beijos em cada risco, volto para seus lábios e fico a centímetros.

— Que coisa mais linda, nem sei o que dizer. — Engulo em seco com um nó na garganta.

— Não precisa dizer nada, meu amor, eu enxergo seu coração.

Voltamos a nos beijar. Um tempo depois desço por sua barriga até chegar a sua boxer. Tiro a cueca liberando sua ereção firme, seguro em minhas mãos enquanto vou passando a língua lentamente pela cabeça, desço para base e vou

subindo vagarosamente. Meus olhos fixos nos seus quando abocanho a cabeça macia. André suga o ar e fecha os olhos jogando a cabeça no travesseiro deixando escapar um gemido rouco.

— Minha nossa, que boca deliciosa! — percorro toda a extensão com os lábios sugando de leve. — Adoro sentir sua boca assim, ahh... — ele enfiou as mãos no meio dos meus cabelos acariciando, segurando minha cabeça. Começo a sugar mais forte enquanto com uma mão eu massageava suas bolas e com a outra fazia movimento de vai e vem.

— Ahh. Isso... — ele afasta um pouco as pernas empurrando mais fundo. — Bom demais, que delícia, ahh. Melhor parar amor, eu estou quase gozando em sua boca.

Suas mãos agarram e erguem minha cabeça, me puxando para um beijo. Seus lábios esmagam os meus fortes enquanto gira meu corpo ficando por cima. Ele fica de joelhos e começa a passar lentamente seu membro no meu ponto me deixando mais perto de gozar, ele passa devagar e volta sem tirar os olhos do processo. Sinto seu membro entrando dentro de mim, arqueio minhas costas

sentindo ondas de prazer invadindo meu corpo, sua boca no meu seio enquanto ele continuava com a tortura de ir lentamente agora entrando e saindo.

— Mais rápido — peço desejosa.

— Se for mais rápido não vou durar muito — sua mão foi para o meio das minhas pernas alcançando o meu clitóris enquanto aumentava a velocidade. — Você me deixa louco de tanto tesão.

— Nem eu. Ahh André, estou tão perto — falo jogando o quadril para cima, louca para acabar com aquela deliciosa agonia dentro de mim.

— Então vem, amor. Quero sentir você me apertar deliciosamente, me aperta, vai...ahh. Adoro ver você gozar, não tem coisa mais linda.

A liberação veio arrancando um gemido alto de dentro de mim, seguro firme os lençóis gritando e tremendo.

Fico fora de órbita sentindo meu sangue circular junto com o prazer por todo meu corpo, por cada célula. André deixa sua cabeça cair no meu pescoço tentando controlar a respiração. Eu podia sentir seu coração desacelerando junto com o meu. Ele levanta a cabeça olhando meu rosto, abro um sorriso. Eu sempre gostei de transar com o

PERIGOSAS ACHERON

Matheus, não vou negar que adorava que ele soubesse o que fazer e sempre me levava e satisfazia, mas fazer amor com o André é algo que não tem comparação, é mais que corpo, é alma, sublime.

— Bom dia, meu amor — falo enchendo seu rosto de beijo por todo lado.

— Com certeza vai ser um dia lindo — gira de lado olhando para o teto, vira a cabeça olhando para mim. — Tem como alguém ser mais feliz? — Deito a cabeça no seu peito.

— Não sei. Há muito tempo não me sinto tão feliz assim — ele deposita um beijo em minha cabeça.

— Eu prometo que vou te fazer feliz assim todos os dias.

— Não quero que você me prometa nada — ficamos nos olhando por um tempo e acrescento. — Só quero viver a felicidade, sem promessas — tomo seu rosto em minhas mãos e beijo seus lábios suavemente. — Você não é bom em cumprir promessas, só quero sentir. — Passo as pontas dos dedos por sua tatuagem. — Quando você fez?

— Um ano depois que você me deixou.

— Não te deixei, André...

— Eu sei, mas na minha cabeça idiota foi assim. Eu realmente pensei que... bom, isso é passado, não é? Não precisamos falar disso.

— Tem razão — concordo e levanto-me rapidamente. — Nossa, que horas são? — Saio procurando um relógio ou celular. Encontro o relógio dele no criado mudo. Olho e já são oito e meia, mas relaxo quando lembro que não tenho nada marcado até uma da tarde. — Preciso de um banho.

— Quer ajuda? — Ouço sua voz já dentro do chuveiro.

— Acho melhor não.

— Deixa eu te ajudar, vai? — fala entrando no box.

— Estou morta de fome.

— Eu também — ele fala no meu ouvido — e com a fome que estou não sairemos desse quarto hoje.

...

Entramos juntos na cozinha onde tinha um

banquete preparado sobre a mesa.

— Bom dia — falamos ao mesmo tempo para D. Sandra

— Bom dia — ela responde olhando de um para o outro. — Que bom te ver aqui, menina — ela espera alguns segundos analisando —, e com um sorriso desses.

Com certeza o sorriso que carrego nos lábios deve ser tão largo que dá a impressão de uma boca com dentes demais.

— D. Sandra, a Thaisa já desceu? — André pergunta. Ela dá um tapa na própria cabeça.

— Já ia me esquecendo — sai e volta com um papel na mão e entrega para o André. — Ela deixou isso para o senhor. Saiu sem nem querer comer nada assim que cheguei. Não parecia muito bem.

Ele pega o papel e coloca em cima da mesa bem entre nossos pratos. Leva um pedaço de bolo a boca e mastiga calmamente. Olho para o papel depois para ele.

— O quê? — pergunto por causa da sua cara de riso, isso só faz com que caia na gargalhada. — Posso saber qual a graça?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua cara. Nem disfarça a curiosidade, ou será ciúmes?

— Não estou curiosa — falo levando a xícara de café à boca. O gosto da bebida se espalha por minhas papilas gustativas e olho novamente para o papel. — Não vai ler?

— Isso porque não está curiosa — ele pega o papel sem tentar esconder o que está escrito, depois de ler coloca do meu lado novamente. — Pode ler se quiser.

— Não quero — falo empurrando o papel para ele. Quando vai levar a mão em direção, eu puxo de uma vez e começo a ler ignorando a risada dele.

Andy.

Sério isso? Andy? Que intimidade é essa? Continuo a leitura.

Andy,

tive que voltar a São Paulo por causa da reunião que terei logo cedo e levei seu carro, desculpe não te chamar, mas não quis te atrapalhar.

PERIGOSAS ACHERON

Obrigada por ontem, adorei cada segundo com você, apesar de tudo.

Vejo você à noite.

Beijos, Thay.

— Andy? Beijos Thay? — Olho para ele que está com maior cara de paisagem. — Pelo que ela está te agradecendo?

— Bela, passado lembra? — Faz uma carícia em minha mão e eu sacudo a cabeça que não. — Honestamente, não sei. Não precisa sentir ciúmes dela. Somos amigos e colegas de trabalho. Só.

— Não foi isso que ela deixou transparecer ontem. E agora com esse bilhete ridículo. Vejo você à noite? Aonde você vai com esse clone, André?

— É sério, Bela, ciúmes não combina com você.

— Não combinava você quer dizer.

— Por acaso você sentia ciúmes do Matheus?

— É diferente. Eu não o amava como eu

amo você e nunca me deu motivos para desconfiar dele. E não respondeu a minha pergunta.

— Onde ela vai estar eu não sei, mas sei que à noite vou estar dentro de você, com toda certeza.

Boa resposta. Voltamos a comer deixando o assunto Matheus e Thay de lado. Por enquanto.

— Vocês vão ficar para o almoço? — D. Sandra pergunta.

— Não vai dar. Preciso voltar para São Paulo.

— Que pena.

— Fica tranquila, Sandrinha, no fim de semana estaremos aqui — ele fala segurando minha mão em cima da mesa.

— Que ótimo, vou preparar algumas sobremesas especialmente para você, Bela.

— Já vi que vou ter que me acabar na academia ou vou virar uma bolinha — falo para ela. — Seus doces são pura perdição.

— Ficaria uma bolinha linda — ele chega perto do meu ouvido e diz baixinho. — Não se preocupa que vou fazer você perder muitas

calorias.

Sua voz rouca e suas palavras fazem uma físgada forte no meu baixo ventre. Acho que estou molhada.

— Acho bom nos apressarmos, eu preciso trabalhar. Uma hora da tarde tenho reunião — falo levantando-me da mesa e olhando para o bilhete.

Andy. Vou te ensinar a não colocar apelido no homem dos outros, clone de uma figa. Fui para quarto, escovei os dentes e peguei um vestido da Laura, pois o meu estava rasgado e molhado no chão do banheiro. Pego os pedaços de pano no chão e jogo no lixo.

— Desculpa por isso — ele fala apontando para o vestido.

— Sem problemas. Peguei esse no armário de sua mãe, depois eu devolvo.

— Fica bem em você — fala me abraçando por trás —, fica bem de azul. — Beija meu pescoço e minha orelha lentamente. Olho nossa imagem no espelho e nossa, é quente *pra* caramba. — Vamos?

Ouço o bipe do meu celular, tiro da bolsa e leio a mensagem do Matheus.

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa,
Pensei em nós dois a noite inteira
Senti sua falta, acho que essa coisa de “dar
um tempo” não vai dar certo.
Eu sei que te pedi um tempo, mas pensei
melhor.
Quero você comigo.
Precisamos conversar.
M.

— Tempo? Que merda é essa, Isabela? —
Só depois de ouvir sua voz no meu ouvido percebo
que ele estava bem atrás de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

— Estou esperando uma explicação, Isabela.

Ele fala tomando o celular da minha mão. Estou em choque e percebo tarde demais que ele estava digitando uma mensagem. Quando saio do meu estado catatônico avanço em sua mão e tento pegar de volta o celular. Mas ele é bem mais alto do que eu impossibilitando que eu alcance.

— Me devolve meu celular — ele me entrega. Leio o que ele digitou sem acreditar.

M.

Ela não teve tempo de pensar em você, idiota, pois estava comigo a noite inteira. Desista, você perdeu.

Ela é minha!

— Não acredito que você fez isso? — Olho para o André abismada por sua atitude sem acreditar que ele está mesmo agindo de forma tão

imatura. — Faltou dizer que me comeu a noite inteira.

— Não foge do assunto, Isabella. Que porra de tempo é esse? — Ele segura meus braços sem me machucar, olhando dentro dos meus olhos em busca da verdade.

— Não tem tempo nenhum. Eu disse que terminamos, não disse?

— Sim, mas por acaso avisou para ele? — Ele diz entre dentes olhando em meus olhos. Lágrimas brotam nos meus sem conseguir segurar.

— Você está mesmo duvidando de mim? — Ele olha para mim, suspira fundo me puxa para os seus braços me abraçando com carinho.

— Desculpa. Estou agindo como idiota ciumento. Por favor, não chora. — Beija minha testa. — Sinto muito.

— Não faz mais isso. Não duvide de mim, e nem aja como se mandasse em mim. — Abraço-o ainda mais apertado. — Passei todos esses anos fugindo dos meus sentimentos por você, tentando seguir em frente. Matheus me ajudou e ficou esse tempo todo ao meu lado. Ele merece um pouco de consideração da minha parte. E não uma mensagem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como essa que você mandou para ele.

— Eu sei disso. E isso piora mais ainda as coisas para o meu lado — ele se afasta e me olha.
— Só não quero que você fique de amizade com ele.

— Não vou deixar de ser amiga dele por...

— Não vou aceitar isso. Esse negócio de amizade com ex não existe. Não vou suportar saber que ele ao menos chegou perto de você.

— Não? Pois foi exatamente o que pensei ter ouvido de você ontem durante o café da manhã. “Somos amigos e colegas de trabalho, nada mais.”

— Jogo suas palavras contra ele imitando sua voz.

— Acha que não sei que seu namoro com a Thaisa acabou há pouco tempo? Tenho certeza que ela ainda quer você. Acha que vou suportar saber que ela vai estar ao seu lado?

Ele me olha incrédulo.

— Você fez seu ponto, Bela — ele passa as mãos no cabelo de forma nervosa, mas se contém.

— Tem razão. Vamos? — Ele encerra o assunto estende a mão para mim.

Fácil assim?

PERIGOSAS ACHERON

Descemos as escadas em silêncio, de mãos dadas. Sigo atrás dele pensando como pode as coisas estarem tão bem e de repente tudo desaba. Precisamos ter paciência se quisermos seguir em frente com a nossa relação. Existem pessoas envolvidas e não gostaria de magoar ninguém. Meu celular toca e vejo no visor que é o Matheus. Levanto o dedo indicando um minuto e ele espera ao lado do carro.

— Matt? Me desculpa por isso eu...

— Sem problemas, Bela, só queria estar aí para ver a cara de idiota do André — ele ri. — Falamos depois, te amo — ele desliga o telefone e eu fico olhando o parêlo.

— O quê? Não acredito que era ele. O que ele queria?

— Te deixar com ciúmes. Disse que queria ver sua cara de idiota.

— Se ele chegar perto de você, eu quebro aquele boneco para mostrar para ele quem é idiota.

— Vai ter que pedir ajuda então. Ele faz luta do tipo *krav maga* e *muay thai* desde criança. De onde você acha que vem aqueles músculos? — Recebo seu olhar mortal e entro no carro. Ele bate a

PERIGOSAS ACHERON

porta com força.

— Melhor ficar calada, Isabela. Muito melhor.

Eu caio na gargalhada.

— Tão fácil irritar você. Precisa ver sua cara — André tenta segurar o riso e sem sucesso ri junto comigo.

— Ah Bela, o que vou fazer com você?

— Eu posso te dar algumas ideias — ele me olha com fingida cara de choque e balança a cabeça de um lado para o outro. Dá partida no carro e saímos pela estrada de cascalho.

Coloco o som para tocar e a música *Say all I need* de One Republic começa. Ele me olha de lado e segura a minha mão. Voltamos todo o caminho ouvindo música. Chegamos a São Paulo e fomos direto para o meu apartamento.

— Preciso ir — ele fala, me envolvendo em um abraço enquanto coloco uma roupa.

— Achei que almoçaríamos juntos... — falo chorosa.

— Eu queria mesmo era te sequestrar para uma ilha deserta — beija minha boca. — Tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

que passar em casa. O Alberto já está vindo me buscar — ele fala levantando o zíper do meu vestido. — Não acha essa roupa muito sensual para uma arquiteta?

— Não — respondo. — Mesmo porque tenho uma reunião com um cliente. Hoje não é dia de sair para visitar obras.

— Bom que seja uma mulher, caso contrário eu terei que ir com você.

Ele me beija no pescoço bem abaixo da orelha me arrancando um gemido. Posso sentir seu sorriso nesse ato.

— À noite venho para te ver.

— Ok — respondo já mole com suas mãos passeando em meus seios enquanto sua boca faz um caminho entre meu ombro e orelha.

— Então eu posso subir direto?

— Sim.

— Monossilábica agora? — pergunta enquanto sua mão direita sobe meu vestido e invade minha calcinha. Eu gemo em resposta e ele ri. — Agora ficou muda de vez.

Rapidamente ele me solta me fazendo quase

PERIGOSAS ACHERON

cair de tanto que estava mole.

— Até à noite, Bela. — Beija a minha testa e sai do meu quarto sem dar tempo de falar nada. Eu fico olhando sem acreditar que ele me deixou assim, molhada e foi embora.

Sacudo a cabeça para voltar à realidade e terminar de me arrumar.

Trabalho em uma felicidade sem tamanho, a Helen, minha cliente, diz que nunca me viu tão radiante e eu sou obrigada a concordar com ela.

Já passava das seis horas quando chego em casa. As portas do elevador se abrem e vejo Matheus. Ele está encostado na parede mexendo no celular. Sorri para mim.

— Estava te ligando. — Olho para o meu celular e vejo que acabou a bateria. Droga.

— Precisamos conversar.

— Sim. Precisamos — concordo enquanto abro a porta para ele entrar e entro em seguida. Matheus segue até o sofá e se senta. Coloco meu celular para carregar. Ficamos em um clima estranho, desconfortável.

— Matheus...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isabela.

Falamos ao mesmo tempo. Ele faz um movimento com a mão para que eu fale primeiro.

— Eu quero me desculpar com você — digo

— Isso não é necessário — ele diz e me sento no sofá ao seu lado, ele segura minha mão.

— Sei que talvez você possa estar achando que é muito cedo para termos esta conversa — solta minha mão, eu nem tinha tido tempo de pensar ainda, mas fiquei calada. Entretanto neste momento meu peito se aperta de tristeza. Há algumas semanas eu estaria radiante com ele aqui. O que há comigo? Me sinto uma vaca ingrata.

— Tenho que admitir que na verdade, foi bom termos acabado agora — ele sorri sem muita graça. — Poderíamos ter uma relação fadada ao fracasso.

Eu já não seguro minhas lágrimas.

— Eu... sinto muito. Eu nunca quis magoar você.

— Fica tranquila, Isa, eu fiquei mal com tudo isso, mas pensei melhor e vi que eu só quero

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te ver feliz. Eu amo você e quero sua felicidade, infelizmente não vai ser comigo. Não vou ficar no meio de vocês dois.

— Eu sei — falo me jogando em seus braços. — Eu também quero muito te ver feliz — me afasto e olho nos seus olhos. — Você merece. Você deve me achar uma vadia, não é?

— Outra vez com isso, Isa?

— Você me pediu um tempo, e eu...

— Está tudo bem, eu entendo você. Eu nem deveria ter cogitado isso, sempre soube que no fundo você não tinha o esquecido.

— Podemos ser amigos? — pergunto timidamente.

— Devemos — ele responde com um sorriso. — Não conseguiria não ter mais você em minha vida.

— Nem eu, você foi a melhor coisa que me aconteceu nos últimos anos.

— Digo o mesmo, uma pena que... deixa *pra* lá. Vamos seguir em frente.

Meu celular que estava carregando dá um bip de mensagem, eu apenas olhos na direção dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Já vou indo. Não vai ser nada legal se o André chegar e me ver aqui.

— Espera, não vai ainda — falo seguindo-o até a porta.

Essa conversa foi bem estranha. Ele me abraça, deposita um beijo em minha testa e sai. Fico parada olhando para a porta até despertar com o toque do celular. Corro para atender. Olho no visor e o nome “Amor da minha vida” aparece. Que horas ele fez isso? A voz do Cazuza soa por toda sala. “Amor da minha vida daqui até a eternidade...”

— Oi, amor da minha vida — digo por causa do nome na minha lista de chamada. Ele sorri.

— Oi, amor da minha vida — responde sorrindo. — Não posso falar muito, ainda estou em uma reunião. Acabei de ser lembrado que tenho um jantar hoje à noite — ele faz uma pausa. — O que acha de ir comigo? Sei que é de última hora, mas...

— Jantar de negócios?

— Sim.

— Não, meu amor. Estou muito cansada, se der você passa aqui depois do jantar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei que horas vai acabar, mas passo sim. Beijo, te amo — ele nem espera minha resposta e desliga o telefone.

Vou para a cozinha preparar alguma coisa para comer. Depois de pronto, sento-me em frente à TV e vou trocando de canal até achar um programa de culinária que eu adorava. Já são quase dez horas quando ligo no celular do André para saber se ele viria mesmo. Estou morta de sono e muito cansada.

— Alô. — Ouço a voz da Thaisa com seu sotaque americano do outro lado da linha. Respiro fundo.

— Devo ter ligado errado — digo e ela ri.

— Belinha? Não queridinha, ligou certo. É que como o André está no banho e é número desconhecido. Eu achei que fosse importante.

Como assim número desconhecido?

— Como? On...de? No...no banho? — Ela acabou de dizer que não sou importante?

— É filha, no banho. Eu falo para ele te ligar assim que sair — ela desliga em minha cara.

Eu fico por um tempo olhando para o celular sem nem piscar. Em seguida jogo-o no sofá

PERIGOSAS ACHERON

e fico andando de um lado para o outro. Meus pensamentos estão entre matar o André ou matar a Thaisa, mas os dois seria uma boa opção. Uma hora depois eu decido ligar novamente. Ela atende o celular outra vez. Sério isso?

— André já foi, entretanto esqueceu o celular em meu apartamento, mas ele acabou de sair, amanhã devolvo o celular para ele — definitivamente estou possessa. — A propósito, eu disse para ele que você ligou. Boa noite. — Desliga na minha cara outra vez.

Várias suposições passam por minha cabeça. E se ele desistiu de mim? Descobriu que eu não valia a pena. E se ele mudou a ponto de querer ficar com as duas? Fico segurando as lágrimas. Eu não vou chorar por isso, não sem ter uma explicação dele. No time perfeito a campainha toca, corro para porta já pronta para manda-lo ir para... não. Penso melhor, respiro fundo e abro a porta. Nada me preparava para aquela visão. André parado na porta com um sorriso no rosto, camisa com as mangas puxadas acima dos cotovelos, colarinho desabotoado a gravata frouxa no pescoço. Em um braço ele segura o blazer, no outro uma linda orquídea.

— Não vai me deixar entrar? — Seu sorriso foi diminuindo aos poucos enquanto eu abria a porta dando espaço.

— Bela, está tudo bem? Trouxe para você — diz me entregando a orquídea.

— Quando você as comprou? Antes ou depois de tomar banho na casa da Thaisa? — Ele olha para mim de forma inquisitiva, estra os olhos quase fechando-os por completo.

— O quê? Do que você está falando que eu não estou entendendo?

— Liguei no seu celular e primeiro estava no banho e depois esqueceu o celular na casa dela. Vai negar isso agora? — Ele se senta no sofá e solta um longo suspiro.

— Eu estava em um jantar de negócios em um restaurante, que inclusive chamei você para ir. — Cruzo os braços esperando sua desculpa esfarrapada. — Em momento nenhum eu estive no banho muito menos na casa da Thaisa. Saí do restaurante direto para cá. — Levanta-se parando na minha frente. — Nunca dei motivos para você duvidar de mim, sempre fui honesto com você e trair não é o meu forte Isabela, e você melhor do

que ninguém sabe disso — ele se afasta, pega meu telefone e liga no próprio celular deixando no viva-voz. Tocou três vezes e ela atendeu de forma debochada.

— Você outra vez?

— Thay, o que meu celular está fazendo com você? — Sua voz soa meiga chamando-a de Thay. O que me deixa possessa.

— Você esqueceu no restaurante, daí eu trouxe comigo para te devolver amanhã.

— E a parte de eu estar no banho? Realmente não entendi. — Fez-se silêncio por um tempo.

— Como? Não disse que você estava no banho e sim no banheiro. Talvez devesse ter usado outro termo, tipo, lavabo — dissimulada dos infernos.

— Obrigada, Thaisa, mas deveria ter me avisado que a minha namorada ligou.

— Desculpa, Andy, não achei que fosse causar indisposição com sua namorada — ela diz e eu bufo com raiva.

— Sem problemas. Até mais — André

desliga o telefone e olha para mim. — Satisfeita, Isabela? Agora você sabe que não fui à casa da Thaisa...

— Mas ela deixou claro que...

— Não importa o que outras pessoas falem, eu quero que você acredite em mim. Somente em mim.

Ele me toma em seus braços. Sua boca na minha em um beijo velado que dizia eu quero você. Nossos lábios se desgrudaram e ainda abraçada a ele eu tento me desculpar.

— Sinto-me uma boba por cair na história dela. — Levanto a cabeça olhando para ele. — Me perdoa?

— Claro, meu amor. — Beija minha testa. — Eu sei que acabamos de reatar e não vai ser muito fácil, mas quero que entenda que eu amo você e quero ficar com você. Bela, se alguém tentar nos separar, promete que vai confiar somente em mim?

— Sim, eu prometo — eu o puxo pela gravata encostando meus lábios nos seus sem beijar, fui deitando-me de costas no sofá. — Sabe que fica irresistível vestido assim? — lambo seus

PERIGOSAS ACHERON

lábios com a ponta da língua. — Delicioso, na verdade. Sexy.

— Sabe que eu estou impressionado com sua capacidade de mudar de assunto? — Eu sorri, seu corpo em cima do meu. — Ainda estou bravo com você — fala tomando meus lábios outra vez para um beijo longo e delicioso.

— Então — um pouco sem fôlego, falo baixo em seu ouvido —, dizem que sexo de reconciliação é ótimo nesses casos.

Enquanto ele termina de desabotoar a camisa, eu aperto seu membro duro por cima da calça.

— Isso eu não sei — ele diz com um gemido em meu ouvido. — Acontece que nunca fiz sexo com você — ele estava perigosamente sexy com a camisa aberta, a gravata em seu pescoço. Ele segura meu rosto entre suas duas mãos. — Eu sempre fiz amor com você. Sempre foi amor. — Puxo sua gravata para longe terminando de tirar sua camisa —, você foi a única mulher que já fiz amor.

O beijo veio gentil no início, sua língua percorrendo suave, saboreando como se fosse algo delicioso. Seu gosto misturando ao meu, sua mão

desce a alça da minha camisola por meu ombro até deixar meu seio exposto. Cada movimento lento adorando, sentindo. Sua boca deixou a minha para beijar meu pescoço descendo para o colo, chegando ao meu seio. Primeiro ele morde de leve, depois passa a língua no local, suga, beija e eu já estou louca embaixo dele. André levanta um pouco apenas o suficiente para tirar o cinto depois a calça. Suas mãos seguem vagueando sobre minhas pernas parando no quadril. Para olhando por cima dos olhos.

— Linda! — sussurra quando mordisca abaixo do meu umbigo, desce mais um pouco para seus lábios tocar-me de forma mais ousada. — Deliciosa — sussurra roucamente quando lambe minha carne por cima da calcinha de renda. Suas palavras têm o efeito devastador em mim. Volta a subir por minha barriga, suas mãos e sua boca me enlouquecendo mais. Volta a me beijar, só que agora com muita urgência, profundo sugando demorado.

André com as mãos coladas no meu corpo tira minha calcinha. Coloca-se sobre mim preenchendo-me de forma lenta e profunda. Seu olhar é intenso sem deixar o meu. Toma minha

PERIGOSAS ACHERON

boca outra vez em um beijo ousado daqueles que parecem duelar com a língua de fora que não seria nada elegante se não estivéssemos apenas nós dois. Minhas mãos passeavam por suas costas firmes e musculosas. Minha perna esquerda contornava seu quadril enquanto ia aumentando a velocidade. Ele segurou minha perna levantando-a, segurando embaixo do meu joelho, indo um pouco mais fundo. Fechei meus olhos me perdendo nessa loucura de sensações.

— Eu amo você. Olha para mim, Bela. — Abro os olhos e posso ver todo sentimento nele. — Quero ouvir você dizer — seus olhos estavam em um tom de verde perfeito.

— Eu te amo muito. Muito. Ahhhh — ele soltou minha perna caindo por cima de mim, gozando junto comigo, tornando ainda mais intenso, me arrastando para aquele abismo deliciosamente perfeito ao qual eu não queria sair.

Então eu entendi o que ele quis dizer com fazer amor. Entre nós sempre foi amor.

— Você tem razão — eu digo depois de um tempo.

— Sobre o quê? — Questiona enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

acaricia meus cabelos, eu agora deitada em seu peito.

— Sempre foi amor. Só ele pode deixar o sexo assim.

— Assim como? — Levanto a cabeça para olhar o seu rosto.

— Tudo intenso demais. — Vou até seus lábios me esfregando nele —, perfeito. E depois que acaba sempre quero mais.

— Safada — fala me dando um tapa na bunda. Levanta comigo no colo.

— Preciso de um banho — diz ainda com os lábios colados nos meus.

— E eu preciso de você — falo passando os braços por seu pescoço e puxando-o mais para mim.

...

Acordo com o barulho de alguma coisa caindo e um resmungo baixo. Levanto a cabeça para ver André de toalha segurando o pé.

— Bom dia! — falo me espreguiçando.

— Desculpa, amor, não queria te acordar —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele vem sentando-se ao meu lado. Beija meus lábios. — Eu preciso ir.

— Tão cedo? — pergunto manhosa.

— Tenho uma reunião no Rio de Janeiro às oito — ele diz e eu envolvo seu pescoço com meus braços puxando-o para a cama.

— No Rio? Que horas são agora? — sua boca passeia em meu pescoço enquanto eu puxo sua toalha.

— Quase seis — sua voz soa rouca. — Se não for agora vou me atrasar.

— Que pena, estou tão molhada *pra* você. — Me esfrego nele.

— Que se foda — diz arrancando minha camisola. — Não consigo dizer não *pra* você.

— Você volta que dia? Hum — pergunto entre gemidos quando seus lábios sugam meu seio, uma mão me acariciando entre as pernas.

— Amanhã à noite — ele diz e eu empurro seu corpo fazendo-o cair de lado.

— E você ia sair sem falar comigo? — pergunto montando em cima dele, pego seu pau e posiciono em minha entrada. Solto um gemido

PERIGOSAS ACHERON

longo quando sinto todo dentro de mim.

— Falei ontem, não lembra? — Começo a cavalgar sem vergonha, gemendo sem sentido até me ter gozando levando-o comigo.

André terminou de se arrumar e saiu me deixando na cama. Eu só teria que estar no escritório às nove, então tinha tempo de sobra. Fiquei deitada com a cabeça no travesseiro enquanto pensava na vida até a hora de levantar-me para trabalhar.

Meu pai não ficou satisfeito quando resolvi não trabalhar na construtora dele. O problema é que na época eu não queria envolver na Ris Construtora, uma vez que teria o André envolvido. Então optei por seguir com meu próprio esforço, arrumei um estágio em uma empresa só de arquitetura. Ele ainda quer arrumar uma vaga para mim na Ris, quem sabe agora eu não aceite? Não preciso mais manter distância do André e muito menos provar que sou uma boa profissional.

Chega uma mensagem em meu telefone me tirando dos devaneios.

André: Morrendo de saudades.

Eu: *Mas já?*

André: *Todo tempo com você é pouco.*

Não sei se vou aguentar até amanhã.

Te amo.

Eu: *Eu também.*

Sorri feito uma boba olhando a mensagem.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Já se passaram quatro dias desde que André fora para o Rio. O que era para ser apenas uma noite virou quatro longos dias. Meu pai foi para lá também. André queria que eu fosse ficar esses dias com ele, mas eu tenho o meu trabalho e não podosso largar tudo. Durante esse período nós mal nos falamos, ele sempre preso em uma reunião ou jantar e eu cheia de projetos para terminar, até tive que ir à fazenda para acompanhar o início das construções.

Na sexta à tarde sabendo que ele não poderia vir, marquei de encontrar-me com alguns amigos da faculdade em um barzinho de karaokê que costumávamos frequentar. Foi uma noite agradável, rimos muito, cantamos bastante e cheguei em casa tarde. Não esperava encontrar o André parado no hall do meu prédio quando desci do táxi naquela noite.

Não era para ele estar no Rio?

— Boa noite, Isabela.

Não apenas sua voz, mas sua expressão fechada denunciava seu humor. Fiquei parada olhando para ele, surpresa. Ele só voltaria no domingo, pois no sábado tinha um jantar de gala para ir no qual eu tinha me negado a acompanhá-lo. Eu odiava esses jantares.

— André, que surpresa! — fui em sua direção levando as mãos até seu pescoço, porém fui impedida de continuar, pois ele segurou meus pulsos e os afastou dele.

— Você sabe que horas são, Isabela? — fala baixo, entretanto seu tom é de repreensão e raiva.

— Acho melhor subirmos — falo indo em direção ao elevador.

Subimos até meu apartamento em silêncio. Eu olho para o seu rosto sério, neste momento ele está de olhos fechados com a cabeça encostada no aço do elevador. A porta se abre, pego a chave em minha bolsa e então ele retira da minha mão.

— Deixe que eu abro, acho que você não está em condições nem de abrir uma porta — eu nem sequer me dou ao trabalho de relutar, na verdade eu tentava a todo custo entender o que

aconteceu para ele estar tão bravo assim.

— O que deu em você para chegar aqui sem avisar e ainda parecendo meu pai?

— O que deu em mim? Sabe quanto tempo estou te esperando lá fora? — Ele para em minha frente.

— Isso não teria acontecido se você tivesse avisado que viria — falo já aumentando a voz. — Eu estaria aqui como uma boa namorada te esperando.

— E por acaso onde está o seu celular?

— Acabou a bateria — Olho séria para ele e falo baixo. — Mas isso não justifica toda essa raiva — brado aumentando a voz —, e nem você gritar comigo. Fique sabendo meu querido que não aceito esse tipo de coisa, ok?

— Não justifica? Eu saí do Rio de Janeiro, no meio de uma reunião importante, deixei tudo só para vir te ver, aí chego aqui, te espero durante horas, te ligo várias vezes e você chega bêbada, de táxi e a essa hora. Como queria que eu ficasse?

Em partes ele tem razão, eu suspiro fundo, me aproximo dele devagar, seguro seu rosto com as duas mãos.

— Senti tanto sua falta. — Passo o dedo por seu lábio inferior e depois superior desenhando o formato de sua boca linda —, tanto que você nem imagina.

— Eu devo ser um idiota mesmo — fala me puxando pela cintura. — É só você falar manso assim e eu me esqueço de tudo. — Nossos lábios se juntam em um beijo cheio de carinho no começo e foi ficando profundo até nos separarmos ofegantes.

— Para que perder tempo brigando se podemos fazer coisa melhor?

— E o que seria...? — ele fala em meu ouvido.

— Tomar um banho. Estou necessitada de um.

— De banheira? — diz com um meio sorriso cheio de intenções.

— Sim, cheia de espuma — me afasto dele e vou em direção ao banheiro. — Vou preparar nosso banho. Por que não come alguma coisa? Você deve estar com fome.

Alguns minutos depois estou dentro da banheira deitada com a cabeça apoiada na borda. Posso sentir a sua presença assim que ele chega

PERIGOSAS ACHERON

perto, abro os olhos e vejo um homem lindo parado com uma vasilha na mão, apenas de cueca. Ele se aproxima da banheira, coloca o bowl cheio de morangos na borda dela, segura-me pela nuca, prende meu lábio inferior arrastando entre os dentes até soltar. O seu gesto me deixa desejosa do seu beijo, abro os olhos e vejo seu meio sorriso. Coloca minha cabeça no lugar e se afasta tirando a cueca. Ele entra na banheira sentando de meu lado, giro por cima do seu corpo sentando-me com uma perna de cada lado em seu colo, pego um morango e levo até a minha boca e mordo metade dele sentindo o gosto delicioso da fruta doce, eu me aproximo tomando seus lábios nos meus.

— Delicioso.

Seguro seu rosto e passo os dedos nas suas bochechas lentamente olhando seus olhos perfeitos que vão adquirindo um tom de verde que eu adoro, admiro sua pele, sua boca perfeita. Beijo novamente seus lábios com amor sentindo aquele sabor inigualável que é seu gosto misturado ao sabor do morango doce. Ao fundo toca uma música que ele colocou, The Reason – *Hoobastank*. Ele segura meu quadril me levantando e encaixando-me nele. Sua boca desce para o meu seio e não

PERIGOSAS ACHERON

penso mais nada, porque aqui é o único lugar que quero estar.

Já estou na cama deitada em seu peito e sinto suas mãos acariciando meus cabelos ainda úmidos.

— Agora posso saber onde estava? — fala suavemente.

— Pensei que já tivesse esquecido. Estava em um pub na Vila Madalena com amigos da faculdade.

— Não gostei nem um pouco de você ter saído sem falar nada. Fiquei doido de preocupação e morto de ciúmes. Decididamente não gosto de você saindo sozinha.

— Não vai por aí, André — falo levantando-me e sentando-me de frente para ele que está com os braços apoiado à cima da cabeça sobre os travesseiros. — Eu sou uma mulher livre, saio quando e para onde eu quiser. Você não é meu dono.

— Sou sim — sorri e puxa-me para seus braços outra vez. Ele gira ficando por cima de mim. — Sou dono dessa boca — me beija na boca —, desses olhos — seus lábios tocam de leve meus

PERIGOSAS ACHERON

olhos.

— Ei, estou falando sério — seu sorriso se torna sedutor enquanto ignora meus protestos. — Nem vem tentando me seduzir.

— Desses seios lindos — ele beija um depois o outro demoradamente e vai descendo por minha barriga —, dessa...

— Já entendi — falo empurrando-o de volta na cama. — Sou toda sua, tem toda razão, mas não aceito que me trate como me tratou mais cedo — falo olhando em seus olhos. — Não sou sua propriedade. Você tem razão de ficar chateado, mas nada de ser possessivo comigo, eu não gosto.

— Não tem como não ser possessivo com você. Você é minha e eu sou seu.

— André...

Ele fica me olhando, tenho certeza que quer falar alguma coisa, mas acaba não dizendo nada. Eu deito do seu lado e acabamos adormecendo. Em estado de sonolência ouço sua voz rouca em meu ouvido, “minha Bela, você é minha”.

...

Acordo às nove horas e André já se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levantou da cama, vou a sua procura e encontro-o na cozinha.

— Bom dia! — falo abraçando-o por trás.

— Bom dia, bela adormecida. Café? — Ele me estende uma xícara. — Tenho que voltar para o Rio ainda hoje, queria que fosse comigo.

Ele olha por cima da xícara com um olhar suplicante que o deixa com cara de menino pidão.

— Veio a São Paulo só para isso, não foi? — pergunto retoricamente.

— Sim e não. — Pousa a xícara sobre a mesa. — Quero que vá comigo claro, mas estou aqui porque não aguentei de saudades de você. Sabe disso — ele sabe me desarmar completamente.

— E se eu não quiser ir?

— Eu vou entender.

— Vai mesmo?

— Não — fala esfregando os dedos nos olhos. — Bela, para de me torturar e seja razoável. Vamos hoje e voltamos amanhã à tarde. Vai ser ótimo, é só um jantar e eu gostaria que minha namorada me acompanhasse.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok, vou arrumar minhas coisas.

— Fácil assim? — ele me olha espantado.

— Prefere que eu faça doce? — pergunto olhando para ele da porta. Ele sorri e balança a cabeça negando.

...

Chegamos ao Rio no fim da tarde. Fomos direto para o hotel. Fiquei olhando pela janela do quarto que dava para o mar. Um azul límpido no céu e nenhuma nuvem deixando o dia perfeito. Senti os braços do André rodeando minha cintura.

— Você fica linda assim perdida em pensamentos — beija meu pescoço. — Posso saber em que estava pensando?

— Em nada, só admirando a paisagem — me viro de frente para ele —, e pensando em como me sinto feliz. — Beijo sua boca. — Muito feliz.

— Pode apostar que vou fazer de tudo para te deixar cada dia mais feliz. — Ouço uma batida na porta. — Pode entrar.

— André, por que não me avisou que tinha voltado, eu... — ela para de uma vez quando me vê nos braços dele. — Eu precisava confirmar se viria
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo. Oi, Isabela — me dá um sorriso aberto.
Falsa

— Olá — falo sem retribuir o sorriso.

— Então acho que não vai comigo — ela afirma.

— E o seu amigo? — André fala calmamente.

— Não vai poder vir. Com licença tenho que ir me arrumar — se vira e sai sem dizer mais nada.

— Amigo? — pergunto.

— Thaisa conheceu um cara em São Paulo, mas dizendo ela que é meio complicado. Ele tem uma ex-noiva que pelo visto vão acabar voltando.

— Coitadinha — falo ironicamente —, sempre se metendo com homens comprometidos. Que sina para homens que amam outra!

— Pois é, mas ela merecia encontrar alguém que a ame do jeito que ela merece. Thaisa é uma pessoa maravilhosa que merece sim ser feliz — reviro os olhos e ele sorri. — Sabe que estava pensando?

— Não faço a mínima ideia. — Pelo jeito vai

PERIGOSAS ACHERON

mudar de assunto.

— Eu, você, aquela cama... — ele fala já me empurrando para ela. — Depois eu, você, uma banheira de espuma — beija minha boca.

— Você não cansa?

— De você? Nunca — me pega no colo e me joga na cama. — Além do mais, temos anos de atraso para compensar.

...

Olhei minha imagem no espelho admirando como o vestido ficou perfeito. Depois de: eu e André na cama, na banheira, no chuveiro, eu mesma fiz meu cabelo com um baby liss e alguns grampos, uma make de olhos escuros e batom nude, estava perfeito.

— Linda demais — olho agora a imagem de nós dois refletida. — Tenho um presente para você.

— Adoro presentes.

Me viro de frente para ele que segura uma caixa negra.

— Vai combinar com o vestido.

Abro e dentro tem um colar de diamantes, o

cordão formado por pequenas pedras quadradas até chegar no centro e encontrar com uma imensa pedra vermelha que parecia ser um Rubi. O brinco é pequeno, apenas com quadrado de diamante e uma pedra vermelha como pêndulo.

— Nossa! São lindos demais — me viro de costas e ele abotoa o colar deixando um beijo em meu ombro. Coloco os brincos e me olho no espelho, tudo brilhava, inclusive meus olhos.

— Vamos? — Ele sorri para minha imagem no espelho. — Está perfeita. Com certeza todo mundo vai invejar esse cara aqui.

Chegamos no Copacabana Palace Hotel, onde será o jantar, e honestamente eu não era a mulher mais bonita ali. Mulheres lindas desfilavam por todo lugar, e bem a nossa frente uma ainda mais linda, Thaisa como se fosse possível ainda mais bonita. Pena que era uma naja, isso não me engano. Ela veste um longo vestido dourado que vai se transformando em uma cauda com uma fenda na frente, seus cabelos loiros em uma cascata de cachos brilhantes se misturavam com um imenso par de brincos de diamantes amarelos.

— Boa noite — nos cumprimenta. Ao seu

PERIGOSAS NACIONAIS

lado está meu pai.

— Pai?

— Isa, não sabia que viria. — Ele me abraça. — Sua mãe não pode vir.

— Eu falei com ela que estava vindo e ela me disse que não teve como vir, pois tem um jantar beneficente. Mas só por isso vai ficar desfilando com essa naja de vestido? — falo em seu ouvido. — Cuidado que ela é venenosa. — Ele suspira e balança a cabeça.

— Thaisa não é assim filha, mas não vim com ela se é o que imagina. E acho bom me respeitar, mocinha.

— Desculpa — me afasto dele que olha para o André. — Parabéns André conseguiu trazer a mulher mais linda para festa. Cara de sorte.

— Não sou?! — Ele fala me puxando pela cintura.

Sentamo-nos em uma mesma mesa. Meu pai e André falando de negócios.

— Entediada? — Thaisa pergunta depois de um longo discurso. — Esses jantares costumam entediar algumas mulheres.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não você, claro — digo com uma pitada de ironia.

— Não sou qualquer mulher, Belinha.

Não falo mais nada, não vou cair na sua provocação. O jantar foi servido, eu havia escolhido um prato e veio outro, no entanto acabei não questionando, pois estava com uma cara ótima. Coloco a primeira garfada na boca e sinto como se tivesse mordido na mais forte das pimentas. Minha garganta fecha e eu acabo devolvendo a comida ao prato à minha frente de forma muito deselegante. Meus ouvidos começam a latejar, eu tento pegar uma taça de água e acabo derramando em cima da mesa. Pego o copo de água do André e bebo de uma vez, mas não adianta. Sei que tem pessoas falando comigo, entretanto não dá para aguentar, então saio correndo no meio das pessoas até que chego na cozinha.

— Me ajuda... pimenta... — é só o que consigo dizer.

Alguém abre a geladeira e me entrega um copo de iogurte que tomo depressa para tentar acalmar a sensação de fogo em minha boca. As pessoas na cozinha me olham estranhando a

PERIGOSAS ACHERON

invasão, começo a chorar. Meu bom Deus, eu dei o maior vexame.

— Meu amor, o que foi? O que você tem? — André afaga minha cabeça enquanto me abraça, uma raiva me toma por inteiro. Eu olho para ele segurando o choro.

— Minha comida estava pura pimenta — ofego tentando respirar. — Mas não qualquer pimenta, André, sabe que eu gosto, mas estava intragável. — Ele me olha e uma pessoa que presumo que seja o cozinheiro fala ao meu lado.

— Até achei estranho que alguém pedisse para adicionar bastante caldo da *bhut jolokia* ao prato que já é apimentado por si. — Eu não sabia o que era essa tal de *bhut jolokia*, mas que era o inferno colocar na boca isso era, e eu sabia quem havia feito isso.

— Eu também estranhei que não era o prato que pedi, mas... eu vou para o quarto — falo sentindo as lágrimas saírem dos meus olhos por três motivos. Primeiro, minha boca estava ardendo tanto que era incontrollável, depois a vergonha de ter dado um vexame na frente dos investidores, por último de ódio por saber que a Thaisa fez isso tudo.

— Não consegue voltar? — André pergunta fazendo carinho no meu rosto e enxugando minhas lágrimas. Alguém me entrega uma mistura e eu tomo de bom grado sentindo o ardor sumir como mágica. Minha boca ainda lateja um pouco e sinto meus lábios mais grossos.

— Parou a ardência, mas devo estar horrível.

— Você não conseguiria ficar horrível. Está linda. — Ele arruma meu cabelo no lugar. — E eu queria muito dançar com você. — Olho para aqueles olhos de mel e não resisto.

— Posso escolher a música?

— Não. — Sorri. — Isso não.

Voltamos para a mesa e André explica o que aconteceu ao lado do chef que se desculpa pelo ocorrido, vejo a cara de desagrado da Thaisa por eu ainda não ter ido embora.

— A sorte é que eu adoro pimenta — falo olhando para ela. — Não é uma jararaca, — bato na testa sorrindo, — como é mesmo o nome da pimenta? Jolokia, não é uma jolokia qualquer que vai atrapalhar minha noite.

Todos sorriram e acabei comendo junto

PERIGOSAS ACHERON

com o André que disse não estar com fome. Chegou até ser romântico ele colocando comida na minha boca e eu na dele. O chef preparou uma sobremesa especial só para mim.

— A senhorita me daria a honra de dançar comigo? — André faz uma reverência.

— Claro, gentil senhor. — Entro na brincadeira. Chegamos à pista de dança e uma música de Michael Bublé começa a tocar, *You'll never find another love*.

— Essa música eu ofereço a você — fala em meu ouvido e começa a cantar. Meu coração começa a bater forte — Se lembra, amor? — André se afasta olhando-me nos olhos.

— Como poderia esquecer? — Essa música tocava repetidas vezes quando fizemos amor pela primeira vez. — Você me seduziu. Me levou *pra* serra gaúcha, me encheu de vinho e me seduziu cantando essa música — ele sorri.

— Eu? Você que quase acabou comigo. Se não recorda, meu amor, eu era um garoto virgem — ele me olha sedutoramente. — Nunca vou me esquecer da nossa primeira vez, e nem daquela lingerie vermelha. Me diz que está usando uma.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na verdade — falo passando a mão em seu braço chegando meu corpo mais perto do dele —, não estou usando nada.

— Merda — ele perde um compasso e olha para mim sério. — Quer me matar, mulher? — Ele toma meus lábios e na mesma hora afasta. — Nossa senhora como você está aguentando essa pimenta na boca? — Ele passa a língua nos lábios — isso arde como o inferno.

— Nem estou mais sentindo tanto assim.

— Já vi que nem posso ganhar uma chupada, se não quiser ficar sem pau — ele gargalha junto comigo. Enquanto eu dou um tapa em seu braço.

— André!

— Nada de boca lá, ok? Tadinho do meu...

— André você estava sendo um gentleman, agora virou um ogro.

— Desculpa, amor, mas a culpa não é minha e sim da pimenta — ele beija minha testa e começa a rir. — E lá se vai uma noite quente de amor tão bem planejada — fala me girando quando a música acaba jogando meu corpo para trás me fazendo rir.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos dançando várias outras músicas que desconfio ter sido ele a fazer a escolha de cada uma delas. Um pouco depois da música da Celini Dion *Because loved* começar a tocar e meu pai vem me tirar para dançar batendo no ombro do André.

— Posso?

— Tem certeza que vai mesmo atrapalhar minha noite meu sogro?

— Ei, para com isso — digo indo para os braços do meu pai. — Não vai atrapalhar nada, pai.

— Vocês formam mesmo um lindo casal. Fico Feliz por vocês, só não deixa a Thaisa atrapalhar, eu sei do que ela é capaz.

— Pai, ela colocou pimenta na minha comida — ele me olha sério.

— Ela pode fazer coisas piores. O André não é cego, mas morre de pena por ela dizer que o ama e ele não sentir nada por ela. — Meu pai beija minha testa. — Tenha paciência, filha.

— O senhor está se contradizendo, mais cedo disse que ela é uma boa pessoa.

— Isso é verdade, mas você está com o homem que ela ama. Isso pode deixar uma mulher

PERIGOSAS NACIONAIS

furiosa e fazer coisas terríveis.

— É verdade, pai. Vou ficar com os olhos bem abertos.

— Posso roubar o segundo homem mais lindo da festa? — Olho para o lado e vejo a loira parada com um sorriso doce. Oh senhor, me dê paciência. Ela vai mesmo dar em cima do meu pai? Mas não vai mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Ficamos só mais um pouco na festa depois que coloquei *aquelazinha* no lugar dela. André não quis ficar no hotel, disse que tem algo para me mostrar. Perguntei o que era, mas ele fez mistério e estamos indo para algum lugar misterioso. O motorista para em um estacionamento na Marina da Glória e vamos até onde tem um iate enorme ancorado. Está escuro, mas dá para ver o nome BELA MARINE escrito no barco.

— Comprou um barco e colocou meu nome? — pergunto quase sem querer acreditar que ele fez o que estou pensando.

— Sim, mas isso já faz quatro anos — me olha sério.

— André, esse é o barco que... mas... o nome...

— Ele sempre teve esse nome, Bela. — Abre um sorriso fazendo uma carícia em minha face. — Lembra quando disse que queria estreitar a suíte principal com você? — pergunta. Como poderia esquecer? Balanço a cabeça chocada.

Como ele teve coragem de trazer-me aqui? Eu odeio esse barco e tudo que ele representou em nosso passado.

— Como poderia esquecer?

— Pois então. Eu nunca trouxe mulher nenhuma aqui. — Olho para ele já sentindo as lágrimas formarem em meus olhos. Devo mesmo acreditar nisso? — Você tinha razão quando disse que merecia ser a única — ele estende a mão para mim —, seja bem-vinda ao BELA MARINE.

Entramos no iate e fico boquiaberta com tanta elegância. Tudo dentro e fora do barco gritava luxo. Tem uma piscina do lado de fora, com cadeiras de sol. Dentro possui uma sala e cozinha. Seguimos um corredor e chegamos nos quartos. Cinco portas indicam a quantidade de quartos, ele abre uma e dou de cara com uma cama imensa, em frente a ela um aparador com uma tv grande na parede de madeira. Dois criados ao lado da cama, uma pequena mesa com duas cadeiras. O quarto é bege com dourado. Ao lado da TV uma porta que imagino ser o banheiro.

— Perfeito. — Acima da cabeceira da cama uma foto nossa onde eu sorria e ele me olhava com

PERIGOSAS NACIONAIS

adoração. — André?

— Ela sempre esteve aí. — Olho para ele sem acreditar.

— Eu não acredito... — Tapo a boca para segurar um soluço.

— Naquele dia você não quis entrar comigo, Bela. Se tivesse feito teria visto que tudo no fundo sempre me levava a você. Que você foi, é, e sempre vai ser a única a ter meu coração, minha alma.

— Meu Deus! Eu... nem sei o que dizer.

— Mande trazer suas roupas do hotel. Vamos passar a noite aqui. Pode ser? — Aproximo-me dele e tomo sua boca em um beijo.

— Eu amo você. Amo, amo, amo muito — digo beijando cada cantinho do seu rosto enquanto o empurrava na cama grande. Ele vira meu corpo ficando por cima de mim.

— Você nem pode imaginar o quanto sonhei com esse dia, não existiu um único maldito dia que eu não me culpasse por não ter você comigo. Que não tivesse vivido o inferno na terra.

— Agora faz parte do passado.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou muito feliz com isso. Que seja passado, pois aprendi a lição e nunca mais quero viver um único dia sem você.

Deixo que ele me beije com calma sentindo e explorando cada parte do meu corpo. Meu coração sendo tocado de uma maneira indescritível a cada beijo, a cada toque e palavra sua. Estávamos mesmo enterrando o passado e vivendo um feliz presente.

...

Acordo sozinha na cama. Levanto, vou ao banheiro, faço minha higiene, coloco um robe preto e vou à procura do André. Encontro-o na sala com um notebook no colo, ele estava muito concentrado. Fico por um tempo olhando-o, tão sério e compenetrado no que está fazendo. Chego por trás passando as mãos no seu peito e beijo um ponto em seu pescoço fazendo sua pele se arrepiar.

— Atrapalho? — pergunto em seu ouvido. Ele coloca o notebook em cima da mesinha que apoiava os pés, recosta no sofá e eu beijo seus lábios.

— Nunca. — Puxa-me para seu colo.

— Você acordou cedo.

— Não, você que dormiu muito. — Sorri acariciando meus cabelos e meu rosto levemente. Fecho os olhos como uma gata quando recebe carinho sempre querendo mais. — Estava te esperando para tomar café — diz carinhoso. Eu abro os olhos e sorrio.

— Meu amor, não precisava. Então vamos que estou faminta.

Olho para fora do barco e percebo que estamos longe da Marina. Ele parece ter lido meu pensamento e diz:

— Sequestrei você. Agora você é minha refém, vamos ficar uns dias navegando por aí.

— Nem brinca com isso — falo levantando-me do seu colo e indo para a cozinha —, tenho que trabalhar. — Então me lembro de ter ouvido que amanhã ele tem uma reunião importante em São Paulo.

— É brincadeira, só quis ficar um pouco afastado, mais tarde voltamos. — Ele me leva para o lado de fora do barco onde tem uma mesa com várias iguarias. — Serviço de bordo, senhorita — diz de forma divertida enquanto puxa a cadeira para

PERIGOSAS ACHERON

eu me sentar.

— Obrigada. — Olho a paisagem a minha frente e não estamos tão longe, apenas temos umas das melhores vistas de Rio de Janeiro. — Estou faminta. André, meu pai sabe que estamos aqui? Eu queria almoçar com ele.

— Impossível. Ele voltou ontem depois do jantar para São Paulo, além do mais ficamos tanto tempo separados que não quero te dividir com ninguém, nem mesmo seu pai — fala segurando minha mão entre as suas.

Tomamos café conversando sobre os negócios que ele e meu pai fizeram essa semana, ele está muito empolgado. Depois que acabamos o café ficamos na ponta do barco com ele abraçado por trás. Passamos o restante do dia grudado um no outro. Fiz um almoço leve para nós dois enquanto ele trabalhava em seu notebook. No final da tarde voltamos para São Paulo. Eu achava que estava vivendo um sonho, como um daqueles que de repente você acorda e vê que tudo não passou de fantasia. O voo foi tranquilo, voltamos só nós dois em total clima de romance.

Às nove estávamos no carro voltando do

PERIGOSAS NACIONAIS

aeroporto quando meu telefone tocou. Vejo no visor que é a Lolita.

— Amiga, já estava preocupada — falo em relação ao seu sumiço, desde que tudo aconteceu não consigo falar com ela. Parece me evitar. — Não me retornou as ligações. Já estou fazendo uma seleção para novas amigas.

Ela não ri da minha brincadeira, apenas diz irritada:

— Isabela, onde você está?

— Acabei de chegar do Rio de Janeiro. Precisamos conversar, eu...

— Dá para me explicar o que você fazia no Rio de Janeiro enquanto o seu noivo está em um restaurante com uma loira peituda?

Fico muda sem saber o que responder. O André me olha especulativamente.

— Você está em São Paulo?

— Sim, cheguei ontem. Te liguei, você não viu?

— Não sei por que está tão nervosa, Lolita. Tentei te contar várias vezes que eu e o Matheus terminamos e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — Ouço seu grito abafado, ela deve estar no banheiro do restaurante. — Vocês...

— Eu estou voltando do Rio, com o André.
— Tento não demonstrar que o fato de o Matheus estar em um encontro não me afeta.

— Conversaremos amanhã.

E desliga o telefone na minha cara.

— Algum problema? — André me pergunta.

— Não. Só achei estranha a forma que a Lolita está reagindo por ver o Matheus com uma mulher.

— É, ele não perdeu tempo — André fala para provocar. — Você nunca percebeu mesmo que a Lolita sempre teve uma queda por seu ex-noivo?
— Eu olho para ele de boca aberta. De onde ele tirou isso?

— O que disse? — pergunto para ver se ouvi direito.

— Isabela, deixa eu te explicar. A Lolita sempre foi apaixonada pela Matheus, você não percebeu mesmo? Nunca desconfiou?

— Claro que não. Que absurdo! Ela não...

PERIGOSAS ACHERON

ele era meu namorado... ela ...eu... — Nem sabia o que falar. — Ela não faria uma coisa dessas.

— E quem pode mandar no coração? — Ele me olha sério. — Tenho certeza que não foi por escolha própria.

Percebo que chegamos em meu apartamento. Ele dá instrução para o motorista ir embora e sobe comigo. Entramos em silêncio enquanto meus pensamentos divagam por diversas situações que levam a ver que ele pode ter razão.

Agora me toquei que quando assumimos o namoro ela estava muito triste e foi embora para a Europa, disse que sentia muita falta do pai e precisava ir. Sempre que vinha ao Brasil evitava encontrar com ele. Quando eu falava do meu relacionamento ela ficava estranha.

— Ela não faria isso — falei mais para mim do que para ele. Não quero acreditar que caí no clichê melhor amiga apaixonada pelo namorado da outra.

— Você está com ciúmes. — Não é uma pergunta e sim uma afirmação. — Ainda gosta dele.

— Não é nada disso — falo mais ríspida do que pretendia ou deveria. — Você não entende,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

André? Ela ficou esse tempo todo sem me falar nada, poxa, eu era amiga dela — olho para ele. — Ou achava que era.

— Vocês ainda são. Bela, você não pode acabar uma amizade por isso.

— E a confiança?

— Ela nunca fez nada para atrapalhar vocês, muito pelo contrário. Converse com ela — me entrega o telefone. — Peça para ela vir agora e resolva isso ou eu vou achar que está mesmo com ciúmes, Isabela.

Eu pego o telefone da mão dele e digito o número dela. Não porque ele mandou, mas sim porque eu realmente estava no escuro e precisava ouvir dela se isso era mesmo verdade.

— Isa. — Eu respiro fundo antes de falar.

— Lolita, preciso falar com você. — Olho para o André que me incentiva a continuar. — Agora.

— Estou em um jantar com meu pai — ela diz baixo. — Depois que acabar aqui eu vou. Na verdade, já estamos acabando. Daqui a pouco te encontro.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok — falo e desligo o telefone. — Ela está vindo.

— Que bom. Então já vou indo, não quero atrapalhar — beija minha testa. — Nos vemos amanhã.

Beijo na testa? Fico olhando-o pegar as chaves, o celular e ir para a porta nitidamente contrariado. Vou em sua direção e o alcanço antes dele colocar a mão na maçaneta da porta. Puxo seu braço, encosto-o na parede e ataco sua boca. No mesmo instante sou eu que estou imprensada na parede com as pernas em volta de sua cintura.

— Onde você pensava que ia me dando apenas um beijo na testa? — pergunto ofegante.

— Não sei — tira minha blusa e cai de boca no meu seio —, agora eu já não sei mais nada.

Sorrio com a sua confusão, mas logo meu sorriso se transforma em gemido quando sinto-o já dentro de mim.

— Você quer uma despedida melhor do que essa, Bela? — diz enquanto estoca fundo e suga meu seio com força. Suas mãos segurando-me para me manter na parede firme. — Assim está bom para você?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, não poderia ser melhor.

Tão rápido como começou, eu já estava me perdendo em um clímax.

Inacreditável.

Intenso.

Isso não tinha palavras para definir. Logo que sentiu apertá-lo dentro de mim, ele se deixou levar. Se alguém me dissesse que conseguiria gozar tão rápido eu com certeza diria ser mentira.

— Bela — diz enquanto vai me colocando de volta no chão. — Isso foi...

— A melhor despedida do mundo — digo escorregando na parede e me sentando no chão. Eu não tinha forças para me levantar. Olho para cima e vejo que ele não está diferente de mim. Seu braço está apoiado na parede e sua cabeça apoiada no braço, sua respiração vai se acalmando, seus olhos continuam fechados. Ele abre os olhos e me encara eu sorrio, mas não recebo outro de volta. Ele se afasta da parede e estende a mão para me ajudar a levantar. Vai até o banheiro e volta rapidamente. Ele se aproxima e beija de leve meus lábios. Eu envolvo seu pescoço em um abraço. Um medo toma conta de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo você — falo.

— Eu te amo mais ainda. — Ele tira meus braços do seu pescoço. — Você precisa se arrumar. A Lolita deve estar chegando e eu preciso ir.

Fico olhando para ele que para com a porta aberta, parece que quer falar algo, mas não diz nada e sai. Vou para o banheiro com a reação do André em minha cabeça. Antes mesmo que eu concluísse meu pensamento a campainha toca.

— Oi — Lolita me abraça, eu não retribuo.

— Oi? Só isso? *Tá* tudo bem? — Franze o cenho.

— Não — respondo seca quando fecho a porta. — Não está nada bem.

— O que foi? — diz enquanto senta-se no sofá. Eu me aproximo e sento-me de lado ficando de frente para ela.

— Me diz Lolita, desde quando você é apaixonada pelo Matheus?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Lolita me olha boquiaberta enquanto eu a olho deixando transparecer toda minha indignação, decepção e raiva.

— Responde, Lolita.

Acabo gritando com ela que se levanta e aponta o dedo para mim.

— Você não tem o direito de gritar comigo.
— Coloco-me de pé ficando de frente para ela encarando seus olhos azuis cheios de conflitos —, muito menos de me acusar assim.

— E você não deveria ter escondido isso de mim.

— A não? E por quê?

— Porque somos amigas. Como pode?

— Você que não deveria se importar tanto com isso. Ele nem é mais nada seu. — Encara-me firme, mas vejo seu olhar vacilar.

— Então não vai negar?

— Não — ela me olha com lágrimas nos olhos. — Quer saber? Já guardei isso por tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

demaís. — Sacode a cabeça em negação, suspira fundo e volta a sentar-se no sofá com sua postura altiva. — Eu sempre fui louca por ele. É isso que você quer ouvir? Eu amo o Matheus secretamente há anos e isso machuca sim. Entretanto prezei mais por nossa amizade do que pelo sentimento que tenho por ele.

Suas palavras foram como uma facada em meu coração. Olho para ela e sinto pena, no entanto sinto raiva por ela nunca ter me dito nada, por não ter confiado seu segredo a mim. Por ter sido eu o motivo da sua infelicidade.

— No começo, mesmo antes de vocês se conhecerem eu sentia uma forte atração por ele — fala e eu me sento ao seu lado. Deixo as lágrimas banharem o meu rosto. — Achei que em algum momento iria passar — ela engole em seco. — Então eu apresentei vocês, era só para fazer ciúmes no André. Pensei que não levariam adiante, nunca vi ninguém amar tanto alguém como você amava o André e jamais pensei que... depois eu tentei não gostar dele, mas então foi só crescendo e passou a ser insuportável. No dia que você disse que estavam namorando não aguentei e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fugiu. — Completo a frase. — Covarde. Você foi desleal e covarde.

— Nunca fui desleal a você. O que queira que eu fizesse?

— Que me dissesse a verdade. Eu queria que tivesse confiado em mim — eu a encaro, sem tentar esconder a mágoa. — Eu nem teria começado nada com ele. Você teria me dado a opção de escolha...

— Eu sei, mas adiantaria?

— Vocês... tiveram alguma coisa? — Ela abaixa os olhos fugindo dos meus. — Lolita...

— Ficamos algumas vezes antes de vocês... você sabe, mas eu não quis nada sério na época, acho que estava meio deslumbrada com a fama, era muito nova e... Matheus sempre foi um cara sério. Ele achou alguém melhor do que eu. Você. — Levanta os olhos encarando-me e eu sacudo a cabeça em negação. — Ele amava você e não a mim. Eu escolhi a sua felicidade e sua amizade. E se tivesse dito alguma coisa teria estragado algum dos dois, então falei para ele nunca contar nada sobre nós, já que não havia significado nada para ele e nem para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, você não tinha esse direito. Por isso me disse que abrir mão de sua felicidade pela do outro era burrice e não altruísmo?

— Sim. — Ela enxuga as lágrimas que não param de cair. — Eu o vi no restaurante. — Ela fica pensativa e demora um pouco a concluir. — Fiquei com muita raiva por não ser eu outra vez.

— Por que não luta por ele? — Olha-me sem acreditar.

— Para quê? Ele ainda ama você, e pela sua reação penso que você também...

— Não, é diferente. Eu o amo como amigo. Confundi os sentimentos e tentei me enganar por muito tempo, mas...

— Nunca esqueceu o André. Isso todo mundo sabia.

— Isso é muito difícil, tanta gente se machucou...

— Você me perdoa? — Sua voz soa arrependida.

— Com uma condição. Só se você prometer que vai lutar por ele, que vai ser feliz.

— Isa, eu... eu... eu tenho medo.

PERIGOSAS ACHERON

— Medo de quê? De se machucar? Esse tempo todo você não sofreu nada? Já não foi o suficiente? — Seguro seu rosto entre minhas mãos. — Posso até te perdoar, mas só vou falar com você depois que você e ele...

— Não. — Sacode a cabeça. — Eu não vou fazer isso.

— Lolita... — Sem deixar que eu diga mais nada pega a bolsa no sofá.

— Quer saber? Não preciso do seu perdão. Não fiz nada para arrepender-me e nem que precise ser perdoada. Sempre estive ao seu lado, fui sua amiga acima de tudo e só queria que você fizesse o mesmo por mim. — Ela vai embora sem deixar que eu fale mais nada.

Fico ali pensando que preciso consertar isso tudo, toda confusão que por culpa minha se formou. Lolita sofreu por todos esses anos e eu, eu sou a culpada de sua dor. Fico tentando encontrar mil maneiras de arrumar os meus erros e acabo adormecendo.

Desperto com o telefone tocando. A música do Cazuza toca estridente e eu atendo.

— Amor da minha vida — falo sonolenta.

— Te acordei, amor da minha vida?

— Sim, mas não tem problema — levanto-me para ir para o meu quarto. — Acabei dormindo no sofá.

— E a Lolita?

— Ela saiu daqui brava comigo — falo deitando-me na cama. — Ela confirmou que gostava mesmo dele.

— E...

— Eu não consigo perdoá-la — confesso e ele fica um silêncio na linha. — Ela não deveria ter escondido isso de mim.

— Você não teria feito o mesmo em nome da amizade? Vou deixar você dormir. Boa noite — e desliga o telefone antes mesmo que eu responda.

Eu simplesmente odeio quando fazem isso comigo. Deixam a conversa no ar. Entretanto o que ele disse me faz refletir que ele tem razão. Eu teria feito o mesmo que ela.

...

Já faz quatro dias desde que eu falei com a Lolita. Ela me liga, mas eu não atendo, não é dessa

forma que a Lolita funciona, se eu der mole para ela com toda certeza ela vai mais uma vez deixar a chance passar e ela precisa de alguma forma assumir o que sente e ir à luta. É o que eu faria. O André está estranho comigo, não apareceu mais, apenas nos falamos por telefone. Diz estar em uma negociação importante e que está com muito trabalho e não podemos nos ver. Acabei de falar com ele agora e tive uma ideia. Eu pego o telefone e ligo pra Laura combinando tudo. Saio do trabalho antes do horário e vou resolver tudo que preciso.

Já é noite e estou no apartamento do André, pedi a ajuda da minha sogra para organizar uma surpresa para ele que ficou de ir para minha casa hoje, mas primeiro ele passaria aqui para pegar algumas coisas. Cheguei cedo, fiz um jantar, arrumei algumas velas pela casa. Agora estou deitada na cama dele segurando uma taça de vinho. Olho no relógio e vejo que já passam das oito. Meu celular dá sinal de mensagem.

De: Amor da minha vida

Estou chegando em casa, só vou tomar um banho e já chego aí.

Podemos sair pra jantar, o que acha?

Não respondo a mensagem. Arrumo o laço do robe, pego duas taças de vinho e espero por ele na sacada do quarto. Me encosto no vidro de costas para cidade e vejo sua figura parada na porta, suas mãos estão nos bolsos da calça social, sua camisa com botões abertos e sua gravata pendurada na gola da camisa como de costume. Assim que me olha meu coração começa a bater forte. Nossos olhos ficam presos por um tempo. Ele se aproxima em passos lentos, pega uma taça de minha mão e leva até a boca lentamente ainda sem tirar os olhos dos meus. Ele bebe um pouco do vinho, desce os olhos para minha boca e lentamente desce o olhar por todo meu corpo. Solve mais um pouco de vinho.

— Ainda quer sair *pra* jantar? — pergunto estranhando como minha voz saiu rouca. Ele joga a cabeça para o lado e sorrindo saboreia mais um pouco da bebida.

Pega a taça da minha mão e coloca em cima da mesa ao meu lado, se aproxima colando seu corpo no meu, enfia a mão em minha nuca e beija minha boca. Sinto seus lábios a princípio gelados

por causa do vinho depois quentes pela intensidade do nosso beijo. Sua mão tenta puxar o laço de meu robe, mas seguro-a na mesma hora.

— Apressado... — ele me olha muito sério.

— Faminto na verdade — me gira em seus braços me deixando de frente para a paisagem do parque à nossa frente. Ele joga meus cabelos para o lado e começa a beijar o meu pescoço enquanto sua mão vai para o meu seio. — Adorei a surpresa — fala passando em meu ouvido e descendo a língua pelo meu pescoço. Me viro de frente, pois quem está no comando sou eu.

— Você ainda nem viu nada. — Puxo-o pela mão e levo até a poltrona do quarto, o empurro nela. — Você fica quietinho aí. — Vou até o som e coloco a música escolhida que foi *Tuche Me* da Candace Chare. A música começa com sua batida sensual, eu ainda estou de costas para ele, viro de uma vez ao som da batida e começo a dançar.

Olho para ele e vejo seu olhar brilhar de desejo e admiração, vou me aproximando e subo no banco de madeira que tem encostado na cama, vou abrindo o laço do robe lentamente enquanto vou abaixando até ficar de cócoras, me levanto de uma

PERIGOSAS NACIONAIS

vez com o robe aberto e fico de costas, seguro o robe e vou descendo parando abaixo dos ombros, olho pra trás e rebolando sensualmente no ritmo da música eu deixo o robe cair. Me asseguro que ele esteja no chão e viro de frente com as mãos para o alto, vou descendo por meus cabelos e passando em meu corpo por meus seios barriga e pernas. Abaixo outra vez e subindo as mãos junto do corpo paro no meio das minhas pernas alisando por cima da calcinha, estou muito excitada. Tiro o sutiã, desço do banco e vou em direção a ele, a música já está no final. Olho para ele que está com a mão alisando seu membro, sua calça está aberta e sua mão sobe e desce lentamente. Fico de frente para ele e puxo por sua gravata e beijo sua boca. Ele me segura pelo quadril, tiro sua mão de mim.

— Ainda não pode me tocar — tiro sua mão do seu membro —, e nem em você.

— Isso é tortura.

Solto sua gravata fico de costas e uma música começa a tocar sem introdução. *Craze in love*. Vou descendo a calcinha devagar ainda de costas para ele e volto para o banco. Passo a mão em minha bunda e desço a calcinha de uma vez até

PERIGOSAS ACHERON

os pés deixando assim com a bunda empinada para trás só de sandálias vermelhas do mesmo tom da lingerie. Sinto as mãos dele me segurarem, uma me mantendo na posição a outra descendo lentamente até minha fenda encharcada.

— Que delícia, tão molhada.

— Você me deixa assim.

Apoio minhas mãos no banco e solto um gemido. Sua mão sai da minha cintura e vai para o meu seio me puxando para encostar em seu peito nu.

— Desde o dia que te vi dançar naquela boate eu te imaginei assim, dançando só *pra* mim — suas mãos passeiam por meu corpo. — Naquele dia eu quase cometi uma loucura. Você me enlouquece de uma maneira que não imagina.

Vira-me de frente e toma minha boca na sua. Nem percebi o momento em que ele tirou a roupa. Ele ergue meu corpo fazendo com que eu passe as pernas por sua cintura e me leva para cama. Sinto a maciez do colchão em minhas costas. Sua boca desce por meus seios, barriga e vai até o meio de minhas pernas. Ele passa somente a língua uma, duas, três vezes e chupa de uma vez me

fazendo gritar de prazer. Seu dedo entra em mim e ele continua até perceber que estou perto de gozar e para. Ele adora me torturar.

— Isso é tortura — falo em súplica.

— Vire-se de costas — ele manda e eu obedeço. — Linda demais, gostosa demais —beija minha bunda e sinto sua língua desde meu ponto sensível até o meio das minhas costas, subindo e descendo enlouquecedora. Me puxa de uma vez e entra em mim.

— Porra, que gostosa.

A princípio ele fica parado, depois começa a se mexer, ele está fora da cama em pé e eu deitada de bruços. Ele me puxa até que eu esteja de joelhos na borda da cama. Uma mão no meio das minhas pernas fazendo o trabalho de me deixar mais louca ainda até que explodo em um orgasmo incrível. Ele não para de estocar. Me gira de frente coloca uma perna no ombro e leva a mão ao meu seio, acariciando.

— Goza de novo *pra* mim, amor da minha vida, vem comigo vem.

Solta minha perna, deita-se por cima de mim e continua a estocar forte e fundo enquanto me

PERIGOSAS ACHERON

beija com sofreguidão. O prazer se forma fácil dentro de mim outra vez. Ele segura meu clitóris e começa a massagear enquanto se move firme e eu já estou gozando outra vez, ele cai por cima de mim gemendo sem deixar de beijar minha boca.

— Aaaahh, eu te amo demais, Bela. Gostosa demais — diz no meu ouvido enquanto tenta recuperar o fôlego. — Maravilhosa, perfeita.

Levanta me puxando pela cintura, beija minha boca apertando meu corpo no seu. Sinto que ele ainda está duro.

— Você me deixou tão doido hoje — fala esfregando sua ereção em mim. — Isso é para você ver que ainda não acabei com você — me dá um tapa de leve na bunda. — Ainda vou te comer muito, a começar agora no banho.

Tomamos banho e fizemos amor mais uma vez no chuveiro. Agora estamos na mesa de jantar que preparei para nós dois.

— Obrigado pelo jantar, estava perfeito — fala acariciando meu rosto.

— Ainda tem a sobremesa.

— Achei que eu já tinha comido a sobremesa antes do jantar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Engraçadinho. Espera aí. — Corro para cozinha e trago o tiramissu.

— Fiz especialmente para você.

— Uau! — Prova da sobremesa e fecha os olhos. — Muito gostosa, igual a cozinheira — reviro os olhos. Ele beija minha boca sorrindo, seus lábios com o sabor do doce. — Senti sua falta.

— É mesmo? Pois não pareceu. Estava me evitando todos esses dias.

— Não estava, não. Só queria ver se você sentiria minha falta tanto quanto eu.

— Ridículo. Isso não se faz. Fiquei aflita, sabia?

— Valeu a pena, acho que vou sumir mais vezes só para ter mais noites como essa — puxa-me para o seu colo. — Fiquei mais um pouco apaixonado, se é que isso é possível.

— Que bom que isso não acontece só comigo.

— Ah, Isabela, você não tem noção da imensidão do meu amor por você.

...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordo no outro dia sem André ao meu lado, olho no relógio e já são sete horas. Vou à procura dele e vejo a mesa preparada para o café na sacada. Tem pão, bolos, queijos, suco e uma garrafa de café. Uma rosa vermelha enfeita o centro da mesa, ao lado da única xícara um bilhete escrito com letras perfeitas. Até a letra desse homem é linda.

Amor da minha vida,

A noite de ontem foi perfeita e acordar ao seu lado me deixou ainda mais apaixonado. Vou me lembrar dessa noite cada segundo até ter você novamente, o que vai ser uma tortura.

Tive que sair muito cedo e como o covarde que sou não tive coragem de te acordar.

Te amo.

Ass: Amor da sua vida.

Agora me diz, como não amar? Meu sorriso cresce em meus lábios enquanto me sento na cadeira. Meu coração se enche ainda mais de amor por esse homem que comecei a amar quando ainda era um menino e chego à conclusão que não tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como deixar de amá-lo nunca. Só aumenta esse amor cada dia mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Sabe aquele sentimento de que o universo conspira para sua felicidade e que tudo foi feito para te ver feliz? Todas as coisas do mundo são perfeitas e lindas e nada no mundo poderia tirar isso de você. Você pode sentir isso no carinho de uma criança que beija na rua, em uma linda flor que acaricia, você sente isso na gentileza até mesmo na rudeza de alguém. O dia é mais lindo, as cores brilham junto com o sol e a única coisa que te machuca é o músculo da sua face que já incomoda de sustentar um sorriso. Isso se chama felicidade. É assim que me sinto o tempo todo. Tenho vontade de gritar para o mundo ouvir, estou feliz demais. O telefone dá sinal de mensagem, pego e leio com um sorriso bobo nos lábios.

Amor da minha vida: *Almoça comigo?*

Eu: *Sou toda sua.*

Amor da minha vida: *Não fala assim que desisto do almoço só para comer você. Outback Morumbi Shopping às 12:30?*

Eu: *Pode ser.*

Termino o projeto na minha mesa e saio para almoçar com o motivo da minha felicidade.

Chego ao restaurante australiano e encontro Lolita no lugar do André. Dou meia volta e saio, mas alguém me segura pelo braço.

— Onde pensa que vai? — olho para ele e tento tirar meu braço de sua mão.

— Vou embora já que não vou almoçar nem com você nem com ela.

— Isabela, não seja infantil, vocês são amigas e precisam resolver isso.

— Isso não é você quem decide. E fazer as coisas nas minhas costas não foi nada legal.

Saio andando brava pelo restaurante, mas sou interrompida por meus pais. Só me faltava essa.

— Isa, o André tem razão. Ele me contou que você e a Lolita estão brigadas, só não sei o motivo. Filha, dê uma chance para ela se explicar.

Saio batendo o pé feito a criança que estou sendo tratada. Sento-me de frente para ela.

— Pode falar, estou esperando. — Ela me olha sorrindo. — Está rindo de quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não me atendia então foi o jeito apelar para o André e seus pais.

— Você tem exatos vinte minutos, então vá direto ao que interessa. E só para deixar claro: não gostei nada de você envolver outras pessoas em nossos problemas.

Ela pisca algumas vezes meio confusa. Sei que estou agindo com muita infantilidade, mas quem nunca regrediu uma vez na vida?

— Eu queria tentar conquistar o Matheus como você falou, mas ele já está em outra, Isa, eu não posso...

— Argumento errado.

— Me ajuda então? — fala abaixando a cabeça. — Não acredito que estou falando isso.

— E nem eu. — Ela me olha. — O que acha que vou fazer? Tem alguma ideia?

— Não, eu...

— Então quando tiver me avisa.

Saio de restaurante sem me despedir de ninguém, isso não é pelo Matheus, mas conheço a Lolita e sei que se não fizer nada ela vai me enrolar o resto da vida. Chego no estacionamento e quando

PERIGOSAS ACHERON

vou entrar no carro, André me segura

— Isso tudo é ciúmes dele? — Seu rosto trincado não esconde que está com raiva. Magoado. — Vai cortar relações com sua melhor amiga por ciúmes do seu ex?

— Claro que não, eu só acho que ela tem que tomar uma atitude e se eu não agir assim com ela, a Lolita não vai...

— Tem certeza que é apenas isso? — afirmo com a cabeça. — Assim como não foi nada legal armarmos para você falar com ela aqui, também não é certo você querer forçar que ela do nada corra atrás do homem, Isabela. Tem que deixá-la decidir, é a vida dela.

— Você tem razão — concordo, aproximo-me dele e beijo seus lábios. Ele não me afasta. — Já te disse o quanto te amo hoje? — pergunto.

— Ainda não.

— Com toda minha vida. — Ele me abraça forte. — Achei que já soubesse disso.

— Eu sei. Eu sei. — Me beija — Vem, você precisa comer.

A Lolita passa por mim como um tiro sem

olhar para em minha direção. Eu quase corro atrás dela para me desculpar, mas me contenho. Voltamos para dentro do restaurante para o almoço de negócios do André, duro foi aguentar a cara da Thaisa o almoço todo. Ainda bem que meus pais estavam presentes.

Durante o almoço fico o tempo todo me recriminando pela forma que agi com minha amiga. Ela não merece o tratamento que tenho dado. Deve estar sofrendo ainda mais e pensar nisso agora me aperta o coração.

...

O restante da semana passou voando, tinha o jantar no sábado, almoço na casa da sogra domingo e muito trabalho para fazer. Por duas vezes tive que ir à Fazenda Conquista por causa do projeto, acabei fazendo alterações sem falar com o André que anda muito ocupado.

Cheguei atrasada no salão de beleza e consequentemente atrasada para festa que o André estava dando e que é muito importante.

Uso um vestido que já tinha em casa que inclusive, foi presente do Matheus e eu ainda não

tinha arrumado lugar para usar por ser um vestido de gala.

— Você está deslumbrante. — Ele beija de leve meus lábios. — Fica linda de vermelho.

— Você me disse isso quando estava de azul, de rosa, de preto...

— Porque você fica linda de qualquer forma, Bela. Até usando cor da pele você fica perfeita.

— Obrigada, senhor galanteador.

— Não é galanteio. — Ele passa o dedo no meu rosto em uma carícia. — Você fica linda com cara de sono quando acorda, fica linda dormindo, fica linda sorrindo, chorando, fazendo careta, fica linda quando está pensativa. Mas tem a minha expressão preferida.

— Que seria...?

Pela sua cara de safado eu já poderia imaginar a resposta. Ele se aproxima do meu ouvido e fala.

— Quando você está em meus braços, gozando e gemendo no meu...

— André — interrompo chamando a

PERIGOSAS NACIONAIS

atenção dele por estarmos em um elevador com mais três pessoas dentro. Ele me olha com cara inocente.

— Ainda não me esqueci da sua fantasia no elevador — sinto meu rosto esquentar de vergonha. — Também fica linda quando cora assim.

Ele não tinha noção do que era ser lindo. Olho para ele vestido de smoking e solto um suspiro alto fazendo-o rir.

Chegamos ao local da festa que foi minuciosamente organizado para o evento. Tem um palco onde uma cantora famosa vai apresentar o show e uma banda irá tocar depois.

Somos guiados até a mesa que foi preparada para dez pessoas. Em cada lugar um nome seguido da indicação do acompanhante ao lado. Minha mãe já está aqui vestida lindamente de azul ao lado do meu pai que é um homem lindo, mas hoje em especial ele está deslumbrante.

— Filha, você está um arraso. Que vestido mais lindo! — Abraço minha mãe, depois o meu pai omitindo o fato de ter sido um presente do meu ex-noivo. A Laura também está na mesa junto com o Ricardo.

PERIGOSAS ACHERON

— Isabela, quanto tempo. Não te vejo desde que você deixou meu filho curtindo a maior fossa já vista na terra. — Me abraça carinhosamente. — E com razão. Você está cada dia mais linda.

— Obrigada, tio Ricardo.

Cumprimento a Laura que visivelmente está com cara de quem viu um fantasma, com certeza ela e minha mãe são as mulheres mais lindas da festa.

— Sogrinha, você está perfeita.

— Não tanto quanto você que tem o cara mais lindo ao seu lado. — Ela me abraça. — Garota de sorte.

Sentamo-nos todos à mesa e o André sai para fazer as honras da casa e cumprimentar os convidados. Viro para falar com a minha mãe e meu queixo cai, quando olho para o lado e em pé encontra-se uma Lolita pronta para a entrega do Oscar. Me levanto e vou até ela que está ao lado do pai.

— Lolita, Jorge, oi quanto tempo. — Ele me abraça — Que surpresa vocês aqui.

— Seu pai me pediu para ser o investidor, gostei tanto que quero entrar de sócio no
PERIGOSAS ACHERON

empreendimento, então aqui estou para prestigiar o momento tão importante.

— Isso é ótimo. Fico muito feliz.

— Vai ser um excelente negócio.

— Posso falar com você? — falo para a Lolita.

— Agora não é uma boa hora, vamos jantar depois nos falamos.

Dou um abraço nela que a deixa surpresa.

— Tudo bem então. — Olho para as cadeiras desocupadas e indico a cadeira com o nome Jorge Balieiro e acompanhante. — Então fique à vontade.

Meu pai faz as apresentações e vejo o interesse do Jorge por minha sogra e acho que o Ricardo também, pois fica com uma carranca daquelas. A mesa da diretoria é mais visada por causa da beleza nela composta, com certeza.

O André senta-se ao meu lado, segura minha mão.

— Que bom que vocês estão bem — fala no meu ouvido em relação à Lolita.

— Vamos ficar. Não vou mentir que ainda

estou muito magoada com ela. — Ele me encara de forma estranha.

— Não vejo motivo para tanto.

— Ela é minha amiga, não deveria ter me deixado fazer a infelicidade dela durante todo esse tempo, ela tinha que ter confiado em mim — disorro olho para ele séria. — Ela julgou que o meu namoro com o Matheus fosse mais importante do que nossa amizade.

— Não seria o contrário? A amizade de vocês mais importante do que os sentimentos dela por ele?

— Certo, não vamos discutir isso. Não vai entender mesmo.

— Você está certa, não consigo entender mesmo.

A conversa na mesa estava agradável, tinha algumas cadeiras vazias em nossa mesa que eram destinadas à Thaisa que foi buscar seu pai junto com seu namorado, isso mesmo, ela está namorando. Quando fiquei sabendo quase soltei fogos, honestamente não podia receber uma notícia melhor.

Só fico pensando que tem mulher que gosta

PERIGOSAS ACHERON

de se envolver em complicação. Segundo o André, ela está em uma relação com esse cara, mas ele tem uma ex que não larga do pé dele. Quando fomos para o Rio era para ele ter ido junto, mas a ex o chamou, então ele não foi para o Rio e ficou com ela. Não sei o que eu faria no lugar da Thaisa.

— Vou ao banheiro.

— Vou com você. — Lolita fala e eu não digo nada, como ela mesma disse há pouco, não é o melhor momento de conversarmos, entretanto já é um começo.

— Não preciso de ajuda para arrumar o vestido, se for por isso que vai comigo — falo só para ela. Ela não diz nada e vamos para o banheiro. Quando chegamos nele, ela começa a falar.

— Tem certeza que toda essa revolta comigo é só por eu não ter falado dos meus sentimentos?

— Lolita, você melhor do que ninguém sabe que eu passei quatro anos tentando não ser louca pelo André. Tentei de todas as formas esquecer, fugir, mas...

— Eu sei, amiga. Mas é que parece...

— Não parece nada, eu nunca estive mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz em toda a minha vida. — Abraço-a pensando que talvez seja isso que tem deixado o André estranho. — Matheus sente o mesmo por mim. Amizade.

— Difícil de acreditar. Amigos? Claro que não, ele te ama.

— Sim amigos, e eu vou mostrar para você o resto da vida, mas se você não for falar com ele o quanto antes...

— Falar o quê? Oi, Matheus eu sou apaixonada por você. Já que minha amiga te deu um pé na bunda que tal me dar uma chance?

— Isso aí. Boa ideia — ela revira os olhos e caímos na gargalhada.

— Eu encontrei com ele em Milão. — Ela abaixa a cabeça olhando para o chão. — Eu perguntei... eu quis saber por que ele escolheu você... ele disse que nunca namoraria uma garota como eu, nunca teria dado certo.

— Ah, Lolita.

Abraço minha amiga com vontade de bater no Matheus por dizer uma coisa dessas.

— Tudo bem. — Dá de ombros. — Fiquei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com metade dos amigos dele. Até com dois ao mesmo tempo, o que ele iria querer com uma vadia como eu?

— Não fala assim, você teve o seu momento. E o Matheus não é assim, ele não pensaria isso nem se você fosse mesmo uma vadia.

— Mas foi o que ele disse, e isso me magoou muito.

— Loli, por falar em magoar, quero me desculpar com você, eu fiquei muito magoada por ter escondido de mim o que sentia por ele, mas não deveria ter tratado você como tratei. Não estou com ciúmes do Matheus, apenas me senti pouco importante para você.

— Tudo bem, Isa, deve ter sido um choque saber que sua melhor amiga era apaixonada pelo seu ex-noivo. Eu entendo você. — Abraço-a apertado segurando para não chorar.

— Acho que vou precisar de ajuda com o vestido no fim das contas — digo com voz embargada.

Arrumamos a make e voltamos para os nossos lugares na mesa. A banda tocava uma música linda em espanhol que não conheço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais tarde eu quero uma dança — André fala em meu ouvido.

— Podemos dançar agora, a música é perfeita. — Ele me olha com um sorriso de lado.

— O tipo de dança que eu quero só eu posso assistir — morde minha orelha e junta seu corpo ao meu. — Entendeu? Quero que dance como daquela vez, só pra mim.

Ele vira para o Jorge e continua a conversa como se não tivesse dito nada.

Estou sorrindo para ele, entretanto deixo meu sorriso morrer na hora que vejo a Thaisa se aproximar da mesa, linda como um anjo que ela não é, o vestido branco com dourado tem um caimento perfeito em seu corpo deixando seus seios à mostra, mas o que mais me perturba é a pessoa que está ao seu lado, que mais parece ter saído de um catálogo de revista de tão bonito. Seus olhos azuis inconfundíveis, sua postura de modelo másculo, tudo combina com o momento, menos o braço ao redor do seu.

— Matheus. — Deixo seu nome sair dos meus lábios com incredulidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

É muita coincidência para uma noite só. O pai da Lolita sócio do meu pai, agora vem a Thaisa acompanhada com o Matheus. Vejo os dois se aproximarem, olho para a Lolita que mantém no rosto uma capa de indiferença, ela tem anos de prática com isso, agora percebo. Só que eu não. Tenho vontade de virar o Huck e sair dando soco em todo mundo, acho que estou verde como ele nesse momento.

Olho para o André que tem os olhos fixos em mim.

— Deveria ao menos tentar disfarçar, Isabela — fala no meu ouvido, sua voz denotando pura raiva e ressentimento.

— Disfarçar...o... que...?

Começo a gaguejar. Sinto seu aperto em minha cintura demonstrando seu descontentamento.

— Boa noite. — Thaisa fala com aquele sorriso de quem diz: não te disse que as coisas poderiam piorar? — Deixe-me apresentar...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Matheus, já nos conhecemos.

O André fala. Ela fez uma cara de surpresa, dirige seu olhar para ele.

— Sêrio? De onde? — Cobra platinada dos infernos.

— Matheus já foi noivo da Isabela — André diz com cara de poucos amigos. — Seja bem-vindo, Matheus, fique à vontade. Com licença, preciso resolver algumas coisas. — André sai sem dizer mais nada, nem um olhar em minha direção.

— Matt, oi como vai?

— Eu estou bem, e você está linda, como sempre.

Ele me cumprimenta com um beijo no rosto, depois vai até a Lolita falar com ela.

— Que coincidência, não é? Matheus seu ex.

— Sêrio isso, Thaisa? — pergunto com um sorriso forçado.

— O quê?

— Ah, por favor, não se faça de boba.

Ela me olha com cara de deboche e segura no braço do Matheus.

PERIGOSAS ACHERON

— Vem comigo, Matt, vou te apresentar o restante do pessoal já que aqui todo mundo você já conhece. — Olha para mim como se isso pudesse me atingir.

Encaro a Lolita que está com cara de poucos amigos, mas não ousa falar com ela, isso é culpa dela em partes. Vejo Matheus cumprimentar meus pais antes de ser arrastado pela loira.

Vou atrás do André para saber como ele está, não o encontro em lugar algum. Depois de andar praticamente o local inteiro avisto o Matheus saindo em direção aos banheiros e sigo atrás dele.

— Matheus! — chamo seu nome, ele para e se vira em minha direção. — Preciso falar com você.

— Não acho uma boa ideia, seu namorado não vai gostar, e eu não estou a fim de problemas, Isa.

— De onde você conhece a Thaisa? — pergunto na lata. Ele levanta suas perfeitas sobrancelhas em questionamento.

— Por que quer saber?

Olhando para ele agora tão perfeito, tinha esquecido o quando ele é bonito, atraente e sexy.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Depois explico com calma. Há quanto tempo...

— Faz algumas semanas. Nos conhecemos por acaso no shopping onde estava olhando uma sala para minha nova loja. Por quê?

— Aquela garota é ex-namorada do André, é apaixonada por ele e está tentando fazer o inferno em minha vida desde que André e eu voltamos.

— Está de brincadeira — diz cético.

— Bem que eu gostaria.

— Eu sinto muito Isa, eu não estaria aqui se soubesse disso.

— Eu sei — olho para ele e sorrio. — Só fica esperto com essa cobra platinada.

— Isa, para ser honesto eu já tinha desconfiado que alguma coisa estava errada com ela. — Ele aproxima e beija meu rosto. — Agora vai. Te encontro lá para uma dança? — Eu balanço a cabeça em negação e não evito sorrir mais ainda.

— Como se uma dança não fosse provocar a fera adormecida.

— Você tem razão, mas quem disse que tenho medo de feras?

PERIGOSAS ACHERON

— Até mais Matt.

Volto para o salão e avisto o André de longe no bar. Vou caminhando em direção a ele desviando das pessoas, de longe vejo que sua cara não é das melhores. Vira um copo, depois outro. Chego perto e seguro seu braço quando o garçom entrega o terceiro copo de whisky para ele.

— Ei, já chega. — Eu pego a bebida coloco o copo no balcão. — O que está acontecendo? Por que está bebendo assim?

Ele me olha com cara de rancor, ódio. Seus olhos estão vermelhos e de um tom que não consigo distinguir se são verdes ou mel. Engole em seco, solta a minha mão que segurava seu braço direito.

— Tira sua mão de mim. — Encara dentro dos meus olhos. Eu estou petrificada, não consigo balbuciar uma única palavra. — O que foi? Volta lá *pra* onde você estava. O quê? Ele te deu um fora, foi isso?

— Você ficou louco? — pergunto chegando mais perto dele.

— Eu vi, Isabela, você foi correndo atrás dele no banheiro. Se é com ele que você quer ficar,
PERIGOSAS ACHERON

então vai. Volta *pra* ele logo, mas não fica com essa indecisão. — Seu olhar é cheio de dor. — O que foi isso? Uma vingança? Por que está comigo?

— Eu não acredito que você está fazendo essa ceninha ridícula — grito e seguro seu rosto entre minhas mãos. Ele fecha os olhos com meu toque. — Se eu quisesse eu estaria com ele. Mas eu quero você. Eu não tenho um pinga de dúvida. Mas se você não entende isso e está desconfiando de mim, eu sinto muito.

Deixo minhas mãos caírem e dou alguns passos para trás. Saio andando no meio do salão até chegar do lado de fora. Preciso de ar. Meu coração estava trincado, eu sentia uma dor imensa. Eu precisava raciocinar, de onde o André tinha tirado que estou indecisa quanto a nós dois?

— Bem, acho então que meu objetivo foi alcançado. No fim das contas saí ganhando, com um gato como seu ex-noivo e você sem nada — diz o clone do capeta com voz debochada, então eu percebo toda sua estratégia. Me lembro da história que André me contou sobre o suposto namorado dela não deixar a ex. Claro que na cabeça do André eu sou a cadela indecisa que está traindo-o.

— E qual seria seu objetivo? — pergunto como se já não soubesse a resposta. As coisas clarearam em minha mente neste exato instante e não vou deixar que ela saia ganhando.

— Você ainda vai me agradecer pelo que estou fazendo. Está na cara que você ainda gosta do seu ex-noivo. Só estou dando um empurrãozinho.

— Não seja ridícula.

— Acho que hoje eu vou consolar seu namorado, Belinha — eu gargalho da sua audácia.

— Não hoje, cobrinha.

Sigo em direção ao palco onde toca uma banda muito boa. Faço sinal para um dos vocalistas, no momento quem canta é uma mulher. Ela faz uma performance da Adele.

— Preciso muito de um favor.

...

A música *Someone like you* acaba e eu já entro quando o guitarrista dá a primeira nota.

Escolhi a música do Fire House *I live my life for you*, pois tem um significado especial para nós dois. Olho para as pessoas, algumas prestam

PERIGOSAS NACIONAIS

atenção na banda outras estão conversando alheias a mim. Procuro o André por toda parte.

*Você sabe que você é tudo pra mim
E eu nunca poderia ver*

Continuo cantando a música até meus olhos encontrarem os dele bem na parte do refrão.

*Eu vivo minha vida por você
Eu quero estar ao seu lado
Em tudo o que você faz
Se há uma coisa só
Você pode acreditar
Eu vivo minha vida por você*

Ele trava o maxilar e vejo-o engolir em seco quando continuo a cantar. Minha voz soa perfeita, eu não me sinto nervosa, na verdade é como se essa fosse a única forma que tenho de fazer com que ele entenda que eu sempre amei apenas a ele. André faz menção de vir até o palco, então eu indico para

PERIGOSAS ACHERON

que ele fique onde está, com as mãos. Encerro a música e pego o violão.

André me olha maravilhado quando de *Janeiro a Janeiro* começa a tocar, nossa música. Encerro a canção e falo olhando para ele:

— Espero que assim você entenda que eu amo você, sempre amei e te amarei sempre.

Ele vem correndo no meio das pessoas que já não dançavam mais, apenas olhavam para nós dois. Sobe no palco que não é muito alto, me toma nos braços em um beijo para lá de apaixonado. As pessoas começam a aplaudir nos trazendo de volta a realidade.

— Eu. Amo. Você — eu falo com voz embargada. — Nunca duvide disso.

— Eu sei — ele diz no meu ouvido e segura em meu rosto. — Você me demonstra isso todo dia, eu que me tornei um idiota inseguro, ciumento e... — Eu não o deixo terminar e o beijo novamente.

— Em clima de romance, lá vai essa em homenagem ao casal apaixonado aqui. — Descemos as escadas ao som de Ed Sheeran *Thinking out loud*.

— Depois me lembra de aumentar o cachê

PERIGOSAS ACHERON

desses caras, eles merecem. Quero dançar essa música com você. — Ele segura minha cintura seguindo o ritmo da música.

— E eu quero fazer amor com você — sussurro e ele para a dança e me olha sério.

— Seu desejo é uma ordem. — Ele entrelaça nossos dedos e saímos quase correndo da festa, nem deu tempo de despedirmos de ninguém.

Já entramos no carro nos agarrando.

— Minha casa, Alan — fala para o motorista me olhando nos olhos. Começamos a nos beijar intensamente, ele coloca a mão na fenda do meu vestido e vai subindo até chegar ao centro das minhas pernas. Sua boca deixa a minha e alcança meu pescoço. Vai descendo até o decote do meu vestido.

— Vou rasgar esse seu vestido.

— Então espera chegar em casa, o Alan não precisa ver isso — falo sorrindo para ele.

Durante todo percurso eu fui torturada. A mão dele no meu centro não parava e quando eu achava que ia chegar o alívio, ele parava. Fiz um esforço enorme para não ficar gemendo alto vergonhosamente. Descemos do carro e já no

PERIGOSAS ACHERON

elevador, ele tira uma espécie de adesivo do bolso e coloca na câmara do elevador.

Sorri para mim e diz com cara de desejo:

— Sabe que eu vivo minha vida *pra* satisfazer seus desejos?

Tira uma chave do bolso e coloca em uma fechadura no elevador, que trava na hora. Eu sorrio para ele que me gira de costas deixando de frente para o espelho.

— Olha só para você, tão linda. — Beija em um ponto atrás da minha orelha. — Me diz como é a sua fantasia no elevador e eu vou fazer exatamente como quer.

— Me surpreenda — falo me esfregando nele enquanto observo nossa imagem no espelho. Muito quente. — Tenho certeza que você pode fazer melhor do que minha imaginação.

Ele me vira de frente e ataca minha boca, me prende entre o vidro e seu corpo. Sua boca desce por meu pescoço até alcançar meus seios. O telefone do elevador toca, ele alcança minha calcinha e começa a me penetrar com o dedo enquanto atende o telefone.

— Oi — eu já estou gozando em sua mão

PERIGOSAS ACHERON

mordendo seu ombro para não gritar. — Está tudo bem, foi só uma parada repentina, tenho certeza que já vai voltar. Não. Não precisa. Acho melhor fingir que está dormindo. — Desliga o telefone. Tira sua calça rapidamente e me penetra de uma vez.

— Isso vai ser rápido — e foi. Mas também intenso porque eu já estava de novo me perdendo no abismo de um prazer imenso. Quando falei que tinha fantasia em um elevador eu era só uma bêbada tentando seduzir o ex-namorado, mas cá entre nós, isso não chegaria perto da fantasia. Foi melhor, muito melhor.

Nos arrumamos rapidamente, e saímos do elevador que dava direto para a cobertura do André.

— Sabe que ainda temos que conversar, não sabe?

Mordo o meu lábio. E eu pensando que o assunto havia sido esquecido.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Ainda é muito cedo quando acordo. Olho para o meu lado e vejo André dormir tranquilamente, está deitado de bruços, um braço dele passa por baixo do travesseiro enquanto o outro passa por minha cintura. Fico olhando para o seu rosto, admirando seus lábios, seu nariz. Meus olhos descem por suas costas e para na curva do seu bumbum.

Perfeito, que bunda linda que ele tem, tenho vontade de morder. Ele veste apenas uma cueca branca, volto a olhar seu rosto e vejo que me olha com os olhos semicerrados ainda sonolento.

— Admirando a vista? — fala enquanto sustenta um sorriso de lado preguiçoso. — Volta a dormir, ainda é muito cedo. Vem cá. — Ele me puxa para os seus braços e me aconchego sentindo seu braço apertar um pouco mais minha cintura. Ficamos de conchinha e volto a dormir.

Em pouco tempo eu acordo. Tiro o braço dele de minha cintura bem devagar para não o acordar, levanto-me e vou ao banheiro. Depois vou

PERIGOSAS ACHERON

direto para a cozinha. Fico pensando no dia de ontem, nos acontecimentos na nossa conversa enquanto vou preparando o desjejum. Deixei bem claro tudo que precisava dizer, falei para ele que não aceitaria mais o ciúme dele, muito menos desconfiar de mim como fez. Estou com ele, não estou? Sempre demonstrei meus sentimentos e fui sincera o tempo todo. Eu o amo e isso deveria bastar. E quanto a Thaisa, eu não quis falar nada para ele, pois essa coisa de confiança vale para os dois.

Enquanto faço panquecas, toca uma música muito antiga que costuma tocar na rádio da TV a cabo e começo a cantar os pedaços dela.

— Eu sinto falta de tua mão, do teu carinho, tua proteção, sou menina sem você. Em teu barco a vagar levada nas ondas desse mar, preciso te encontrar.

Viro e dou de cara com ele me olhando com um imenso sorriso no rosto. Braços cruzados no peito e encostado no batente da porta.

— Isso é um forró? Onde arrumou essa música? — Se aproxima segurando minha cintura e começamos a dançar. — Continua a cantar, adoro

PERIGOSAS NACIONAIS

sua voz.

Lembro do dia em que te conheci.

Era você eu e o amor.

Ele começa a gargalhar e eu empurro seu corpo para longe.

— Bela, com essa música você bateu o recorde de breguice.

— Não existe recorde *pra* isso e acho que essa palavra nem existe. Agora deixa eu ver os ovos que estão queimando.

Vou terminar de cozinhar ainda rindo e cantando a música. Ele se senta no banco da ilha da cozinha e fica me olhando e eu canto, danço e cozinho sob seu olhar.

— Estou adorando esse show particular. A propósito, deveria sempre vestir minhas camisas — paro ao lado dele para colocar os ovos mexidos na mesa. — Fica muito sexy.

Ele passa a mão em minha perna subindo até apertar minha bunda.

— Você é gostosa demais. Acho que vou te comer antes do café da manhã.

— Vai nada. Temos que ir almoçar na casa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da sua mãe. E a noite passada me deixou impossibilitada de pensar em sexo por um bom tempo — ele ri.

— Ainda temos que passar em sua casa para você trocar de roupa.

— Não vai ser preciso. Eu trouxe algumas roupas e deixei em seu armário meio misturado com suas roupas, você não viu? — Ele está me olhando incrédulo depois abre um sorriso.

— Adorei você deixar suas roupas aqui. — Me puxa fazendo-me sentar em seu colo. — O que acha de trazer tudo e se mudar *pra* cá de uma vez? — Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. — Eu adoraria ter menos espaço no closet. — Beija a ponta do meu nariz. — Adoraria acordar e ter você ao meu lado todos os dias. Te ver cantando na cozinha...

— Vou pensar no seu caso e na forma de falar isso para o meu pai.

Faz uma careta e me levanto para sentar no banco em frente a ele para tomar café. Meu telefone toca na bancada da cozinha. Me levanto, pego o aparelho e olho no visor. Lolita. Atendo no viva-voz.

PERIGOSAS ACHERON

— Bela, aconteceu uma coisa. Eu preciso te contar senão eu vou explodir — percebo excitação em sua voz.

— Bom dia, Loli. Desembucha criatura.

Ela toma um fôlego de respiração e diz.

— Você vai me matar, eu dormi com o Matheus noite passada — olho para o André, pego o celular para tirar do viva-voz e ele toma da minha mão — Eu sei que você vai falar que sou uma vadia, eu não deveria ter feito isso, eu...

— Lolita deixa-me entender. Você dormiu com o Matheus? Onde? Como isso aconteceu? E a Thaisa?

— A Thaisa desapareceu depois que você cantou. Ficamos na mesa conversando e bebendo, meu pai foi embora cedo e eu acabei saindo com ele da festa e fomos para o apartamento dele. Estou indo embora sorrateiramente, não consigo nem olhar para ele. Isa, eu estou tão arrependida.

— Por quê? Deixa de ser boba, Lolita, agarra essa chance e conquiste-o. Essa é sua chance... isso foi ótimo.

— Como se fosse fácil assim — olho para o André e ele tem um leve sorriso no rosto. A Lolita
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suspira longamente. — Isa, ele é um sonho, melhor do que eu me lembrava. Tinha até me esquecido o tamanho, nunca vi maior na minha vida, deve ter uns 26 cm e a gross...

— Ah não, me poupe dessa visão, Lolita — André fala irritado. — Minha namorada não precisa desses detalhes. Muito menos eu.

— Como se ela já não soubesse de cor. Isabela, me fala que não está no viva-voz. — Caio na gargalhada e tiro do viva-voz. — Eu vou te matar, Isabela.

— Lolita, onde eu iria imaginar que você falaria uma coisa dessas?

— Você vai me pagar por essa. Vou desligar, meu táxi chegou. Beijos.

— Lolita, espera.

Desligou na minha cara. Olho para o meu namorado e ele está me olhando com cara de poucos amigos.

— O que foi? — falo arqueando minhas sobrancelhas assim como ele costuma fazer.

— Então ele é bem-dotado?

Prevejo tempestade.

PERIGOSAS ACHERON

— André, quer mesmo falar sobre isso?

— Maior do que o meu?

Olho para ele de queixo caído, cética de que estamos mesmo tento essa conversa.

— Não acredito que está me perguntando isso.

— Eu tenho 22,5 cm e ele 26 cm? Ela deve estar de brincadeira, *né?*

— Espera, você mediu o tamanho do seu...?

— Eu não, uma garota da faculdade, ela...

— Meu Deus, quanta imaturidade. Você acha que eu iria fazer o mesmo com o Matheus? Medir para ver o tamanho exato do pau dele? Eu só vi dois na minha vida e...

— Para — ele fala estendendo a mão para minha frente. Depois coloca as mãos nos ouvidos.

— Não quero ouvir mais nada.

Ele levanta e sai para o quarto e eu indignada vou arrumar a bagunça da cozinha. Chego ao quarto e encontro ele saindo do banho.

— 26 cm?

— André, pelo amor de Deus. Me poupe.

Entro no banheiro e fecho a porta em sua

PERIGOSAS ACHERON

cara. Homens.

Saímos para a casa da Laura e durante todo o caminho, às vezes ele me olhava e dizia:

— Deve ser uns 22, 23, a Lolita deve...

Fulmino-o com o olhar e ele cala a boca e não toca mais no assunto, mas fica o resto do caminho pensativo.

Encontramos meus pais, a Laura e o Ricardo no jardim. André sumiu depois de cumprimentar a todos, recebo uma mensagem no celular.

De: Amor da minha vida.

Vamos passear na floresta?

Te espero no bosque.

Peço licença e vou até onde sei que ele está. Era assim que costumávamos chamar os jardins. Esse lugar em específico era a fonte. Passo por entre as roseiras admirada como estava cada dia mais lindo, sigo a trilha das flores, cujo nome é amor perfeito e já avisto-o de costas para mim e de frente para fonte que estava ligada fazendo um

barulho de água caindo em cascatas. Fico um pouco olhando para ele e vou me aproximando devagar. Abraço sua cintura, ele abraça por cima dos meus braços. Ficamos um tempo assim, até que ele me gira e trocamos de posição. Agora ele me abraça pela cintura.

— Deixe-me te contar uma coisa interessante. Sabia que o que você pede *pra* essa fonte acontece? — Eu balanço a cabeça em negação achando graça do que ele fala. — Mas é verdade, agora tenho a comprovação. Há um tempo eu joguei uma moeda nessa fonte e fiz um pedido. Sabe que ele se realizou? Depois fiz outro que também se realizou.

— E quais foram? — pergunto virando-me de frente para ele. — Posso saber?

— O primeiro eu tinha quatorze anos e eu pedi para beijar você e que você se apaixonasse por mim, como eu estava apaixonado por você — ele sorri meio nervoso. — O segundo demorou, mas aconteceu. Pedi para você me perdoar e voltar para mim. — Ele beija minha boca. — Hoje eu fiz mais um pedido.

— Espero que se realize. Posso fazer um

PERIGOSAS NACIONAIS

também? — Ele assente e me entrega uma moeda. Eu fecho os olhos e peço para nada nos separar nunca mais.

— Bela, você me ama? — Eu respondo estranhando sua pergunta.

— Você sabe que sim. Mais que a mim mesma.

— Então casa comigo. — Eu fico olhando pra ele de boca aberta. Não consigo dizer nenhuma palavra. — Foi isso que pedi para fonte, para você ser minha esposa. Eu quero acordar todos os dias ao seu lado e ouvir você cantar no chuveiro ou enquanto cozinha, quero ver você dormir e fazer parte dos seus sonhos que se tornam realidade. Quero muitas danças com você. Quero realizar suas fantasias mais secretas e poder dizer para o mundo “essa é minha esposa”. Quero ter filhos, muitos filhos com você.

Eu já não seguro minhas lágrimas que caem como as águas da fonte. Emudeci de repente, eu não consigo falar, quero dizer sim, mas a voz estava presa em minha garganta. Eu podia ouvir o coração dele bater forte junto ao meu, seus olhos estavam daquele tom que eu não sei definir se são

PERIGOSAS ACHERON

verdes ou castanhos.

— Então, vamos lá.

Ele se afasta de mim e pega um lírio em cima de um pedestal ao lado do banco que fica em frente à fonte, se ajoelha em minha frente com apenas um joelho no chão, segura minha mão e fala olhando nos meus olhos:

— Isabela, minha Bela, você me daria a honra de ser minha esposa?

— Sim, claro que sim.

Ele levanta me levando junto em seu colo e me gira no ar como criança. Vai descendo-me junto ao seu corpo, beija minha boca e eu me entrego a um beijo apaixonado, emocionado onde nossas lágrimas se misturavam. Ele pega uma caixa dentro do lírio e abre exibindo um par de alianças. Pega a menor que é toda rodeada de pequenos brilhantes com um maior no centro e coloca no meu dedo. Eu pego a que está dentro da caixa, beijo e coloco no dele. A dele é toda lisa, grossa e simples, mas linda. Ele segura meu rosto com as duas mãos, me beija mais uma vez. Somos interrompidos pelo som de uma voz longe.

— Aí pombinhos, o almoço está servido. —

André entrelaça os dedos nos meus e seguimos em silêncio, nesse momento não eram necessárias palavras.

Chegamos ao jardim onde estava a mesa do almoço e vejo a Lolita de longe. André levanta minha mão bem alto.

— Ela disse sim — grita.

— E você achou que ela diria outra coisa, seu idiota? — Lolita fala alto já rindo.

Recebemos abraços e parabéns de todos. Minha sogra estava derramando um rio de lágrimas, meu noivo exibia um sorriso lindo e eu estava nas nuvens, pois esse era meu maior sonho desde muito menina, me casar com o André.

Depois de almoçarmos, puxo a Lolita para um canto do jardim e pergunto:

— E então, vai me contar ou não sobre ontem à noite?

— Isa, foi perfeita — ela fala com olhos apaixonados, estamos sentadas em um banco enquanto todos conversam mais atrás. — Claro que eu me lembrava que Matheus era bom de cama, mas olha, ele se superou. Ele é perfeito, eu nunca tive tantos orgasmos em uma única noite, não

PERIGOSAS ACHERON

acredit...

— Não acredito que está contando detalhes de sua noite pervertida para minha noiva. — congelo quando ouço a voz do André. A Lolita não fica com vergonha, pelo contrário ela tem prazer em falar.

— Não é nada que ela já não saiba e tenha experimentado...

— Lolita — eu chamo a atenção dela.

— O quê? Esse playboy precisa mesmo saber que não é essa coisa toda. — Eu não aguento e começo a ri junto com ela.

— Estão rindo do quê? — Ele me puxa para o seu colo e me dá um beliscão leve na cintura. Eu grito fingindo dor, então a Lolita levanta do banco.

— Vou deixar vocês se resolverem aí — e sai nos deixando sozinhos.

— Minha — ele beija minha boca. — Eu te amo tanto.

— Não vai criar caso com o que a Lolita disse?

— Você está noiva de quem? Seu coração pertence a quem? Seu corpo seu sorriso, seus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhares são para quem?

— De você, e pertence a você.

— É só o que importa. — Não resisto e beijo apaixonadamente. — Além do mais, sou eu quem faz você gritar de prazer toda noite e para o resto da sua vida, isso que importa.

Voltamos para perto dos nossos familiares e meu pai pergunta.

— Já marcaram a data?

— Pai, acabamos de ficar noivos — digo sorrindo da pressa dele.

— Por mim pode ser amanhã. Posso pegar um avião e ir *pra* Vegas. Isso quem vai decidir é a noiva.

— Não sei quanto tempo se leva para preparar um casamento — falo.

— Ajudei uma amiga a organizar o casamento da filha outro dia e depende muito da igreja, do estilo, mas digo uma coisa, se você tem dinheiro no Brasil você consegue dar um jeitinho e casar rápido — Laura fala. — Vai casar em qual igreja?

— Eu pensei em fazer um casamento

PERIGOSAS ACHERON

simples, poucas pessoas.

A conversa gira em torno do casamento. Lolita acha que devemos nos casar no Caribe. Minha mãe concorda em ser simples. Até um castelo na Europa foi sugerido. Depois de tantas ideias e devaneios, eu olho para o meu noivo e ele diz só com movimento dos lábios.

— Vamos fugir?

Eu sorrio e digo do mesmo modo:

— Para onde?

— Las Vegas.

— Eu te amo.

— Isso é um sim?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Quem diria que minha vida iria mudar tanto em tão pouco tempo. É estranho parar e pensar que há quatro meses eu estava noiva do Matheus e hoje estou nessa correria organizando meu casamento com André. A vida dá voltas e faz o seu próprio caminho, mesmo que pessoas teimosas tentem mudar seu curso, ela sempre dará um jeito de adequar às coisas.

Saí do trabalho e fui fazer a prova do vestido, junto com minha sogra, minha mãe e Lolita. Foi a maior confusão, cada uma com uma opinião diferente e minhas ajudantes estão me deixando louca. Confesso que estou com os nervos à flor da pele por organizar um casamento rápido assim, e sem contar que o trabalho estava me consumindo um tempo longo. Eu precisava de um descanso.

Dois meses se passaram, muita correria e estresse, entretanto foram dois maravilhosos meses. Quanto à organização da festa, a Laura tinha razão, com dinheiro tudo se pode fazer. Escolhi me casar

no jardim da casa da Laura como sempre sonhei, André não fazia muita questão de nada, para ele estava tudo maravilhoso. Sua única exigência era que eu estivesse lá no dia, vestida de noiva ou não. Ele dava alguns palpites nas músicas o que me deixava louca, onde já se viu tocar o hino do Corinthians na entrada do noivo? Claro que não concordei. Quem sabe depois da valsa dos noivos?

Eu tinha escolhido o Matheus como um dos padrinhos e claro que o André foi contra no início, o que rendeu uma briga entre nós, mas depois ele entendeu que o que temos é apenas amizade. Mesmo porque ele está praticamente namorando a Thaisa que graças a Deus, largou do nosso pé. O problema agora era com a Lolita que estava também saindo com Matheus, nem quero entender esse triângulo amoroso. O Matheus não era disso, tentei falar com ele, mas se esquivou. Tenho certeza que tem algo muito estranho acontecendo.

Saí direto da prova do vestido para casa do Matheus. Esquece a história de não querer me meter no assunto deles, a Lolita estava cada vez mais apaixonada por ele, mas não o deixava saber, agia como se fosse uma simples foda casual, e depois chorava e sofria com a situação. Não que eu

PERIGOSAS ACHERON

esteja reclamando de ouvir seus lamentos, jamais faria isso, ainda mais quando foi ela quem enxugou minhas lágrimas inúmeras vezes. Eu tinha que abrir os olhos dele, falar que apesar da Lolita se fazer de durona e dizer que está bem, ela gosta mesmo dele. Aperto a companhia e Matheus abre a porta surpreso em me ver.

— Isabela, nossa que surpresa! Entra. — Abraça-me calorosamente.

— Estava com saudades de falar sobre coisas que não fosse vestido e festa de casamento.

— Tudo bem, podemos falar sobre buffet e a lua de mel, o que acha? — Ele diz de maneira ríspida. — Desculpa, Isa, ainda não me acostumei com você tendo um noivo que não seja eu — fala sorrindo. Eu o encaro magoada.

Cheguei a vários impasses com André que não queria me deixar ir falar com o Matheus, eu também ficaria brava no lugar dele. Mas acabei convencendo a fera do meu noivo ciumento, que diz se eu estalar os dedos o Matheus volta correndo pra mim, o que duvido muito, com duas mulheres maravilhosas, lindas, disputando sua atenção.

— Nem sei o que te responder — falo me

sentando no sofá. — Você não tem nada do que reclamar, perdeu uma noiva sem sal e ganhou duas mulheres lindas disputando sua atenção.

— Detesto quando você fala essas coisas de você mesma, pensei que já tivesse deixado claro todos esses anos o quanto te acho linda e atraente. Eu queria me casar com você. E não é bem assim, a Lolita não entende que a Thaisa precisa de mim agora, ela está grávida, uma gravidez de risco e precisa de atenção. Eu não posso deixá-la agora, ainda mais que... — ele parece ter se dado conta do que disse e parou na hora, sua expressão dizia “ops, falei o que não devia”.

— Como é? O...o que disse? — Ele fica parado me olhando com cara de culpa, mas não me responde.

Depois de tanto tempo juntos eu sei que Matheus não daria uma mancada dessas. Levamos muito tempo até transarmos sem camisinha, mesmo ele sabendo que o André foi o único e eu tendo toda confiança nele, foi uma decisão que demoramos a tomar.

— Você vai ser pai? — Ele me olha sério e balança a cabeça de um lado para o outro

vagarosamente negando. Dá para perceber que ele está arrependido por ter deixado escapar esse assunto. Uma angústia começa a me tomar. Uma verdade querendo se mostrar diante dos meus olhos e eu quero fechá-los bem apertados para não encarar.

— Matt...?

— Não eu... mas o André vai.

Assim que ele termina de falar seus olhos se prendem nos meus confirmando as minhas suspeitas, mas ainda assim eu não queria acreditar. Eu fico paralisada encarando seu rosto que tem uma expressão de pena estampado nele.

— Não entendi. O quê...

Começo a sentir como se meu mundo de repente estivesse desabando. Como se uma grande mão tivesse penetrado meu peito e apertado meu coração com toda força até me faltar o ar.

— Ele ainda não sabe, Thaisa ficou de contar *pra* ele hoje. E não deveria ter sido eu a te contar isso para você. — Matheus segura minha mão carinhosamente enquanto fala. — Eu não deveria ter contado assim. Sinto muito.

— Desgraçado — falo sentindo meus olhos
PERIGOSAS ACHERON

queimarem.

— Isa, eu já disse que ele ainda não sabe, a Thaisa não queria contar. E eu deveria ter ficado de boca fechada, mas é que *pra* mim é tão natural falar com você sobre tudo. — Solta minha mão. — Eu descobri por acaso, ela desmaiou e demorou a acordar, levei ao médico e descobriram que ela está grávida e com uma forte anemia, ela não estava se cuidando direito.

— De quanto tempo ela está grávida, Matheus?

— Eu não quero me intrometer nessa história, nem deveria ter falado nada. — Ergue os braços em rendição. — Ah, quer saber? 19 semanas.

Eu já não ouço nada do que ele diz, minha mente começa a fazer as contas e eu me levanto de uma vez. Ouço um zunido dentro do meu ouvido como se estivesse entrando água dentro dele. Uma dor me cortando fundo, dessa vez de maneira mais profunda, mais dura.

Ele mentiu para mim.

Ele mentiu para mim.

Eu já não ouvia mais nada que o Matheus
PERIGOSAS ACHERON

falava. Até sentir sua mão segurar meu braço antes que eu entrasse no elevador.

— Aonde você vai, Isabela? Não pode sair assim. — Matheus me puxa para seus braços e eu me deixei levar por lágrimas abraçando-o apertado.

— Ele mentiu *pra* mim. Me traiu e isso eu não vou perdoar... nunca.

— Vocês precisam conversar. Entender primeiro o que...

— Eu vou lá falar com ele agora.

— Mas e se a Thaisa não tiver falado com ele ainda? É melhor você se acalmar e esperar que...

— Então ele vai saber através de mim — digo determinada. Matheus me conhece bem o suficiente para saber que nada do que ele disser irá me convencer do contrário.

— Eu levo você. Não pode dirigir assim — concordo com um aceno de cabeça enquanto ele vai pegar as chaves do carro e a carteira.

O escritório do André não ficava muito longe do apartamento do Matheus. Seguimos o percurso todo sem falar nada. Em alguns minutos

estávamos no estacionamento.

— Quer que eu vá com você? — pergunta de forma doce.

— Não. Melhor eu ir...eu... — saio do carro sem dizer nada, minha mente não está nada coerente. Entro no elevador, aperto o andar que fica o escritório. Parece demorar uma vida até as portas se abrirem. A secretária dele sorri docemente para mim.

— Preciso falar com o André, ele... — respiro fundo sem terminar a frase. A razão me bate na cara pela expressão da Aline. — Desculpa Aline, tudo bem com você?

— Eu estou bem, Isabela, mas pela sua cara você não está muito bem, não é? — Engulo o bolo que se forma em minha garganta e afirmo. — O André está em reunião com a Thaisa, eu vou...

— Não precisa — falo um pouco brusca demais. — Eu... não precisa avisar, eu irei até lá — saio andando atordoada e entro na sala sem bater.

O que vejo me faz ficar estática na porta, meus olhos veem, entretanto eu não consigo acreditar, ele está abraçado com ela enquanto ela parece chorar. Uma de suas mãos afaga o cabelo

PERIGOSAS ACHERON

dela enquanto a outra sobe e desce pelas costas como se a tivesse confortando.

— Que coisa linda — falo batendo palmas e entrando na sala. — Será que estou atrapalhando o casal? — Ela se afasta dele enxugando o rosto. — Devo voltar depois?

— Bela, eu posso explicar... eu... nós... — Eu não deixo que termine a frase.

— Explicar o quê, André? O fato dessa... dessa... droga. — Thaisa me olha, engole em seco e diz:

— Eu vou indo — Olha de forma triste para o André e diz mais como um sussurro. — Eu não queria nada disso. Obrigada por me ouvir.

— Ainda temos que conversar, Thaisa — ele diz de forma estranha.

— Sim, eu sei. Depois faremos isso.

Ela sai da sala sem olhar para mim. Ficamos nos encarando por um tempo, ele parece ponderar o que vai dizer. Se aproxima e eu me afasto.

— Bela, eu... preciso te contar uma coisa... nem sei como te dizer isso — ele junta as mãos diante do rosto e vai para dizer alguma coisa, mas

não diz. Fico encarando-o a espera do que vai dizer.
— A Thaisa ela...

— Eu posso facilitar *pra* você, que tal assim? Eu sou um filho da puta, safado, mentiroso que transei com a vadia da Thaisa e ela ficou grávida no mesmo dia em que te jurei amor e sinceridade? — Ele me olha boquiaberto. — No mesmo dia eu levei as duas para a cama.

Não sei o que dá em mim, no momento sou tomada por uma fúria incontrollável, uma força maior do que eu possa controlar cegando-me completamente para a razão. Quando vejo já estou quebrando coisas no chão. Pego um jarro jogo na parede. Vou até a mesa dele pego coisa por coisa e vou jogando em cima dele que tenta se proteger da maneira que pode. Levo a mão ao imenso porta-retratos que tem uma foto minha e jogo no chão espalhando cacos de vidro por todo lado.

— Seu mentiroso desgraçado, você me enganou esse tempo todo.

Pisando nos cacos de vidros vou até ele e bato no seu peito enquanto ele tenta em vão segurar minhas mãos. Meu ódio é tão grande que eu queria matá-lo. Sinto mãos me segurarem por trás e me

afastar dele, tento me soltar. Estou chorando e gritando muito. Definitivamente essa não sou eu. Minhas mãos tremem tanto e minhas pernas falham que mal consigo me segurar em pé. Nunca estive em uma situação de tanto descontrole.

— Um filho, André? Aquela vadia está esperando um filho seu?

— Isabela, para já com isso.

A voz do meu pai me faz parar. Deixo meu peso cair sobre ele que me segura firme pela cintura. André olha para mim, seus olhos têm lágrimas que não descem. Ele engole em seco e tenta se aproximar.

— Não ouse tocar em mim — grito.

— Minha filha, o que é isso? Você está completamente descontrolada.

— Me perdoa, Bela. — Ele vem mais perto, e eu me afasto ainda mais. — Vamos conversar e resolver isso.

— Sabe quando vamos conversar? Nunca. Eu não quero te ver nunca mais — aponto o dedo para ele. — Não se aproxime de mim. — Tiro a aliança do dedo e coloco em cima da mesa fazendo um barulho de metal se chocando no vidro. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você é um mentiroso, traidor. Eu. Não. Vou. Te. Perdoar.

— Isabela, volta aqui... me deixa explicar.

Saio da sala ouvindo-o gritar e meu pai o impede de vir atrás de mim.

— Isabela, tudo bem? Me deixa te ajudar.

A secretária dele segura meu braço carinhosamente impedindo que eu desça pelas escadas. A porta do elevador se abre e eu entro nele.

— Não, eu... eu vou ficar bem.

— Filha... — Meu pai chama olhando-me preocupado. — Não pode sair assim. Tem que se acalmar primeiro.

— Eu estou bem pai, o Matheus está lá embaixo me esperando.

— Certo. Se quiser eu...

— Não, eu prefiro conversarmos depois.

— Está bem. Vai com Deus, filha.

Nem sei como cheguei ao carro em meio a tantas lágrimas. Sem dizer uma palavra, Matheus me abraça forte, deixa que eu chore e depois me leva de volta para a casa dele. Durante todo o

PERIGOSAS ACHERON

percurso eu vou olhando para fora da janela sem na verdade enxergar nada.

— Como foi? — pergunta já quando estamos na sala do seu apartamento. Eu me sento no sofá.

— Não quero falar sobre isso.

Meu estado de nervo é tão grande que meu corpo se balança sem parar. Vai para frente e para trás enquanto eu não consigo segurar as lágrimas. É surreal que isso esteja acontecendo exatamente em um momento em que eu pensava estar tão feliz.

— Vai ter que falar uma hora. — Ele vai até a cozinha e na volta me entrega um copo com água. — Pelo visto vocês não conversaram...

— Conversar o quê? Cheguei na sala dele e peguei os dois abraçados. — Tomo um fôlego. — Eu... ele é um safado que fez um filho na vadia e...

— Isabela, não fala assim — diz sério. — Você não conhece a Thaisa, ela é uma mulher maravilhosa. Ela gostava dele e viu no momento de fragilidade do André uma oportunidade de ficar com o cara que ela gostava e se aproveitou dela. Ela não fez com a intenção ou imaginou que engravidaria e...

— Você não sabe de nada, Matheus. — Me levanto e começo a andar de um lado para o outro. — Você não conhece essa garota.

— Conheço o suficiente para saber que ela não quer mais nada com ele.

— Não acredito! — falo olhando pasma para ele. Decepcionada por ele não estar enxergando meu lado e defendendo a víbora. — É claro que agora é a oportunidade perfeita dela ficar com ele.

— Você vai se casar em um mês. — Bate a mão no assento do sofá. — Senta aqui. — Faço o que ele mandou. — Ela não quer mais nada com ele e vocês vão se casar logo. Toda essa história ficará para trás e haverá apenas uma criança que...

— Não posso me casar com um homem que mentiu descaradamente para mim dessa forma — falo em um fio de voz. — Eu fui traída. De todas as coisas que sofri por causa do André, essa é a que dói mais.

— Eu teria feito o mesmo no lugar dele.

— Teria me traído ou teria escondido de mim que foi para a cama com a ex?

— Talvez os dois. Convenhamos que a
PERIGOSAS ACHERON

situação dele naquele dia não foi nada fácil. Nem sempre a verdade precisa ser dita, se não fosse a consequência não teria nenhum dano — Matheus sorri e eu fico chocada. — Vocês se amam.

Ficamos nos olhando até eu grudar os meus lábios nos dele. Quase que imediatamente ele me segura pelos ombros me afastando.

— Não faz isso. Vai se arrepender depois. Só está com raiva agora, mas vai passar.

— Desculpa — falo envergonhada e começando mais um choro compulsivo. — Não sei o que me deu.

— Orgulho ferido. O mesmo que fez o André beber e ir para cama com a Thaisa. Isabela, ele estava bêbado.

— Vai defender o André? Ele mentiu para mim, Matheus. Esse é o ponto. Não é só o fato de ele ter ido para cama com ela.

— Vocês precisam conversar.

Encosto-me no assento do sofá. Fecho os olhos. Estou confusa, machucada.

— Ele poderia ter me dito naquele dia a verdade. Mas ele transou com ela e depois comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Matheus me puxa para o seu colo, deito a cabeça em sua perna. Ele alisa meus cabelos carinhosamente.

— Eu entendo como está se sentindo.

— Por que não deu certo entre nós dois? Teria sido tão mais fácil — falo chorando ainda mais. — Teria sido tão melhor, por que eu nunca consegui esquecer? Tenho asco de mim mesma. Uma idiota, burra.

— Fica calma, tudo vai se resolver.

— Sabe o que eu queria? Queria morrer por amar tanto um homem como ele.

— Não diz besteira, Isa.

— Mas é a verdade. Passei a minha vida toda amando um... Quem consegue viver dessa forma?

— Espera um instante, vou pegar algo para você beber. — Ele levanta e vai até a cozinha. Me entrega um copo com água. Quase não consigo segurar o copo do tanto que estou tremendo. Bebo de uma vez e volto a me deitar em seu colo.

— Não escolhemos quem vamos amar — fala baixinho. — Não teria dado certo entre nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dois, com o tempo teríamos uma relação de amigos. — Ele sorri, e seu sorriso me conforta. — Apesar de que o sexo era ótimo — diz tentando me fazer sorri sem sucesso.

Choro por um tempo que nem sei dizer. A mão dele faz carinho nos meus cabelos me fazendo adormecer aos poucos.

Acordo um tempo depois e fico olhando para o encosto do sofá. Para o nada, na verdade. Começo a me lembrar de tudo.

Gravidez.

Mentira

Dor. Decepção. Dor.

Suspiro fundo, fecho os olhos outra vez sentindo o amargo sabor da traição encher meu coração de mágoa. Viro a cabeça para o lado da sala para ver se vejo o Matheus e vejo a última pessoa que queria nesse momento.

E eu queria muito matar o Matheus por isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

André

— Deixe que ela vá. Não vai resolver nada falar com ela agora nesse estado. — Marco, meu sogro, segura meus ombros para que eu não saia atrás dela. — Agora senta aqui e trate de se acalmar.

Ele sai atrás da filha por alguns instantes, em seguida retorna e se senta em frente a mim.

Encosto-me no sofá tentando entender toda aquela confusão, olho para bagunça que minha noiva deixou na sala e respiro fundo. Eu merecia muito mais.

— Ela está bem, não foi para casa sozinha. Agora me explique o que aconteceu aqui André, pois nunca vi minha filha agir dessa forma.

— Thaisa está grávida — falo encostando-me no sofá. — E o filho é meu.

— Merda, como pode ter tanta certeza?

— Ela não mentiria com uma coisa dessas.

— Você traiu a minha filha, foi isso? —

Vejo a raiva estampada em seu rosto.

— Não, Marco, não foi bem assim — me levanto e vou até o frigobar, pego uma água e tomo para tentar reorganizar meus pensamentos. Mas o que eu precisava mesmo era de algo bem forte. — No dia que saí da sua casa e fui buscar a Thaisa no aeroporto eu estava com muito ódio da sua filha. — Aponto o dedo para ele enquanto falo, ele franze o cenho. — Você sabe da história — ando até o sofá e me sento. — Eu achei que ela estava me enganando, sei lá... um dia antes estava nos meus braços me jurando amor, dizendo que ia terminar tudo com o noivo, aí no outro vejo o casal feliz e ele diz todas aquelas coisas.

— Sei, o que tem esse dia? — Ele pergunta sério.

— Antes de encontrar a Thaisa, eu comprei uma garrafa de whisky. Então ela se ofereceu para me fazer companhia e dirigir para mim. Eu fui bebendo todo caminho até a fazenda enquanto ela dirigia. — Marco bufa desconcertado. E eu continuo. — Eu não estava tão bêbado assim, eu sabia o que estava fazendo, era uma forma de punição, sei lá, de mostrar que não ficaria por

baixo, estava com orgulho ferido, com raiva e precisava... precisava... — falo passando a mão no cabelo de forma nervosa. — Ela estava lá toda sedutora e acabamos... você sabe.

— Claro que sei, fazendo um filho.

— Obrigado sogro, está me fazendo sentir melhor — digo com sarcasmo.

— Vou fazer você se sentir melhor quando der a surra que você merece — fala apontando o dedo para mim. — Termina de contar.

— Eu me senti péssimo e disse para Thaisa que aquilo não deveria ter acontecido, que eu estava usando-a para punir a Bela e a mim mesmo, mas ela disse que não se importava que foi ela quem tomou iniciativa e que tudo bem. — Tomo mais um pouco de água para desfazer o bolo na minha garganta e continuo. — A Isabela chegou algumas horas depois. Nos acertamos naquele dia.

— Acabaram na cama, você quer dizer. — Fiquei calado. Não era hora de brigar com Marco. Além do mais eu estava errado nessa história. — Você foi um tremendo de um safado, André. Por que não contou a verdade para ela?

— Exatamente por isso — aponto para a

PERIGOSAS ACHERON

bagunça na minha sala. — Você não teria feito o mesmo? Teria contado no meu lugar e correr o risco de perder para sempre a mulher da sua vida?

— Você não a perdeu da mesma maneira? — Joga na minha cara. — Talvez eu tivesse feito o mesmo — me olha com reprovação —, só tento entender como você vai para cama com uma mulher sem se proteger? Foi muita irresponsabilidade dos dois.

— A verdade é que foi sem pensar, eu e Thaisa namorávamos antes Marco, você sabe. Ela sempre se preveniu, não é como se eu tivesse transado com qualquer uma...eu nem sei o que dizer disso tudo. — Uma lágrima cai mesmo eu fazendo força para não deixar. — Só sei que ela não vai me perdoar.

— Pode ser que não — afirma, suspira fundo e me olha. — Apesar de tudo eu te entendo. Entretanto você já machucou demais a Isabela. Talvez agora ela tenha chegado no limite. Vou tentar conversar com minha filha, eu sei o quanto ela deve estar sofrendo, então é melhor deixá-la pensar, depois você se acerta com ela. Mas que você merece uma bela surra, merece. Dê um tempo

a ela, quando estiver mais calma a ferida doerá menos e ela vai te ouvir.

Fico pensando se vou esperar todo esse tempo.

— E se isso demorar? Vamos nos casar em pouco mais de um mês.

— Eu deveria bater em você, ao invés disso estou te dando conselhos — ele ri sarcástico. — Isso é porque eu sei o quanto vocês se amam, se você não fosse como um filho eu estaria cogitando a possibilidade de te matar.

— Eu preciso explicar para ela, eu... Droga.
— Me levanto e chuto uma cadeira caída no chão.
— Como pude ter sido tão burro, me fala?

— Te pergunto a mesma coisa. André, a verdade ainda é a melhor saída. E só não te dou uma surra agora, porque o seu sofrimento já me consola.

— O senhor há de convir comigo que eu estava em uma situação difícil, conhecendo a sua filha como conheço. E ainda tinha o ex-noivo bem-dotado para azucrinar meu juízo.

— O Matheus nunca foi ameaça para você. Só você, um idiota, que não viu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não? Eles ficaram um bom tempo juntos e eu confesso que marquei pesado em cima dela, que joguei sujo, mas mesmo assim eu tinha minhas dúvidas se um dia ela voltaria para mim.

— Ela sempre amou você.

— Eu sei, e eu sempre estrago tudo.

O telefone toca, pego no bolso da calça e vejo um número que não está na minha agenda. Rejeito a chamada. Segundos depois ele começa a tocar, vejo *Amor da minha vida* escrito e a foto dela aparece sorrindo na tela. Atendo no segundo toque.

— Meu amor, onde... — sou interrompido por uma voz masculina.

— *Não sou seu amor.*

Me levanto em um pulo quando reconheço de quem é a voz. E a realidade bate forte em minha cara.

Ela foi atrás dele.

— O que você está fazendo com o celular da minha noiva?

— *Ela está aqui em casa muito nervosa e magoada, mas acho que você deveria vir conversar com ela.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico mudo sem entender direito. Ele quer me ajudar?

— Quer me ajudar, é isso?

— *Não, eu não quero, mas amo demais a Isabela e ela é minha amiga, não gosto de vê-la sofrer assim. Bem, é isso. Se quiser, vou te esperar e sair para vocês conversarem.*

— Já estou indo.

— *Não precisa ter pressa, ela vai dormir mais um pouco. Tive que dar um calmante para ela. Como disse, estava muito nervosa.*

— Obrigado.

— *Não me agradeça ainda.*

Ele desliga e olho para o Marco.

— Não entendo esse cara. Ele tem a oportunidade de virar o jogo e age assim?

Conto a minha conversa com Matheus.

— Matheus é um cara legal e no mais, ele sabe que não é ele quem minha filha ama.

— Eu preciso ir.

Recebo uma mensagem com a localização. Hora de buscar o meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chego no endereço indicado, me identifico na portaria e sou autorizado a subir.

A porta se abre e vejo meu rival à minha frente. Ele pode até estar com boas intenções, mas de boa intenção o inferno está cheio, sem contar que esse rosto de capa de revista me irrita e muito. Fora o fato de ele ter um pau... melhor nem pensar.

— Você foi rápido. Entre e fique à vontade.

Caminho até a sala e encontro minha noiva deitada no sofá. A expressão do seu rosto mostrando o quanto ela está sofrendo.

— Você tinha mesmo que ter dado sonífero para ela?

— Não foi nada muito forte, foi um calmante da Thaisa, e vai por mim, foi melhor assim. — Ele caminha até uma mesa tipo aparador e pega uma chave e carteira. — Ela não deve demorar para acordar. Eu vou a uma reunião, fiquem o tempo que precisar. — Ele caminha até a porta, eu o sigo e chamo-o antes dele sair.

— Matheus, obrigado.

— Não fiz por você — ele se vira para mim —, só tem uma coisa que quero fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ergue o punho e rapidamente atinge meu queixo num gancho de direita. Sou jogado para trás sem reação chocando meu corpo na parede, levo a mão ao rosto que queima.

— Porra, isso doeu.

Nem tento revidar, sei que mereci esse soco.

— Agora sim. Tem gelo no freezer. Se fosse você colocaria. Isso pode ficar bem feio — dizendo isso, ele sai batendo a porta.

Faço o que ele disse e coloco gelo no queixo, vou até o banheiro e limpo o sangue que escorreu do canto da minha boca.

— Droga — praguejo colocando o gelo no local, pego uma toalha e vou até a sala. Me sento no sofá em frente onde a Isabela está deitada de costas para mim. Não sei quanto tempo se passa até ela se mexer virando a cabeça para o meu lado, ela abre os olhos e posso ver primeiro a surpresa e depois a decepção em seu olhar castanho.

— O que está fazendo aqui? — fala ao mesmo tempo em que levanta. — Sai agora mesmo, eu não quero falar com você, eu não quero te ver, eu... — interrompo seu discurso.

— Precisamos conversar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero falar com você, André, não quero ouvir suas mentiras.

— Eu nunca menti para você.

— Não? Então me diz uma coisa, quando foi que você engravidou aquela vadia? Você estava comigo e com ela?

— Para com isso, Bela, sabe que o que está falando não tem sentido.

— Então me fala, quando, André? — grita enquanto seus olhos cintilam por causa das lágrimas. — Faça toda essa confusão fazer sentido, porque para mim... não é justo.

— Isabela... — Fico alguns segundos pensando o que vou dizer. Começo a contar desde o momento que saí da casa dela até o nosso encontro no banheiro da fazenda.

Ela não diz nada até que eu termine.

— ...então foi isso. — Ela me olha séria, com semblante magoado. — Não vai dizer nada?

— Vai embora.

— Bela, eu quero que saiba que me arrependi antes mesmo de...

— Eu não quero saber — leva as mãos aos

PERIGOSAS ACHERON

ouvidos e sacode a cabeça. — Não quero mais ouvir nada, não quero ouvir sua voz, saia agora — fala com uma calma que me assusta. — Era simples, tinha só que ter me contado a verdade.

— E você teria aceitado de boa? Não teria feito um escândalo e ido embora? Eu não podia te perder outra vez. Falar o que rolou naquele momento era...

— Talvez teria aceitado melhor do que agora, talvez não me sentisse uma idiota enganada por você. Outra vez — me aproximo dela no sofá, ela se levanta vai para longe. — De todas as coisas, as dores que já senti por você, acho que essa sem dúvida está sendo a mais cruel. — Ela respira fundo e deixo que prossiga sem dizer nada. — Um filho, André, é tudo que eu não consigo aguentar agora.

— Nosso casamento vai ser daqui a um mês e... — ela solta uma gargalhada amarga.

— Que casamento? Não vai ter casamento, André — fala irritada.

— Não fala isso, amor.

— Já está tudo pronto, case-se com a mãe do seu filho — meu peito aperta de ouvi-la falar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim.

— Sabe que nunca faria isso. A única mulher que um dia vou me casar é com você.

— Me deixa pensar. Vai embora, por favor — me aproximo e ela não se afasta, vejo lágrimas caindo do seu rosto, a dor dentro de mim aumenta. Beijo sua bochecha.

— Vou ficar te esperando. Quando quiser, sabe onde me encontrar — saio com o coração apertado e cheio de dúvidas e me sentindo o pior dos homens. Vai doer, vou sofrer, mas tenho que respeitar a sua decisão e acho que dessa vez não tem mais volta. Eu fodi com tudo de vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Isabela

Passei dias pensando no que fazer da minha vida. Eu que já tinha perdoado as mancadas do André, já tinha sofrido tanto por ele, um homem que me fez ir do céu ao inferno várias vezes, um homem que me fazia sentir tanto amor para depois me mostrar o extremo da dor e decepção.

Depois que ele saiu da casa do Matheus, eu fiquei muito mal. Chorei durante horas, mas depois as lágrimas secaram e me tornei um poço seco. Algo oco que não expressava nada. Fiquei assim durante três dias, praticamente um zumbi. Mas no dia em que ele apareceu bêbado, chorando e fazendo o maior escândalo no corredor do meu prédio, eu senti novamente como se alguém tivesse enfiado a mão congelada dentro do meu peito e o esmagasse. Isso foi o gatilho para me levar novamente ao limite do desespero.

Eu havia perdido meus sonhos.

O porteiro me ligou dizendo que um vizinho tinha chamado a polícia por causa do escândalo do

PERIGOSAS ACHERON

André. Eu fiquei puta da vida por ter que deixá-lo entrar. Não faria somente por ele, mas pela Laura e meus pais. Abri a porta e o vi sentado ao lado da porta chorando feito uma criança.

Isso partiu meu coração.

— Não pense que abri a porta para você por querer. A polícia está subindo por causa do seu show. Entra logo.

Ele entrou meio segurando na parede. Será que ele veio dirigindo nesse estado? Irresponsável.

— Espero que não tenha dirigido bêbado assim — ele não responde e senta ao lado da porta.
— Você é um irresponsável que não tem amor à vida. Pensa no seu filho.

— Eu... Eu só penso em você e só amo você. Não quero saber de nada que não seja você. E Deus me perdoe, mas esse filho... eu preferia que ele nunca tivesse existido. Eu odeio... Eu não...

Meu pobre coração apaixonado me fazendo de idiota novamente. Querendo abraçar esse bêbado chorão que estava jogado no canto da minha sala. Mas eu não fiz o que meu coração queria. Apenas o acompanhei até o quarto de hóspedes e o deixei lá depois de dizer que não adiantava nada ele fazer

PERIGOSAS ACHERON

essas coisas. Não haveria casamento. Não haveria perdão. Não haveria mais amor entre nós. Com isso ele ficou no quarto chorando, enquanto eu fazia a mesma coisa do meu, deitada na minha cama com a cara enfiada no travesseiro eu deixei que a dor voltasse. No dia seguinte, ele acordou cedo e foi embora sem falar nada comigo.

André não me procurou mais, ele soube respeitar e manteve a sua palavra. Mas será que era isso que eu queria?

Eu queria que ele rastejasse, implorasse pelo meu perdão, para então eu ter uma desculpa para ficar com ele. Idiota, eu sei.

Não me ajudava também o fato de meus pais não ficarem totalmente do meu lado. Certo dia minha mãe veio conversar comigo e me disse umas coisas que me deixou tentada a sair correndo atrás dele.

— Sabe, filha, eu acho que se você decidir que não vai mais voltar com ele vai ser uma maravilha. Apesar de amar o André como um filho e saber que ele está no mais profundo sofrimento, eu vou te apoiar. — Olho de cenho franzido para ela. — Mas se for para você não perdoar e ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

feito um zumbi por aí, sem comer, sem dormir, vegetando feito uma pobre sofredora, não irei. Acho melhor você colocar esse orgulho de lado e encarar que ele é o homem da sua vida. Que ele apenas cometeu um deslize. Volta com ele e o faz passar o resto da vida te provando que te ama e vai ser o melhor marido do mundo.

— Ele vai ter um filho, mãe — digo chorando. — Um filho com a mulher que eu mais odeio no mundo. Como eu vou olhar para essa criança?

— Ok, acho que já fez a sua escolha. Vai cultivar amargura e dor para o resto da vida. Duas pessoas que se amam mais que tudo separados por causa de imaturidade, escolhas erradas e orgulho. Acho melhor você aceitar a proposta da Lolita e ir viajar com ela. E só para deixar claro, o bebê que estar por vir não tem culpa de nada. Nem chegou ao mundo ainda e já carrega tanto ódio.

Se ficava em casa, eu podia sentir a presença dele. Se ia para a casa dos meus pais, ele também estava lá. Era insuportável a saudade que eu sentia no peito. Arrumei as malas e fui para o Rio de Janeiro ficar com meu primo. Isso também

PERIGOSAS ACHERON

não me ajudou, pois também me lembrava dele.

O mar, os momentos que passeávamos na praia de mãos dadas durante nossas viagens com a família quando éramos crianças ou quando já na adolescência fugíamos dos adultos para namorar escondidos. Ou até mesmo os dias terríveis que passamos em Angra quando tínhamos terminado, esses dias serviram para me lembrar o canalha que ele foi.

O que fazer quando até o ar que você respira te faz lembrar do amor da sua vida?

Bruno me recebeu muito bem. Estou aqui há dois dias. Não atendo as ligações do André, leio suas mensagens e choro por horas. Assim como agora, sentada na areia da praia olhando para o mar enquanto me lembro dos nossos momentos, dos nossos planos. Deixei que minha mãe cancelasse as coisas do casamento em meu lugar. Não tive coragem. Era muito doloroso encarar o fato de que não iria mais me casar.

— Oi. — Bruno senta do meu lado. — Quer conversar?

— Quero beber — digo bebendo mais um pouco do vinho que estava tomando — e ficar

sozinha.

— Acho melhor parar, Bela...

— Não me chame assim. Isabela é o meu nome.

— Sempre te chamei de Bela — ele acaricia meu rosto.

— O André também... por favor... — começo a chorar outra vez.

— Ok, acho que você precisa mesmo disso. Apesar de que amanhã estará com uma puta de uma ressaca.

— Sabe o que é pior? — ele fica calado, apenas ouve. — Eu me sinto uma idiota por querer perdoá-lo. Tive que vir para cá, pois se ele aparecesse mais uma vez lá em casa, eu não conseguiria. Eu me odeio por amá-lo tanto assim. Eu queria odiar o André, mas não consigo... Eu não consigo...

— Então segue seu coração, prima...

— Não, eu prefiro morrer...

— Não fala uma coisa dessas.

Ele me abraça apertado, me embalando em seu colo enquanto eu choro sentindo uma dor

insuportável no peito.

Eu só queria que parasse.

— Ele vai ter um filho... com outra mulher, eu não posso suportar isso, Bruno. — Me afasto dele procurando a garrafa de vinho que já está vazia. — Acabou o vinho.

— Eu vou buscar uma água *pra* você, já bebeu demais. — Ele fala se levantando. — Nada de vinho por hoje.

Bruno sai e eu volto a olhar para o mar. O sol está se pondo deixando a água com um tom dourado, meus olhos estão pesados por causa do choro e do álcool. Devido a rapidez que bebi o vinho minha cabeça está confusa, minha visão embaralhada. E meu coração ainda dói, dói muito. Era uma dor insuportável que me deixava sem ar. Eu só queria fazer parar. Eu precisava.

Me levanto desnorteada e saio em direção à água que parece me chamar. As ondas estavam enormes e o vento fazia meus cabelos chicotarem em meu rosto ao passo que tudo girava ao meu redor. Paro de frente às ondas que faziam uma espuma branca ao quebrar na areia da praia já molhando meus pés. A dor agora parecia maior. A

PERIGOSAS NACIONAIS

água do mar se agita e eu preciso mergulhar nela e quem sabe deixar tudo lá. Entro na água sem pensar em nada. Meu subconsciente sabia que essa era a coisa mais estúpida que eu poderia fazer. Mas com a quantidade de álcool e dor que eu estava, morrer me parecia bem atraente agora.

Comecei a correr para dentro do mar, a água subindo rapidamente, as ondas me jogavam de volta como se não me quisessem ali, elas lutavam comigo me jogando para a praia, enquanto eu só queria ir mais fundo. Repentinamente foi como se ela mudasse de ideia. Uma corrente me puxou para o fundo e meu corpo já não conseguira mais voltar.

E não queria.

Morrer me parecia a única opção agora, e eu agradei a fúria das ondas que me tomavam. Meus ouvidos foram inundados de água, minhas narinas estavam inflamadas com o ardor do sal. Meus pulmões ardiam em busca de ar, mas eu não queria que eles conseguissem sequer uma lufada para me fazer respirar. Deixei meu corpo ser levado cada vez mais para o fundo sem lutar.

Pensei ter ouvido uma voz me chamar e no meio de toda a minha loucura de querer morrer, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensei em meus pais, em como eles ficariam. Nesse momento eu tentei voltar, mas já era tarde demais.

Minas forças se foram.

Eu só queira agora que eles me perdoassem. Mesmo com as ondas me jogando de um lado para o outro, eu tentei sair. Lutei contra a força da água que me arrastava e tinha força suficiente para me empurrar para baixo. Ainda assim meus pés não alcançaram mais o chão. Meus braços não tinham forças para nadar. A água salgada fazia queimar o meu nariz e garganta. Tentava ficar com a cabeça fora da água para respirar, mas rapidamente o mar me submergia. Deixei de lutar e no instante seguinte não vi, nem senti mais nada. Só escuridão.

Agora não sei se a morte é mais uma boa opção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

— Respire! — Eu estava desacordada, sonhando que a voz do André dizia meu nome com tanto desespero que podia sentir em seu tom e em cada sílaba. — Isabela, não faz isso comigo. Vamos, respire.

Senti meu tórax ser pressionado e um aguaceiro sair de minha boca sem me deixar tomar fôlego. Comecei a tossir depois que água parou de sair de minha boca. Tudo ardia dentro de mim como se fogo tivesse sido injetado. Era horrível.

— Por favor, meu amor.

Eu já estava respirando, com muita dificuldade, mas sentia o ar sendo levado para dentro de mim.

Abri os olhos e vi o rosto dele. Talvez eu ainda estivesse dormindo. Ou estivesse perto da morte tendo uma última visão do André. Eu estava sonhando? Não.

Não era sonho.

Nem uma miragem. Os braços que me

apertavam agora eram fortes demais para serem imaginação. Quente demais para não serem reais e o que sua voz provocava em meu corpo nunca poderia ser sonho. O reconhecimento do seu corpo junto ao meu, a sua voz desesperada me fez voltar a chorar compulsivamente.

— Graças a Deus — ele disse beijando meu rosto. — Que loucura você tentou fazer, Isabela?

— Eu odeio você... — disse unindo minhas últimas forças e socando seu peito. — Saia de perto de mim, eu te odeio.

— E eu te amo. — Ele chorava junto comigo, o que era ainda mais doloroso, pois eu queria consolá-lo ao mesmo tempo em que queria fazê-lo chorar. — Não faz isso com a gente, meu amor, nós nos amamos. — E eu me odiava mais um pouco por querer tanto o abraçar de volta e dizer sim, eu te amo.

E eu fiz.

Parei de lutar e enlacei seu pescoço aceitando seu beijo. Por alguns segundos eu me deixei levar pela sensação deliciosa dos seus lábios. Sabor de cura e ao mesmo tempo de dor. Ele percebeu que eu estava sem ar e se afastou juntando

a testa na minha.

— Não faz isso, Bela.

Ele passou a soluçar e me apertar novamente contra seu peito.

Juntei as últimas forças que tinha, já um pouco mais lúcida e me afastei dele. Eu não queria perdoar. Se eu fizesse era como se não tivesse amor próprio. Mas eu sabia que o amava mais que a mim mesma e isso eu não podia permitir. Tinha que me amar primeiro.

— Vá embora — me levantei com muita dificuldade. — Eu prefiro me jogar mais uma vez no mar do que olhar para você.

Minhas palavras o fizeram se calar. Ele se levantou com o rosto molhado pela água do mar e pelas lágrimas que caíam do seu rosto.

— Você tentou...

— Eu não tentei nada, foi um acidente.

Comecei a andar em direção a casa. O Bruno chegava com uma garrafa de água.

— Você avisou para ele que eu estava aqui — gritei. — Traidor.

— Bela... — Bruno tentou falar alguma

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa.

— Não fala comigo.

Entrei na casa do Bruno e fui direto para o banheiro. Entrei no chuveiro de roupa e tudo. Fiquei por um tempo recebendo os jatos de água em meu rosto. Depois tirei a roupa e tomei banho. Me sequei e deitei-me na cama. Já não tinha mais lágrimas para chorar. Mas ainda assim eu sentia vontade.

Uma batida na porta e o Bruno entrou em seguida me olhando com carinho.

— O que tentou fazer, Isabela? — Ele sentou ao lado da cama. — O André está arrasado.

— A culpa é dele — digo deixando uma lágrima cair.

— Eu liguei para meu tio vir te buscar.

— Não deveria ter feito isso.

— E você não deveria ter tentado se matar — ele jogou em minha cara.

— Não tentei — passei minhas mãos por meu rosto até meus cabelos — foi um acidente.

— Bela...

— Me deixa sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O André está aí fora...

— Manda ele ir embora. Eu não consigo... eu não quero.

— Tudo bem, estarei lá fora.

Ele saiu me deixando afundar mais uma vez no doloroso mar de lágrimas e dor. Isso nunca iria acabar.

Meus pais chegaram algumas horas depois. Eles conversaram bastante comigo e me fizeram prometer que nunca mais faria algo semelhante. O André prometeu não mais me procurar até que eu pedisse. Até que eu tivesse preparada para perdoar.

Talvez isso nunca acontecesse.

Voltei para casa com meus pais, cogitando a possibilidade de viajar com a Lolita. No dia seguinte recebi uma mensagem do André.

Amor da minha vida: *Morrendo sem você.*

Demorei um pouco para responder.

Eu: *Eu já morri faz tempo.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amor da minha vida: *Eu sinto muito.*

Eu: *Eu sinto mais.*

Amor da minha vida: *Pelo amor de Deus, Bela, me perdoa. Eu não estou aguentando mais.*

Eu: *Estou trabalhando nisso. Não sei se vou conseguir.*

Amor da minha vida: *Tentar já é alguma coisa. Eu amo você.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

A porta do elevador se abre e ergo minha cabeça para sair. Quase volto para dentro dele quando encontro a Thaisa parada diante da porta do meu apartamento. Ficamos nos encarando durante algum tempo e eu tenho medo do sentimento que se apossa de mim.

— O que você quer aqui?

— Preciso falar com você.

— Já não conseguiu o que queria? André está livre agora...

— Isabela, não preciso nem que me convide para entrar, só vim até aqui para dizer que... — ela leva a mão até a testa, respira fundo. Reviro os olhos para o seu teatro, mas o que acontece em seguida mostra que não é fingimento. Ela fica pálida e se apoia na parede, seu corpo vai escorregando e eu me adianto segurando-a para que não caia.

— Ei, fala comigo... — ela apoia a cabeça em meu ombro.

— Tudo bem, foi só uma queda de pressão.

— Melhor entrarmos.

Abro a porta e a levo até o sofá.

— Vou pegar uma água para você...

— Não precisa, estou bem — ela respira fundo.

Olho sua figura aparentemente frágil. Sua barriga já aparecendo me faz ter a sensação de levar um tapa.

— Melhor você...

— Isabela, eu vim até aqui para conversar com você...

— Não temos nada para conversar, e você sequer deveria estar aqui.

— Sempre fui apaixonada pelo André. Mesmo quando vocês estavam juntos eu sonhava com ele... — bufo sonoramente. — Mas ele sempre foi apaixonado por você. Ficamos juntos por quase dois anos. Mas ele nunca te esqueceu. Terminamos e eu fiquei muito magoada. Naquele dia eu ouvi o André se lamentar por você. Ele tinha bebido e eu... bem, me aproveitei para seduzi-lo. — Ela abaixa a cabeça. — Achei que estava fazendo a coisa certa,

até que ele me olhou como se tivesse feito a pior coisa do mundo. Ele me pediu desculpa e disse que foi um erro. Que amava você e que me usar daquela maneira não foi certo. Eu queria o André de volta, mas nunca foi a minha intenção engravidar. Eu estava tomando alguns remédios que cortaram o efeito do anticoncepcional. Hoje eu vejo que foi um erro. — Uma lágrima cai dos olhos dela. — Você precisa perdoá-lo.

— Você precisa ir embora — digo me levantando —, quer que eu ligue para alguém vir buscar você?

— Isabela, você está repetindo o mesmo erro do passado. Está deixando o homem que ama e que te ama mais do que tudo por causa de orgulho. Não deveria ser assim. Você tem que entender que não estavam juntos quando engravidei. E...

— Já pode ir, Thaisa — digo irredutível.

Ela se levanta.

Mais uma vez eu tento:

— Tem certeza que...

— Meu motorista está lá embaixo — ela me olha antes de sair. — Quero deixar claro que não vou estar entre vocês. Meu filho não vai ser um PERIGOSAS ACHERON

estorvo para vocês. Eu prometo.

Ela sai me deixando em prantos.

...

Alguns dias depois eu vim para a Toscana com Lolita, não aguentei o fato de que eu era a noiva que foi traída. Bom, tecnicamente eu não fui traída, já que não estava com o André no dia em que ele fez um filho no protótipo do capeta e nem era noiva dele. Que ódio, só em lembrar disso eu sofro. Eu sei que minha mente apaixonada fica arrumando desculpas para perdoar.

E eu queria muito fazer.

Saio do banho e encontro com a dona Nina que cuidava da casa. Ela me diz que a Lolita me esperava no jardim. Hoje vamos a um restaurante que ela jura ser o melhor do mundo.

Estamos em uma cidade antiga da Itália, fica na Toscana e eu sempre amei esse lugar.

A minha frente avisto o deque indicado por dona Nina. Passo pelo jardim com flores, a maioria tulipas, o deque vai se aproximando e vejo um lindo vinhedo, fico impressionada com a beleza e a paisagem. Do deque dá para ver toda plantação de

PERIGOSAS NACIONAIS

uva e o pôr do sol faz uma mistura de tons alaranjados. Me aproximo e vejo a figura de um homem de costas, seu corpo inclinado para frente, braços apoiados no parapeito e eu congelo.

Coloco a mão sobre os olhos para tapar o sol e ando um pouco mais, minhas pernas parecem gelatina e eu quero fugir e ao mesmo tempo quero ir de encontro a ele me jogar em seus braços, mas a textura gelatinosa que estão minhas pernas me impedem. Ele se ergue colocando as mãos no bolso, parece sentir minha presença e vira-se devagar, já estou perto o suficiente para ver seu sorriso tímido, apreensivo. Não enxergo mais nada além dele ali, toda beleza do lugar foi ofuscada pela sua, todo barulho ao meu redor foi abafado pelas batidas do meu coração que pulsa nos meus ouvidos.

Eu devo tomar uma decisão, a de seguir meu coração e perdoar ou a de seguir meu orgulho ferido e mandá-lo mais uma vez ir embora.

— André. — Ele se aproxima de mim ao mesmo tempo em que eu me jogo em seus braços. — Pensei que estava tendo uma visão — digo emocionada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também — ele sorri. — Uma linda visão. — Nossos lábios se chocam com força, minhas mãos e pernas tremem enquanto lágrimas caem dos meus olhos. — Me perdoa meu amor, eu...

— Shii... — falo com os lábios ainda grudados nos seus. Sei que estou fazendo a pior besteira da minha vida, mas não consigo mais viver sem seus beijos. A dor que dilacera meu peito vai se esvaindo enquanto uma alegria vai substituindo todo sentimento ruim. — Eu que fui uma cabeça dura, orgulhosa e...

Ele me cala com um beijo profundo, uma mão em minhas costas me aperta possessivamente enquanto a outra segura-me pela nuca me mantendo cativa, presa como sempre estive. Me afasto para tomar fôlego e deito minha cabeça em seu ombro olhando o início do crepúsculo.

— Esse lugar é lindo — olho para o seu rosto —, perfeitamente romântico.

— Eu comprei *pra* virmos na nossa lua de mel, mas acho que esse é o momento perfeito.

— Você comprou uma casa na Toscana?

— Não é o que sempre quis?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— André? Isso é... é...

— Romanticamente perfeito — ele afaga meu rosto com as costas da mão

— Você é doido...

— Foi um bom negócio — seus olhos se prendem nos meus. — E então, como ficamos? Vai me mandar embora?

— Ficamos bem.

— Vai casar comigo?

— André...

— Bela, eu preciso saber.

— Sim, claro que sim.

— Obrigado, Senhor — ele ergue as mãos para o céu.

— Meu sonho sempre foi me casar com você. Acho que merecemos um final feliz.

— Não será o final, Bela. Será o começo de uma vida de muito amor. Eu juro que vou te fazer feliz — me ergue, colocando-me sentada no parapeito. — Vou lutar cada dia para te fazer a mulher mais feliz do mundo.

Mais uma vez sua língua invade minha boca, seus lábios sugam os meus com desespero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto as lágrimas caírem dos meus olhos e se misturarem em nossos lábios.

— Eu preciso de você. Muito, agora — ele diz com a voz embargada.

— Eu sou sua — digo puxando sua camisa de dentro da calça.

Nem pensamos que alguém poderia aparecer, apenas queria senti-lo dentro de mim. Matar a saudade que me queimava o corpo todo.

Céus, como amo sua boca contra a minha! Adoro sua suavidade, ou a forma desesperada que ele me beija agora, a qual retribuo no mesmo ritmo. Amo os pequenos sons que ele faz quando toco alguma parte do seu corpo. Ele desce um pouco e beija meu pescoço, entre meus seios e abaixa um pouco a alça do meu vestido deixando meu seio livre para sua boca, fazendo-me arquear ao sentir seus lábios quentes e molhados mordiscando, lambendo e sugando.

Neste momento eu estou louca de tesão.

— Você tem alguma noção do quanto é linda? — Seus olhos estão semicerrados demonstrando sua admiração. Sua mão trabalha nos bicos dos meus seios.

PERIGOSAS ACHERON

— Só quando você está me olhando dessa forma. — puxo novamente seu rosto e beijo sua boca.

Ele coloca uma das mãos em minha nuca e a outra em minha cintura, sem desgrudar seus lábios dos meus. Nossas respirações estão rápidas e sinto seu corpo tremer. Agarro sua camiseta pela barra e a puxo para cima, separando nossos lábios apenas por milésimos de segundos.

— Eu havia planejado beijar todo o seu corpo. Lentamente te levar com minha língua, chupar e lamber cada parte, mas a intensidade dos nossos beijos é tão grande que estou eufórico por entrar em você.

Ele levanta um pouco meu vestido e puxa minha calcinha para baixo com agilidade. Sua mão alcança meu centro e eu solto um gemido alto.

— Tão molhada, tão pronta.

Ele tira o dedo e leva à boca chupando e gemendo no processo. Em seguida, ele separa ainda mais minhas pernas e posiciona seu membro rígido em minha entrada que está pulsando desesperada por senti-lo. Logo está dentro de mim com uma única estocada. Ele estava desesperado, assim

como eu. Entre o movimento rápido dos nossos corpos e os gemidos roucos de prazer do André, eu me sinto feliz por estar em seus braços. Por tê-lo dentro de mim, me tomando assim mesmo sem muita delicadeza.

Sua boca deixa a minha e vai para meu mamilo. Enlaço minhas pernas em torno dele e inclino meu corpo para trás gemendo com o prazer delicioso que crescia dentro de mim. Eu já estava prestes a gozar quando seu dedo alcançou meu ponto que pulsava louco. Me desmanchei em um orgasmo no mesmo momento que as lágrimas romperam meus olhos. Mais duas investidas e ele estava se derramando dentro de mim.

Ele se afasta um pouco e vejo lágrimas nos seus olhos. Seguro seu rosto entre minhas mãos e beijo sua pálpebra direita, depois a esquerda. Vou descendo até tomar seus lábios outra vez. Ele me abraça apertado.

— Ainda vai casar comigo? — Ele diz afagando meu rosto.

— Já disse que sim, viver sem você não é uma opção.

— Aqui na Toscana seria ótimo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não inventa, quase tive uma estafa por organizar um casamento em São Paulo em tempo recorde.

Ele se afasta fechando sua calça, pega minha calcinha e me entrega.

— Casamo-nos aqui e depois lá. — Beija minha boca. — Esse era o lugar da nossa lua de mel.

— Basta escolher outro — falo beijando sua boca. — Além do mais, podemos inverter as coisas. Primeiro a lua de mel, depois o casamento.

— Ponto *pra* você, meu amor. E o Marco me mata.

— E a Lolita? — lembro-me da minha amiga que deveria estar indo jantar comigo.

— A caminho de Ibiza com tudo pago para desfrutar um pedaço da outra parte da nossa lua de mel.

Ele segura minha cintura me ajudando a descer. Só então que eu vejo uma mesa linda posta para um jantar a dois com flores, velas, tochas acesas em cada canto do deque deixando o lugar romanticamente perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, que lindo! — Tem um balde com gelo no centro da mesa, ele serve duas taças e me entrega uma. Tira o celular do bolso e liga uma música da Laura Pausine.

— Dança comigo? — Estende a mão pra mim e começamos a dançar a música lenta. — Promete *pra* mim que nada vai nos separar outra vez?

— Sim, eu prometo.

— Pensei que ia dizer “sem promessas, André” — ele imita minha voz e eu sorrio.

— Eu quero que prometa uma coisa para mim.

— Agora entendi.

Eu dou um tapa em seu ombro.

— Bela, eu nunca menti para você...

— André, omitir é uma forma de mentir você sabe.

— Eu prometo te amar e respeitar, prometo ser o que você precisa, prometo nunca mentir para você e prometo...

— Já chega, está ótimo. André, sei que não existe amor perfeito e nós...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que existe! — Ele inclina em minha frente jogando meu corpo para trás e me puxa devagar. — Amor perfeito não é aquele que te mantém na calmaria, amor perfeito é aquele que se mantém firme e verdadeiro mesmo em meio a tempestades de ventos em oceanos revoltos. — Ele me inclina mais uma vez e me puxa de volta. — É aquele que deixa ir, mas sempre atrai de volta pro seu porto seguro — ele beija meus lábios. — Você é meu porto seguro.

— Nossa que romântico.

— Sempre fui.

— Eu sei, por isso as mulheres ficam loucas por você.

— Sou romântico só com você, meu amor, sempre fui e sempre serei. — Ele para a dança. — Agora vamos jantar que estou morto de fome.

Sentamo-nos ainda com a música tocando.

— Precisamos voltar logo, temos um casamento para daqui a cinco dias. — Ele pisca enquanto leva um pouco do risoto à boca.

— Cancelei tudo, André, quer dizer, minha mãe...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu pedi para que ela não fizesse isso.

— Como? — Deixei o garfo no prato.

— Eu disse a ela que não cancelasse nada. Ela ficou meio relutante — carinhosamente ele pega minha mão por cima da mesa —, mas eu quis arriscar. Eu estaria na igreja e seria motivo de vergonha, mas estaria lá te esperando. Mesmo que você não aparecesse. Eu precisava acreditar que isso aqui — ele aponta para nós dois —, iria acontecer ou não sobreviveria.

— André... — minha voz fica embargada.

— Bela, eu nunca quis te magoar quando eu e a Thaisa... eu só estava desesperado pensando que naquele exato momento você estaria na cama com o Matheus. Me arrependi no segundo depois que chamei seu nome ainda dentro dela.

Ouvir essas coisas abria uma ferida dentro de mim outra vez.

— Eu não quero mais ouvir sobre isso. Por favor, eu...

— Eu preciso dizer, nada mais pode estar entre nós dois. — Ele leva minha mão e beija. — Eu só não contei nada para você por medo de te perder novamente. Estávamos tão felizes, eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quis estragar as coisas. Mas juro que nunca mais escondo nada de você.

— Mesmo porque não haverá outra chance. Nem mais uma chance, André, — Puxo minha mão. — Eu juro que morro antes de voltar para você.

— Eu prometo que vou passar minha vida me desculpando por isso. E se você não quiser saber da criança em nossa vida...

— Não seria justo com ela. O bebê não tem culpa, acho que você deve ser o pai que ela precisa.

— Eu serei, nunca pensei o contrário. Mas se não tiver disposta, eu entenderei.

— Vamos com calma.

Ele concorda e voltamos a comer.

Enfim, a comida parecia ter voltado a ter sabor. A noite estava sendo iluminada pela lua cheia que deixava tudo ainda mais bonito. Ou seria o amor que me fazia enxergar tudo mais lindo? Sei que não vai ser uma trajetória fácil, mas viver sem ele nunca será uma opção. Ele nasceu para mim, assim como eu para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Final

André

Voltamos ao Brasil no dia seguinte. Isabela não queria esperar, ainda faltava a última prova do vestido e ela estava eufórica. Confesso que eu também.

Depois de jantarmos naquela noite, fomos para o quarto e nos amamos a noite inteira. A primeira lembrança que tive ao acordar no dia seguinte foi dela gemendo meu nome em adoração. Meu coração se apertou com medo de ter sido somente mais um sonho, de que ela tivesse mais uma vez deixado o orgulho falar mais alto e nada do que estou me lembrando tenha acontecido.

— Você acorda muito cedo — sua voz faz meu coração pulsar de alegria.

Ela está aqui, não foi um sonho, nada foi sonho. Tudo foi real. Fico emocionado e deixo uma

lágrima cair dos meus olhos. A puxo para meu peito e aperto-a contra mim.

— Você também.

— Volte a dormir — ela diz acariciando meu peito —, ainda é muito cedo.

Apenas fecho os olhos emocionado e feliz demais para responder ou para proferir uma única palavra.

Tínhamos tanta coisa para resolver que sequer percebi que hoje já era o grande dia, o dia que ela finalmente seria minha. O dia que Isabela Mesoluttli se tornaria a senhora Isabela Mesolutti Miohainer, minha esposa. Eu estava na verdade morrendo de medo dela desistir. Com medo dela enxergar que não sou bom o suficiente para ela, morrendo de medo dela lembrar o quanto já a fiz sofrer e não aparecer. Eu bem que merecia.

— Calma, filho.

Minha mãe me abraça na sala onde eu estava esperando a hora de entrar. Ela ainda não tinha chegado e o jardim da casa da minha mãe estava repleto de convidados. Ela tinha feito uma decoração perfeita no jardim. Estava tudo lindo como ela sempre sonhou.

— E se ela desistir, mãe? — digo apreensivo.

— Ela não vai. Ela te ama, filho. De onde tirou isso?

Respiro fundo ao ver a limusine passar pela entrada de frente próximo à escadaria de mármore e seguir para o jardim. Saio feito um louco correndo atrás do carro e paro ao lado batendo no vidro que se abriu apenas um pouco deixando que eu visse nada mais do que seus olhos muito bem delineados. Ela não precisa disso, é linda de qualquer maneira.

— Amor, eu precisava te ver, eu... — paro ao ver seu sorriso lindo quando ela desce mais um pouco do vidro. Até perco o fôlego.

— André, sabia que dá azar o noivo ver a noiva antes do casamento? — Ela me repreende. — Vai agora mesmo para o altar e me espera lá. Seja o que for que tenha a me dizer, pode esperar. Eu já não posso mais esperar para ser sua esposa. Ou pretende desistir agora?

— Nunca, eu nunca faria isso.

Coloco minhas mãos em seu rosto e vou para beijar seus lábios, mas ela abaixa a cabeça e eu

PERIGOSAS ACHERON

acabo beijando sua testa.

— Vai estragar meu batom, anda André, vai logo.

Cheguei à entrada do jardim montado para nosso casamento e sorrio de longe para ela. Depois que todos entraram, eu dei o braço para minha mãe e caminhamos pelo tapete de flores. Amor perfeito foram as flores escolhidas por ela. Não conseguia parar de sorrir.

Minha garganta se fechou e meu coração parou depois disparou célere de emoção quando a vi parada no arco de rosas na entrada. Ela está tão linda, parece uma princesa. Me lembrei da primeira vez que a vi nesse mesmo jardim. Fiquei de longe olhando a menina que parecia ter saído de um conto de fadas. Ela estava linda conversando com as rosas, às vezes girava em seu próprio eixo. Me escondi atrás de uma árvore e tenho certeza que o tempo até parou assim que eu vi seu sorriso. Isabela foi meu primeiro amor, meu primeiro beijo, minha primeira namorada, minha primeira em tudo. Mas ela não era apenas isso, ela foi a única a possuir meu coração. Todo esse tempo desde que eu a vi no jardim eu sou dela.

Engulo em seco sem conter uma lágrima que cai sobre meu sorriso assim que ela deu seus primeiros passos. Então a marcha nupcial parou bem no instante em que segurei a sua mão gelada e trêmula.

— André, eu te entrego meu bem mais precioso. Faça minha filha feliz. — Marco me diz sorrindo.

— Pode apostar que farei.

— E eu confio em você.

As palavras do padre foram breves, falaram sobre relacionamento e felicidade, sobre o mais importante do que ser fazer é fazer o outro feliz. Na hora dos votos eu não consegui lembrar o que havia escrito.

— Bela, meu amor. Estava me lembrando como tudo começou, como me apaixonei por você ainda criança. Me lembrei de que você foi a primeira em tudo em minha vida. Lembrei da imensa felicidade que senti quando você me beijou pela primeira vez. Você me completa em todas as formas, de todos os jeitos, com todos os tipos de felicidade possíveis. Não existe vida longe do teu amor, não existe vida longe de você e eu digo isso

porque durante três anos, duzentos e cinco dias que estive longe de você estava morto e revivi assim que você me aceitou de volta. Te quero ao meu lado, para sempre. Porque eu te amo daqui ao infinito e mais além.

Ela respira fundo e sorri. Pega o microfone e começa a tocar a introdução de uma música.

— André, eu não vou falar meus votos, eu fiz uma canção para esse momento. *Amor da minha vida, tem amor que nasceu pra durar uma vida inteira, tipo o meu por você. Amor forte, arrebatador, que resistiu a tudo, que resistiu ao tempo e as tempestades. Que resistiu a dor, ao medo. Amor que me tira do chão, que ergue a flutuar, que me apresentou um mundo de possibilidades. Não tem como fugir: eu nasci para te amar, nasci pra ser sua, nasci pra você, eu sou sua e você é meu. Para sempre. E todo sempre.*

Só me dei conta de que estava chorando horrores quando ela levou a mão ao meu rosto secando as lágrimas. Ela também chorava, mas ainda assim tinha uma voz perfeita. Mesmo emocionada seu timbre era doce e transmitia todo amor nessa música linda. Depois que dissemos sim

e trocamos as alianças, nos beijamos apaixonadamente como deveria ser.

— O que queria me dizer lá no carro? — Ela pergunta assim que estávamos para brindar com nossos pais.

— Não era nada. — Beijo seus lábios. — Eu estava apenas com medo de você desistir.

— Eu não faria isso, meu amor. — Ela ri e deita a cabeça em meu peito. — Casar-me com você sempre foi o grande sonho da minha vida.

— E o meu é te fazer feliz.

— Filho — a voz do meu pai nos chama a atenção. — Em primeiro lugar eu quero parabenizar ao casal, desejo que sejam felizes. Em segundo eu quero pedir perdão a Bela. — Ele olha para nós dois, fala baixo.

— Ah não, papai — digo balançando a cabeça.

— Bela, eu vi meu filho sofrer por minha causa durante anos. — Ela me olha sem entender. — Eu dei um péssimo conselho para ele, e André pensando na sua felicidade seguiu. Me perdoe por ter separado vocês dois. Todo sofrimento poderia ter sido evitado se eu não tivesse me metido no PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meio de vocês dois e impedido o André de te pedir em casamento há algum tempo. Eu sinto muito. Agora eu enxergo que vocês nasceram um para o outro, sentem um tipo de amor único.

— Tudo bem, estamos felizes agora e tudo que passamos foi para o nosso crescimento. — Ela beija o rosto dele e eu penso que realmente não mereço essa mulher. — Agora estaremos juntos para o resto de nossas vidas.

A festa foi linda, mas é como dizem, os noivos nunca aproveitam a festa. Depois da Bela jogar o buquê fomos para o aeroporto pegar o avião rumo a nossa lua de mel.

Entramos no avião particular do meu pai e assim que fomos autorizados a desafivelar os cintos ela me estende sua mão e eu aceito, nos levantamos silenciosamente e seguimos de mãos dadas para o interior da aeronave. Eu abro a porta do quarto, levanto-a nos braços e entramos. Tirei seu vestido assim que a porta se fechou atrás de nós deixando-a apenas de roupa íntima, uma meia cobria suas pernas e se ligava a um espartilho branco de renda. Ela levou sua mão até a minha camisa e desabotoou sem pressa cada botão enquanto beijava meus

PERIGOSAS ACHERON

lábios ardentemente. O toque da sua língua na minha era enlouquecedora e me fazia querer sentir essa língua em outras partes do meu corpo. Estava louco para sentir seus lábios em volta do meu pau. Só em pensar eu já estremecia de prazer. Queria ver minha esposa ajoelhada, vestida linda como uma deusa me dando prazer.

— Quero você de joelhos — digo desbotoando minha calça.

Ela obedece e se ajoelha. Meu pau salta livre para fora. Fecho meus olhos ao sentir sua mão em meu eixo. Abro os olhos e vejo os seus, me olhando com paixão. Solto um rugido ao sentir sua língua passando levemente sobre a cabeça. A visão mais perfeita que tenho dela sugando-me, sentindo prazer no meu prazer.

— Ohhh — inclino meu quadril em sua direção e seguro sua cabeça. Ela massageia minhas bolas enquanto eu seguro firme seus cabelos. — Isso. Minha esposa tem uma boca deliciosa. Perfeita.

Ela continua com habilidade e eu estou quase gozando em sua boca e não é o que eu quero. Puxo-a para mim e a beijo com brusquidão. Com

desejo, fúria e necessidade.

Espalmei as mãos em sua cintura e fui subindo para acariciar sua barriga, logo abaixo dos seios volumosos. Toquei neles por cima do corpete, sentindo seu peso, apertando de leve. Admirando tanta beleza. Sempre tive fascinação pelos seios da Bela. Acompanhei sua evolução desde quando era uma menina, depois eles foram crescendo me deixando cada vez mais apaixonado por eles. Eu idolatrava cada centímetro de seu corpo, adorava suas curvas perfeitas, sua cintura fina, mas esses seios perfeitos são minha perdição.

Passei os polegares por cima dos mamilos, sentindo-os enrijecerem.

— Minha esposa — digo com um sorriso nos lábios. — Eu adoro esses seios lindos.

Abaixando a cabeça, passei a boca em seu decote sem querer retirar a peça que a deixava ainda mais deliciosa, apenas abaixei um pouco liberando seus seios fartos. Respirei fundo quando ela pegou meu pau novamente.

— Bela.

Apertei sua bunda, depois minha mão segue por sua barriga lisinha e macia e ela gemeu quando

PERIGOSAS ACHERON

minha boca alcançou novamente seu seio. Deitei delicadamente na cama e desci minha boca por sua barriga até alcançar seu sexo e meu pau começou a doer de tão duro. Envolvendo seu clitóris com os lábios, eu a chupei e lambi. Ela ergueu o quadril em minha direção querendo mais e eu dei.

— André, ahhh — ela murmurou, estremecendo. — Adoro sua boca.

Sua calcinha tinha dois laços nas laterais que desfiz sem muita paciência. Abrindo ainda mais suas pernas com as mãos, passei a língua nela e logo substituí por meu dedo que entrou com facilidade por estar muito molhada. Passei a chupar novamente seu clitóris e seus dedos agarraram meus cabelos, puxando-os dolorosamente pela raiz, indicando que chegou ao clímax com um grito exaltado. Esse era o momento que deveria ser registrado, o primeiro orgasmo da minha esposa. Esfregando seu clitóris com minha língua, empurrei dois dedos dentro dela. Meu pau ansiava para sentir seu calor, sabendo como era incrível quando ela me apertava contraindo seu interior em torno dele.

— Eu preciso... — Bela suplicou, remexendo os quadris contra meus dedos sem estar

saciada, precisando do meu pau deslizando para dentro dela. Eu queria entrar e gozar sem sentido. Eu precisava dela, da minha esposa. Seu corpo se contorceu e enrijeceu com mais um orgasmo, e ela arqueou as costas quando gritou meu nome. Me afastei tirando o resto de minhas roupas apressadamente. Me deitei sobre ela e com uma das mãos no colchão e usei a outra para direcionar meu pau, roçando a cabeça latejante nela. Meti com força, usando todo o peso do meu corpo para impulsionar o movimento, penetrando-a com um grunhido.

— André... — beijei sua boca fazendo-a sentir seu próprio gosto. Suas unhas estavam em minhas costas, cravando fundo. Agarrando sua bunda eu a suspendi, deixando-a inclinada e entrei mais fundo. Bela perdeu o fôlego e remexeu os quadris, ajeitando-se para me receber mais e mais fundo. Eu amava tanto essa mulher, adorava cada gemido que saía dos seus lábios e isso me fazia querer me fundir a ela e nos tornar um só. Nós agora éramos um só corpo, uma só carne.

— Deliciosa, não existe mulher mais gostosa que você, perfeita — sussurrei por entre os dentes cerrados, resistindo à vontade de gozar antes

PERIGOSAS ACHERON

dela. Ela se contraiu, sugando-me. Me afastei um pouco para alcançar seu clitóris enquanto investia contra ela cada vez mais rápido. A sensação de tê-la envolvendo meu pau por inteiro era tudo de que eu precisava. Sentir seu interior me apertando, sugando e gozando era tudo que eu amava. Ela jogou a cabeça para trás enquanto apertava meus braços e me puxava para mais perto dela.

Minha nossa. Eu a amava demais. Sempre amei.

A necessidade de gozar fazia meus testículos pesarem, e aquela pressão era deliciosa. Era impossível não querer mais, não desejar entrar mais fundo, mesmo quando sentia que estava no limite. Envolvendo seu corpo com o meu, eu a abracei, beijando-a com força, e gozei com uma violência que fez todo meu corpo tremer, minhas pernas fraquejarem e caírem por cima dela por não conseguir segurar meus braços.

Olhei seu rosto ainda de olhos fechados.

— Bela, olha para mim — ela obedeceu e abriu os olhos fitando dentro dos meus. — Eu te amo — foi a única coisa que consegui dizer.

Ela sorriu e disse:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também. Te amo ontem, te amo hoje e vou sempre te amar.

Eu sempre soube que esse era meu único lugar. Sem essa mulher eu não existo, nada faz sentido. E esse era o primeiro dia do nosso para sempre. Eu nem acreditava que eu estava tendo mais uma chance.

O sol estava ardendo no céu do verão quente de Angra dos Reis. Bela está sentada no tronco de um coqueiro caído admirando algumas aves dando voos rasantes. Com os pés descalços na areia, caminho até onde minha esposa está. Coloco um chapéu em sua cabeça para proteger do sol, entrego uma garrafa de água e beijo seu rosto bronzeado.

— Vamos? — Estendo a mão para ajudá-la a se levantar.

Aperto sua mão na minha e puxo minha esposa mais uma vez para os meus braços abraçando apertado durante um longo tempo. Esses são os últimos dias da nossa lua de mel, o começo de um para sempre feliz. Vou sentir saudades de ficar 24 horas do dia grudado nela. Dentro dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei, o que foi isso?

— Nada, só te amo tanto e te abraçar assim é bom demais. — Ela sorri lindamente.

— Tem certeza que quer andar? Estou tão cansada que acho que prefiro deitar na areia e esperar a noite chegar — ela diz fazendo biquinho. Eu passo os braços por suas pernas levantando-a no colo. — Ai...

— Posso te carregar, sua preguiçosa.

— Ok, não precisa, preciso de você descansado para mais tarde — diz com voz cheia de segundas intenções. Ela sacode as pernas. — André, me coloca no chão.

— Posso te carregar sem problemas, e mais tarde quem precisa estar descansada é você, lembro bem do que me disse hoje cedo, “quer me matar seu maníaco sexual?”

— Mas disso, eu morreria feliz, meu amor — ela me beija e em seguida a coloco no chão.

Entrelaço nossos dedos e passamos a caminhar na praia no final de tarde. As ondas molhando nossos pés enquanto lembrávamos do nosso passado, quando ainda éramos crianças e sempre cuidávamos um do outro. Bela se abaixa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pega uma concha como sempre costumava fazer, admira em sua mão e depois me pede para guardar no bolso da bermuda. Logo falamos do futuro, dos nossos planos e sonhos. Temos muitos sonhos, uma única realidade incontestável, ela nasceu para mim e eu para ela e nosso amor vai além do infinito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Senti um ligeiro estremecimento percorrer minha coluna, antes de começar a tremer de verdade, com o choque me encostei à parede para me acalmar. No início foi só uma confusão momentânea quando ouvi as palavras do Matheus, depois meu coração disparou e todo o meu corpo estremecia. Escorreguei até sentir o chão debaixo de mim. Era como se tudo estivesse me engolindo, e naquele momento eu deveria ser forte. Por ele, pelo André, por mim mesma.

Eu estava entrando em pânico, mas, fosse o que fosse, eu esperava que passasse logo. Eu precisava ser forte. Levou um tempo, até que o André entrou no quarto com o rosto banhado de lágrimas. Eu me levantei e corri até o Matheus abraçando-o apertado já prevendo o que havia acontecido.

— Eu estou bem, Isa, já esperava por isso
— ele diz chorando. — Não, eu não estou bem.

— Eu sei.

Apesar de breve, ele teve uma história com
PERIGOSAS ACHERON

ela, me afastei dele e fui até o André.

— Você está bem?

— Eu sou pai, deveria estar feliz, então por que não me sinto tão feliz como deveria? — Ele me abraça. — Não me permito ficar, seria egoísta da minha parte.

— Não se martirize, seu filho nasceu e ele vai precisar de você. De nós dois. — André levanta a cabeça me olhando nos olhos, se aproxima do Matheus e aperta seu ombro.

— De nós três.

Thaís deixou uma carta para o André que foi lida enquanto ela estava na sala de cirurgia. Ela pedia que o Matheus fosse o padrinho do seu filho. Que ele fosse presente na vida da criança. Isso é bastante compreensível, uma vez que ele esteve ao lado dela durante toda gestação, a apoiou e entendeu. Me sinto culpada por não ter percebido que ela tinha algum problema. Estava vivendo momentos de muita felicidade em meu casamento com o homem que eu amo. Nos colocamos em uma bolha e esquecemos do mundo. Apesar do André muitas vezes ter tentado participar, ela o manteve afastado sempre. Dava notícias de como estava a

criança e até o deixou participar de algumas ultrassonografias.

Foi um choque saber que ela descobriu um glioma, um tumor no cérebro. Já estava um pouco avançado e não poderia ser tratado apenas com cirurgia. Seriam necessários tratamentos radioterápicos e quimioterápicos para evitar que reaparecesse. Claro que isso para uma pessoa normal seria difícil, imagina para uma grávida. Ela fez uma escolha. Preferiu a vida do filho do que a dela. Não contou para ninguém que estava doente, apenas o Matheus sabia, e ficou ao seu lado todo o tempo. Até que ontem ela passou mal e foi levada às pressas para o hospital. O bebê apesar de prematuro está muito bem. Apenas aguardando para ganhar mais um pouco de peso e poder ir para casa. Para a minha casa.

Quatro anos depois

— Olha, mamãe, o padrinho chegou! —
Ryan gritou e saiu correndo em direção ao Matheus.

Ele pula no colo e abraça apertado. Os dois nunca ficaram tanto tempo longe um do outro. Faz seis meses que o Matheus está em Milão e eles só se falam por telefone. Hoje é aniversário do Ryan, apesar de um momento triste não podemos deixar que o Ryan leve isso para a vida dele, então mesmo que o pai da Thaisa seja contra, todos os anos fazemos uma festa de aniversário para ele. Olho para a Lolita que está branca feito papel. Ela ainda não havia superado o que tiveram e sei bem que ele também não. Mas existem coisas que precisam de tempo para se ajeitarem. Talvez agora seja esse tempo.

Sigo para a fonte e mando uma mensagem para o André. Logo sinto seus braços rodearem minha cintura.

— Fugindo da festa, todo mundo está

perguntando por você — ele beija meu pescoço.

— Sabia que tudo que a gente pede para essa fonte acontece? — Ele começa a rir.

— Claro que sei, fui eu que descobri isso, lembra? — Giro de frente para ele e abro um sorriso.

— Eu fiz um pedido há quatro anos atrás, e ele aconteceu. Pedi que fossemos muito felizes juntos e confesso que nunca estive tão feliz. — Pego sua mão e puxo para mais perto da fonte. — Faz alguns meses que vim até aqui e fiz outro pedido para ela.

Pego uma tulipa e entrego para ele que sorri sabendo que isso tem um significado especial para nós. Foi assim que ele me pediu em casamento. Ele pega a tulipa e tira o papel que coloquei dentro da flor vermelha que significa amor verdadeiro, amor perfeito, amor eterno como o nosso.

Há dois anos estamos tentando ter um filho. Depois de várias tentativas descobri que tinha endometriose. Fiz o tratamento e tentamos mais sem obter sucesso. André levava na esportiva, sempre dizia que adorava essa fase de tentar ter filhos, pois fazíamos sexo o tempo todo. Mas para

mim é frustrante. Eu já me sentia mãe, pois cuidei do Ryan como um filho. Mas eu queria gerar um bebê meu, queria sentir uma criança minha e do amor da minha vida dentro de mim. Sempre foi o meu sonho.

Vejo os olhos dele marejarem de lágrimas quando lê no pedaço de papel que vamos ter um filho.

— Amor da minha vida, que notícia maravilhosa — ele me abraça pela cintura e me gira no ar beijando meus lábios. — Te amo tanto.

Agora me sinto completa, tudo que sonhei desde minha infância está acontecendo. Se tem uma coisa que nunca vou deixar na minha vida é de sonhar.

...

— Não, Babi, você não vai! — Ouço a voz do Ryan gritar com a irmã.

— E desde quando você manda em mim? — Bárbara grita e eu desço as escadas para ver qual o motivo da briga desta vez.

Ryan tem 19 anos e uma diferença de três anos com a Bárbara.

— O que está acontecendo aqui?

— A Babi está indo para a festa da piscina na casa daquela garota que ela chama de amiga, mamãe.

— O que tem demais? E essa festa se chama *pool party*, seu sem noção — retruca.

— Você não faz a mínima ideia do que rola nessas festas, não é? — Ele cruza os braços fazendo a irmã revirar os olhos.

— Filho, e se você for com ela?

— Não! — Babi grita, mas pelo visto é exatamente o que ele queria.

— Eu faço esse sacrifício.

Bárbara bufa. Ryan sorri para ela como um anjo. Eu sempre acabo fazendo o que ele quer. Talvez pelo fato dele ter perdido a mãe quando nasceu acabei por mimar demais esse menino. Nunca quis ser a madrasta má, então dei todo carinho que poderia. No começo foi difícil aguentar a Thaisa, mas ela realmente estava apaixonada pelo Matheus e ele ficou com ela todo o tempo. Depois acabamos descobrindo o verdadeiro motivo disso. Thaisa tinha uma doença grave que poderia não suportar o parto. E foi o que aconteceu. O coração

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela não aguentou e ela acabou morrendo na hora e deixando o pequeno Ryan órfão.

Ela descobriu a doença durante o pré-natal, até poderia ter interrompido a gestação, mas ela preferiu a vida do filho à dela. Hoje, depois de ter carregado um filho percebo que também tomaria a mesma decisão.

Sinto braços rodearem minha cintura e abro um sorriso.

— Amor da minha vida — André diz em meu ouvido provocando o velho conhecido arrepio.

— Chegou cedo — giro em seus braços para beijar sua boca.

— Estou tão cansado.

— Tadinho...

— Então pensei que você poderia preparar um banho, me fazer uma massagem...

— Hum, acho que você sempre pensa em tudo — começo a desabotoar a camisa dele.

— Em você principalmente — me ergue em seus braços. — Isso é tão estranho, já se passaram tantos anos, e eu ainda penso em você o tempo todo. Eu te amo tanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também, hoje, amanhã e sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Gostou da história?
Então compartilhe sua opinião
nas redes sociais e Amazon indicando-
o para outros leitores.

Entre em contato com a autora;

adrianasrbrasil@hotmail.com

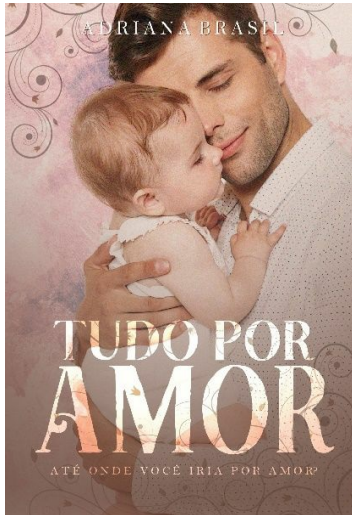
<https://www.facebook.com/adriana.ramosbrasil/>

<https://www.instagram.com/adrianasrbrasil/>

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Outras obras;



TUDO POR AMOR SINOPSE

Helena é uma mulher focada na sua carreira. Está no auge de tudo que sempre sonhou, um namorado perfeito, uma promoção mais do que desejou. Ela vê o seu mundo ruir de uma hora para outra quando um grave acidente deixa a sua irmã mais nova com morte cerebral e com um bebê no ventre. Helena não pode salvar a vida da irmã, entretanto vai fazer de tudo para garantir que sua sobrinha venha ao mundo. Helena perde tudo para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arcar com as despesas do hospital enquanto aguarda a chegada da sobrinha por meses. Perde o namorado e até a promoção pela qual tanto batalhou. Mas tudo valeria a pena para ver o sorriso da pequena Valentina a quem jurou proteger com a própria vida.

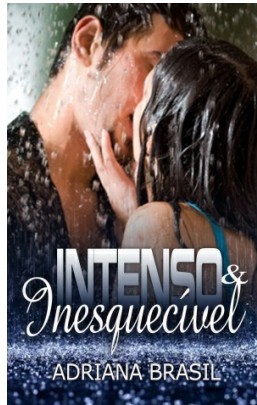
Mais uma vez ela está diante de uma jogada do destino quando coloca o pai da criança em seu caminho. Henrique quer a guarda da filha, Helena não está disposta a abrir mão dela.

Entrará os dois em um acordo?

Mais uma vez ela fará tudo por amor?

Helena não está disposta a perder mais nada em sua vida, muito menos o seu coração para o homem que quer tirar a única coisa que lhe restou.

PERIGOSAS ACHERON



INTENSO E INESQUECÍVEL

SINOPSE

Uma fração de segundos e sua vida pode mudar para sempre...

Piloto de Fórmula 1, Gabriel tem uma carreira brilhante e o mundo aos seus pés, mas sabe que falta algo. O amor que nunca conseguiu esquecer...

Um trágico acidente que quase lhe tirou a vida o abriga a ficar fora das pistas que tanto ama até que esteja recuperado das lesões.

Natália é uma fisioterapeuta que teve um grande amor que marcou sua vida. Ela demorou a

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguir recuperar o seu equilíbrio emocional, esquecer o passado e começar uma nova história. Depois de viver o mais intenso e inesquecível amor.

Momentos de paixão... e um estranho destino...

Eles estavam destinados a se reencontrarem. Natália encontra em seu mais novo paciente o garoto que tanto amou no passado e que foi obrigada a deixar para trás. A chama do amor que nunca foi apagada ganha ainda mais força quando eles decidem viver esse amor intenso e inesquecível.

Será que o amor dos dois é capaz de sobreviver a um segredo que pode mudar suas vidas? Ou será que mais uma vez serão separados pelo destino?

PERIGOSAS ACHERON



PROVOCANTE E IRRESISTÍVEL

SINOPSE

Ele é a presa...

Ela é a caçadora...

Murilo sempre se destacou por ser um médico sério, gentil e amável. Diferente de seus amigos mulherengos, ele sonha mesmo é com uma vida tranquila, com esposa e filhos. Mas nem mesmo o cara mais calmo do mundo estaria preparado para o turbilhão de emoções que ele está prestes a enfrentar.

Atraente, imprevisível e irresistível. Alícia é o tipo de mulher que era melhor evitar e Murilo

PERIGOSAS NACIONAIS

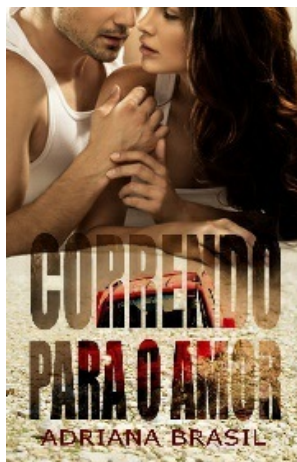
tenta com todas as forças evitá-la. Nesse jogo, porém, as investidas dela são altas.

Vale a pena pagar para ver?

Misteriosa, orgulhosa, provocante e tão sedutora quanto o pecado, Alícia está determinada a ter uma noite com o Dr. Murilo e quanto mais ele nega, mais ela o quer. Por fora, ela é perfeita e doce, mas Murilo conhece o tipo de mulher que se esconde por trás daqueles olhos hipnotizantes e do sorriso sedutor. E basta uma noite para que ele esteja em suas mãos.

Tarde demais para voltar atrás, completamente envolvido ele vai tentar virar o jogo e conquistar de vez esta mulher provocante e irresistível.

PERIGOSAS ACHERON



CORRENDO PARA O AMOR

SINOPSE

Linda, inteligente e extremamente sexy, Karina está determinada a provar que mulher não é mais o sexo frágil, que também pode vencer um Rally de Regularidade. Apaixonada por velocidade, nunca pensou em se tornar modelo, apesar das inúmeras propostas recebidas, mas para conseguir patrocínio e participar do tão sonhado Rally ela faria qualquer coisa, até aceitar ser garota propaganda de seu patrocinador. Apenas teria que cumprir algumas exigências que aparentemente seriam muito fáceis. Nada poderia atrapalhar Karina de subir ao pódio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que ela julgou ser fácil, o destino logo a fez descobrir que não seria tão simples assim.

Vítor Lacerda, cardiologista renomado, dono de uma beleza ímpar, sempre acostumado a ter tudo em suas mãos, estava prestes a voltar a fazer aquilo que ama tanto quanto a Medicina. Aquele final de semana para ele não passava de mais um congresso de cardiologia entediante.

Até a linda modelo Karina aparecer.

Dominados por uma atração irresistível, mal sabiam que suas estradas se cruzariam de maneira surpreendente e estariam muito mais ligados do que imaginavam.

PERIGOSAS ACHERON



MINHA SALVAÇÃO

SINOPSE

Gabriela aos 24 anos dedicou a sua vida apenas a estudar, sem permitir distrações. Está noiva de um homem que não ama, ela sabe que o amor vem com o tempo.

O que Gabriela não sabe é que sua vida mudará drasticamente durante uma viagem comemorativa com as amigas.

Um cruzeiro.

Um sequestro.

E a vida dela está nas mãos de um homem irresistível que a salvou de um trágico fim, e agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele quer provar que estão destinados a ficar juntos.

Mas ela não acredita em destino.

Inundada por um oceano de emoções e um súbito desejo incontrolável, ela entra em pânico. Sabe qual caminho deveria seguir, mas nem sempre o que se deve é o que se deseja.

Então vai descobrir como a vida pode ser frágil... fácil de quebrar, difícil de consertar.

PERIGOSAS ACHERON



MINHA PERDIÇÃO

SINOPSE

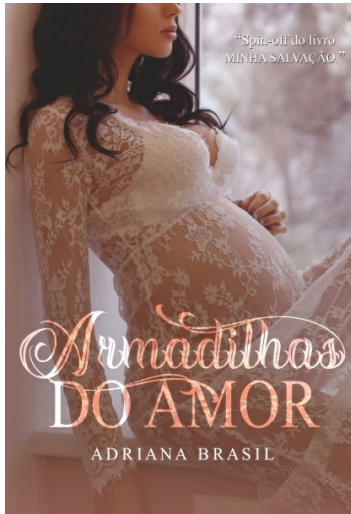
Kamila é uma mulher independente, forte, linda e rica. Sempre teve tudo que queria. Sua vida não poderia ser melhor. Tinha as melhores amigas do mundo, e sua família era perfeita.

Não poderia imaginar que uma viagem para o Caribe fosse causar tantos transtornos. Kamila conheceu o paraíso e também o inferno.

Depois de ser sequestrada em um cruzeiro, ela se vê obrigada a dançar em uma casa noturna. Foi resgatada pelo noivo de sua melhor amiga, Gabriela. Ele estava à procura dela que também se

encontrava desaparecida.

De volta para casa depois de tanto sofrimento, Kamila está, enfim, pronta para recomeçar sua vida. O que ela não esperava era cair perdidamente apaixonada por Rafael, o homem que a resgatou do inferno e que também é comprometido com a sua melhor amiga. Seu salvador, mas também sua perdição.



ARMADILHAS DO AMOR

SINOPSE

Fernanda tem uma única coisa em mente: ter um filho. E para alcançar o seu objetivo vai cometer algumas loucuras. Advogada bem-sucedida na carreira, entretanto sempre se dá mal quando o assunto é amor. Ela desistiu há muito tempo de encontrar o príncipe encantado. Talvez ele nem exista.

Agora, o seu objetivo é ser mãe e dar todo o amor que tem guardado para o seu filho. Apenas para o seu bebê.

Contudo, quando Fernanda encontra

PERIGOSAS ACHERON

Benjamin Fulber, um Neurocirurgião lindo, educado e atraente, surge uma atração irresistível entre os dois. Ela repensa se realmente não existe a sua cara metade, o homem perfeito tal qual as suas amigas já encontraram? Como poderia ignorar o que o seu coração sente com a presença dele em sua vida? E como poderia esconder um segredo tão sério dele? Seria o amor de Benjamin capaz de perdoar as loucuras que levaram Fernanda até ele?

Quando pensava já ter respostas, as peripécias do destino irão trazer Alex de volta para a sua vida.

O que Fernanda deve fazer? Olhar para o futuro e enxergar em Benjamin tudo que ela precisa? Ou continuar acreditando que Alex é tudo o que faltava para a sua felicidade?

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus que é soberano em minha vida e tem me dado muito mais do que mereço. Obrigada pai.

Muito obrigada aos meus amados leitores, pois sem o apoio de vocês nada seria possível, em todo livro que escrevo é pensando em vocês, leitores. Saber que amam o que eu escrevo me faz amar escrever e continuar nessa trajetória tão difícil que tanto amo. Crio história porque tenho leitores maravilhosos que me inspiram e amam o que escrevo e é por vocês que escrevo cada palavra.

Obrigada aos anjos que chamo de amigas que sempre estão ao meu lado, neste livro em especial meu agradecimento vai para Karina que pegou essa história em primeira mão, que foi a minha primeira obra e acompanhou cada mudança depois disso. Minha eterna gratidão por não ter desistido de mim.

Rayra, como sempre também estive ao meu lado dando seus conselhos que considero tão

importantes, pois a admiro muito como pessoa e como profissional. Você me inspira.

Karina, Rayra, Elys, obrigada por terem sido minhas leitoras betas, revisoras, principalmente, pela sua honestidade, carinho, paciência e amizade.

Obrigada a todos os blogueiros que generosamente doam seu tempo para ler e apoiar as autoras!